



Tempo da Terra

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE ODEMIRA

Tempo da Terra

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE ODEMIRA

ÍNDICE

Plano Municipal de Cultura 2030 - Um tempo para acrescentar valor estrutural a Odemira

Presidente da Câmara Municipal de Odemira – Hélder António Guerreiro

Um Instrumento mais fecundo para harmonizar as partes dissonantes

Diretora Regional de Cultura do Alentejo – Ana Paula Amendoeira

1. TEMPO DA TERRA

1.1 Conceito

1.2 Parceria Executiva

1.3 Outras considerações

2. METODOLOGIA

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

4. CARACTERIZAÇÃO CULTURAL DO CONCELHO

4.1 Património Material e Edificado

4.1.1 Património Religioso

4.1.2 Moinhos de Vento, Água e Maré

4.1.3 Património Civil, Militar, Industrial, Infraestrutural e Referencial

4.1.4 Sítios de interesse arqueológico

4.2 Equipamentos Culturais

4.3 Associações Culturais

4.4 Artesãos em Atividade

5. LINHAS DE AÇÃO

5.1 Território Cultural e Criativo

5.1.1 A Hora Certa

5.1.2 Viagem no Tempo

5.1.3 Histórias do Tempo

5.1.4 O Tempo Corre

5.2 Plataformas Culturais e Criativas

5.2.1 Odemira

5.2.2 Sabóia

5.2.3 São Luís

5.2.4 São Martinho

5.3 BACO - Bienal de Artes do Concelho de Odemira

6. COMUNICAÇÃO

ANEXOS

1. Estratégia Municipal da Saber Fazer Odemira 2030

2. Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas

3. Plano de Salvaguarda do Património Edificado

4. Carta do Porto Santo

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA 2030

UM TEMPO PARA ACRESCENTAR VALOR ESTRUTURAL A ODEMIRA

Sei bem que, provavelmente, António Mega Ferreira não dedicou à cultura uma das suas frases mais icónicas, mas podíamos todos imaginar que sim, que “...tu estás em tudo, mesmo quando não te penso, tu és a grande razão, o horizonte sem nome que constantemente se desenha na minha imaginação de mim”. Se aceitarmos/imaginarmos que sim, então, podemos admitir que a construção de um programa cultural plurianual que conjugue o património e saber-fazer locais com a contemporaneidade, com conteúdos pedagógicos e com a necessidade de fomentar a notoriedade de Odemira, deve ser parte central do programa de governação do mandato autárquico de 2021 a 2025.

Esse objetivo, consubstanciado num propósito de a cultura emergir como um potencial de criação de emprego e de reforço da atividade económica do concelho, representa um acrescentar de valor estrutural a Odemira, na medida em que, assim, se vê alargado o leque de oportunidades a nível territorial.

A aposta na cultura enquanto fator de inovação, de produção de conhecimento e de estruturação de ecossistemas criativos tem de ser entendida pelo valor próprio que tem e pela sua capacidade de acrescentar valor ao conjunto das atividades do território, bem como em dar significado e contemporaneidade a novas abordagens no uso sustentável de materiais e de saberes.

Esta aposta num acrescentar de valor estrutural obriga, de forma estratégica, a uma ação com tempo e com respeito pelos ciclos de ensino e de aprendizagem. É um tempo diferente dos tempos dos consumos instantâneos e é um tempo que é diferente da importação de modelos feitos e prontos. É um tempo necessário para que os saberes locais se transfigurem em notabilidades globais, um tempo necessário a que as histórias sejam contadas e apreendidas e é um tempo necessário a que os ciclos temporais da vida de um território se afirmem como os cenários e matérias-primas para uma criação contemporânea e aberta ao mundo.

É o “Tempo da Terra”!

É o tempo das pessoas que vivem essa terra. É esse espaço sem limites onde o que é reconhecido por “ser daqui” pode crescer e ser apropriado, transformado e vivido por gentes que escolhem esta terra para connosco viver e/ou para nos visitar.

O Plano Municipal de Cultura pretende ser o guião para tudo isto e nada mais do que isto. É um percurso pelas entranhas do concelho de Odemira e, por não ser um trabalho acabado, é, como disse Manuel Cruz, proposta que parte “rumo à primavera”, mesmo que nos esperem “ondas que persistem” e que “nunca param de bater” e mesmo que “pelo tamanho das ondas” contemos “não voltar”, o caminho é este!

Esta mudança estrutural tem a dimensão das “ondas que persistem”, mas à dimensão das ondas afirmamos, tal como Manuel Cruz, que “HOJE O MAR SOU EU”.

Hélder António Guerreiro

Presidente da Câmara Municipal de Odemira

UM INSTRUMENTO MAIS FECUNDO PARA HARMONIZAR AS PARTES DISSONANTES*

**inspirado em verso de Natália Correia*

Felicitó o Município de Odemira e o seu Presidente Engenheiro Hélder Guerreiro pela visão avançada e pioneira na nossa região no que à cultura e ao seu planeamento diz respeito.

O Plano Municipal de Cultura que em boa hora o Município decidiu desenvolver e trabalhar para construir um verdadeiro instrumento de gestão e decisão integrada e estratégica na área governativa da cultura, em toda a sua transversalidade, espelha por si só a relevância desta dimensão nas políticas e nos processos de decisão municipais.

As fases propedêuticas deste importante instrumento estratégico para o concelho contaram com importante análise, investigação, diagnóstico, escuta cuidada e atenta de todos. “Ao pensar a cultura, as perguntas sobre quem a faz, como é feita e para quem, são essenciais para tomarmos consciência do que reconhecemos e valorizamos como cultural. O que é apoiado pelas políticas públicas, o que programamos e divulgamos, depende, em larga medida, desse entendimento” como nos diz a Carta de Porto Santo.

Sublinho por isso a escuta activa, de todos, que está na matriz deste instrumento: comunidades escolares, agentes culturais e criadores, profissionais da área da cultura, indústrias criativas, artesãos, programadores, terceiro sector, investigadores, etc, etc. Sublinho também o empenho e o cuidado nessa escuta. Só assim se consegue um Plano Municipal que responda às necessidades e especificidades do território, das pessoas. Sublinho a relevância dos conceitos e do léxico e da sua utilização informada sabendo o que se entende por participação, cidadania, mediação, gestão cultural, justiça climática e patrimonial, inclusão e alteridade, acessibilidade, mobilidade, integração e sabendo que a cultura não é apenas importante no contexto das políticas públicas no território pelo potencial de emprego e dinamismo na economia mas porque é pela cultura que se constrói a capacidade crítica das pessoas, a sua capacidade de autodeterminação informada, que se constroem os nossos ecossistemas criativos locais e de proximidade, com novidade, ligando passado e contemporaneidade.

A grande diversidade e complexidade do concelho de Odemira do ponto de vista social, demográfico, cultural, leva forçosamente a que a alteridade seja uma palavra de ordem e que a área governativa da cultura seja central para harmonizar as partes dissonantes, usando a formulação poética de Natália Correia.

Um Viva por essa consciência tão necessária e tão exemplar!

A Direção Regional de Cultura do Alentejo acompanhou este processo com muito entusiasmo e compromisso tendo participado em algumas das reuniões públicas realizadas e em contactos sempre muito próximos com a equipa municipal e com o Presidente Hélder Guerreiro.

Agradeço esta possibilidade que nos foi dada para participarmos num instrumento de governo municipal, pioneiro na nossa região, que nos faz acreditar que é possível sim dar à cultura o papel devido nos processos de decisão e definição de políticas.

Num tempo em que a paz é tão desvalorizada, sobretudo por diferenças que são culturais na sua origem, é cada vez mais precioso ver na nossa terra essa consciência dar lugar a uma praxis consequente que muito nos orgulha.

Ana Paula Amendoeira

Diretora Regional de Cultura do Alentejo



I. Tempo da Terra

1.1 CONCEITO

Tempo da Terra pauta os ciclos da natureza e a vida de todos os seres na terra, ao ritmo de dois movimentos planetários constantes e circulares: a translação, em torno do sol, que define as quatro estações de um ano, e a rotação, em torno do seu próprio eixo, que define um dia.

À volta do sol, alternando entre luz e escuridão – entre as estações mais quentes de dias maiores e as estações mais frias de noite longas – assim se faz o Tempo, em Odemira, entre a serra e o mar.

Neste Tempo, o vento move as velas dos moinhos nos cerros e as velas dos barcos no Atlântico e deste movimento surgem outras cadências, ao som do mar pelos areais da orla costeira, ao ritmo do cante pelos campos, na corrente do Mira, que queremos que vá cheio.

Neste espaço, ao longo dos tempos, escreveram-se histórias da História, cantes, sabores, saberes e sonhos, que resultam de uma diversidade que se fez identidade viva, que está sempre a recriar-se, por quem neste lugar nasce e por quem nele se reinventa, por quem nele está de passagem e por quem nele quer permanecer.

Hoje, num mundo de estabilidades voláteis, onde o planeta pede tempo, chamamos por todos nesta Terra para o Tempo de solstício de Inverno, onde os dias crescem, como um prenúncio de que os tempos serão maiores. Que Odemira seja terra fértil para esses dias.

CULTURA

Pensar a cultura, neste momento, no concelho de Odemira, é, acima de tudo, ter a perceção de como o que recebemos em herança, transformamos e transmitimos às gerações seguintes decorre a uma velocidade que parece desarmonizada com o “Tempo da Terra” – sabendo, ainda assim, que não existe uma medida certa para que este processo de passagem ocorra. É possível que o facto de atualmente residirem neste território pessoas de 80% das nacionalidades existentes no mundo contribua para a validação desta perceção de celeridade. Tomando como verdade que as culturas se materializam nas manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades, atualmente, o território de Odemira é palco de uma mescla cultural – “as perguntas sobre quem a faz, como é feita e para quem, são essenciais para tomarmos consciência do que reconhecemos e valorizamos como cultural. O que é apoiado pelas políticas públicas, o que programamos e divulgamos, depende, em larga medida, desse entendimento” (Carta do Porto Santo – A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia, 2021: 5).

O reconhecimento da multiplicidade, a valorização das diferenças, a confiança na inteligência cooperativa da comunidade e a conceção da cultura baseada no pluralismo surgem como respostas a este novo contexto, que exige novas perguntas. “Entendemos cultura no plural, como um conjunto de sistemas simbólicos nos quais estamos inseridos e que nos ajudam a dar um sentido à experiência (pessoal e coletiva) e uma forma humana ao mundo, determinando o horizonte de possibilidades em que nos movemos. As culturas materializam-se nas manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades, envolvendo a tradição herdada e a criação contemporânea. As culturas são um processo criativo coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade. As culturas são uma tarefa infinita: que recebemos em herança e que continuamos a trabalhar (conservando e inovando) para transmitirmos às gerações seguintes (que continuarão esse processo)” (*ibidem*).

DEMOCRACIA CULTURAL

Entendendo que a cultura tem um papel ativo no aprofundamento/concretização da democracia e que promove a abertura do local ao mundo, impera instalar uma conduta que fomente as relações entre as instituições culturais e a comunidade. A importância do trabalho colaborativo, que promove não só a participação do cidadão, mas que também o compromete, põe em ação o poder transformador de cada indivíduo, colaborando para um território mais resiliente, mais plural, inclusivo e seguro.

“Advoga a criação de condições para uma participação mais ativa e o reconhecimento das práticas culturais dos diferentes grupos sociais. A «Democracia cultural» implica um novo modo de relações entre as instituições e as comunidades: a cultura como um espaço aberto onde cada cidadão pode participar e ser responsável. Este paradigma implica uma mudança de atitude e um deslocamento da relação de consumo para a do comprometimento. Recusa a menorização dos cidadãos e dos públicos não conotados com as elites, valorizando o que cada um sabe, as suas tradições, a sua voz. Não «leva cultura» aos territórios, porque em todos os territórios já existe cultura: valoriza a cultura local e complementa-a com outras expressões culturais, abrindo a experiência local ao universal, e estimulando esse diálogo. A vontade de preservação da diversidade cultural e de proteção dos direitos culturais afirma-se como uma alternativa à globalização económica e cultural. Implica a valorização de culturas e públicos distintos e reconhece o direito de emancipação e empoderamento dos cidadãos como sujeitos culturais ativos: com a possibilidade de participarem e decidirem a vida cultural das comunidades. Para isso, é preciso dar acesso aos meios de produção cultural e democratizar os processos de decisão. Deve garantir-se a pluralidade na produção cultural e na sua difusão, não apenas no acesso. Assim, a democracia cultural favorece a pluralização, a territorialização das decisões e a partilha do poder. (Carta do Porto Santo – A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia, 2021: 6)”

O concelho de Odemira deve prosperar como uma plataforma de apoio à criação, circulação e acesso de projetos culturais, ancorados nos artistas, cidadãos e instituições locais, promovendo um trabalho colaborativo, partilhado, empático e democrático.

Porque a consideramos da maior importância, por nos termos pautado por ela durante a elaboração do presente plano e, ainda, pelo relevo das recomendações que inclui, a **CARTA DO PORTO SANTO** é introduzida como anexo no final deste documento.

1.2 PARCERIA EXECUTIVA

Conforme acordado com o Município de Odemira em Protocolo assinado em 10 de fevereiro de 2022, este documento foi construído de forma participada e resultou da compilação de um trabalho colaborativo entre quatro entidades do território:

ADA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE AMOREIRAS-GARE

Responsáveis pelo desenho da **Estratégia Municipal do Saber-fazer**, onde se pretende a identificação/descrição e mapeamento do saber-fazer do concelho de Odemira, tendo em vista a sua salvaguarda e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, mas também como base para trabalhos subsequentes de valorização (registo de patentes e/ou de zonas geográficas reconhecidas) e/ou de inovação de produtos.

CULTIVAMOS CULTURA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Incumbida de construir o **Plano Municipal para as Artes & Indústrias Criativas**, apoiando-se no Plano Nacional das Artes e acrescentando-lhe elementos identitários e diferenciadores do território capazes de produzir e atrair talentos, bem como um olhar de oportunidade para constituir as indústrias criativas como promotoras de empregabilidade e criação de riqueza para criativos/empreendedores.

GESTO - GRUPO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO DE ODEMIRA

Encarregada da construção do **Plano de Salvaguarda do Património Edificado** que permita, com base na bibliografia pertinente e em trabalhos de verificação no terreno, identificar, caracterizar, georreferenciar, sistematizar e priorizar os valores existentes do património edificado histórico-arquitetónico e arqueológico concelhio, em meio rural e urbano, incluindo a sua inserção paisagística (entendida como conceito cultural).

CACO - ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DO CONCELHO DE ODEMIRA

Responsável pelo trabalho de coordenação e concertação dos trabalhos, pela organização de sessões temáticas e disponibilização de espaços para os diferentes momentos de trabalho conjunto, bem como pela organização de um documento único final com base nos diferentes documentos e ações produzidas.

1.3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES

O conceito que motivou toda a interpretação surgiu de um olhar sobre o território que recupera a ideia de Terra e de Tempo como arquétipo de comunhão entre a humanidade e a natureza. Se o calendário humano, à semelhança de tudo o que é vivo, se rege por um mundo rural – entenda-se por mundo rural a natureza enquanto vetor intrínseco a toda a organização humana –, pareceu Odemira, pelas características do seu território, um espaço de encontro para assumir este entendimento como mote para o desenho de um Plano Municipal de Cultura.

O presente plano deve ser compreendido no seu carácter vivo e dinâmico e, por isso, suscetível de momentos de apreciação que avaliem os resultados e as necessidades de ajustamento das linhas de ação propostas, abrindo, assim, o caminho para novas projeções. Frisa-se, também, a primordialidade de um processo inclusivo e expansivo que se traduza na integração de Odemira em redes culturais temáticas regionais, nacionais e internacionais. Por estas orientações, considera-se pertinente a criação de um Conselho Municipal de Cultura para o exercício consultivo que acompanhe, analise e debata a questões do setor cultural, num processo de reflexão e de cooperação que atente a atividade cultural e envolva as organizações, representantes que as constituem e outras personalidades que se mostrem pertinentes, contribuindo para uma estratégia atualizada e adequada ao desenvolvimento do objetivo que coloque a cultura no centro da inovação e da atratividade do concelho.

Em suma, partimos da inspiração nos calendários agrícolas arcaicos que assinalavam os seus rituais de celebração e agradecimento em razão dos fenómenos astronómicos de transição das estações do ano: equinócios de Primavera e Outono, e solstícios de Verão e Inverno. Esta perceção de ciclicidade do tempo, aliada a uma extensa área geográfica, propôs uma organização do território nos seus pontos cardeais, criando uma relação de freguesias de proximidade, onde coexistem a criação e a preservação, a inovação e o legado, a experimentação e a salvaguarda - semeando por todo o território projetos que fomentam o desenvolvimento cultural através do **Território Cultural e Criativo** e que disponibilizam ferramentas para criação e execução de projetos através das **Plataformas Culturais e Criativas**. Simultaneamente, girando em torno das quatro estações do ano e celebrando cada uma delas rotativamente em diferentes áreas geográficas do concelho durante um trimestre, a **BACO – BIENAL das ARTES do CONCELHO de ODEMIRA** inicia no solstício de Inverno, de dois em dois anos, passando pelo equinócio da Primavera, solstício de Verão e equinócio do Outono, criando condições para a coconstrução de uma rede de expressões culturais e artísticas que emergem do território de Odemira e que o projetam além fronteiras.

O Tempo da Terra não se rege pelos ponteiros irreversíveis de um relógio, mas sim pela vagarosidade que a reflexão e compreensão de questões primordiais exigem, pela escuta ativa, do pulsar da vida, do bater do coração.



2. Metodologia

O Património de Odemira, nas suas vertentes cultural e natural, caracteriza-se por uma riqueza e diversidade cujo estudo exige uma metodologia múltipla, na qual a sensibilidade e a auscultação não podem ser critérios excluídos. Nesse sentido, optou-se por um procedimento que concorda fontes várias, na tentativa de um conhecimento global e sistematizado do tecido cultural do território.

Numa primeira fase, a CACO apoiou-se numa pesquisa bibliográfica, recorrendo a literatura produzida pelo Município de Odemira, com análise de livros estruturais de conhecimento do território, em que se destacam obras de António Martins Quaresma, Jorge Vilhena, Ana Tendeiro e Pedro Prista (enquanto coordenador das “Atas do Colóquio Ignorância e Esquecimento”). Importantes para a pesquisa foram também artigos, fontes de imprensa e teses sobre temas que se consideraram pertinentes no estudo do território, dentro das temáticas centrais do PMC2030 – Artes, Património e Saber-fazer.

Ainda nesta investigação, recorreremos à utilização da pesquisa qualitativa, através de várias entrevistas (não estruturadas) a agentes com contributo para o setor cultural do Município e ao método do inquérito por questionário, quando consultados os treze Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho. Na sequência de utilização destas fontes e para complementar os seus contributos, tiveram ainda lugar as seguintes ações que contribuíram para o desenho das linhas de ação descritas no ponto 3: estudo e levantamento histórico de acontecimentos e personalidades relevantes do concelho; levantamento de eventos culturais do ano transato; levantamento das datas comemorativas mais significativas do concelho; levantamento de mapas e listagem dos patrimónios: religioso, civil, militar, industrial e infraestrutural, sítios arqueológicos; levantamento de equipamentos culturais em atividade, identificação de locais de interesse para possível utilização cultural e possíveis equipamentos complementares; levantamento de centros socioculturais com gestão pública ou cedência a privados; identificação de entidades de ação cultural, identificação de agentes culturais individuais.

Cabe ainda salientar que o documento resulta de um contexto particular, em que se propôs a missão de organizar os contributos dos relatórios estratégicos anexos, os quais no corpo deste trabalho são citados apenas pelas suas iniciais e respetivo número de página: Estratégia Municipal do Saber-fazer de Odemira 2030 (**EMSFO**); Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas (**PMAIC**); Plano de Salvaguarda do Património Edificado - Património Arqueológico de Odemira (**PSPE-PAO**), Património Civil, Militar, Industrial e Infraestrutural (**PSPE-PCMI**), Património Religioso (**PSPE-PR**). Agora específicos neste documento único, são, também eles, fonte estrutural na consolidação deste olhar sobre o território de uma forma transversal, percorrendo as suas diferentes perspetivas culturais.

3. Eixos Estratégicos

O TEMPO DA TERRA QUER:

Fazer da cultura local a alavanca para um território acolhedor e dinâmico em que se quer viver e que apetece visitar. Um território que celebra a sua identidade, através da valorização da sua diversidade social, cultural e ambiental. Um território que se transforma através da linguagem universal das **diferentes expressões culturais daqueles que nele habitam** e que o amam, procurando inclusão, equilíbrio e sustentabilidade;

Potenciar a capacidade transformadora da criação e produção artística, com particular enfoque em temas que marcam a atualidade do concelho e que estão na **agenda do dia também ao nível global**;

Ativar a teia de agentes culturais do território de Odemira mediante dinâmicas e medidas concretas de apoio às atividades ligadas ao saber-fazer e às artes, **contribuindo para a sua preservação, produção, valorização e promoção**.

Procurou-se, de acordo com os três objetivos estratégicos da “Nova Agenda para a Cultura”, enquadrar cinco eixos estratégicos que se considerou da maior importância para o território de Odemira.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA NOVA AGENDA PARA A CULTURA

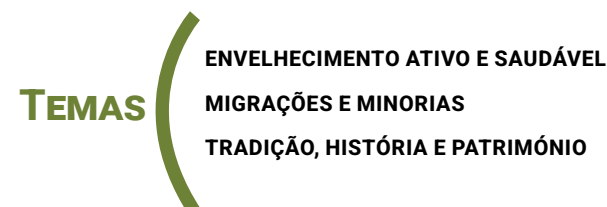
1. A DIMENSÃO SOCIAL, aproveitando todas as potencialidades da cultura e da diversidade cultural para promover a coesão social e o bem-estar, nomeadamente promovendo o potencial cultural através de atividades culturais e oportunidades de participação ativa, encorajando a mobilidade de trabalhadores do setor cultural e criativo e protegendo e promovendo o património cultural da Europa como bem comum, para aumentar a sensibilização para a nossa história e valores comuns e reforçar o sentimento de identidade (Comissão Europeia, 2018: 2);

2. A DIMENSÃO ECONÓMICA, apoiando a criatividade baseada na cultura, nos domínios da educação e inovação, emprego e crescimento, promovendo as artes, a cultura e o pensamento criativo, em todos os níveis de ensino, criando ecossistemas favoráveis às indústrias culturais e criativas e promovendo as competências requeridas pelos setores culturais e criativos, incluindo competências digitais (Comissão Europeia, 2018: 4);

3. A DIMENSÃO EXTERNA, reforçando as relações culturais internacionais, apoiando a cultura como fator de desenvolvimento social e económico sustentável, promovendo o diálogo cultural e intercultural e reforçando a cooperação em matéria de património cultural (Comissão Europeia, 2018: 7).



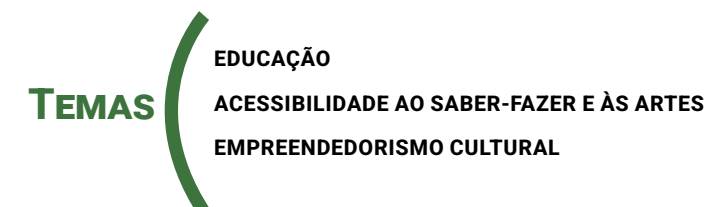
PALAVRAS-CHAVE PRESERVAÇÃO | CONTINUIDADE | EVOLUÇÃO | INOVAÇÃO



PALAVRAS-CHAVE IDENTIDADE | INTEGRAÇÃO | VALORIZAÇÃO



PALAVRAS-CHAVE RESPONSABILIDADE | PROTEÇÃO | VIDA | GERAÇÕES FUTURAS



PALAVRAS-CHAVE GERAÇÕES FUTURAS | AUTO-ESTIMA | PERTENÇA | PARTILHA



PALAVRAS-CHAVE ATRATIVIDADE | FIXAÇÃO | ESTABILIDADE CRESCIMENTO | CONSISTÊNCIA

4. Caracterização Cultural do Concelho

4.1 PATRIMÓNIO MATERIAL E EDIFICADO

4.1.1 PATRIMÓNIO RELIGIOSO

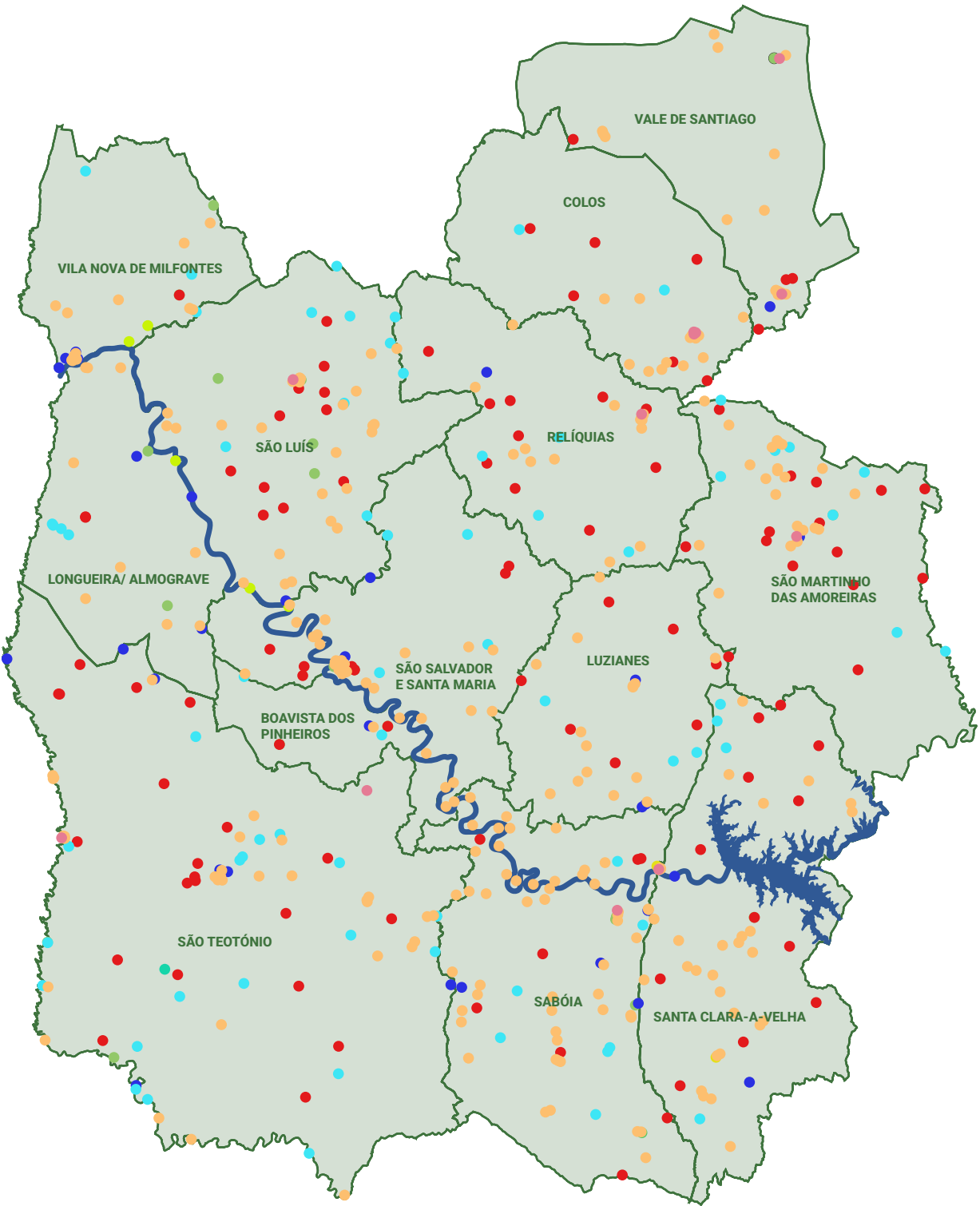


4.1.2 MOINHOS DE VENTO, ÁGUA E MARÉ



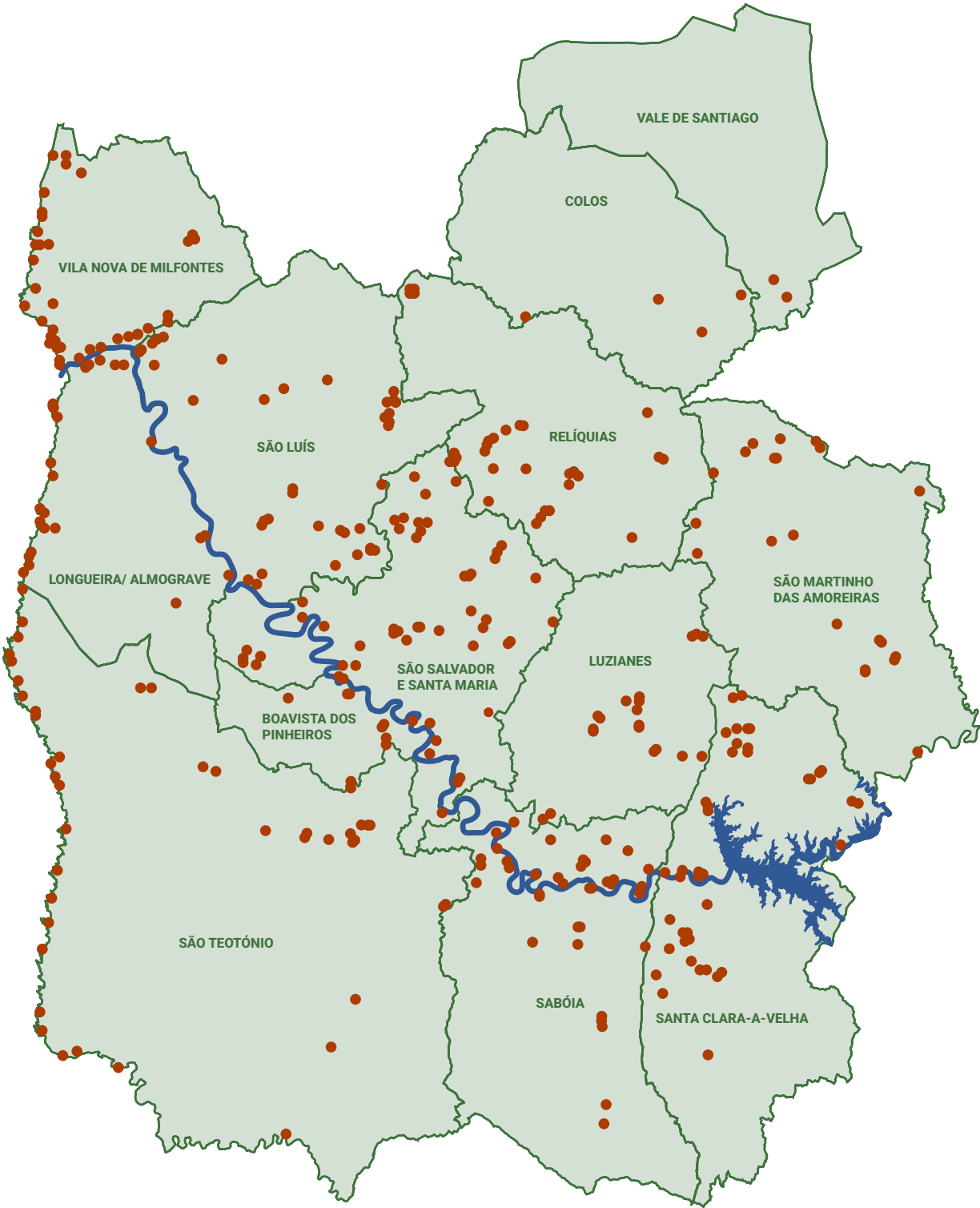
- Moinhos de vento
- Moinhos de água
- Moinhos de maré

4.1.3 PATRIMÓNIO CIVIL, MILITAR, INDUSTRIAL, INFRAESTRUTURAL E REFERENCIAL



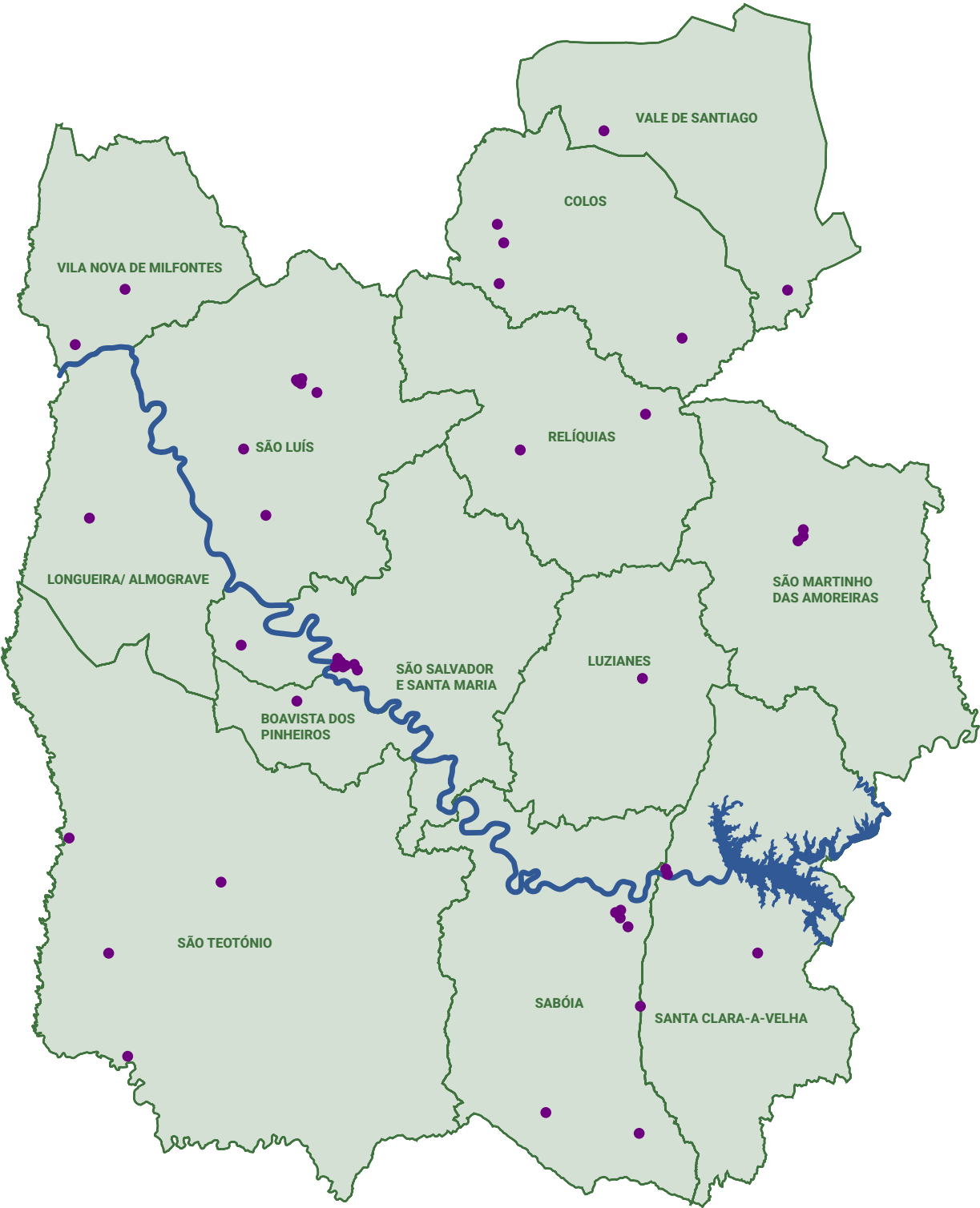
- | | | |
|--------------------|----------------------------|-------------|
| Civil | Industrial (em apreciação) | Referencial |
| Civil e industrial | Militar | Religioso |
| Industrial | Infraestrutural | Outro |

4.1.4 SÍTIOS DE INTERESSE ARQUEOLÓGICO



● Sítios de interesse arqueológico

4.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS



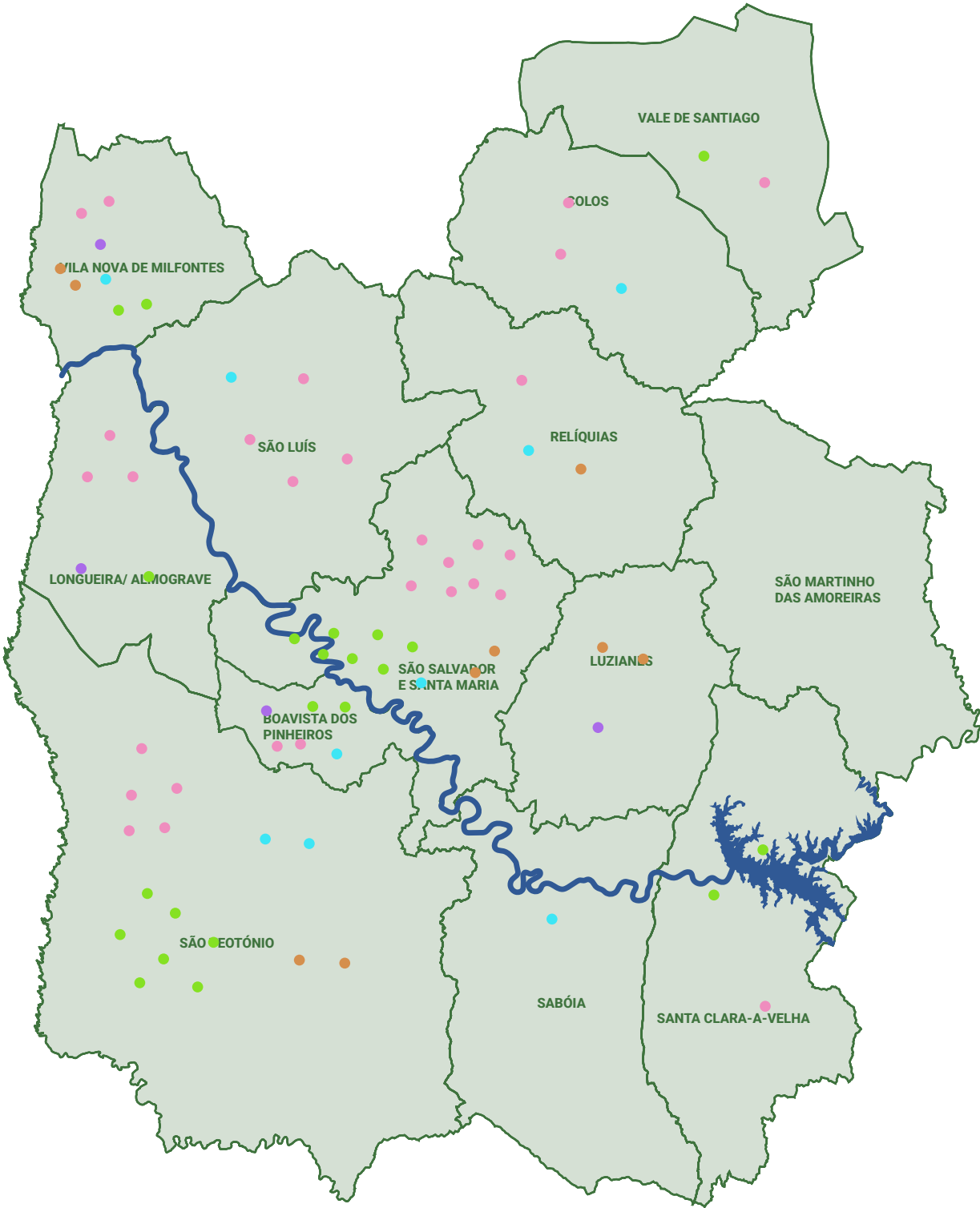
● Equipamentos Culturais

4.3 ASSOCIAÇÕES CULTURAIS



Associações Culturais

4.4 ARTESÃOS EM ATIVIDADE

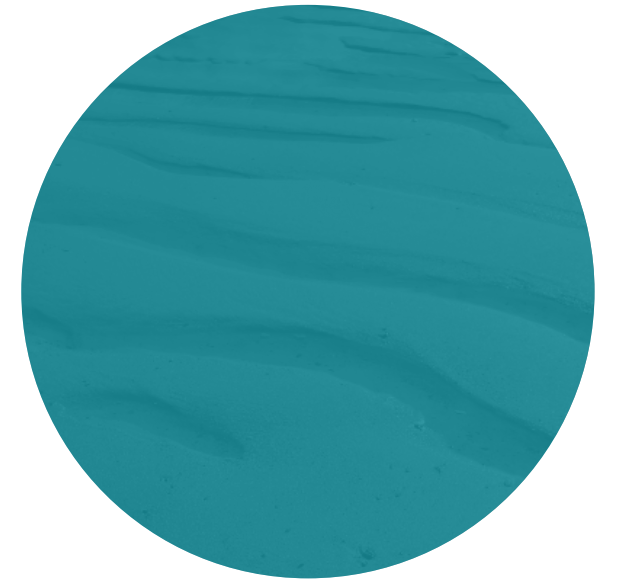


- Cerâmica (9)
- Fibras vegetais (4)
- Madeiras (23)
- Metais (9)
- Têxteis (30)



5. Linhas de Ação

Território
Cultural e
Criativo



Plataformas
Culturais e
Criativas



BACO - Bienal de
Artes do Concelho
de Odemira



5.1 Território Cultural e Criativo

A linha de ação Território Cultural e Criativo (T.C.C.) argumenta-se na particularidade das características históricas e demográficas de Odemira. Quanto aos fundamentos demográficos, este é o maior concelho do país, contando com treze freguesias e com uma área total de 1721 km². O concelho demonstra ainda assimetrias próprias de um território multicêntrico disperso, marcado por algumas desigualdades no acesso à cultura e procurando corrigi-las.

Compreendemos a particularidade das características históricas do concelho como vetor de inclusão e desenvolvimento. Repare-se que o concelho de Odemira conta com quase oito séculos de História, desde a sua fundação em carta foral, mas cujo acento populacional remete até à Pré-história. Dentro das largas fronteiras que o delimitam, as várias freguesias que o compõem distinguem-se por identidades próprias que as caracterizam, mas cujo património histórico e etnológico de cada uma se toca e se cruza, criando uma diversidade interdependente que concebe o concelho como um todo.

Os trabalhos de investigação histórica, arqueológica e antropológica sobre o concelho de Odemira colocam este território num centro de produção de conhecimento académico e artístico, que resulta num arquivo rico de registo de acontecimentos históricos, tradições e saberes. Este acervo constitui uma divulgação útil para procedimentos de inovação, transmissão de conhecimento e democratização cultural, num trabalho em parceria com os agrupamentos escolares e na perspetiva ampla de serviço público para a comunidade residente e seus visitantes. Reconhece-se, assim, que esses trabalhos proporcionam capacitação cultural e igualdade de acesso à população, através de um projeto democratizante e inclusivo, crítico com o seu passado e futuro e que preserva a memória.

Aqui, propõem-se uma série de iniciativas a ser organizadas e implementadas pelo Município de Odemira, que tenham como fundamento o legado de conhecimento demográfico, geográfico e histórico, sob as mais variadas disciplinas entre as artes, o saber-fazer e o património, conforme se torne pertinente ao longo do curso de implementação da linha de ação.

A linha de ação Território Cultural e Criativo aponta, desde já, quatro medidas que, apesar de poderem sofrer as alterações que a implementação no terreno determine, se preveem nos tópicos seguintes: a Hora Certa, Viagem no Tempo, Histórias do Tempo e O Tempo Corre.

5.1.1 A HORA CERTA

Estabelece-se, neste ponto, um conjunto de propostas que se reconhecem quer pela sua prontidão para execução quer pelo seu carácter de urgência.

Incluem-se, assim, propostas que atuam sobre o património etnográfico, património arqueológico e património edificado que demandam a sua valorização e/ou reabilitação urgente; propostas de incorporação de projetos com atuação no património imaterial (saber-fazer) quer num formato de continuidade para os que à data estão em curso quer num formato de reedição para os que já foram executados e cujo resultado foi pertinente ao nível educativo, social e/ou experimental.

Cabe, ainda, nesta medida toda a programação cultural regular anual, atualmente desenvolvida pelo Município de Odemira. Integrada no conceito do Tempo da Terra, a programação municipal acontece de forma natural e orgânica, cumprindo os ciclos acentuados pelo tempo, e os acontecimentos vinculados pela história.

SOLSTÍCIO DE INVERNO – O RECOLHIMENTO – celebração da época festiva associada aos festejos ancestrais do Solstício de Inverno, com maior intensidade de programação no interior, nos equipamentos municipais (Cineteatro Camacho Costa, Biblioteca Municipal José Saramago, Mercado Municipal de Odemira, entre outros).

EQUINÓCIO DA PRIMAVERA – O DESPERTAR – início de uma programação mista que, além da programação *indoor*, começa a introduzir programação também no exterior, com o seu ponto alto com as celebrações da liberdade no mês de abril (ABRIL em Odemira), um bom exemplo da programação mista, já com a intensa vivência do espaço exterior. Esta programação simboliza, assim, a despedida do inverno e preparação para a entrada no verão.

SOLSTÍCIO DE VERÃO – A FESTA – o solstício de verão traz consigo o desejo de celebrar os dias grandes, o culminar de uma jornada de trabalho, que se renova a cada ciclo. Hoje em dia é também marcado pelo período de férias e época balnear. É o momento das danças, das feiras e festas por todo o território. É na celebração deste solstício que se vive a rua e a programação no exterior. Mastros, Santos e Marchas Populares, Festival Danças da Terra, FEITUR, FACECO, Quintal da Música e Animação Cultural nas Freguesias do Concelho.

EQUINÓCIO DO OUTONO – A PREPARAÇÃO – setembro mostra-se como um mês de imersão na vivência cultural do concelho, tendo lugar a celebração do Dia do Município e pretendendo descentralizar a cultura por todo o território concelhio, com propostas mistas (no exterior e no interior). É o findar da época balnear, da euforia e romarias do verão, passando para a estação do outono, que nos traz a fase de preparação para a imersão no inverno. “SETEMBRO, uma Imersão Cultural” integra a programação de modo reflexivo, numa preparação para o novo ciclo de vida respeitando o Tempo da Terra. Ciclo, este, que foi também claramente assumido pelo calendário escolar.

Exceção às propostas anteriores, mas imperioso no carácter sociocultural, é o «projeto aberto», que, sendo um projeto a criar de raiz, afirma a sua urgência pelo contexto demográfico migratório local.

PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO, ARQUEOLÓGICO E EDIFICADO - PROPOSTAS

ÁREA	MEDIDA
PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO	Identificação das coleções documentais, fotográficas e etnográficas, públicas e privadas, existentes no concelho de Odemira
PATRIMÓNIO CIVIL, MILITAR, INDUSTRIAL E INFRAESTRUTURAL	Levantamento e registo de conhecimentos imateriais, «quer sejam ao nível do território (toponímia, evolução da paisagem, antigos lugares...) como dos ofícios e das artes (taipa, pedra, barro, cal, verga, cestaria...), ou ainda de relatos orais ancestrais.» (cf. PSE-PCMI)
PATRIMÓNIO RELIGIOSO EDIFICADO	Intervenção no património religioso edificado assinalado com «pontuação valorativa 1» [Igrejas matrizes e paroquiais Santa Maria e São Salvador (Odemira), antigas igrejas da Misericórdia de Odemira e Colos, Ermida da Senhora da Piedade nova (Odemira), Ermida de Senhora da Conceição/ Quintas (freguesia de São Luís)]; iniciar o trabalho de levantamento topográfico e arquitetónico de todas as igrejas identificadas no PSPE-PR, de acordo com os critérios enunciados – salientando ainda que se identificam outros sítios de património religioso com grau valorativo máximo merecedores de atenção (cf. PSPE-PR)
PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO	Propostas de classificação legal para qualidade de Imóvel de Interesse Público aos sítios ou áreas arqueológicas com «VPA de Grau 1», onde se inclui: Pardieiro, necrópole da Idade do Ferro (freguesia de S. Martinho das Amoreiras); Medo Tojeiro, concheiro, períodos Mesolítico e Neolítico (freguesia de Longueira-Almograve); Cerro do Castelo de Vale de Gaios, castelo e povoado fortificado, períodos Idade do Ferro e Medieval Islâmico (freguesia de S. Luís); Cerro do Castelo de Odemira, povoado fortificado, períodos Idade do Ferro, Romano e Medieval (freguesia de S. Luís); Cerro do Castelo de Vale Feixe, povoado fortificado, período Idade do Bronze e Medieval Islâmico, (freguesia de São Salvador e Santa Maria); Palheiros do Alegria, acampamento e oficina de talhe, período Epipaleolítico (freguesia de S. Teotónio). Inclui-se ainda na qualificação de «VPA de Grau 1, mas cuja pontuação (18) não atinge o patamar considerado na anterior lista para IIP, porque, na altura deste processo, foi já diminuído em valor no critério Inserção Paisagística devido a cobertura do local com estruturas agrícolas de regadio (estufas e túneis). A sua importância científica é de grau máximo e comparável a Od.004 Palheiros do Alegria e a Od. 021 Medo Tojeiro: Od.007 Fiais, acampamento base e concheiro, período Mesolítico (Pré-história Antiga), freguesia de Boavista dos Pinheiros.» (cf. PSPE-PAO) Destaca-se a importância de intervenções arqueológicas de emergência e salvamento de forma a viabilizar a sua preservação: Cerro da Chaiça; Arçaçoila 2; Monte do Paço; Cerro do Oiro 4 (cf. PSPE-PAO)

PATRIMÓNIO IMATERIAL (SABER-FAZER) - MEDIDAS PROPOSTAS (cf. EMSFO)

ÁREA	MEDIDA
MOEDA VEGETAL	Implementação de oficinas experimentais de “aprendizagem cruzada e de inovação” em torno das fibras vegetais endógenas de Odemira
MÃOS DE CÁ	Promoção e desenvolvimento de “experiências criativas associadas à vida quotidiana da comunidade”
PESCARTE	Planeamento e conceção de atividades turísticas PESCARTE - visitas guiadas e workshops de artes associadas à pesca Comercialização dos produtos PESCARTE
INICIATIVAS SOCIAIS	Replicação dos projetos sociais, artísticos e ecológicos: Escalabardo e Escolinha de Artes na região, “combatendo o isolamento e promovendo o envelhecimento ativo”
PROJETO ABERTO	Levantamento de saberes artesanais junto das comunidades migrantes, no sentido de preparar programas de valorização Criação de produtos e serviços adaptados aos saberes identificados. Desenvolvimento de negócios através da aprendizagem de saberes e práticas tradicionais da região
REDE CERÂMICA	«(...) constituição e ativação de uma rede de agentes e equipamentos dedicada exclusivamente à cerâmica. Através do trabalho em rede é possível promover a colaboração e a troca de experiências, entre os diversos profissionais da área da cerâmica ativos no concelho, fomentando o desenvolvimento das técnicas utilizadas, das características de cada espaço/oficina e das diferentes abordagens à arte da cerâmica. (...) O trabalho em rede abre novas oportunidades na criação artística, nas competências para o desenvolvimento de projectos e no incremento da promoção comercial, individual e coletiva. Para além do trabalho colaborativo, da partilha de equipamentos e infraestruturas, a Rede poderá funcionar como uma grande oficina conjunta que se estende pelo concelho — uma oficina multifacetada e única. Poderá ser a base de uma oferta formativa abrangente e completa ou oferecer produtos e serviços turísticos diferenciados e bem distribuídos pela região.»

5.1.2 VIAGEM NO TEMPO

Considerando a caracterização cultural do território que foi tratada no quarto ponto do presente documento, e seguindo a linha de pensamento de dinamização e democratização cultural abordada no ponto anterior, a proposta Viagem no Tempo propõe o desenho de vários percursos, através do mapeamento temático e a sua disponibilização e acompanhamento.

Propõe-se, desde já, o desenho de percursos construídos a partir do mapeamento de pontos chave do território com identificações do património material, imaterial e natural, num conceito que possa ser trabalhado de forma transversal, ou de forma mais específica dependendo das características das próprias freguesias, dentro das seguintes áreas: património edificado classificado; património não classificado, mas considerado relevante (arquitetura de destaque, fontes, moinhos, fornos, destilarias, casas temáticas, etc.); artes e ofícios (artesanato, gastronomia, lendas e imaginário popular, arte popular, grupos corais, cante ao baldão e viola campaniça, etc.).

Quanto ao património arqueológico, o anexo (cf. PSPE-PAO) indica desde logo «propostas de valorização de sítios - roteiros patrimoniais em meio rural».

O resultante desta medida deve ser disponibilizado aos agrupamentos escolares, agentes culturais locais, população residente, agentes turísticos e comerciais.

Na sua fase piloto, seria desenhado um percurso que seria experimentado com uma periodicidade mensal, durante uma estação do ano. Na fase de execução da Viagem no Tempo, a equipa programadora, aliada às diretivas dos profissionais das áreas temáticas do património e território, elaboraria a Viagem no Tempo a implementar na estação do ano que se segue, e assim sucessivamente.

Esta perspetiva de movimento e ciclicidade das visitas aproxima as populações de áreas do concelho de baixa densidade populacional, o que se traduz num desenvolvimento sustentável de freguesias periféricas através da cultura aliada à economia local e ao turismo, ampliando e fortalecendo a cooperação entre freguesias, entre os sectores público e privado, ou até entre municípios limítrofes, quando se mostrar pertinente.

Parece importante salientar que estas visitas devem distinguir-se pelas relações de proximidade que preveem a participação de um guia que acompanhe a visita, visando a aproximação dos interlocutores ao património existente. Esta metodologia é fundamental para a identidade, sucesso e continuidade da medida, valorizando a ligação humana e profissional que fundamenta todo o conceito – Tempo da Terra – e que pode ser complementada através da utilização de meios tecnológicos para a transmissão de conhecimento do património.

5.1.3 HISTÓRIAS DO TEMPO

É matéria enriquecedora do concelho de Odemira a literatura de estudos do território, os projetos executados de produção e divulgação do conhecimento de saberes ancestrais e histórias etimológicas. Neste contexto, propõe-se a criação de um conjunto de ferramentas pedagógicas e promocionais através de suportes físicos e digitais, que abordam estas temáticas culturais.

No contributo do saber-fazer, identifica-se o KIT PN Odemira (cf. EMSFO). No contributo histórico, a vasta bibliografia sobre Odemira identifica personalidades, lugares e infraestruturas que assinalam acontecimentos marcantes da História. A partir deste conhecimento, podem ser criadas as ferramentas acima mencionadas que retratem o Rio Mira e a sua importância no assentamento populacional, a fundação da Vila de Odemira e das freguesias que compõem o concelho, a alteração das fronteiras do concelho ao longo dos séculos e as suas periferias; os patrimónios religioso, natural e etnológico; a relação do concelho com momentos decisivos da História de Portugal; as personalidades históricas naturais e transeuntes do concelho; a Guerra Civil Portuguesa e o seu palco no concelho de Odemira; entre outros que se considerem de relevância nas propostas da História.

Estas ferramentas devem ser disponibilizadas a toda a comunidade residente e visitante, destacando a importância na utilização pela comunidade escolar.

5.1.4 O TEMPO CORRE

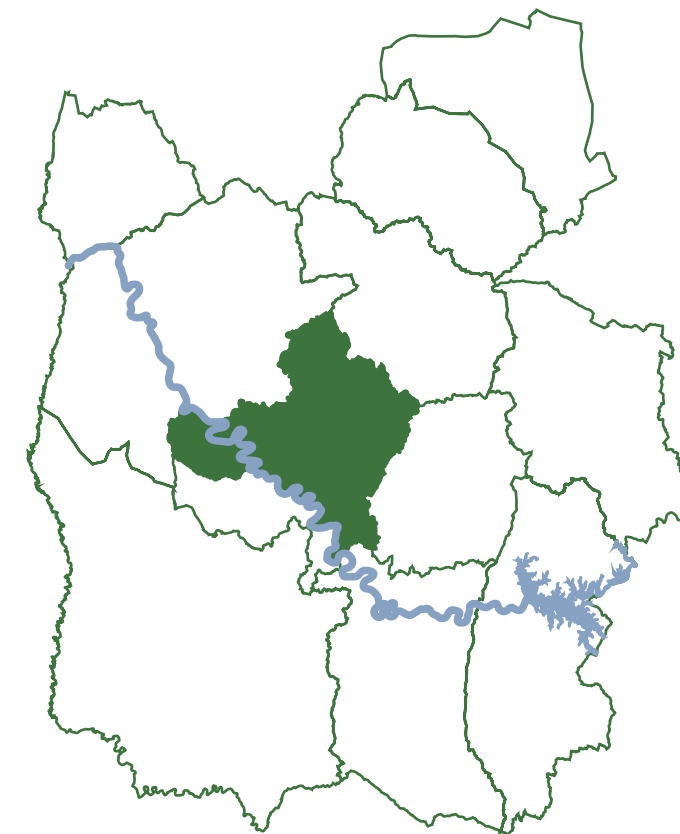
A extensa área geográfica de Odemira tem sido muitas vezes motivo de uma inevitável centralização de eventos culturais. Na medida O Tempo Corre, propõe-se a criação de um dispositivo móvel em itinerância pelas freguesias do concelho, ao estilo de uma galeria/sala estúdio ou *black box* com capacidade de transporte e exibição de produções culturais: exposições, instalações, pequenos espetáculos, oficinas, projeção ou biblioteca.

Promove-se, assim, uma parceria com agentes culturais locais para itinerância dos projetos artísticos de criação residente ou acolhimento de projetos nacionais e internacionais, que desta forma podem ser exibidos nas diferentes freguesias. Este intercâmbio permite uma democratização do acesso cultural em localidades onde não existem equipamentos culturais com condições técnicas de exibição e experimentação de projetos, assim como fomenta o desenvolvimento económico através da dinamização cultural intrínseca ao projeto.

5.2 PCC - Plataformas culturais e criativas

Considerando a caracterização do concelho de Odemira e o tecido cultural e artístico, que se tem vindo a traduzir num aumento significativo das indústrias culturais e criativas com ação no território, aposta-se na valorização de estruturas de desenvolvimento de trabalho cultural como meio de inserção, fixação e desenvolvimento económico da população. Nesse sentido, e paralelamente com o projeto de financiamento Odemira Criativa, da Divisão de Cultura do Município, propõe-se o desenvolvimento deste setor como inovação e desenvolvimento do próprio concelho, aliando a cultura à economia local, por via do apoio aos agentes culturais, pela disponibilização de espaços físicos de trabalho, através da reabilitação urbana para espaços de uso cultural e criativo e cujo aglomerado se constitui numa «Plataforma de Cultura e Criatividade». Neste ponto, enunciamos várias medidas que podem passar por espaços físicos edificados ou por projetos culturais a desenvolver nos equipamentos que já funcionam. São propostas com estados de maturação diferentes, sendo que, em alguns casos, resultam de projetos já aprovados ou de espaços culturais que já iniciaram a sua atividade, noutros casos, propõe-se uma nova identidade que vise alimentar a produção cultural e artística do concelho de Odemira.

5.2.1 ODEMIRA



PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EXISTENTES

CERRO DOS MOINHOS JUNTOS
CASA DO POVO DE ODEMIRA
CORETO
QUINTAL DA MÚSICA
CINETEATRO CAMACHO COSTA
BIBLIOTECA MUNICIPAL
CRIAR
CERRO DO PEGUINHO
MONUMENTO DE HOMENAGEM AO CANTE ALENTEJANO
MARCOS DA BARCA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

IGREJA DA MISERICÓRDIA
IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA
ERMIDA NOSSA SENHORA DA PIEDADE
IGREJA MATRIZ DE SÃO SALVADOR

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

ROCHA DA ERA
CERRO DO CEMITÉRIO DOS MOUROS - NECRÓPOLE DE VALE FREIXE
CERRO DO CASTELO DE VALE FREIXE
CERRO DO CASTELO DE ODEMIRA

Odemira tem uma localização geográfica central no concelho, garantindo equidade no seu acesso por outras localidades do território.

Enquanto sede de concelho, Odemira reúne particularidades de acessibilidade física e técnica, dispondo de uma rede de autocarros locais e nacionais, agrupamento de escolas de todos os níveis de ensino obrigatório e ensino superior, serviços centrais e administrativos e uma concentração de equipamentos e espaços culturais com meios técnicos que se destacam de todas as infraestruturas culturais do território. A vila caracteriza-se, ainda, por uma paisagem rica em espaços públicos que se assemelham a anfiteatros e que possibilitam a sua utilização para apresentações públicas de dinamização da localidade, de que é exemplo a zona ribeirinha e os vários jardins públicos.

Para além dos equipamentos operacionais, salientamos ainda o reconhecimento patrimonial da freguesia, com imóveis identificados no património civil, militar, industrial e infraestrutural, de entre os quais se destaca o edifício da Fábrica Miranda (característica que, aliada ao processo de transferência das Oficinas do Município para outro domicílio, faz deste espaço um recinto exímio que pode ser local de desenvolvimento de indústrias criativas e exibição cultural).

Sob o motivo de emergência de intervenção assinalada nos documentos anexos:

- Identificam-se cinco lugares de interesse arqueológicos dos quais quatro têm ponderação valorativa máxima (número que se destaca de todas as freguesias, cf. PSPE-PAO);
- Identifica-se, no Património Religioso classificado, oito igrejas/ ermidas, das quais três têm ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PR);
- Identificam-se, no Património Industrial Antigo, nove moinhos de vento e cinco moinhos de água (cf. Tendeiro, 2009).

Propõem-se novas estruturas para agregar à plataforma cultural:

- NOVO ARQUIVO MUNICIPAL DE ODEMIRA, onde se inclui uma galeria de exposições;
- REABILITAÇÃO DA ANTIGA IGREJA DE MISERICÓRDIA para utilização cultural;
- REABILITAÇÃO DA ANTIGA ERMIDA DE SÃO SEBASTIÃO para utilização cultural;
- NOVA OLARIA MUNICIPAL DE ODEMIRA;
- INTERVENÇÃO NA FÁBRICA MIRANDA para utilização cultural;
- DISPONIBILIZAÇÃO DOS ARMAZÉNS DAS OFICINAS MUNICIPAIS para utilização cultural e albergue de indústrias criativas;
- criação do CENTRO INTERPRETATIVO DO CERRO DO CASTELO - Odemira Antiga e Odemira Moderna.

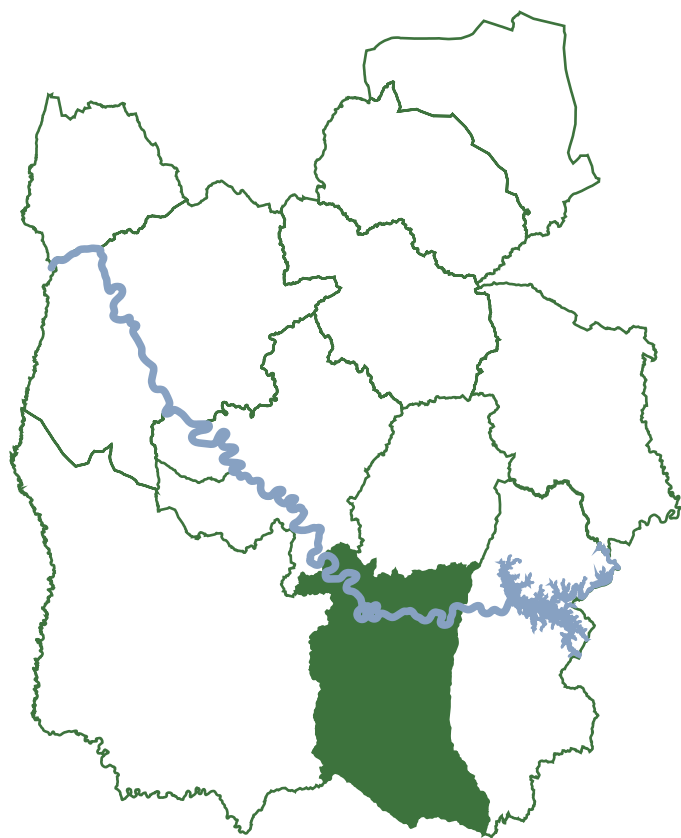
Propõe-se o desenvolvimento dos projetos:

- FAB LAB (cf. PMAIC);
- SIMPÓSIO TÊXTIL (Lab O) (cf. EMSF);
- EDIÇÃO DA CARTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO EDIFICADO DO CONCELHO DE ODEMIRA (cf. PSPE-PAO);
- ESPAÇO EXPOSITIVO DE RETROSPETIVA HISTÓRICA;
- REDE CERÂMICA (cf. EMSF);
- ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO (cf. PMAIC).

Plataformas culturais e criativas . ODEMIRA

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO							
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
FAB LAB								
Simpósio Têxtil (Lab O)								
Edição da Carta de Património Arqueológico Edificado do Concelho de Odemira								
Espaço expositivo de retrospectiva histórica								
Rede Cerâmica								
Ensino Superior Artístico								
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Igreja da Misericórdia								
Olaria Municipal								
Arquivo Municipal								
Fábrica Miranda								
Oficinas								
Reserva Municipal do espólio arqueológico, etnográfico e artístico								
Ermida São Sebastião								
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO								
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento								

5.2.2 SABÓIA



PATRIMÓNIO EDIFICADO
E EQUIPAMENTOS
CULTURAIS EXISTENTES

- CASA DO POVO DE SABÓIA
- CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DE SABÓIA
- PATRIMÓNIO RELIGIOSO
- IGREJA PAROQUIAL DA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
- PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO
- CERRO DO CASTELO DOS MOUROS

Em Sabóia e localidades que constituem a sua freguesia, identificamos características infraestruturais pela existência de uma estação de comboios com ligação às cidades de Lisboa e Faro, fator que se revela uma mais valia na mobilidade de transeuntes e na aposta no desenvolvimento desta Plataforma Cultural, que pelo caminho de ferro faz fronteira com centros urbanos, podendo ser veículo para atração de outros públicos e visitantes.

Sabóia dispõe de equipamentos na localidade que podem servir projetos culturais:

- Identifica-se a antiga Fábrica de Moagem, como Património Industrial Histórico;
- Identificam-se dois lugares de interesse arqueológico, um dos quais com nível de ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PAO);
- Identifica-se um lugar de Património Religioso classificado com ponderação valorativa máxima; (cf. PSPE-PR);
- Identificam-se no Património Industrial Antigo: sete moinhos de vento e onze moinhos de água (Tendeiro, 2009).

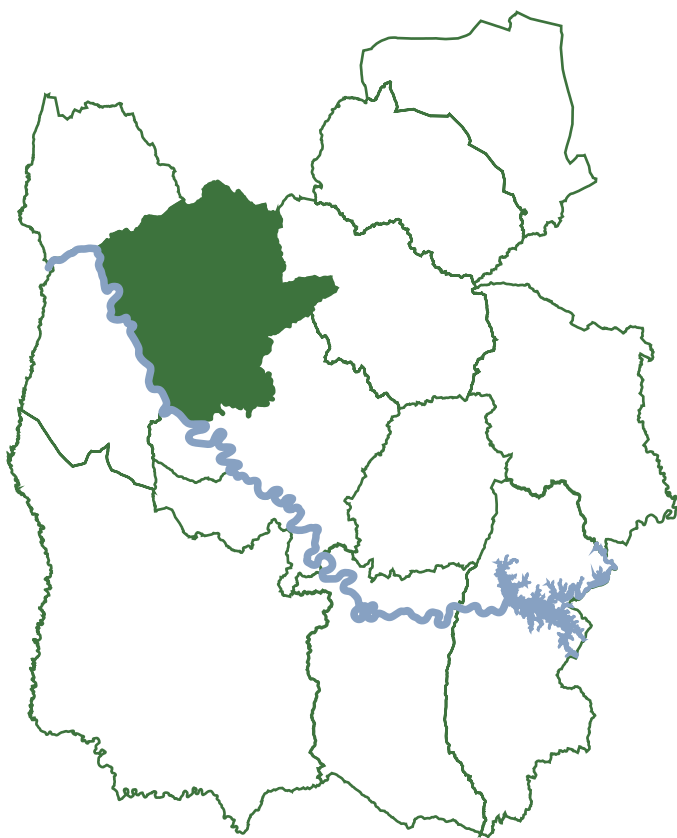
Propõem-se novas estruturas para agregar à plataforma cultural:

- REABILITAÇÃO DA ANTIGA FÁBRICA DE MOAGEM e armazéns adjacentes;
- DISPONIBILIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ADJACENTES, sem utilização atual, para albergue de indústrias culturais e criativas.

Plataformas culturais e criativas . SABÓIA

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO							
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
Centro de Valorização do Medronho								
Rede Cerâmica								
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Casa do Povo de Sabóia								
Antiga Fábrica da Moagem de Sabóia e edifícios adjacentes								
Casa do Morgado								
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO								
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento								

5.2.3 SÃO LUÍS



PATRIMÓNIO EDIFICADO
E EQUIPAMENTOS
CULTURAIS EXISTENTES

ATENEU DO 14
COOPERATIVA REGENERATIVA
CENTRO CO-RE
ESPAÇO NATIVA
CULTIVAMOS CULTURA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO
IGREJA PAROQUIAL DE SÃO LUÍS
ERMIDA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO/QUINTAS

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO
CERRO DO CASTELO DE VALE DE GAIOS
PENDÕES

Em São Luís e localidades que constituem a freguesia, identificamos a tradição cultural rica no associativismo, geradora de uma dinâmica cultural da população. Recentemente, verifica-se uma procura por parte de artistas e empreendedores culturais que tem vindo a acrescentar várias iniciativas ao desenvolvimento cultural, o que resulta num tecido cultural fervilhante, criando uma programação paralela e por vezes independente.

- Identificam-se dez lugares arqueológicos, dois dos quais com nível de ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PAO);
- Identificam-se cinco lugares no Património Religioso, dos quais um tem ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PR);
- Identificam-se no Património Industrial Antigo, 11 Moinhos de Vento e 13 Moinhos de Água (Tendeiro, 2009).

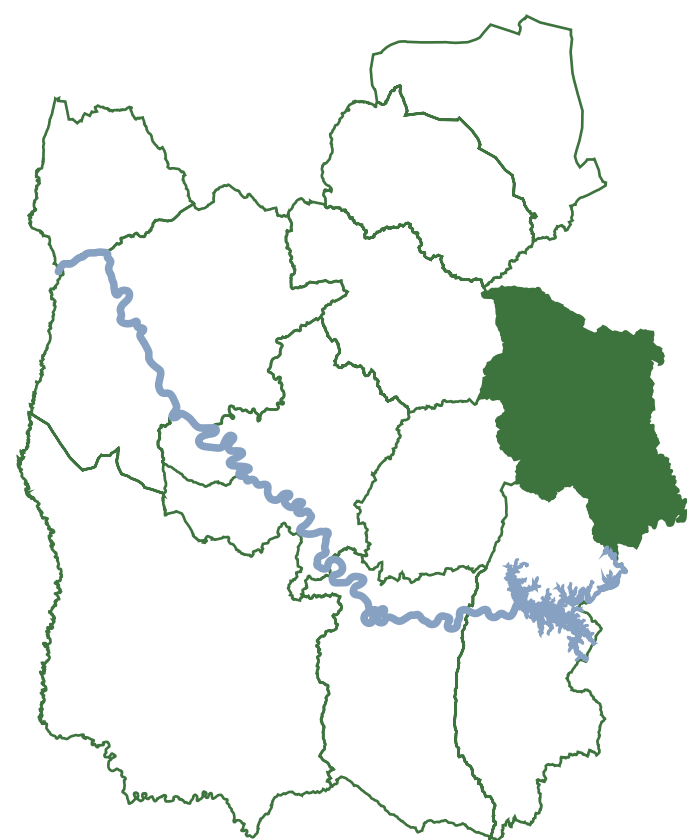
Propõe-se o desenvolvimento dos projetos:

- REDE CERÂMICA (Cf. EMSF);
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO.

Plataformas culturais e criativas . SÃO LUÍS

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO							
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
Cultivamos Cultura - Associação Cultural								
Rede Cerâmica								
Ateneu do 14								
Centro Co-re								
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Casa do Povo de São Luís								
Sociedade Recreativa Sanluizense								
Espaço Multiusos com funções culturais								
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO								
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento								

5.2.4 SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS



PATRIMÓNIO EDIFICADO
E EQUIPAMENTOS
CULTURAIS EXISTENTES

- CENTRO SOCIAL DA ALDEIA DAS AMOREIRAS
- CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS
- CENTRO SOCIAL DE AMOREIRAS-GARE
- QUINTALÃO DE AMOREIRAS-GARE
- QUINTALÃO DE SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS
- ANTIGA PRAÇA/MERCADO
- CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIOLA CAMPANIÇA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

- IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

- NECRÓPOLE DO PARDIEIRO
- CERRO DAS ALMINHAS

São Martinho das Amoreiras e localidades que constituem a freguesia destacam-se pela sua identidade cultural enquanto veículo catalisador de uma série de iniciativas ligadas à arte popular e ao saber-fazer, onde destacamos o trabalho do Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso, cujos eventos de apresentação e formação decorrem e dispõem de instalações para espaço de trabalho e desenvolvimento de projetos culturais ligados sobretudo às áreas de património imaterial. Beneficia, ainda, de uma estação de comboios de Amoreiras-gare, à semelhança de Sabóia, com ligação direta a centros urbanos.

- Identificam-se sete lugares arqueológicos, um dos quais com nível de ponderação máxima (cf. PSPE-PAO);
- Identificam-se cinco lugares no Património Religioso, das quais uma tem ponderação valorativa máximo (cf. PSPE-PR);
- Identifica-se o Património Industrial e espólio de ferramentas da Antiga Fábrica de Cortiça;
- Identifica-se no Património Industrial Antigo, 16 Moinhos de Vento e 9 Moinhos de Água (Tendeiro, 2009).

Propõem-se novas estruturas para agregar à plataforma cultural:

- REABILITAÇÃO DA ANTIGA FÁBRICA DE CORTIÇA DE AMOREIRAS-GARE para sua utilização como equipamento cultural.

Plataformas culturais e criativas . SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO							
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
Centro de Valorização da Viola Campaniça e Cante de Improviso								
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Antiga Fábrica de Cortiça de Amoreiras-Gare								
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO								
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento								

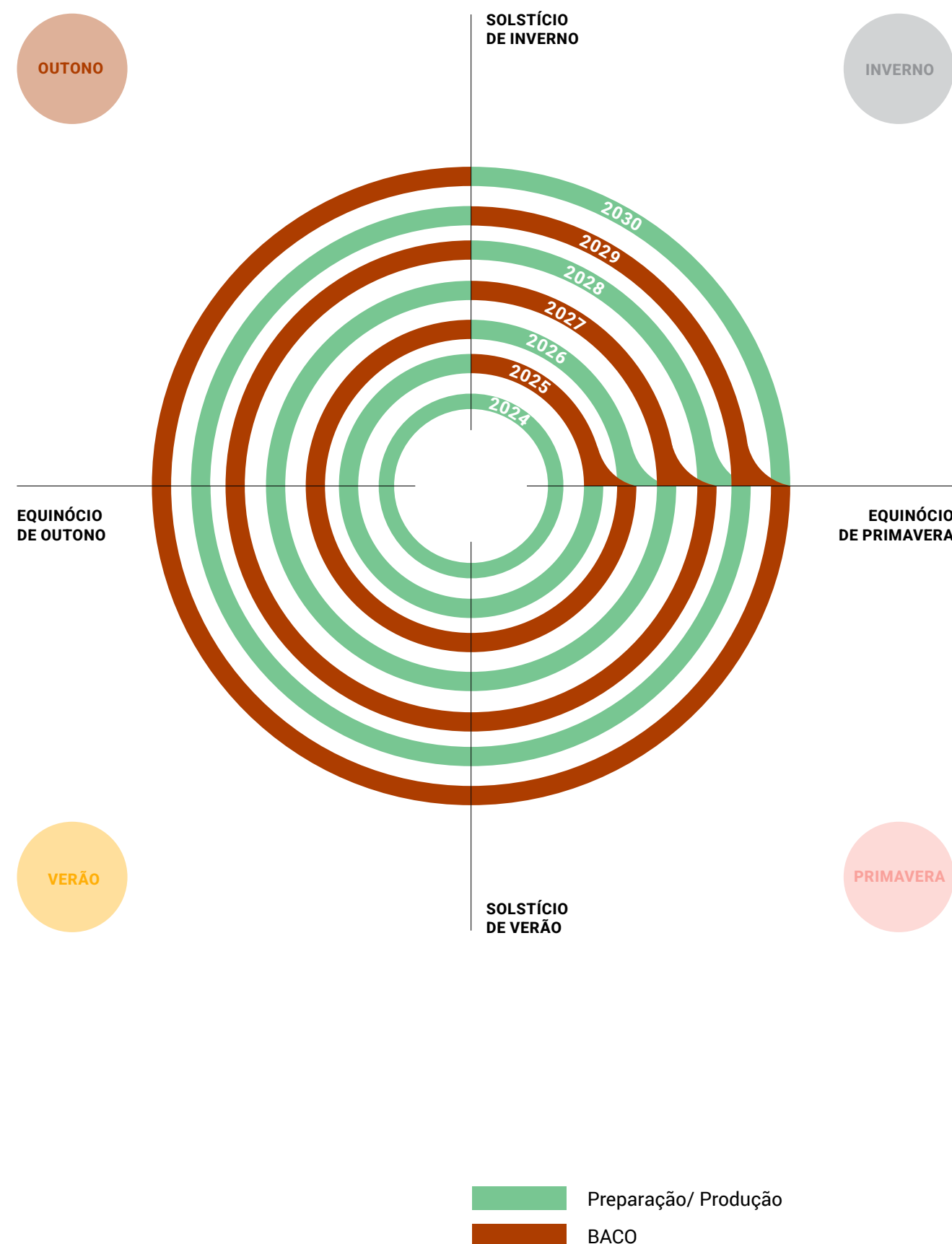
5.3 BACO

Bienal de Artes do Concelho de Odemira

Como motivo potenciador de divulgação e valorização do trabalho de agentes culturais do concelho, assim como no intuito de criação de sinergias culturais nacionais e internacionais, propõe-se a realização da Bienal de Artes do Concelho de Odemira (BACO).

O evento deve decorrer ao longo de todo o ano, abrangendo todo o território, embora dividido em quatro áreas geográficas, entre freguesias de proximidade. Assim, os seus eventos são distribuídos e com uma rotação cíclica, que se pretende que siga o período das estações do ano, prevendo-se que a primeira BACO se inicie nas freguesias de São Salvador e Santa Maria, Boavista dos Pinheiros e São Teotónio, com inauguração no Solstício de Inverno 2024, seguindo-se, no Equinócio da Primavera, as freguesias de Sabóia, Santa Clara e Luzianes, no Solstício de Verão as freguesias de São Luís, Vila Nova de Milfontes e Longueira/ Almogrove, e, no Equinócio de Outono, as freguesias de Relíquias, Colos, Bicos e São Martinho das Amoreiras. Nos anos que se seguem, a programação da Bienal deve respeitar a ciclicidade, ocupando cada grupo de freguesias a estação seguinte ao período que antes lhe coube.

Esta medida deve ser organizada pelo Município de Odemira, em coprodução com as entidades e agentes culturais locais do território, num trabalho de parceria e rede.





6. Comunicação

Efeito da auscultação da comunidade cultural local e apontado também como estrutural pelas entidades do consórcio é a linha prioritária da comunicação. Esta não se limita apenas à partilha de conhecimento e meios técnicos que estabeleçam parcerias, abarca também a motivação de dupla estratégia que facilite a interação entre os diferentes agentes culturais por um lado e que, por outro, a nível nacional e internacional, promova a excelência da criação e o reconhecimento de Odemira no plano nacional da cultura.

Neste quadro, e por forma a responder a estes desafios, propõe-se desenvolver uma estratégia integrada de comunicação a diferentes níveis.

COMUNICAÇÃO ENTRE AGENTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS CULTURAIS

Para o efeito, os mapeamentos iniciados com o Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas e a Estratégia Municipal do Saber-fazer têm o enorme potencial de constituir a base para identificar e estabelecer sinergias e, portanto, conduzir a eventuais benefícios mútuos como parcerias ao nível da criação e produção cultural - aumentando o conhecimento quanto às características de entidades do Município que não convivem diariamente por não estarem próximas, criando condições para uma maior proximidade e partilha entre elas. Os resultados destes levantamentos e mapeamentos ora iniciados - que incluem tanto agentes culturais individuais como coletivos - deverão manter-se atualizados e acessíveis a toda a comunidade cultural.

Realça-se igualmente a importância da promoção de uma interação regular entre todos estes agentes, que conduza a uma progressiva familiaridade com os recursos disponíveis em cada entidade e facilite o estabelecimento de colaborações com benefício mútuo.

DIVULGAÇÃO

A valorização e visibilidade das atividades culturais no Município depende de uma estratégia integrada de comunicação de Odemira enquanto polo de investigação, criação e produção cultural com características excecionais, com particular enfoque na elevação do estatuto cultural pelos principais fatores identitários do território, através de uma promoção focada na diferenciação.

A comunicação local, regional, nacional e internacional da produção e programação cultural em Odemira deverá ser potenciada não apenas com o apoio das novas ferramentas de disseminação da informação, mas também através dos próprios agentes, como promotores das atividades culturais da região. A visibilidade da criação e oferta cultural em Odemira poderá ser reforçada através da valorização e modernização da Agenda Cultural no seu formato digital, o que não exclui que seja garantida a sua divulgação em metodologias mais tradicionais para aqueles que não têm acesso a redes digitais – repare-se que, tendo em consideração o papel que se pretende que a Cultura assuma no desenvolvimento social e económico do concelho e na resposta aos vários desafios que a diversidade cultural e alterações climáticas colocam ao território, deverão ser definidas estratégias da identificação e alcance dos diferentes públicos-alvo.

O Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas entende, ainda, ser prioritária a criação de um subdomínio dedicado à excelência da criação e oferta artística no Município, por forma a permitir uma maior presença *online* da oferta cultural em Odemira, com uma maior presença das entidades de criação e programação e promoção dessas iniciativas.

REFERÊNCIAS

Carta do Porto Santo – A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia (2021)

Estratégia Nacional do Saber-Fazer Português – 2019-2024, (2019)

Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27 (2020)

Estratégia Regional de Especialização Inteligente Alentejo 2030 (2021)

Europa Criativa 2021-2027 (2021)

Camacho, Museus no Futuro (2021)

Neves, José Soares, Pedro Prista (Coords.), Sofia Costa Macedo e Jorge Santos (2022), Cultura no Pós Alentej – 2020. Estudo elaborado pelo OPAC para a Direção Regional de Cultura do Alentejo, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte

Nova Agenda Europeia para a Cultura (2018)

Novo Bauhaus Europeu (2021)

Quaresma, A. (1989) – Odemira Subsídios Para Uma Monografia - I. Odemira: Município de Odemira

Quaresma, A. (2006). Odemira Histórica – Estudos e Documentos. Odemira: Município de Odemira

Quaresma, A. (2009). Cerealicultura e Farinação no Concelho de Odemira. Da Baixa idade Média à Época Contemporânea. Odemira: Município de Odemira

Quaresma, A. (2019). Vila Nova de Milfontes – História. Odemira: Município de Odemira

Quaresma, A.; Falcão, A. J. (2020). Odemira Património, Religião, Sociedade e Território. Odemira: Autores e Pedra Angular

Guerreiro, J.A. et al (2020) Odete Odemira Território Educativo. Odemira: Município de Odemira

Paulo Pires do Vale – Comissário Sara Barriga Brighenti – Subcomissária Nuno Pólvora – Subcomissário, Maria Amélia Fernandes e Maria Emanuel Albergaria – Equipa técnica. Plano Nacional das Artes – Uma Estratégia Um Manifesto 2019-2024, Lisboa, 2019.

Prista, P. *et al* (2013). Atas do Colóquio Ignorância e Esquecimento. Odemira: Município de Odemira

Programa “Saber-Fazer” 2021-2024 (2020)

Tendeiro Gonçalves, A. (2012). A Zorra berradeira e outras histórias. Odemira: Município de Odemira

Tendeiro Gonçalves, A. (2009). Os Moinhos do Concelho de Odemira no Século XXI. Odemira: Município de Odemira

UNESCO (1972). “Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural”

Vilhena, J. (2009). As Pedras Lisas. As mós e moagem entre a Pré-história recente e a época moderna. Odemira: Município de Odemira

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
TEMPO DA TERRA - Plano Municipal de Cultura de Odemira
PROMOTOR
Câmara Municipal de Odemira
COORDENAÇÃO EXECUTIVA PESQUISA E AUSCULTAÇÃO
CACO- Associação de Artesãos de Odemira
Equipa: Filipa Curto, Paula Lourenço (coordenação), Sónia Barradas
ACOMPANHAMENTO TÉCNICO
Câmara Municipal de Odemira: Ana Soares
REVISÃO ORTOGRÁFICA
Joana Guerreiro Silva
DESIGN
SUGO
DATA
Dezembro de 2022

**ESTRATÉGIA MUNICIPAL
DO SABER FAZER**

Odemira 2030

Índice

Índice	1
1. Visão	2
2. Enquadramento	3
Território, produção artesanal e orientação da presente estratégia	
3. Eixos Estratégicos	5
3.1. Preservação	5
3.2. Educação	5
3.3. Promoção	5
3.4. Inclusão	6
4. Objetivos	9
4.1. Objetivos Gerais	8
4.2. Objetivos Específicos	8
5. Equipamentos e Eventos Âncora da Estratégia	9
5.1. Equipamentos Públicos	9
5.2. Equipamentos Privados	9
6. Medidas	10
6.1. KIT - Património Imaterial de Odemira	11
6.2. Moeda Vegetal	15
6.3. Mãos de Cá	17
6.4. Pescarte (Re-edição)	21
6.5. Iniciativas Sociais	23
6.6. Projeto Aberto	25
6.7. Rede Cerâmica	27
6.7.1. Proposta de recuperação da Olaria de São Teotónio	32
6.7.2. Programa da Olaria de Odemira	36
6.8. Simpósio Internacional Têxtil O - SITO	38
6.9. Matéria Identitária: Programa de Inovação do Património Imaterial de Odemira	41
6.10. Estratégia Integrada de Comunicação e Marca-Chapéu	48
7. Bibliografia	50
8. Ficha Técnica	51

1. Visão

VISÃO (PARA 2030)

As artes e ofícios do Concelho de Odemira são um setor estabelecido, que desempenha um papel ativo e relevante aos níveis cultural e socioeconómico. Os produtos e serviços oferecidos integram o quotidiano, sendo reconhecidos e valorizados pela população e pelos setores comerciais. Através de redes de diferentes espaços e projetos, é possível ter acesso organizado a produtos de qualidade e iniciativas culturais, que resultam numa experiência criativa para visitar e experienciar a região.

MISSÃO

Implementar dinâmicas concretas de preservação, promoção e educação, a funcionar em rede, abrangendo todo o concelho para transformar a produção artesanal num setor viável, sustentável e inclusivo, que contribui ativamente para o desenvolvimento social e económico do território.

ONDE?

Concelho de Odemira, Alentejo.

QUANDO?

2022-2030

PARA QUEM?

Para os artesãos e artesãs, unidades produtivas artesanais, artistas e designers e todos os agentes (indivíduos, coletividades ou instituições) sediados no Concelho de Odemira que trabalham as artes e ofícios ou participam na sua disseminação.

Para o público e população, residente e visitante.

POR QUEM?

Pela Câmara Municipal de Odemira e entidades parceiras.

2. Enquadramento

Território, produção artesanal e orientação da presente estratégia

Odemira tem uma longa história de ver chegar novos habitantes de outras paragens que, atraídos pela singularidade natural e cultural do território, se têm vindo a fixar. Mais recentemente, têm surgido migrações ligadas a determinadas atividades económicas, com destaque para as relacionadas com a natureza, com as áreas criativas, com o turismo e com a agricultura. Esta confluência de culturas, modos de vida e de conhecimentos deve ser entendida como uma das maiores riquezas da região.

Arriscamos interpretar este apelo como resultado de um certo sentimento de liberdade criativa, intuído talvez pela ausência de marcos fortes visíveis de património histórico, artístico ou edificado, ganhando, assim, o património imaterial maior relevância. Aqui, são as vivências, o conhecimento e os acontecimentos que inspiram, mais do que condicionam, o fazer de artistas, artesãos, músicos e tantos outros criativos. Outro exemplo são as inúmeras comunidades que, sediadas no interior do concelho, procuram modelos alternativos de vida em sociedade.

É nesta perspetiva de Odemira enquanto território aglutinador e aberto, que acreditamos poder alicerçar-se o seu posicionamento como polo magnético e criativo na região, assumindo como catalisadores o saber-fazer, as artes e a valorização das tradições vivas. Propõe-se um conceito de (des)envolvimento que alia esta dinâmica aos recursos endógenos, no âmbito da sustentabilidade — ambiental, social e económica. Desta forma, os princípios orientadores da presente estratégia enquadram-se também nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 das Nações Unidas).

Tendo como ponto de partida um terreno já fértil, a presente estratégia assume como foco potenciar o trabalho dos agentes culturais ativos no concelho e

apontar caminhos para a organização do funcionamento dos diferentes projetos em curso. Neste modelo, que articula as atividades de diferentes projetos e prevê o alargamento da abrangência dos mesmos, quer do ponto de vista concetual, quer do ponto de vista territorial, desenham-se sinergias que galvanizam cada ação e reforçam o seu impacto.

Com uma visão de valorização dos intercâmbios, culturais, intelectuais, económicos e sociais, pretende-se implementar um conjunto de medidas integradas e que promovem a abertura do âmbito das ações, quer aos municípios vizinhos e ao envolvimento das suas comunidades criativas, quer às comunidades migrantes locais, quer às comunidades a nível nacional e internacional, que trabalham no universo do Saber Fazer e das artes.

Esta estratégia está concebida em linha com a visão da Estratégia Nacional para as Artes e Ofícios Tradicionais — Programa Saber Fazer Portugal, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, de 23 de outubro. O Programa Saber Fazer, a implementar no período de 2021-2025, pretende incrementar a importância do papel que o setor da produção artesanal pode desempenhar na sociedade contemporânea, através da sua viabilidade económica, dos seus benefícios ambientais e do seu valor patrimonial.

3. Eixos Estratégicos

3.1. Preservação

Resistência

Salvaguarda e continuidade

Documentação, organização e ativação de conhecimento, através da prática enquanto património cultural material e imaterial de referência identitária para a região.

3.2. Educação

Discernimento

Transmissão e acesso ao conhecimento

Aprendizagem e acessibilidade ao saber-fazer e às artes tradicionais, através da prática, integrando os sistemas de ensino e proporcionando o encontro informado com as técnicas e as matérias-primas.

3.3. Promoção

Estímulo

Valorização e comunicação

Reconhecimento das artes locais, elevando o seu estatuto cultural e comercial, através da comunicação focada na diferenciação, apresentando desta forma a produção artesanal como uma proposta concreta para o futuro sustentável da região, incentivando a qualificação de produtos, de serviços e da comercialização nesse sentido, ao mesmo tempo, integrando a produção artesanal regional nas propostas de turismo responsável, cultural e criativo.

3.4. Inclusão

Abertura

Integração social e cultural

Oportunidades de intercâmbio de conhecimento com as comunidades migrantes, identificando e documentando o saber-fazer existente entre a população migrante e promovendo projetos para potenciar e viabilizar essas técnicas artesanais e esse conhecimento específico, social e comercialmente.

4. Objetivos

4.1. Objetivos Gerais

- Garantir a preservação (ativa) das artes e do saber vernacular da região, através da documentação, produção e disseminação de conhecimento.
- Promover a produção artesanal local como atividade viável (económica e culturalmente) e com relevância na atualidade.
- Fomentar a disseminação e partilha de conhecimento.
- Estimular as artes e ofícios tradicionais como fator de inclusão social e cultural.
- Promover e comunicar estrategicamente as qualidades específicas dos produtos regionais.
- Promover a sustentabilidade ambiental e a pedagogia de consumo responsável.
- Potenciar Odemira como território criativo e polo promotor de atividades culturais.

4.2. Objetivos Específicos

- Realizar eventos e atividades originais para promover as artes e artesãos regionais.
- Criar oportunidades para a aprendizagem formal e informal das técnicas artesanais.
- Criar espaços e redes de referência para o desenvolvimento individual e coletivo das artes e ofícios.
- Realizar atividades e experiências de contacto com as práticas artesanais nas escolas do concelho.
- Criar situações de encontro intergeracional e intercultural através da prática artística.
- Gerir e dinamizar as redes e plataformas de trabalho criadas no âmbito da presente estratégia.
- Organizar atividades de conceção e desenvolvimento de produtos originais e representativos.
- Criar uma marca de identificação e reconhecimento dos produtos locais.

5. Equipamentos, Entidades e Eventos

Âncora da Estratégia

5.1. Públicos

— São Martinho das Amoreiras

Fábrica da Cortiça

Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Canto de Improviso

— Odemira

Armazéns da CMO (espaço para as indústrias criativas, em projeto)

Olaria Municipal de Odemira

Espaço Fábrica Miranda (em projeto)

Espaço CRIAR

Residência XPTODE

Núcleo do Cerro dos Moinhos Juntos (em construção)

— Sabóia

Centro de Valorização do Medronho (em construção)

— São Teotónio

Olaria de São Teotónio (proposta)

5.2. Privados

— Odemira

Projeto LAB O

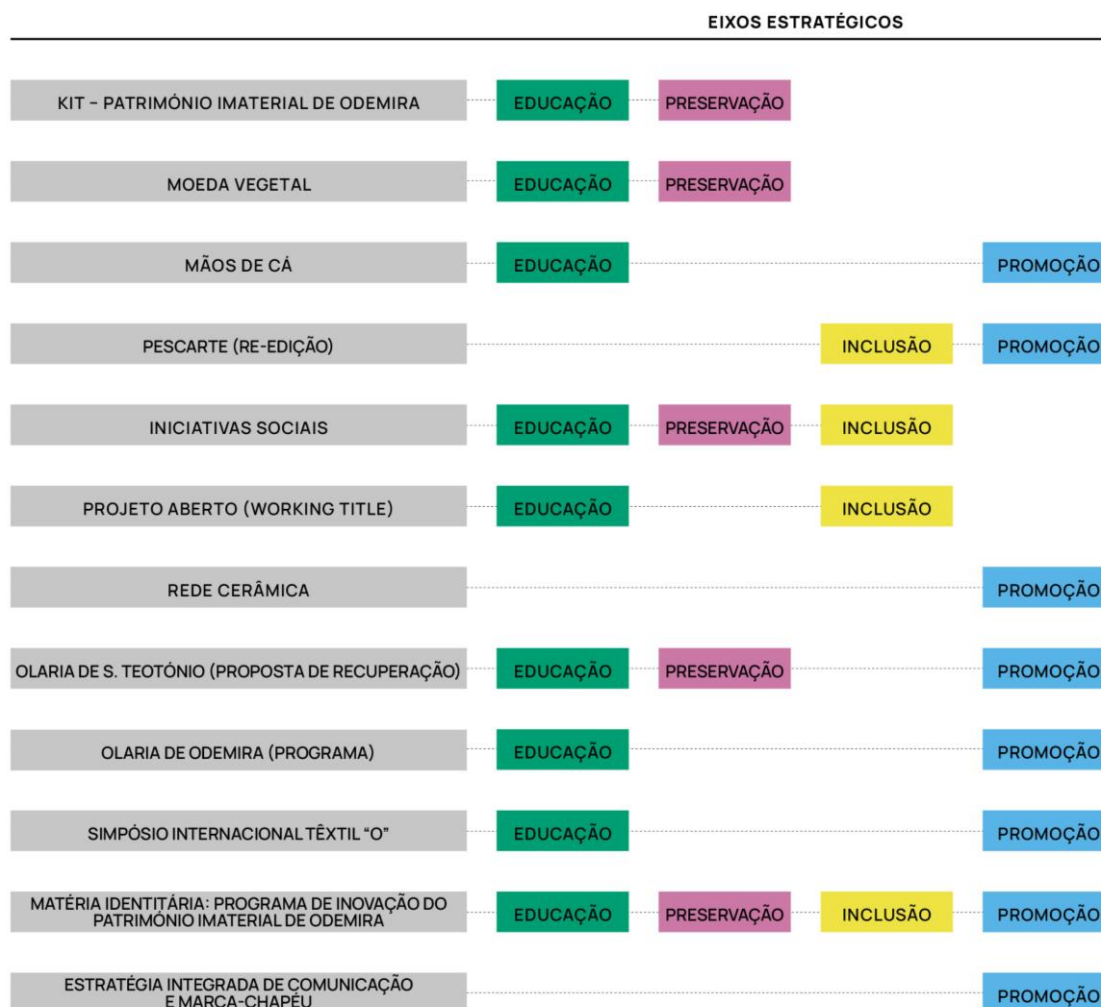
— São Martinho das Amoreiras

Associação de Desenvolvimento das Amoreiras-Gare

— São Luís

Ateneu do 14

6. Medidas



6.1. KIT - Património Imaterial de Odemira

#preservação #educação #conhecimento

#aprendizagem

Objetivos:

- A. Promover a valorização das artes e ofícios tradicionais do concelho de Odemira.
- B. Preservar as artes e tradições através da aprendizagem prática.
- C. Integrar a aprendizagem das artes manuais nos currículos de ensino preparatório.

O projeto KIT PN Odemira, da responsabilidade da CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira, é uma parceria entre a CACO, o Município de Odemira e os Agrupamentos de Escolas, que mobilizam os alunos, as famílias e as comunidades locais na construção da identidade cultural enquanto processo. Esta mobilização é alavancada pela introdução do Património Cultural Imaterial (PCI) local nas escolas, enquanto instrumento pedagógico.

O projeto procura sistematizar a valorização das artes e ofícios tradicionais do concelho de Odemira, através do envolvimento da sua comunidade educativa numa dinâmica integrada. Este processo contempla uma perceção sobre a preservação dos recursos endógenos ligados às matérias-primas, a identificação e compreensão das artes e ofícios tradicionais e a sua valorização pela memória e pela participação nos processos de inovação e utilidade.

No ano letivo de 2019/20, iniciou-se a implementação do projeto KIT PN ODEMIRA, com materiais de apoio em suporte renovável, envolvendo todos os agrupamentos de escolas do concelho de Odemira, num trabalho desenvolvido com uma turma de cada um dos agrupamentos, tendo como base as seguintes premissas e objetivos:

- Realizar um trabalho de valorização das artes e ofícios tradicionais do concelho de Odemira.

- Aproximar a escola do local de produção e/ou local onde exista a matéria-prima associada à arte e ofício tradicional.
- Promover sessões de pesquisa sobre a arte e ofícios tradicionais.
- Promover sessões com artesãos e visitas de estudo às oficinas.
- Proporcionar encontro entre todos os projetos realizados pelos alunos.
- Criar um espaço de oportunidade para a aprendizagem de várias disciplinas.
- Apresentar os trabalhos realizados e lançar o Catálogo – KIT PN Odemira.

A primeira fase de trabalhos foi realizada com alunos das seguintes escolas: EB1 de S. Teotónio, EB1 das Brunheiras, EB1 de Odemira, EB1 de Sabóia, EB1 de Relíquias.

Os Kits PN Odemira nasceram em 2020, tendo sido implementada a fase piloto com a criação de Kits de trabalho e tutoriais multimédia, publicados online, para mitigar os constrangimentos das atividades presenciais durante a pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

Propõe-se que o programa seja agora retomado com o formato inicial: com os artesãos a visitarem as escolas e a desenvolverem trabalho presencial com os alunos. Estas oficinas práticas podem ser antecedidas por uma fase de pesquisa e descoberta, guiada pelos Manuais Pedagógicos fornecidos pelo Programa Saber Fazer Portugal (em breve disponíveis em <https://programasaberfazer.gov.pt/manuais>). Um dos manuais tem o título de “Expedição no meu lugar” e destina-se exatamente a orientar uma investigação pelo património material e imaterial no lugar onde o aluno habita. Este documento funciona como um guião que fornece pistas e dicas para despertar a curiosidade sobre estas temáticas, levando a entender a sua pertinência e relevância atual.

Na plataforma online do Programa Saber Fazer, encontram-se também outros manuais dedicados a artes específicas, como a cestaria de vime ou a latoaria. Estes abordam cada arte nas suas diferenças, apresentam as técnicas e relacionam com outras matérias escolares. Também estes manuais podem ser utilizados por professores e alunos.

Uma segunda fase pode, então, proporcionar o contacto direto informado com os materiais e as técnicas, tomando a forma de uma oficina prática de construção de um objeto simples em cestaria, olaria, tecelagem, etc.. Esta atividade pode ser apoiada pelos vídeos e materiais gráficos produzidos pela CACO e publicados online no site do Programa OdeTE – Odemira Território Educativo.

IMPLEMENTAÇÃO

Propõe-se que o projeto seja implementado em todas as escolas do concelho, passando a incluir sessões práticas com artesãos e artistas, em que os alunos têm oportunidades de observar, experimentar e fazer, como complemento aos exercícios propostos nos Kits.

Para uma disseminação eficiente do projeto, propõe-se os seguintes passos:

- a) Organizar sessões de apresentação do programa com dirigentes dos estabelecimentos de ensino, para estruturar a boa implementação das atividades a todo o concelho e promover a cooperação entre escolas.
- b) Organizar formações e sessões de esclarecimento com os professores interessados.

Nestas, é dado a conhecer em profundidade os materiais disponíveis (digitais e físicos), assim como um balanço das experiências já realizadas. Os professores devem estar preparados para poder discutir com os alunos sobre consumo responsável, ecologia ou economia circular.

AÇÕES:

- Elaborar um plano de implementação do KIT - Património Imaterial de Odemira nas escolas.
- Sessão de apresentação do KIT aos dirigentes dos estabelecimentos de ensino.
- Organizar e realizar formações para os professores a envolver no projeto.
- Acompanhar o desenvolvimento de oficinas, apoiando as escolas no contacto com os artesãos, na aquisição de matéria-prima ou ferramentas ou outras questões técnicas ou logísticas.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Plano Nacional das Artes

- Programa Saber Fazer Portugal (DGArtes)
- CACO

6.2. Moeda Vegetal

#preservação #educação #experimentação

#conhecimento

Objetivos:

- A. Promover o conhecimento sobre as fibras vegetais endógenas do concelho de Odemira.
- B. Estimular o uso de fibras vegetais.
- C. Proporcionar a experimentação artística, utilizando as fibras vegetais locais.

É uma iniciativa da CACO - Associação de Artesãos de Odemira em parceria com o Município de Odemira, a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira e a Junta de Freguesia de São Salvador/Santa Maria. Trata-se da implementação de oficinas experimentais de “aprendizagem cruzada e de inovação” em torno das fibras vegetais endógenas de Odemira.

Com o objetivo de potenciar a utilização das fibras vegetais endógenas do concelho de Odemira, realizaram-se cinco oficinas no espaço CRIAR durante o ano de 2022, que proporcionaram o encontro e partilha de saberes e a experimentação para a criação de novos produtos. Esta experiência adquirida permite considerar a continuidade deste projeto, promovendo mais oficinas e alargando o âmbito das mesmas.

Preconiza-se, no âmbito deste projeto, a criação de uma “biblioteca” de matérias vegetais da região, incluindo pesquisa no terreno, catalogação, experimentação das eventuais matérias menos exploradas e a realização de oficinas para estudar o potencial das fibras vegetais identificadas.

PROGRAMA

A programação do projeto Moeda Vegetal organiza-se, assim, em três áreas:

Oficinas de Aprendizagem

Workshops de curta duração, orientados por artesãos locais, para aprender a recolher, transformar e trabalhar as fibras vegetais.

Residências Artísticas

Acolhimento de artistas e designers em residências de curta duração, com o objetivo de explorar novos produtos e aplicações para as matérias-primas identificadas.

Investigação e Engenharia

Acolhimento de investigadores na área da engenharia de materiais, com o objetivo de encontrar novas aplicações. Esta pesquisa, em colaboração com laboratórios e estabelecimentos de ensino, pode incluir testes mecânicos e químicos às matérias-primas para explorar características e possibilidades alternativas, ou o desenvolvimento de novos materiais.

Todas estas atividades devem produzir conhecimento para ampliar a biblioteca de materiais, no formato de modelos, testes ou relatórios.

As atividades deverão ser enquadradas, na sua versão corrente ou adaptadas a ações específicas, na programação da Bienal BACO.

AÇÕES:

- Criação de uma biblioteca de fibras vegetais.
- Abrir *call* para pesquisa e experimentação sobre espécies autóctones.
- Realização de oficinas das diferentes práticas previstas.
- Implementação de residências com convite a artistas e designers.
- Implementação de investigação em engenharia de materiais.
- Criação de concurso anual de design de objetos ou peças de produção local artesanal, com recurso às fibras vegetais, sobre um tema a lançar em cada ano pela organização.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Herbário do Instituto Superior de Agronomia
- Universidade de Évora - Artéria Lab
- Buinho Creative Hub
- Instituto Superior Técnico
- LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

6.3. Mãos de Cá

#promoção #educação #turismo

Objetivos:

- A. Promover a região, nas suas tradições e cultura próprias, através das artes e dos produtos locais.
- B. Estimular a aprendizagem das artes tradicionais.

A iniciativa Mãos de Cá foi criada pela CACO – Associação de Artesãos do Concelho de Odemira, integrando o projeto CREATOUR, e proporciona experiências criativas associadas à vida quotidiana da comunidade. Através de uma oferta diferenciadora no território, procura cativar o público geral, mas presta especial atenção aos residentes do concelho de Odemira. Com as suas oficinas criativas, a Mãos de Cá leva a cabo ações de iniciação, ações de média duração e desenvolve um conjunto de produtos associados a visitas, habitualmente sob o formato workshop.

Entre as atividades já desenvolvidas estão duas tipologias de programas: Itinerâncias de Saberes, que incluem temáticas como “Do som à matéria”, “Onde da Natureza nascem joias e esculturas”, “Pintar o Alentejo em Odemira” e “Permeiar o Interior”; e Oficinas de Saberes, que incluem as seguintes oficinas: “Pintura em seda”, “Oficina de cerâmica”, “Fadas de Flores” e “Fiar com fio de Suspensão”. Estas tiveram impacto na comunidade a nível económico, social e cultural, permitindo aos mais jovens desenvolver conhecimentos e capacidade que os fazem encontrar saída profissional nas artes e ofícios tradicionais. Mãos de Cá é uma viagem pela paisagem natural e cultural do concelho de Odemira que, através da prática, desvenda um pouco mais sobre a vida no meio rural.

As experiências Mãos de Cá desenvolvem-se em dois modelos: workshops para experimentar uma arte ou experiências imersivas no território.

EXTENSÃO DA OFERTA E PROGRAMAÇÃO

Os programas Mãos de Cá podem abranger temas que tratem os elementos identitários da região como: o mel, as alcôncoras, a cortiça ou o medronho e a viola campaniça. Desta forma, criam-se novas leituras das práticas enraizadas

na cultura local e de acesso restrito. Ao mesmo tempo, desenvolve-se um acesso controlado, informado e bem contextualizado destas atividades e produtos.

O programa Mãos de Cá, ao proporcionar experiências que vão da observação de paisagens à prática manual de artes ou à descoberta de lugares e pessoas, cria acessos a temas regionais que, de outra forma, seriam invisíveis ou mesmo inatingíveis.

Para além das temáticas já abordadas, como a tecelagem ou a joalharia, o modelo de experiências imersivas pode alargar-se ao património imaterial, usando o mesmo formato. Estas atividades têm a valência de contextualizar costumes e saberes através de um conjunto de experiências práticas, exploratórias e sensoriais.

PROPOSTAS PARA OPERACIONALIZAR 5 NOVOS TEMAS:

Mel

Visita demonstrativa/explicativa ao campo com uma bióloga para entender a importância da riqueza única da flora da região. O passeio conduz a um apicultor que apresenta o seu trabalho, os aprestos utilizados, os cortiços, tornando assim evidente o papel socioeconómico do produto-mel na região. Termina-se com uma prova de mel e de iguarias tradicionais com ele confeccionadas.

Medronho

Caminhada comentada passando por medronheiros espontâneos ou plantados.

Visita a destilaria com explicação (e demonstração) da manufatura de medronho.

Na época de apanha, proporciona-se uma campanha de apanha do medronho em formato de turismo cultural. No final, pode promover-se uma degustação de diferentes aguardentes da região e discussão sobre a evolução e relevância cultural desta prática.

Nota: Um fator a considerar é que a apanha e a destila são feitas no inverno. As atividades turísticas desenvolvidas em torno da colheita e

produção do medronho podem contribuir para a atratividade da região durante a época baixa.

Alcôncoras

Apresentação da história e tradição deste doce, contextualizando as suas perspetivas religiosas e sazonais com a confeção e consumo, construindo uma visão integrada de todo o impacto de um doce na vida de uma comunidade.

Realização de workshop prático de confeção de alcôncoras, seguido de degustação acompanhada de aguardente de medronho.

Viola campaniça

Visita à oficina de construção do instrumento.

Lanche com produtos da região acompanhado de música tradicional à viola com canto ao baldão.

Cortiça

Passeio comentado pelo montado com observação de flora e fauna, promovendo a conversa e discussão sobre o impacto económico da cortiça no país e a suas aplicações desde a antiguidade.

Observar e experimentar a tiragem da cortiça (quando na época).

Workshop de execução de um banco “mocho” ou “trepeço”.

Moinho

Visita guiada ao Cerro dos Moinhos Juntos (Centro de interpretação do pão).

Observar todo o mecanismo a moer o cereal a partir do interior do moinho.

Com a farinha apenas moída, amassar e cozer um pão.

Pescarte Paisagem

Visita guiada pela aldeia da Azenha do Mar e doca de pesca.

Caminhada pelas falésias, até avistar a Praia de Odeceixe.

Almoço cozinhado pela comunidade.

Pescarte Aprestos

Visita guiada pela aldeia da Azenha do Mar e doca de pesca.

Workshops de artes associadas à pesca como os “nós” e fabrico de aprestos em madeira de urze.

AÇÕES:

- Conceber e planear as experiências Mãos de Cá para o património imaterial.
- Renovar o catálogo das experiências Mãos de Cá.
- Promover a oferta de experiências junto dos agentes regionais e nacionais.
- Implementar e realizar as experiências.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Rota Vicentina
- Turismo de Portugal

6.4. Pescarte (Re-edição)

#promoção #inclusão #turismo #litoral #conhecimento

Objetivos:

- A. Promover a região através da comercialização de produtos originais, das artes e da produção local.
- B. Promover a cultura da zona costeira.

O Projeto “PESCARTE” centrou-se na investigação e desenvolvimento das técnicas artesanais associadas às atividades das comunidades piscatórias do concelho de Odemira: Vila Nova de Milfontes, Longueira-Almogrove, Entrada da Barca e Azenha do Mar (estas duas últimas na freguesia de S. Teotónio), com o objetivo de inovar através do design e do envolvimento responsável de pescadores e artesãos. O projeto considerou a cultura tradicional local, concentrando-se nas técnicas, materiais, saberes e fazeres locais, de forma a promover interpretações contemporâneas dos mesmos, com o objetivo de potenciar sinergias entre a produção artesanal, as instituições e o setor comercial. O objetivo geral era criar oportunidades de diversificação da atividade piscatória, pela via da conceção de produtos inovadores e com interesse económico. Em específico, foi desenvolvida uma linha de produtos com a marca Pescarte, de uso utilitário, decorativo e lúdico. Inovadora em relação aos produtos atualmente produzidos localmente, esta linha foi pensada para apoiar iniciativas empresariais no setor do artesanato e promover os resultados obtidos a nível local e nacional. A criação foi antecedida por uma investigação antropológica pelos antropólogos Cláudia Freire e Luís Martins e por várias sessões de workshop sobre produção e controlo de qualidade, culminando numa exposição e na reunião de todos os participantes. Foi, ainda, criado um ponto móvel de venda ao ar livre para incentivar a continuação desta nova atividade comercial.

REEDIÇÃO

Com o foco no potencial comercial dos produtos criados durante a primeira edição do projeto Pescarte, propõe-se a sua reedição. Paralelamente, desenvolver-se-á um conjunto de outras atividades de aprendizagem e lazer.

As experiências Pescarte serão programadas no alinhamento do projeto Mãos de Cá, enquanto produtos turísticos. Estas tomam a forma de caminhadas, visitas guiadas e oficinas de atividades artesanais.

Os produtos da marca Pescarte devem ser identificados com o selo da marca-chapéu Montes Azuis.

AÇÕES:

- Revisitar os produtos desenvolvidos e reavaliar a sua produção.
- Comercialização dos produtos.
- Planeamento e conceção das atividades turísticas Pescarte (ver Mãos de Cá).
- Publicação do catálogo Pescarte, bilingue.
- Lançamento das experiências Pescarte.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Rota Vicentina
- CACO
- Lojas de produtos artesanais
- Projeto Origem Comum

6.5. Iniciativas Sociais

#educação #preservação #inclusão #conhecimento
#economia social

Objetivos:

- A. Promover a inclusão da comunidade através de projetos artísticos.
- B. Promover o envelhecimento ativo, saudável e comunitário.
- C. Fomentar a intergeracionalidade em comunidade.
- D. Educar para a produção e consumo ecológicos.

DOIS PROJETOS SOCIAIS; ARTÍSTICOS E ECOLÓGICOS:

Escalabardo

Promove a reutilização criativa de têxteis usados: “é uma iniciativa ambiental, social e comunitária para a criação e venda de produtos têxteis. Esta intervenção constitui-se como uma resposta local e inovadora de economia circular a um problema local/global: têxteis usados e descartados ou colocados em circuitos que não conseguem concretizar a sua reutilização ou reciclagem.” (alentejocriativo.net)
O projeto teve início na freguesia de São Luís, sob a orientação da designer Ana Baleia.

Grupo de Bordado de Odemira (Escolinha das Artes)

Um grupo de mulheres que se reúne em torno da prática do bordado, para partilhar histórias e se manterem em companhia.
Neste momento, ocupam uma sala do Mercado de Odemira. A sua iniciativa tem potencial para ser replicada noutras freguesias.

Ambos os projetos têm o potencial de estimular a cocriação artística, ao mesmo tempo promovendo as artes e labores tradicionais. Propõe-se a sua disseminação ao nível da região, identificando outras iniciativas similares e grupos-alvo que poderiam beneficiar da implementação deste modelo na sua área de residência. O objetivo é replicar estas

experiências, combatendo o isolamento e promovendo o envelhecimento ativo.

Ambos os projetos têm também potencial de ser integrados na iniciativa Mãos de Cá, criando experiências de carácter comunitário onde as artesãs, tanto do bordado como da reciclagem têxtil, podem oferecer workshops a visitantes.

Outro aspeto a considerar é a comercialização de produtos. Deve ser reforçada a componente “social” dos projetos, associada à artesanal e cultural.

Os produtos desenvolvidos devem incluir a marca Montes Azuis.

AÇÕES:

- Identificar grupos-alvo potenciais beneficiários.
- Garantir a estabilidade e funcionamento dos grupos existentes.
- Caracterizar as operações de cada grupo no âmbito da sua replicação.
- Implementar os projetos em todo o concelho.
- Desenvolver coleção de produtos.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- LAB O
- Empresas municipais de reciclagem
- Associação Amor - Escola de Vida - Escola Primária de Vale de Santiago
- Ateneu do 14 (Ana Baleia)
- Juntas de Freguesia
- Centros Criativos do concelho de Odemira

6.6. Projeto Aberto

#educação #inclusão #conhecimento #economia social

Objetivos:

- A. Promover a integração da comunidade imigrante.
- B. Promover a partilha de conhecimento e a diversidade cultural.
- C. Criar rendimento para a comunidade imigrante a partir do seu saber-fazer próprio.

A região do Sudoeste de Portugal é conhecida pela suas características de acolhimento e receção da diferença e à interculturalidade. O saber-fazer, tradicional ou não, que outras culturas aportam à região pode ser um modo dos imigrantes encontrarem uma porta para integrar a sociedade e economia locais. É comum nos processos migratórios que o indivíduo detentor de um determinado conhecimento, não raras vezes na área da produção artesanal e do setor da cultura, deixe a sua arte ou ofício para trabalhar noutras áreas no país de destino.

O saber-fazer artesanal e outras expressões culturais podem representar uma mais valia no reconhecimento da identidade de um indivíduo pelos seus pares, promovendo a autoestima individual e coletiva, contribuindo também para a realização pessoal, para a criação de oportunidades e geração de rendimento. Por outro lado, para as comunidades locais, a presença destas manifestações culturais pode e deve significar um enriquecimento cultural, proporcionando a troca de conhecimentos e de modos de fazer.

O Projeto Aberto propõe usar o conhecimento artesanal de cada um como uma ferramenta de integração. Através do diálogo e da aprendizagem mútua, é possível potencializar o conhecimento original e a diversidade cultural enquanto valor cultural e até económico.

O Projeto ABERTO PREVÊ DESENVOLVIMENTO EM 3 VIAS:

Levantamento do conhecimento artesanal imigrante

Levantamento de saberes artesanais junto das comunidades migrantes, no sentido de preparar programas de valorização.

Incubação de ideias

Criação de produtos e serviços adaptados aos saberes identificados. Desenvolvimento de negócio através da aprendizagem de saberes e práticas tradicionais da região, aumentando o sentido de assimilação e integração mútua.

Mercado

Definição de modelos de negócio, acesso ao mercado, produção, distribuição e promoção.

Para a sustentabilidade dos objetivos do projeto, este deverá compreender todo o ciclo, desde as condições de produção (artesanal e artística) ao modelo de gestão para a continuidade das mesmas. A integração em associações existentes, a capacitação em microgestão e áreas afins, tais como as condições de acesso ao mercado para escoamento de produtos, são medidas fundamentais para que o impacto seja efetivo e sustentável.

AÇÕES:

- Identificação dos indivíduos da comunidade imigrante que são artesãos, artistas e de outras áreas criativas no país de origem.
- Levantamento de saberes: identificar áreas de conhecimento.
- Encontros com a comunidade para desenvolvimento colaborativo do projeto.
- Encontros com parceiros multissetoriais.
- Definição dos modelos de implementação.
- Implementação através das ações previstas no projeto, em colaboração com as entidades parceiras.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- LAB O
- CACO
- CEARTE
- Cultivamos Cultura
- Rede Cerâmica

6.7. Rede Cerâmica

#promoção #experimentação #conhecimento

#comunicação

Objetivos:

- A. Potenciar os espaços e equipamentos (públicos e privados) da área da cerâmica existentes no concelho.
- B. Promover o intercâmbio de conhecimento.
- C. Criar rede de produtos/serviços através da produção cerâmica e do conhecimento existente.

O concelho de Odemira tem uma interessante e diversa produção cerâmica. Podemos encontrar a Inês Viana, que foi aprendiz do último oleiro de Odemira, ou Maya Kempe, escultora autodidata, ou ainda Rita Moraes, ceramista com enorme experiência e ligação ao território. Por outro lado, existem vários espaços e equipamentos dispersos pela região, como a Oficina na Escola na Ribeira da Azenha, espaço oficial preparado para o trabalho cerâmico com vários modelos de utilização ou o espaço CRIAR em Odemira, equipado com uma mufla elétrica. David Trueb, ceramista luso-suíço, construiu um enorme e singular forno para a arte da cerâmica, talvez único em Portugal, perto de Vila Nova de Milfontes. Por seu lado, o Município está a construir uma olaria municipal para recuperar e dinamizar esta arte no concelho. Ao mesmo tempo, uma olaria antiga, em ruína, contendo um antigo forno a lenha e outros equipamentos manuais, aguarda proprietário e uma nova vida. A reabilitação dessa olaria é uma das propostas deste documento (ponto 6.8.). Outros locais, como a antiga fábrica de tijolos em Santa Clara - Sabóia, onde está sediado o projeto CLARA, marca outro aspecto da presença de produção cerâmica na região.

Esta diversidade de atores, locais e equipamentos, reunidos, constituem um atrativo singular para a região. A articulação organizada entre estes agentes tem o potencial de criar propostas únicas ao nível da experiência artística, formativa e turística.

Nesse sentido, propõe-se a constituição e ativação de uma rede de agentes e

equipamentos dedicada exclusivamente à cerâmica. Através do trabalho em rede, é possível promover a colaboração e a troca de experiências, entre os diversos profissionais da área da cerâmica ativos no concelho, fomentando o desenvolvimento das técnicas utilizadas, das características de cada espaço/oficina e das diferentes abordagens à arte da cerâmica.

REDE CERÂMICA

Ao propor a criação de uma comunidade de ceramistas e de lugares de cerâmica em rede, promovem-se sinergias e aumentam-se as possibilidades de conjugação de esforços para a promoção, desenvolvimento e afirmação da arte da cerâmica no território.

Preconiza-se a realização de um encontro anual entre os ceramistas do concelho, com momentos de reflexão sobre a arte e sobre o território. Nisto, inclui-se a criação e produção de objetos colaborativos em que as especificidades de cada um é ponto de partida ou de chegada.

O trabalho em rede abre novas oportunidades na criação artística, nas competências para o desenvolvimento de projetos e no incremento da promoção comercial, individual e coletiva. Para além do trabalho colaborativo, da partilha de equipamentos e infraestruturas, a Rede poderá funcionar como uma grande oficina conjunta que se estende pelo concelho — uma oficina multifacetada e única. Poderá ser a base de uma oferta formativa abrangente e completa ou oferecer produtos e serviços turísticos diferenciados e bem distribuídos pela região.

PROJETOS

A Rede Cerâmica terá a capacidade para implementar novas matrizes de trabalho e realizar operações de maior envergadura como *Summer Schools* e formações mais completas que as oficinas individuais e a diferentes níveis de aprendizagem. Para destacar estas valências singulares, é importante criar vários eventos nas áreas da formação, experimentação e educação, para diversos públicos. Neste sentido, a programação deverá ser dedicada a diferentes públicos-alvo:

Profissionais

Desenvolver formatos para ceramistas terem a oportunidade de desenvolver experiências únicas sob a orientação de especialistas (convidados) e fazer uso de diferentes equipamentos e espaços da rede para experimentar técnicas novas, com destaque para os equipamentos especiais como o forno da Olaria de São Teotónio.

Esta programação deve apelar a comunidades de *makers* a nível internacional e durante a sua realização, fomentar as atividades de natureza e cultura.

Principiantes

Proporcionando momentos de aprendizagem (temporária ou continuada) e desenvolvimento pessoal com profissionais, a vários níveis e, nas diferentes áreas da cerâmica: roda, escultura, molde, pintura ou queima.

A Rede Cerâmica deve estar também acessível aos mais novos, através de um programa específico ligado às escolas do concelho ou como estrutura acessível através do KIT Património Imaterial de Odemira (ponto 6.1.), proporcionando aos mais novos o contacto informado com a arte da cerâmica.

Agentes da cerâmica no concelho de Odemira (Ceramistas e oficinas)

- Ana Sofia Rafael
- Cecília
- Clay Kitchen
- Espaço CRIAR
- Inês Viana
- Júlia Kostiuhenko
- Lucília Fonseca
- Maya Kempe
- Oficina na Escola
- Olaria de Odemira
- Olaria de São Teotónio (proposta)
- Rita Morais
- Tiago Jesus

- Yishai Simon

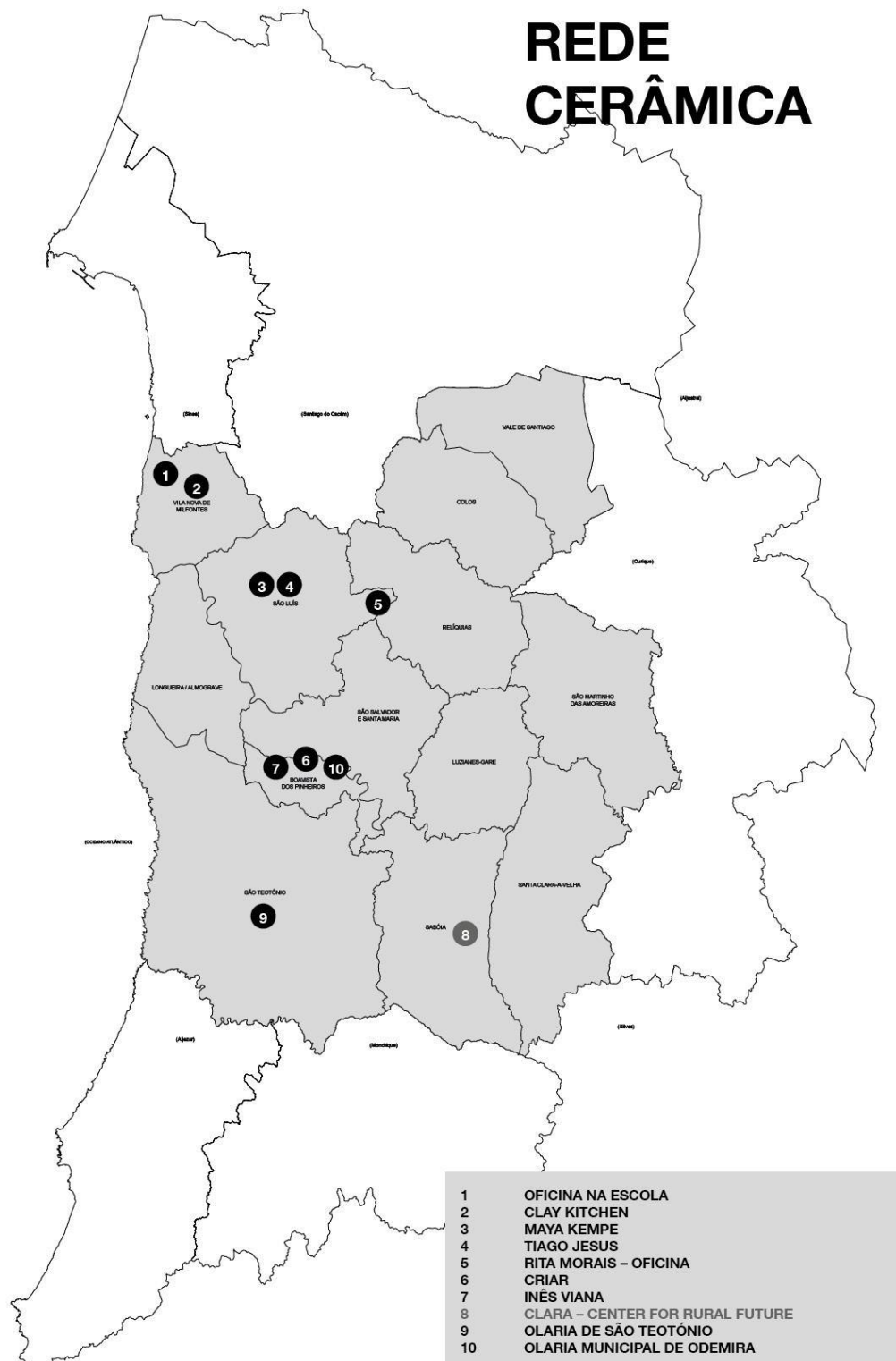
AÇÕES:

- Levantamento de equipamentos e infraestruturas de produção cerâmica do concelho.
- Encontro com os agentes locais para proposta de criação da Rede e discussão sobre modelos e regimes de funcionamento.
- Constituição e formalização da Rede.
- Ativação assente no Centro CRIAR e na Olaria Municipal (em construção) e na Olaria de São Teotónio, com programa próprio e realização de projetos originais.
- Definição de eventos, projetos e programa geral.
- Implementação do programa.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica
- CACO
- CEARTE
- CENCAL
- Direção Geral do Património Cultural
- Museu de Olaria (Barcelos)
- Rota Vicentina

REDE CERÂMICA



6.7.1. Proposta de recuperação da Olaria de São Teotónio

#preservação #educação #promoção

#experimentação

Objetivos:

- A. Reabilitar o património edificado da antiga olaria.
- B. Reabilitar a função da antiga olaria.
- C. Fomentar a atividade da olaria no concelho.
- D. Reforçar a Rede Cerâmica com um equipamento museológico e um forno singular.

A antiga oficina de olaria de São Teotónio, na Rua da Pouca Farinha, é um exemplo ímpar de arquitetura civil de cariz oficial.

Trata-se de um edifício criado para a produção oleira. O edifício de planta retangular é composto por dois compartimentos ligados entre si. O principal tem a função de oficina, com uma porta para a rua, larga e com duas folhas de abrir, o segundo tem a função de armazém de peças acabadas.

A construção é de piso térreo e teve dois momentos de construção, de expansão do edifício. Apresenta algumas paredes de taipa, provavelmente as mais antigas, e outras em alvenaria de tijolo. Também a cobertura de duas águas denuncia duas fases de construção do edifício. No espaço de oficina encontra-se uma estrutura com asnas e barrotes de madeira coberta com telha cerâmica do tipo "canudo". No espaço de armazém, a cobertura é composta por vigotas de cimento revestidas com chapa ondulada de fibrocimento. A zona da oficina conta com dois elementos marcantes: o grande forno de câmara alta, construído em alvenaria de pedra e revestido no interior com tijolo refratário e o engenho de amassar o barro, que era movido pela força de um burro. Neste espaço, coexistiam também várias rodas de oleiro, que atualmente já não se encontram no espaço.

A oficina tinha uma forte ligação com a rua, onde os oleiros colocavam a loiça a secar ao sol, marcando a vivência da aldeia. O evidente carácter patrimonial

material e imaterial desta construção e da sua funcionalidade justificam por si só uma intervenção de reabilitação do edificado e dos equipamentos existentes. Esta intervenção, realizada de forma cuidada e respeitando as recomendações de intervenção em património edificado desta natureza, nomeadamente a preservação da taipa, dos elementos de madeira e das telhas de canudo, a utilização de revestimentos e de outros materiais compatíveis com o existente, representará uma importante valorização, quer da arquitetura civil tradicional em terra, quer da arte da olaria em São Teotónio. A obra de reabilitação da antiga olaria deverá ser em si um momento de aprendizagem e divulgação das técnicas de construção tradicionais locais, envolvendo a comunidade escolar.

Sendo exemplar único na região, deverá afirmar-se, quer pelo seu carácter etnológico/ museológico, quer pela funcionalidade, que fará parte da rede de espaços de produção cerâmica do concelho, uma vez revitalizada. Assim, poderá ser retomada a função de olaria, recuperando o engenho de preparação do barro, o forno e reinstalando as duas rodas de oleiro no espaço, criando as condições técnicas necessárias para a produção de loiça.

No contexto da intervenção, importa realizar um levantamento completo das técnicas e processos de produção, das tipologias de loiça produzida na olaria e reunir a informação documental, fotográfica e audiovisual existente. Estes conteúdos, revelados numa exposição permanente no local, constituem uma parte fundamental da contextualização e interpretação deste património (material e imaterial).

PROGRAMAÇÃO

A programação deste espaço deverá prever a realização de oficinas de aprendizagem da arte da olaria, encontros para experimentação artística e desenvolvimento de novos produtos. Promovendo a aplicação informada das técnicas de preparação do barro de forma artesanal, de produção em roda de oleiro (a mecânica e a elétrica), assim como a técnica da queima no forno a lenha.

Tendo em conta que a dimensão do forno exige uma quantidade considerável de peças para justificar este tipo de queima, propõe-se a realização de um evento anual, juntando vários profissionais e aprendizes para atingir o número

mínimo de peças. Esta fornada poderá juntar também peças realizadas ao longo do ano na Olaria de São Teotónio, deste modo criando um momento especial de celebração da transformação da matéria e os elementos da cerâmica — terra, água, ar e fogo.

Este evento deve conter nos seus objetivos a promoção da região enquanto um território singular para a exploração artística e aprendizagem das artes e ofícios tradicionais, num ambiente de cooperação e trabalho colaborativo, terminando com a celebração da queima das peças — um elemento forte de sentido colaborativo e comunitário.

O evento deveria ser concebido e organizado pela Rede Cerâmica, promovendo o encontro de todas as suas diferentes valências e competências num lugar, uma vez por ano.

AÇÕES:

- Reabilitação do edifício, incluindo os equipamentos fixos no interior (como rodas de pé) – Projetos de arquitetura e especialidades + obra.
- Projeto de museologia – Núcleo Museológico da Olaria de São Teotónio.
- Equipamento do espaço: para produção e cozedura de peças de olaria, incluindo equipamento móvel, como rodas de oleiro mecânicas, bem como outros necessários ao seu pleno funcionamento na produção oleira.
- Ativação da oficina, através de uma programação assídua e contínua, com duas valências principais: centro de interpretação e oficina tradicional, integrando este espaço na Rede da Cerâmica (ponto n.º 6.7.).
- Realização da “Grande fornada”, um evento que mobiliza a comunidade da cerâmica em torno do forno. Este evento deve incorporar diferentes formatos, como residências e workshops, e terminar com o trabalho conjunto da queima das peças, enquanto celebração e encerramento de um conjunto de atividades, todas realizadas durante um período (uma semana), integralmente na Olaria de São Teotónio.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- CACO
- Casa do Barro (Corval - Reguengos de Monsaraz)
- Casa do Barro do Telhado (Telhado - Fundão)

- CENCAL (Caldas da Rainha)
- Direção Regional de Educação – Escolas do concelho
- Museu de Olaria (Barcelos)
- Rota Vicentina

6.7.2. Programa da Olaria de Odemira

#educação #promoção #experimentação #preservação

Objetivos:

- A. Preservar o conjunto arquitetónico original (antiga habitação).
- B. Dotar o Município de um espaço de oficina vocacionado para a formação e prática da olaria.

Em 1985, o Município de Odemira abriu uma nova Olaria Municipal na localidade de Odemira, preparada para a produção tradicional de loiça de barro, à semelhança da que se fazia na olaria de São Teotónio, reproduzindo o amassador e o forno a lenha, com o objetivo de evitar o desaparecimento desta atividade no concelho. Com um programa de formação do Centro de Emprego, procurou-se dar continuidade à olaria tradicional. No entanto, também esta olaria acabaria por encerrar. Funcionava num espaço adaptado de um armazém de cereais, entre a Estrada Nacional N120 e a Rua Roça Matos e tinha uma equipa formada pelo mestre oleiro Manuel Mágoas e por Armando Guerreiro, auxiliar de olaria.

Atualmente, a Câmara Municipal encontra-se a implementar um novo projeto para criação de uma olaria municipal, recuperando e adaptando a antiga casa da Quinta da Estrela, localizada na EN120, no limite Norte da área urbana de Odemira.

O programa funcional prevê instalar no edifício existente a zona de entrada da olaria como espaço de exposição e loja, uma zona privada com uma copa e uma instalação sanitária para uso do oleiro, assim como uma zona semipública com a área de trabalho, visitável pelo público. Esta área de trabalho prevê as condições técnicas necessárias para modelação, pintura e vidragem. No edifício a ampliar, no piso superior, irá instalar-se o espaço dos fornos e no piso inferior a zona de arrumos para apoio da olaria. Também o espaço exterior será recuperado.

PROGRAMAÇÃO

As características técnicas deste equipamento permitirão o desenvolvimento de projetos de cerâmica, nas suas diferentes expressões e técnicas, vocacionado para o ensino, para a formação de longa duração em espaço de oficina, para a experimentação por profissionais da área e para a prática acompanhada principiantes.

AÇÕES:

- Construção do edifício incluindo os equipamentos fixos no interior - Projetos de arquitetura e especialidades + obra.
- Programação do espaço, integrando a oficina na Rede da Cerâmica.
- Modelo de gestão do espaço – recursos humanos e materiais.
- Modelo de gestão e respetiva implementação para a loja/galeria.
- Dinamização da programação junto dos estabelecimentos de ensino e restantes parceiros.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- CACO
- Casa do Barro (Corval – Reguengos de Monsaraz)
- Casa do Barro do Telhado (Telhado – Fundão)
- CENCAL (Caldas da Rainha)
- Direção Regional de Educação – Escolas do Ensino Básico e Secundário
- Escola Profissional de Odemira
- Museu de Olaria (Barcelos)
- Rota Vicentina

6.8. Simpósio Internacional Têxtil Odemira (SITO)

#promoção #educação #conhecimento

Objetivos:

- A. Promover ao nível nacional e internacional Odemira como um território criativo.
- B. Potenciar o capital criativo e a inovação projetual no concelho de Odemira.

O projeto e programa do Simpósio Têxtil têm como ponto de partida o trabalho de investigação têxtil LAB O, iniciado pela tecelã e investigadora Helena Loermans, um trabalho que teve início e continua a ser realizado em Odemira, daí também a sua designação de Lab "O".

O projeto tem como premissa decifrar, recuperar e partilhar o conhecimento por trás das grandes pinturas clássicas, ou seja, nas suas telas.

Helena Loermans trabalha com algumas das entidades mais reputadas a nível internacional no estudo científico de pintura clássica, para recolher imagens raios x das telas sobre as quais foram pintados estes famosos quadros. A partir destas imagens, ela consegue decifrar a textura, a teia e a trama dos tecidos e recriá-los no tear, com ajuda de um Mac Plus e software próprio. Já foram recuperados padrões das telas de 15 artistas, entre eles Piero di Cosimo, El Greco, Tiziano, Caravaggio, Velázquez e Francisco Goya.

Desde 2014, funcionando a partir do centro histórico de Odemira, o projeto já conta com 30 telas e cerca de 15 fragmentos históricos decifrados, todos artefactos de reconhecido valor para história da humanidade e cuidadosamente guardados nos arquivos e museus líderes nesta área de investigação. Nesse sentido, o projeto Lab O tem vindo a colaborar com conservadores e investigadores de entidades como a Yale University, a Getty Foundation, The Metropolitan Museum (Nova Iorque), o Museu do Prado (Madrid), Faculdade de Belas Artes de Lisboa e o Courtauld Institute (Londres).

Pela atenção académica e museológica internacional que tem gerado, o projeto LAB O foi referenciado pelo The Economist, pela Getty Publications, pela Bloomsbury World Encyclopedia of Textiles e apresentado no Conserving Canvas Symposium. Mais recentemente, foi convidado pelo departamento de

Conservação Têxtil do The Metropolitan Museum of Art, de Nova Iorque, para uma palestra online.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL TÊXTIL

A génese em Odemira do projeto Lab O e a sua difusão internacional criam uma oportunidade única e dão o mote para Odemira organizar e receber um encontro internacional sobre conservação, investigação e inovação artesanal na área do têxtil e da tecelagem.

Enquanto anfitriã de um evento internacional, envolvendo entidades de relevância internacional na área da investigação têxtil, Odemira envia uma mensagem firme de território aberto à pesquisa científica, ao conhecimento e à inovação — um território com abertura e condições de reflexão que pode gerar projetos de relevância internacional.

A realização do evento deve proporcionar aos artistas e artesãos locais a oportunidade de contacto exclusivo com entidades e personalidades de referência nas diferentes áreas do setor têxtil. Deve ser também aproveitada a comunicação a nível nacional para distinguir Odemira como espaço aberto e privilegiado para o desenvolvimento de projetos pioneiros nas diferentes áreas artísticas.

Para além dos formatos de apresentação, o Simpósio deve prever momentos de reflexão e debate passíveis de se criarem conteúdos, como publicações e filmes. Uma mostra de projetos inovadores a nível internacional, onde se possam ver as mais recentes propostas de investigação científica, experimentação artística e tecnológica.

A realização do evento deve ser acompanhada de uma estratégia de incubação de ideias, aproveitando a presença de entidades e projetos para estabelecer contactos, networking e desenvolver novos projetos, produtos ou serviços com sede no concelho.

Um evento internacional deve incluir atividades como passeios e experiências culturais ou de natureza, como extensão do programa nuclear do evento.

AÇÕES:

- Definição e implementação do programa do evento, incluindo parcerias e atividades paralelas.
- Organização e realização do Simpósio Internacional Têxtil.

- Realização de mostra de produtos e projetos pioneiros e inovadores na área da investigação — científica, tecnológica, artística e social — na área têxtil.
- Atividades que proporcionem experiências culturais e/ou de natureza.
- Publicação e/ou documentação audiovisual de reflexão e conclusões do Simpósio.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Direção Geral do Património Cultural
- Laboratório José de Figueiredo
- Fundação Ricardo Espírito Santo Silva
- Rota Vicentina

6.9. Matéria Identitária: Programa de Inovação do Património Imaterial de Odemira

#promoção #educação #preservação #inclusão
#experimentação #conhecimento #investigação

Objetivos:

- A. Dinamizar o património material e imaterial de Odemira, no âmbito da sua preservação.
- B. Fomentar novas abordagens de reconhecimento e desenvolvimento do saber-fazer e dos produtos vernaculares.
- C. Promover Odemira como um território criativo e inovador.

O Programa Matéria Identitária projeta abordagens inovadoras para impulsionar, cultural- e economicamente, os produtos e as tradições identitárias do território.

O Programa é sensível às características e potencial de cada caso, desenvolvendo propostas diferenciadas que vão das experiências turísticas à formação ou à investigação académica.

Parte destes produtos são hoje comercializados sem uma origem reconhecida ou certificada, não contribuindo assim para a promoção externa da qualidade da paisagem natural do território. Ao mesmo tempo, os produtos comercializados sob uma marca forte e distintiva são uma mais-valia para a economia local, contribuindo para a sustentabilidade da produção artesanal e para a preservação dos métodos tradicionais.

As ações podem assumir tipologias como: a investigação etnográfica com produção de conhecimento em torno destas atividades, produções e profissões, como no caso da produção de alcôncoras ou da feitura da viola campaniça. Para que as práticas não corram o risco de desaparecer, é importante considerar a formação de novos profissionais e o registo documental. A produção de documentação sobre estes modos de fazer específicos é fundamental enquanto registo da memória e consolidação de um futuro desejável para estas artes.

O trabalho envolve duas categorias:

PRODUTOS ALIMENTARES

As Alcôncoras

Sendo poucas as pessoas que as sabem confeccionar artesanalmente, é urgente documentar e transmitir este conhecimento, acompanhado de um processo de incubação de negócio que inclui consultoria de produto e comunicação. Para conseguir escalar a produção sem perder o teor artesanal do produto, é preciso desenhar um processo de confeção com características próprias. Este processo pode exigir consultoria especializada.

Esse cuidado e singularidade na execução devem depois ser comunicados na promoção do produto.

Enquanto estímulo e desafio para profissionais e para a população, pode ser lançado o concurso para a melhor alcôncora.

Ações específicas:

- Estudo da operação de alargamento da produção.
- Formação de técnicos.
- Montagem de equipamentos e organização de produção.
- Plano de marketing e comunicação, incluindo embalamento, rotulagem e promoção.
- Comercialização e distribuição.
- Promoção de formação específica para confeção da alcôncora na Escola Profissional de Hotelaria de Odemira.
- Realizar o concurso público anual da melhor alcôncora.

O Pão “natural” de Odemira

No concelho de Odemira, persistem em funcionamento padarias de forno a lenha. A maioria faz uso de farinhas industriais, o que põe em causa todo o trabalho da produção de método tradicional. Ao conseguir introduzir farinha moída localmente, teríamos um pão em circuito fechado e de qualidade superior. Seria também uma oportunidade de estimular o cultivo de cereais autóctones e colocar um produto único no

mercado. Ao mesmo tempo, as parcelas cultivadas com cereal espontâneo podem ser campos educativos para os estabelecimentos de ensino, tomando parte numa secção do KIT PN sobre agricultura e sustentabilidade.

Sabendo que conseguir a quantidade necessária de matéria-prima cultivada e transformada localmente para o total da procura dificilmente será exequível com os meios disponíveis, seria possível produzir pequenas quantidades num processo controlado, enquanto atividades promovendo o consumo responsável e a economia circular.

Esta produção pode ser transformada num evento e realizada em locais diferentes pelo concelho, dando uso aos fornos comunitários existentes — outro equipamento público identitário do território por trabalhar.

Ações específicas:

- Levantamento e mapeamento dos fornos comunitários do concelho.
- Cultivo do cereal (espécies espontâneas) e processamento nos moinhos locais.
- Programação de datas de cada cozedura e localização do respetivo forno.
- No dia do evento, a comunidade e convidados observam e participam na atividade de amassar o pão e colocá-lo no forno. Uma vez fora do forno, o pão é degustado por todos e acompanhado de outros produtos locais como o azeite, o mel ou o queijo.
- Esta atividade tem a marca Montes Azuis.

O Medronho

O “medronho” enquanto bebida é ainda pouco conhecido fora da região. A alta qualidade do produto, a singularidade do fruto e produção de pequena escala são argumentos muito fortes, mas continuam sem comunicar o que esta bebida significa para as pessoas que vivem a sua tradição.

As características do fruto, o seu sabor e cheiro particulares podiam permitir o desenvolvimento de outros produtos. Já existem biscoitos,

infusões, sabonetes, mas podia existir ainda mais diversidade com uma matéria-prima tão rica.

Ações específicas:

- Criar momentos informados de degustação do medronho, onde seja feito um enquadramento cultural da produção e consumo.
- Promover o desenvolvimento de propostas inovadoras de negócio em torno do medronho.
- Desenvolver atividades a integrar no programa Mãos de Cá.
- Promover o prémio anual de inovação para o medronho. A melhor ideia pode receber apoio e integrar um processo de consultoria ao nível empresarial.
- Integrar produtos na marca Montes Azuis.

O Mel

No concelho de Odemira produz-se, em enorme quantidade, aquele que é provavelmente o melhor mel do país, mas isso não é conhecido do resto da população. É importante resgatar esse reconhecimento e usar essa qualidade para promover o território. A marca Montes Azuis deverá ser associada a toda a mercadoria que sai do concelho, no sentido de informar o setor secundário da origem e criar reconhecimento e valor empresarial.

Ações específicas:

- A marca Montes Azuis cria lotes de mel em edição especial para distribuir em embalagem própria em eventos promocionais.

PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

A cortiça

A cortiça natural do sul do país é das melhores a nível mundial. A cortiça já teve muitos usos, antes dos plásticos e espumas sintéticas serem desenvolvidos. A cortiça flutua na água e é leve na mão. É antisséptica, é um isolante térmico e acústico natural, é um retardante do fogo e, ao

arder, os fumos não são tão nocivos como outros materiais. Todas estas propriedades podem resultar em muito mais produtos do que os que se encontram no mercado. Atualmente os produtos “de cortiça” são praticamente todos feitos com aglomerado de cortiça. A cortiça natural não é um bem que está no mercado. Uma linha de produtos feita integralmente em cortiça natural é uma proposta inovadora, senão única, e a cortiça existe em quantidade e qualidade no concelho de Odemira.

Ações específicas:

- Envolver produtores num projeto de desenvolvimento.
- Organizar a aquisição de material junto dos produtores.
- Promover um estudo de mercado para as gamas de produtos pretendidas.
- Realizar pesquisa de mercado e definição de briefing de coleção.
- Desenvolvimento de produtos.
- Comunicação e comercialização.

A viola campaniça

A música é parte imprescindível do convívio em todo o Alentejo. A viola campaniça deve ser dada a conhecer onde ela se mostra melhor: à mesa e acompanhada de canto. Associado ao projeto Centro de Valorização da Viola Campaniça, propõe-se eventos satélite para dar a conhecer o Canto ao Baldão — uma oportunidade para fazer brilhar a gastronomia e a destilaria regional.

O Canto ao Baldão servirá para contextualizar a viola e a sua função social, contudo a continuidade do seu fabrico e do seu uso têm de passar por oficinas e aulas.

Ações específicas:

- Promover eventos de contextualização da viola campaniça como encontros de Canto ao Baldão e conversas em torno dessa tradição (como Festas de Maio de Amoreiras-Gare, Sonoridades e Sabores).
- Promover cursos de construção de viola campaniça de média e longa duração (Como os atuais cursos do CVVCCI).

- Promover aulas de música, usando a viola campaniça como instrumento (Como os atuais cursos do CVVCCI).
- Implementar cursos para o ensino articulado de música para o primeiro e segundo ciclos (Como os atuais cursos do CVVCCI).

Os moinhos de vento

A arte de moleiro leva décadas a aprender. Repetir muitas vezes as estações do ano para aprender a reconhecer e a lidar com a imprevisibilidade dos ventos. No concelho de Odemira há pelo menos três moinhos a funcionar: Longueira, Troviscais e Odemira. Um deles pertence ao Município e o moleiro é descendente do seu ex-proprietário. Esta oportunidade de dar continuidade a duas gerações de conhecimento e experiência dificilmente pode ser transformada numa formação do ofício, mas pode ser registada e documentada para não se perder a memória. Propõe-se esse registo documental audiovisual, orientado e informado por indivíduos e entidades especialistas na área. O produto visual resultante desta recolha deve ser visto, para além do seu valor etnográfico e antropológico, como uma ferramenta de comunicação de promoção da região.

Ações específicas:

- Identificação dos principais fatores a registar.
- Guião e planeamento.
- Filmagens e realização.
- Lançamento e distribuição.
- Participação em festivais.

AÇÕES:

- Implementação do Programa e definição de entidades responsáveis e equipa.
- Apoio técnico aos produtores no âmbito do processo de incubação para pequenos negócios.
- Definição e implementação do programa de residências, incluindo parcerias e atividades paralelas.

- Contacto com instituições académicas e centros de investigação para a promoção de trabalhos de investigação e para publicação dos respetivos resultados (documentação editorial ou audiovisual).

POTENCIAIS PARCEIROS:

- APCOR Associação Portuguesa da Cortiça
- Arbutus - Associação para a Promoção do Medronho
- Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça
- CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça
- Direção Geral do Património Cultural
- Escola Profissional de Hotelaria de Odemira
- Rede Portuguesa de Moinhos
- Rota Vicentina

6.10. Estratégia Integrada de Comunicação e Marca-Chapéu

#promoção #valorização #economia #comunicação

Objetivos:

- A. Criar uma marca de produtos identitários para promover a origem e qualidade dos produtos de Odemira.
- B. Conceber e implementar uma estratégia integrada de comunicação.

*"Quem percorre os actuais caminhos do corredor central (N1, IC1, A2, Linha do Sul) para o idílio do ameno Sul, ao chegar às últimas planícies do meio-dia do Alentejo, verá na direcção do sol poente uns **montes azuis**, já assim os chamavam há trezentos anos, que escondem nesse far-west um litoral até há pouco muito desconhecido e quase inabitado."*

Jorge Vilhena (Ignorância e Esquecimento, Odemira 2013)

A visibilidade e a comunicação são hoje fatores indispensáveis em qualquer mercado. As marcas associadas aos lugares, com slogans que comunicam a identidade de um território, são um meio de proteção das culturas e identidades locais. Os conceitos de "local", "sustentável", "ecológico", "feito à mão", são termos para autenticar os produtos e atrair um público cada vez mais numeroso.

O território do concelho de Odemira reúne um conjunto de condições ótimas para o desenvolvimento de conceitos inovadores de turismo criativo, aliado ao turismo de natureza e ao turismo cultural. Este potencial deve ser comunicado de forma integrada, associando as produções locais, a cultura gastronómica, o saber fazer e a diversidade populacional.

Para tal, deverá ser elaborada uma estratégia de comunicação que integre os principais fatores identitários do território e que forneça um plano de ação para a comunicação regional, nacional e internacional.

O foco principal da estratégia de comunicação deve ser a marca "Montes Azuis" e a sua divulgação dirigida a públicos-alvo diferenciados, incluindo a imprensa especializada de setores como o turismo responsável, nacional e internacional.

Os agentes culturais e turísticos são fundamentais na divulgação e disseminação da marca. Por outro lado, deverão ser implementadas medidas de incentivo ao consumo e promoção dos produtos “Montes Azuis”, especificamente para os agentes turísticos locais, que são convidados a assumir-se como embaixadores da marca nos seus estabelecimentos. A divulgação online em website próprio e nas redes sociais é também fundamental, com disponibilização de um mapeamento de pontos de venda e de produção/venda de produtos “Montes Azuis”, associando esta presença online a parceiros estabelecidos e credíveis, como por exemplo da Rota Vicentina, a CACO, etc..

MARCA MONTES AZUIS

A marca “Montes Azuis” funciona como selo de demarcação de origem dos produtos criados e produzidos na região de Odemira, por forma a destacar a sua excecional qualidade e especificidades diferenciadoras e quem os produz. Este selo de qualidade abrange os produtos artesanais e os produtos alimentares. O objetivo é potenciar a singularidade dos produtos, em particular dos produtos alimentares, muitos deles vendidos atualmente para marcas que os comercializam sem identificação da origem e, portanto, sem comunicarem a sua origem.

Para os produtos artesanais, deverá ser redigida e aprovada a regulamentação que define a atribuição do selo da marca, os seus critérios e os procedimentos necessários, quais as atribuições da entidade emissora (CMO), quais os deveres e quais as mais valias da utilização do selo. Deverá ser criada uma comissão responsável pela implementação da atribuição do selo “Montes Azuis”, que após a sua atribuição deve ser alvo de acompanhamento junto dos produtores.

Para o setor dos produtos alimentares e agrícolas, existe a certificação DOP - Denominação de origem protegida: “Entende-se por DOP uma denominação que identifique um produto originário de um local ou região determinados (ou, em casos excecionais, de um país), cuja qualidade ou características se devam essencial ou exclusivamente a um meio geográfico específico (incluindo os seus fatores naturais e humanos), e cujas fases de produção tenham todas lugar na área geográfica delimitada” (dgadr.gov.pt). Assim, para produtos como o mel, o medronho, as alcôncoras e o pão, deverão ser submetidos os processos

necessários para a formalização desta denominação, sob a marca “Montes Azuis”.

AÇÕES:

- Criação da identidade visual e registo da marca e selo “Montes Azuis”.
- Elaboração da Estratégia Integrada de Comunicação.
- Criação do website “Montes Azuis” (domínios montesazuis.pt e montesazuis.com ainda disponíveis para aquisição à data de 23/12/22).
- Implementação de uma campanha de comunicação e do respetivo plano de difusão.
- Implementação de medidas de incentivo ao consumo e promoção da marca.

POTENCIAIS PARCEIROS:

- Agentes turísticos
- Alojamentos
- Associação CACO
- Associações locais
- Imprensa especializada do turismo (nacional e internacional)
- Produtores regionais
- Rota Vicentina

7. Bibliografia e documentação

“A CACO e o projeto Mãos de Cá”. Noémi Marujo, Maria do Rosário Borges, Paula Lourenço. In CREATOUR. Canalizando o turismo criativo em cidades de pequena dimensão e em áreas rurais (coord. Nancy Duxbury e Sílvia Silva).

“Atlas do Colóquio Ignorância e Esquecimento”, Município de Odemira, Coord. Pedro Prista, Odemira 2013.

“Olaria Municipal de Odemira Vista por Dentro”. Inês Viana.

“Estudo e Valorização das Matérias-Primas Endógenas Utilizadas nas Técnicas Artesanais Tradicionais do Concelho de Odemira”, CACO, Dezembro de 2015

“Museu de Odemira, Programa Museológico – documento base”. Pedro Prista, 2014.

“Programa do Cerro dos Moinhos Juntos”. Município de Odemira, Divisão De Desenvolvimento Sócio-Cultural, 2020.

“Programa OdeTE – Odemira Território Educativo” CM Odemira, website <http://odemiraterritorioeducativo.cm-odemira.pt/#> Consultado pela última vez em 23/12/2022.

“Design e Território – Valorização de identidades e produtos locais”, Lia Krucken, Studio Nobel, 2009.

“Projeto TASA”, Álbio Nascimento e Kathi Stertzig, CCDR Algarve, 2012.

8. Ficha Técnica

ESTRATÉGIA PARA O SABER FAZER DO CONCELHO DE ODEMIRA 2030

Documento produzido por entre Novembro e Dezembro de 2022
para a Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare.

Equipa

Coordenação

Álbio Nascimento

Kathi Stertzig

Produção

Ana Marta Clemente

Pesquisa e Revisão

Guilherme Sousa

STERTZIG & NASCIMENTO

THE HOME PROJECT, LDA

www.the-home-project.com

info@the-home-project.com

T +351 916037123

PLANO MUNICIPAL PARA AS ARTES E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Odemira, Novembro de 2022

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
METODOLOGIA.....	8
> Análise Documental.....	8
> Entrevistas.....	9
> Inquérito por Questionário.....	10
> Grupos Focais.....	10
CARACTERIZAÇÃO.....	13
> Caracterização Geográfica.....	14
> Caracterização por Áreas Artísticas.....	20
> Caracterização por Sazonalidade.....	22
PLANO ESTRATÉGICO.....	24
> Infraestruturas.....	28
> > Implementação no tempo.....	29
> Comunicação.....	31
> > Comunicação dentro da comunidade artística.....	31
> > Divulgação e promoção das atividades artísticas.....	32
> > Implementação no tempo.....	33
> Educação.....	34
> > Ensino Superior.....	34
> > FAB-LAB, Laboratórios colaborativos e indústrias criativas.....	35
> > Implementação no tempo.....	36
> Financiamento.....	38
> > Odemira como prioridade na criação artística no Alentejo.....	39
> > Apoio a Indústrias Criativas.....	39
> > Implementação no tempo.....	40
> Contexto.....	41
> > Implementação no tempo.....	43
NOTAS FINAIS.....	44
ANEXOS.....	46
ANEXO I – Guião Entrevistas.....	47
ANEXO II – Questionário Entidade Artísticas.....	49
ANEXO III – Questionário Agentes Culturais Individuais.....	56
ANEXO IV – Guião Grupos Focais.....	60
ANEXO V – Caracterização das Iniciativas Artísticas.....	66

A. Associações (60)	67
B. Cooperativas (2)	88
C. Fundações (1).....	89
D. Grupos Informais (23)	89
E. Projetos (10)	97
Anexo VI – Caracterização Entidades Coletivas	102
Anexo VII – Caracterização Agentes Culturais Individuais	110
Anexo VIII – Protocolos Município de Odemira	124
Anexo IX – Feiras, Festividades e Mercados	126

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1. N.º de equipamentos culturais por município, 2021, PorData.....	13
Figura 2. Despesas em cultura por município, 2021, PorData.....	13
Figura 3. Despesas da Câmara Municipal de Odemira em cultura, 2021-2015, PorData	14
Figura 4. Densidade populacional e n.º de iniciativas artísticas no concelho de Odemira por freguesia	15
Figura 5. Distribuição das iniciativas artísticas por freguesia	16
Figura 6. Data de constituição das iniciativas artísticas	17
Figura 7. Distribuição dos agentes culturais individuais por freguesia	18
Tabela 1. Territorialização da atividade das iniciativas artísticas	18
Figura 8. Nacionalidade da população estrangeira em Odemira com estatuto legal de residente, 2021, PorData	19
Figura 9. Área artística das entidades culturais	20
Figura 10. Subdivisão da categoria da área artística “Música”	21
Figura 11. Análise SWOT. Identificação das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relativas à área das artes e indústrias criativas no município de Odemira	24
Figura 12. Linhas de Ação. As cinco linhas de ação do plano estratégico para as Artes & Indústrias Criativas.....	27
Tabela 2. Implementação no tempo. Infraestruturas	29
Tabela 3. Implementação no tempo. Comunicação	33
Tabela 4. Implementação no tempo. Educação	36
Tabela 5. Implementação no tempo. Financiamento	40
Tabela 6. Implementação no tempo. Contexto.....	43

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas foi elaborado tendo como base o Plano Nacional das Artes e sua adaptação ao território do concelho de Odemira.

A metodologia implementada baseou-se no mapeamento das entidades, individuais e coletivas, com atividades na área das artes e indústrias criativas, tendo sido também contactadas as entidades municipais e locais com responsabilidades na definição de iniciativas artísticas municipais e locais (Câmara Municipal de Odemira e Juntas de Freguesia). Numa segunda fase, todas as entidades foram convidadas a fornecer informação sobre as suas atividades e infraestrutura. Esta informação foi complementada com contacto telefónico e com o estabelecimento de grupos focais para discussão mais aprofundada das dificuldades encontradas e possíveis estratégias para consolidar a criação e programação artística no Município.

Foram identificadas 97 iniciativas artísticas, entre elas 60 associações, 2 cooperativas, 1 fundação, 23 grupos informais e 10 projetos, com atividade na área artística, nas suas diferentes vertentes (nomeadamente artes plásticas, artes performativas ou música). Também foram identificados 61 agentes culturais individuais e 26 entidades coletivas na área das indústrias criativas. Existe uma distribuição geográfica com algumas assimetrias das entidades e atividades artísticas. Contudo, tem havido um claro crescimento do número de organizações ligadas às artes nos últimos cinco anos, acompanhado de uma maior projeção de Odemira como centro de criação artística de excelência.

O setor das artes e indústrias criativas do Município de Odemira tem vários pontos fortes, nomeadamente um elevado número e diversidade de entidades e artistas, um conjunto de infraestruturas que cobrem todo o concelho e uma população interessada em atividades de cariz cultural. Contudo, as entidades confrontam-se com uma fragilidade económica e de recursos humanos especializados, com poucos espaços próprios e baixo grau de colaboração entre entidades. Como consequência do reduzido grau de profissionalização das entidades, tem havido dificuldade em tirar partido de instrumentos de apoio a iniciativas artísticas (nacionais e europeias), nomeadamente pela complexidade dos processos de candidatura e gestão.

Considerando a importância de alinhamento com os eixos do Plano Nacional das Artes, a educação, comunicação e acesso, foram identificadas por algumas entidades como áreas que poderão potenciar o impacto das atividades artísticas do Concelho.

Propomos um plano com cinco linhas de ação, como forma de contribuir para o desenvolvimento das estruturas ligadas às artes e indústrias criativas da nossa região. Estas cinco linhas são coerentes com o Plano Nacional das Artes, nomeadamente quanto à política cultural, capacitação e educação, e acesso. As linhas de ação propostas incidem sobre: (1) Infraestrutura; (2) Comunicação; (3) Educação; (4) Financiamento; e (5) Contexto.

Identificou-se uma rede de infraestruturas que cobre todo o município. Estas infraestruturas têm o potencial de poder oferecer resposta a uma das principais dificuldades dos artistas e entidades, pela sua baixa taxa de utilização. Simultaneamente, a sua utilização mais racional poderá permitir combater a sazonalidade das iniciativas artísticas, favorecendo o acesso à cultura num período mais prolongado. Uma nova forma de apoiar os artistas e entidades artísticas poderá ser baseada num programa de utilização das infraestruturas, baseado em propostas de utilização e programação para os diferentes espaços. Esta utilização poderá permitir uma oferta diversificada em diferentes localidades, juntamente com iniciativas ligadas ao *património* ou ao “*Saber Fazer*”.

Existe também uma necessidade de combater o isolamento das diferentes entidades artísticas, favorecendo o conhecimento mútuo, a partilha de equipamento e outros recursos e o estabelecimento de parcerias. Esta comunicação entre as entidades deverá ser complementada com uma atualização da disseminação da informação sobre a criação e programação artística do Município. Deverá ser pensada uma valorização e modernização da Agenda Cultural com uma maior visibilidade em canais digitais e uma estratégia mais comprometida com a divulgação nacional. Estas iniciativas permitirão estimular o acesso às artes, mas também servirão para atrair artistas e criadores para o concelho de Odemira.

O crescimento e consolidação de entidades artísticas no Município torna possível uma estratégia focada na educação com diferentes níveis de complexidade. Por um lado, uma maior aproximação entre atividades artísticas e as escolas e população escolar do concelho. Por outro lado, o estímulo ao estabelecimento de protocolos entre entidades locais e instituições do Ensino Superior, como forma de complementar os currículos académicos com experiências de ensino não formal, existindo exemplos de protocolos em curso que podem ser alargados a outras entidades locais e instituições.

Ainda no âmbito de estruturas colaborativas entre entidades artísticas, academia e indústria/empresas, pode considerar-se a implementação de um laboratório colaborativo/FAB-LAB como uma forma de catalisar interações entre estruturas artísticas locais, indústria e serviços, devendo ser cuidadosamente antecipada a forma de dinamizar a programação do espaço. Este tipo de espaços também pode facilitar a constituição de empresas ligadas a indústrias criativas.

O acesso a recursos financeiros e sua previsibilidade é apontado como uma das principais dificuldades pelos artistas e entidades ouvidas. O crescimento do setor artístico pode justificar um ajuste do orçamento disponível à dimensão do mesmo. Mas este crescimento pode também ser utilizado como prova da justificação da inclusão da criação artística em Odemira como uma área prioritária da estratégia regional do Alentejo e estratégia de desenvolvimento desta região. A complexidade nos processos de candidatura é também apontada como uma limitação ao acesso a financiamento pelas entidades locais. É defensável a

criação de uma estrutura de apoio à identificação e preparação deste tipo de candidaturas, bem como ao estabelecimento de indústrias criativas.

Finalmente, foram identificados alguns pontos definidores do contexto do Município de Odemira, que têm influenciado os criadores e as criações apresentadas na região, pela atualidade local e global e pela presença muito marcante: a sustentabilidade, a tecnologia e a demografia. Estes temas têm o potencial de atrair artistas de fora da região, quer no âmbito de residências artísticas, quer em estadias mais prolongadas. Por esta razão, Odemira deve “ocupar” estes temas, salientando na sua comunicação a excelência da exploração desses temas pelas atividades artísticas do Concelho.

O Plano para as Artes e Indústrias Criativas deve ser entendido como um processo dinâmico, sujeito a uma permanente atualização do mapeamento das entidades do concelho, a uma avaliação dos resultados de cada uma das ações, e à implementação de ajustes ao plano sempre que necessário. Deste modo, será possível manter uma estratégia sempre atualizada e adaptada à espetável evolução do ecossistema das Artes e Indústrias Criativas no Município de Odemira.

METODOLOGIA

Para preparar o Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas, foi desenvolvida uma estratégia metodológica que conjuga diferentes fontes e, consequentemente, diferentes técnicas de recolha e análise de dados, com o intuito de obter informação diversificada e complementar, permitindo construir uma aproximação sistematizada ao contexto artístico do concelho de Odemira.

Os métodos adotados – análise documental, inquérito por questionário, entrevista e grupos focais – são recorrentemente conjugados em estudos desta natureza, de forma a assegurar uma alternância entre conhecimentos qualitativos e quantitativos, complementares e heurísticos. Procurou-se também que a estratégia possibilitasse ouvir todos os agentes que contribuem para o setor das artes do município.

> Análise Documental

A análise documental partiu de fontes diversificadas, reunidas e selecionadas sob o intuito de informarem dois subgrupos: o quadro de referências, para este mesmo documento, e a base de dados propriamente dita.

O primeiro subgrupo (Quadro de Referências) foi construído em torno de documentos orientadores, selecionados por se destacarem no enquadramento local, regional, nacional e europeu das políticas culturais adotadas nestas diferentes escalas de ação: Diagnóstico Social de Odemira (2015); Livro de Atas do Colóquio “Ignorância e Esquecimento” (2016); Cultura no Pós Alentejo - 2020 (2022); Plano Nacional das Artes - Uma Estratégia Um Manifesto 2019-2024; Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Novo Bauhaus Europeu - Beleza, Sustentabilidade, Inclusividade (2021).

O segundo subgrupo (Base de Dados) foi informado pelas várias questões e problemáticas apresentadas no Quadro de Referências e mobiliza os dados quantitativos e qualitativos sistematizados relativamente à área artística do concelho de Odemira, extraídos de uma panóplia de fontes que incluem dados estatísticos oficiais, provenientes dos Censos 2021, INE e PorData; relatórios e ficheiros facultados e desenvolvidos pelo Município: atividades organizadas na Área das Artes: Município de Odemira; Lista das entidades culturais com protocolos assinados com a CMO; Lista de Associações Culturais, Recreativas e Desportivas; e toda a informação disponibilizada nos *websites* oficiais da Câmara Municipal de Odemira, das Juntas de Freguesia e das entidades culturais.

O levantamento que deu origem a esta base de dados mobilizou diferentes informações, organizadas de forma a ramificar-se em cinco contextos de análise distintos: População e Território; Entidades Artísticas; Agentes Culturais Individuais; Indústrias Criativas; Agenda e Atividades Culturais. Este corpo de informação tornou-se

um instrumento indispensável para desenvolver e implementar a restante estratégia metodológica, evidenciando o que se encontrava em falta e, por isso, que ainda tinha de ser recolhido, mas também permitiu contactar, identificar e mapear as organizações e agentes culturais que apresentam o município de Odemira como área de ação.

Todos estes contextos analíticos agregaram, numa fase inicial, dados escassos e dispersos relativos ao seu próprio domínio, que foram sendo complementados e retificados ao longo desta investigação, incluindo progressivamente um maior detalhe e categorização da informação.

> Entrevistas

A realização de entrevistas teve como principal intuito complementar os dados obtidos através da análise documental, ao expor a informação recolhida aos interlocutores, que foram selecionados devido a desempenharem as funções da figura de tutela administrativa autárquica, em cada uma das treze freguesias em que o concelho de Odemira se reparte: Boavista dos Pinheiros (Miguel Lourenço); Colos (Manuel Penedo); Longueira/ Almogrove (Glória Pacheco); Luzianes-Gare (Teresa Bernardino); Relíquias (Daniel Balinhas); Sabóia (Fernando Guerreiro); São Luís (Manuel Campos); São Martinho das Amoreiras (Nuno Duarte); Santa Clara-a-Velha (Fernando Peixeiro); São Salvador e Santa Maria (Mário Santa Bárbara); São Teotónio (Dário Guerreiro); Vale de Santiago (Inês Hilário) e Vila Nova de Milfontes (Francisco Lampreia).

Os participantes foram contactados para um encontro individual presencial, via *email*, e posteriormente por contacto telefónico, contudo, decorreram em diferentes formatos, ajustados à disponibilidade de cada um deles - de forma presencial, via email ou via telefone. As entrevistas foram pensadas num formato estruturado, contudo, ao serem executadas foram adquirindo uma maior adaptabilidade e flexibilidade de acordo com os interlocutores e conteúdos explorados, tornando-se entrevistas semiestruturadas. Os entrevistados receberam antecipadamente a estrutura da entrevista (Anexo I – Guião Entrevistas) e foram informados relativamente aos seus objetivos e enquadramento no Plano Municipal da Cultura - Artes & Indústrias Criativas.

Entre os temas discutidos, é de enfatizar a importância destas entrevistas na retificação da listagem das iniciativas artísticas identificadas em cada uma das freguesias, uma vez que algumas das organizações já não se encontram ativas e que têm surgido cada vez mais agentes individuais que não se encontram associados a nenhuma entidade, permitindo, assim, identificar vários grupos informais que atuam nas diferentes realidades do concelho. Também foi realizado um levantamento dos recursos que cada uma das Juntas de Freguesia tem disponível para alocar ou dinamizar através das atividades culturais, incidindo nas instalações e equipamento.

No início de cada um dos momentos de entrevista, a gravação do áudio das mesmas foi consentida e o anonimato das mesmas foi garantido, uma vez que apenas foi utilizado o seu conteúdo, sem ser vinculado a um dos interlocutores. A análise de conteúdo das entrevistas partiu da reprodução do som das gravações e transcrições manuais de excertos para uma grelha de análise.

> Inquérito por Questionário

O método de Inquérito por Questionário foi implementado através da plataforma *online Google Forms* e permeabilizou a recolha de dados quantitativos e qualitativos relativos aos diversos contextos que enraízam a prática das diferentes entidades que compõem o tecido cultural do município de Odemira. Este método foi selecionado com o intuito de responder às necessidades de uma amostra composta pelo vasto número de entidades inicialmente identificadas (72).

O seu principal objetivo foi a caracterização preliminar de cada um dos agentes que intervêm neste território, de forma mais aprofundada e detalhada, com o intuito de iniciar um processo de mapeamento das dinâmicas que influenciam as trocas entre o território, as organizações culturais e as práticas artísticas. Nesse sentido, o questionário foi estruturado de forma a abranger diferentes dimensões de análise (Anexo II – Questionário Entidades Artísticas), com uma prevalência em perguntas fechadas, de modo a agilizar o tratamento de dados e interpretação dos resultados obtidos. As entidades foram contactadas via *email* e foram submetidas 30 respostas, o que corresponde a quase metade do universo do questionário (42%).

Ao longo do processo de mapeamento, sentiu-se a necessidade de identificar, também, os agentes que contribuem a título individual e/ou independente para o panorama artístico e cultural do concelho de Odemira, através de um segundo questionário (Anexo III – Questionário Agentes Culturais Individuais) com uma estrutura semelhante ao primeiro. Para chegar a estes agentes, todas as entidades e autarquias foram contactadas via *email*, como também foi mobilizada uma listagem prévia com o contacto de alguns destes agentes, resultando na submissão de 60 respostas.

> Grupos Focais

A realização de grupos focais pretendeu explorar de uma forma mais detalhada a dinâmica organizacional de cada uma das entidades identificadas, complementando a informação recolhida pelos métodos anteriores, produzindo uma dinâmica de partilha e debate entre estes representantes, com o intuito de criar pontos de encontro entre eles. Esta necessidade surgiu ao identificar que dentro de cada freguesia já existem redes de

parcerias consolidadas e uma certa familiaridade acerca da oferta cultural dessa mesma área, por isso, procurou-se aproximar entidades e colocar as suas realidades em confronto, extravasando as fronteiras geográficas, tão sentidas no concelho de Odemira.

Considerou-se relevante dinamizar cinco grupos focais, organizados tendo em conta as áreas de atividades predominantes de cada entidade: Grupo I – Artes Plásticas, Artesanato e Design; Grupo II – Teatro e Dança; Grupo III – Música e Som; Grupo IV – Educação e Intervenção; Grupo V – Espaços e Eventos. Contudo, estas categorias foram apenas norteadoras, com o intuito de repartir os agentes de forma coesa pelas cinco sessões, uma vez que as questões colocadas remeteram todas para o mesmo guião (Anexo IV – Guião Grupos Focais). A definição dos participantes em cada grupo focal dependeu inteiramente dos representantes das entidades, que foram contactados via email, e, devido às suas (in)disponibilidades, foi conduzido um grupo focal extra, que contou com a presença online de alguns dos interlocutores. O número de participantes por sessão variou entre cinco e três elementos, organizados por um moderador.

O tempo de duração máximo de cada sessão foi de 120 minutos, em que os intervenientes foram questionados e convidados a pronunciarem-se sobre:

1) Apoio e Financiamento

Partilha sobre os apoios e financiamentos que as entidades beneficiam de modo a conseguirem desenvolver a sua atividade, mas também uma reflexão sobre a assiduidade com que procuram concorrer a concursos, que tipo de concurso lhes é interessante, candidaturas e projetos que já tenham construído ou que procuram construir com o intuito de concorrer a financiamento.

2) Parcerias

Reflexão sobre a dinâmica formal ou informal de parcerias que as entidades têm vindo a construir entre si, identificando sinergias e dinâmicas de cooperação.

3) Infraestruturas e Recursos

Partilha sobre as infraestruturas e recursos de cada uma das entidades, identificando o apoio autárquico ou de outras entidades para a realização de atividades. Identificação de necessidades e fragilidades em relação à divulgação, produção e exibição pública das práticas artísticas no concelho.

4) Formação de Públicos

Reflexão sobre as dinâmicas que mobilizam diferentes públicos para as diferentes propostas que constituem a oferta cultural, questionando a correspondência desta às necessidades da população e a articulação das diferentes atividades.

5) Políticas Culturais

Conclusão da discussão, que convidou os participantes a identificar dois aspetos fulcrais a ser incluídos na definição das políticas culturais do concelho de Odemira.

Os grupos focais decorreram nos dias 10, 11, 13, 14 e 31 de outubro, contando com o total de 19 participantes. Todas as sessões foram moderadas pelo mesmo membro da equipa – Diana Aires. Foram salvaguardadas as questões referentes ao anonimato dos participantes e, no início de cada sessão foi solicitado, verbalmente, o consentimento de autorização para a gravação do áudio do encontro. A informação recolhida e analisada desses registos foi complementada com notas sistematizadoras que foram recolhidas ao longo de cada sessão. A análise de conteúdo dos grupos focais partiu da reprodução do som das gravações e transcrições manuais de excertos para uma grelha de análise.

CARACTERIZAÇÃO

A Caracterização do “Estado das Artes” no concelho de Odemira aqui apresentada parte de três diferentes enfoques que ditam a forma como as iniciativas culturais se distribuem e articulam: geografia, áreas artísticas e sazonalidade.

Comparativamente aos municípios fronteiriços – Santiago do Cacém, Sines, Aljezur, Monchique, Ourique e Silves –, Odemira dispõe de um número reduzido de equipamentos culturais (Figura 1), cuja distribuição territorial demonstra uma concentração na sede do concelho, a vila de Odemira, onde se encontram a Biblioteca Municipal José Saramago, o Cineteatro Camacho Costa e o Quintal da Música.

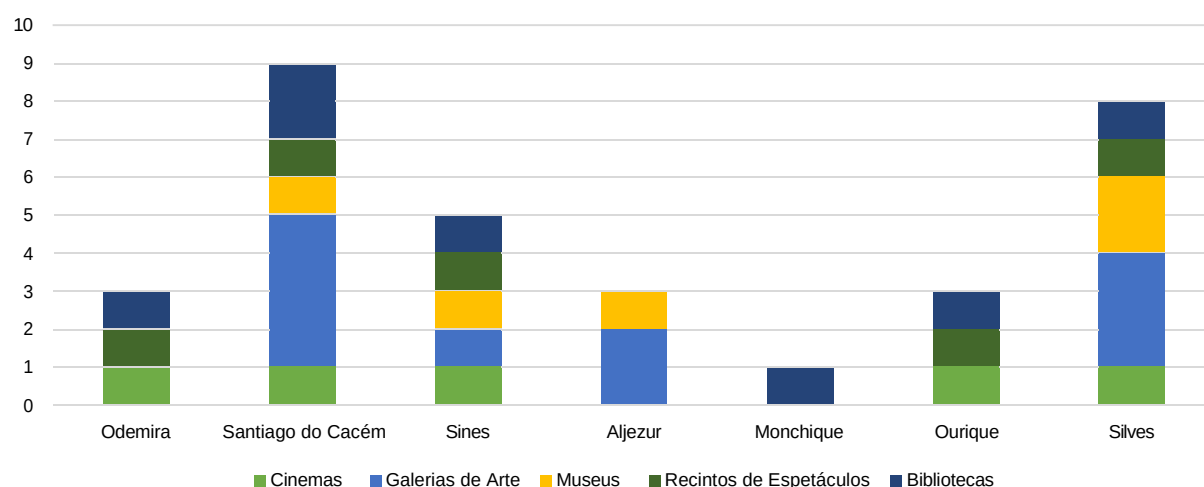


Figura 1. N.º de equipamentos culturais por município, 2021, PorData

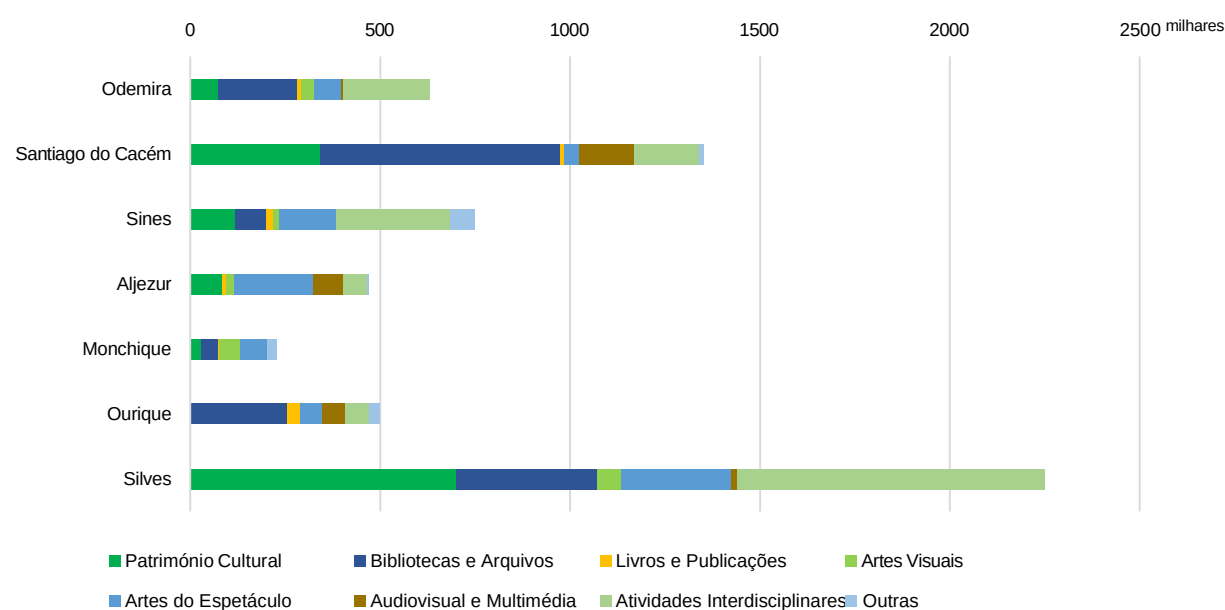


Figura 2. Despesas em cultura por município, 2021, PorData

As despesas municipais no setor cultural apresentam uma distribuição que tem oscilado ao longo dos anos. Contudo, em 2021, as principais áreas de investimento neste setor foram as Bibliotecas e Arquivos, com 207,9 milhares de euros e Atividades Interdisciplinares, com 226,3. Com menores níveis de investimento encontram-se o Audiovisual e Multimédia, Livros e Publicações. Em comparação aos municípios vizinhos (Figura 2), Odemira é o único município que apresenta um investimento repartido por todas as áreas, à exceção da categoria definida pelo PorData – “Outras”, com valores que o colocam numa posição intermédia, face aos restantes. Ao longo dos anos, este investimento distribui-se de uma forma muito semelhante pelas várias áreas, contudo, estes valores têm vindo a diminuir progressivamente (Figura 3).

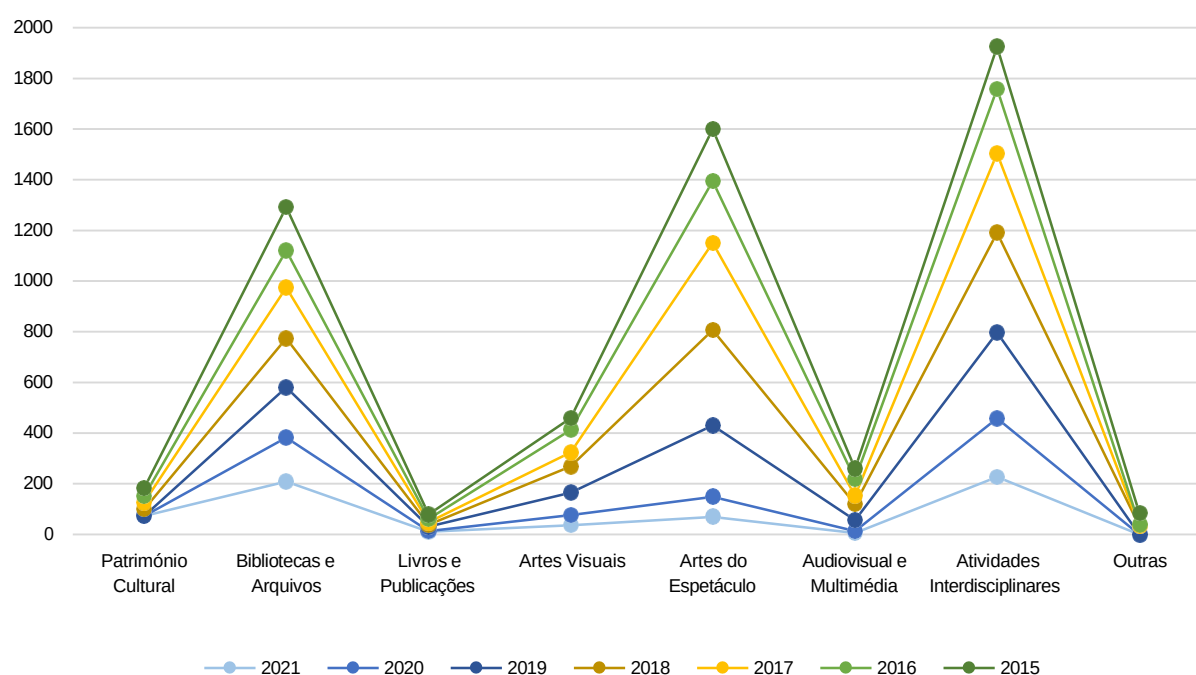


Figura 3. Despesas da Câmara Municipal de Odemira em Cultura, 2021-2015, PorData

> Caracterização Geográfica

Devido a ser o concelho com maior extensão territorial em Portugal, o Município de Odemira comporta 29.576 habitantes nos seus 1720,25 km² de área. É caracterizado por uma dispersão acentuada, demarcada pelas longas distâncias entre aglomerados, que induzem a um cenário de isolamento social, concentração de serviços e fraca capacidade de mobilidade e acesso, fatores estes que contribuem para um cenário de assimetrias acentuadas, desde a paisagem física à paisagem económica, passando pela própria paisagem cultural.

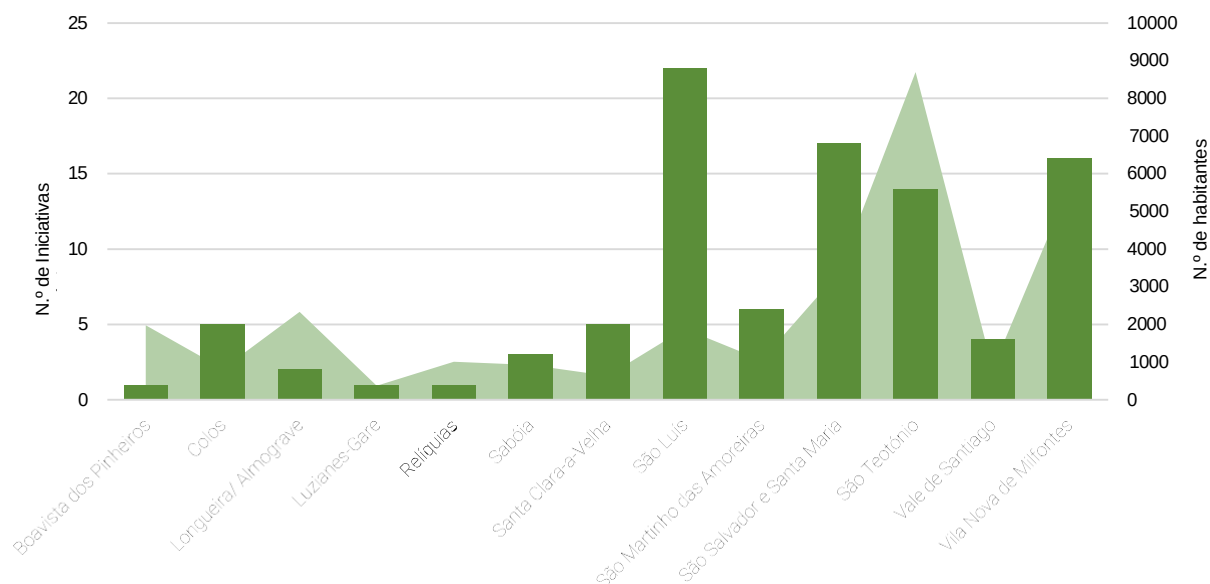


Figura 4. Densidade populacional e n.º de iniciativas artísticas no concelho de Odemira por freguesia

Como referido anteriormente, existem três infraestruturas culturais municipais, que progressivamente têm sido complementadas por equipamentos culturais distribuídos pelas 13 freguesias que formam este território, entre eles palcos, centros socioculturais, pavilhões multiusos, espaços reaproveitados, e uma oferta cultural, com enfoque na área artística, que parte de outro tipo de estruturas, que incluem 97 iniciativas artísticas, entre elas 60 associações, 2 cooperativas, 1 fundação, 23 grupos informais e 10 projetos (Anexo V – Caracterização das Iniciativas Artísticas), que se repartem com um ritmo incerto pelas freguesias (Figura 4). Ao longo dos anos, as fronteiras administrativas que as dividem têm sido reformuladas, ao desanexar ou congregar lugares, com o intuito de unificar o território, que se adapta a estas alterações, construindo e revisitando o significado dos seus lugares e das suas dinâmicas sociais.

A disparidade das diferentes realidades comportadas neste concelho traduz-se numa repartição heterogénea da população, que apresenta dois focos principais de concentração, com mais de 5000 habitantes: São Teotónio (8701) e Vila Nova de Milfontes (5681). Ambos se encontram situados na zona costeira do território, a par de Longueira/Almogrove (2335). São Salvador e Santa Maria (3374) é a freguesia onde se encontra a vila de Odemira, a sede do concelho, e apresenta uma maior concentração de serviços. À medida que nos aproximamos do interior do concelho, a concentração de habitantes vai perdendo a sua afluência – Boavista dos Pinheiros (1975) e São Luís (1883) – remetendo para realidades que rondam os 1000 habitantes, como é o caso de São Martinho das Amoreiras (1047), Relíquias (1007), Sabóia (922), Vale de Santiago (824) e Colos (820), ou núcleos ainda mais reduzidos – Santa Clara-a-Velha (633) e Luzianes-Gare (374).

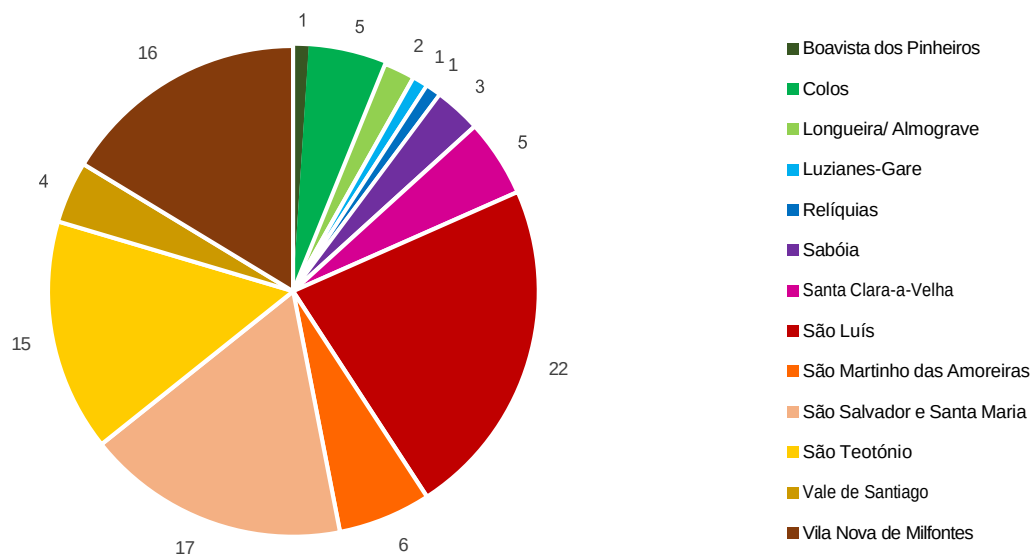


Figura 5. Distribuição das iniciativas artísticas por freguesia

Contudo, a distribuição das associações/fundações artísticas com sede neste território não corresponde à mesma lógica de distribuição. O principal foco de concentração destas entidades é a freguesia de São Luís, que se tem vindo a afirmar como um fervilhante polo cultural no concelho. Com dinâmicas muito próprias de articulação constante entre a criação e a participação cultural, têm surgido vários momentos de apresentação que conjugam diferentes manifestações artísticas e ativam uma rede de parcerias informais. São, assim, criados contextos que reúnem várias entidades que atuam no terreno, permeabilizando a preservação e reinvenção dos costumes e tradições, ao aproximá-las de um diálogo assíduo com a arte contemporânea. Este modo de intervenção, que parte da localização geográfica e de relações de proximidade entre os agentes, torna-se evidente na maioria das freguesias, mobilizando e criando um panorama cultural restringido por núcleos de ação que partem maioritariamente das fronteiras de cada uma destas unidades geográficas. No interior do concelho, estas fronteiras diluem-se com uma maior regularidade e facilidade, viabilizando dois “novos” núcleos de ação, remetentes para os Agrupamentos de Escolas: Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago; Sabóia, Luzianes-Gare e Santa Clara-a-Velha. Esta articulação equilibra a distribuição e a oferta cultural das entidades com sede no município de Odemira, que, sem esse contexto, remete para um ordenamento bastante assimétrico (Figura 5).

Estes agentes foram sendo constituídos ao longo de uma baliza temporal bastante alargada, entre 1903 e 2022, num ritmo crescente, mas irregular (Figura 6). Surgem, assim, três principais momentos que se

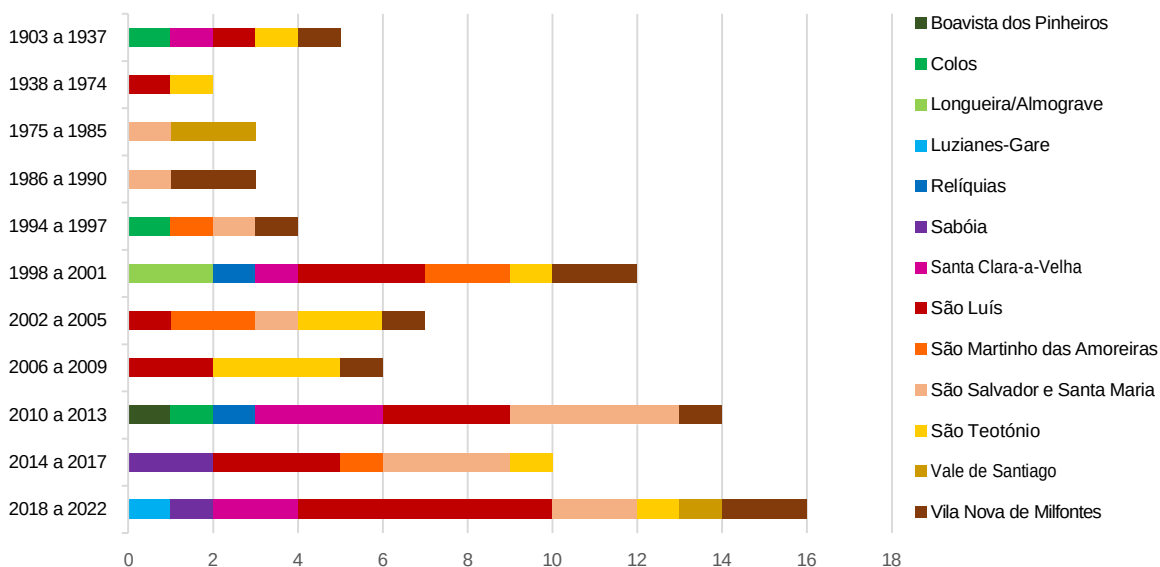


Figura 6. Data de constituição das iniciativas artísticas

destacam: de 1998 a 2001, em que surgiram 12 iniciativas; de 2010 a 2013, em que surgiram 14 iniciativas; e de 2018 a 2022, em que surgiram 16 iniciativas.

Esta distribuição cronológica demonstra um progressivo aumento da quantidade de intervenientes na oferta cultural da região, que tem adquirido novas dinâmicas através da atividade e objetivos de cada um destes. Existem freguesias com um crescente número de entidades artísticas, como é o caso de São Luís, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio e Vila Nova de Milfontes. Existem outras freguesias que contam com a intervenção mais recente, ou seja, não contam com um número de entidades muito expressivo, contudo, é de realçar a constituição destas entidades, que diversificam e descentralizam a oferta cultural, chegando a localidades que não contavam com entidades/ projetos artísticos sediados no seu território, como é o caso de Sabóia, Luzianes-Gare e Boavista dos Pinheiros.

Este aumento progressivo de iniciativas artísticas foi acompanhado por uma presença muito significativa de agentes culturais individuais, alguns associados às iniciativas de cariz coletivo, mas muitos outros implementam dinâmicas e processos culturais neste território a título individual, acabando por redefinir (novos) núcleos de trabalho que costumam incluir uma ou mais entidades autárquicas. Existem também agentes polivalentes que estão inseridos nas entidades artísticas e simultaneamente desenvolvem atividades paralelas à das estruturas a que pertencem. Estes agentes (Anexo VI – Caracterização Agentes Culturais Individuais) encontram-se maioritariamente em São Luís, seguindo-se Vila Nova de Milfontes, São Teotónio e Colos. Esta distribuição (Figura 7) remete para uma distribuição semelhante à dos projetos artísticos, contudo, é de notar uma maior concentração de agentes individuais na freguesia de Colos, face às iniciativas coletivas.

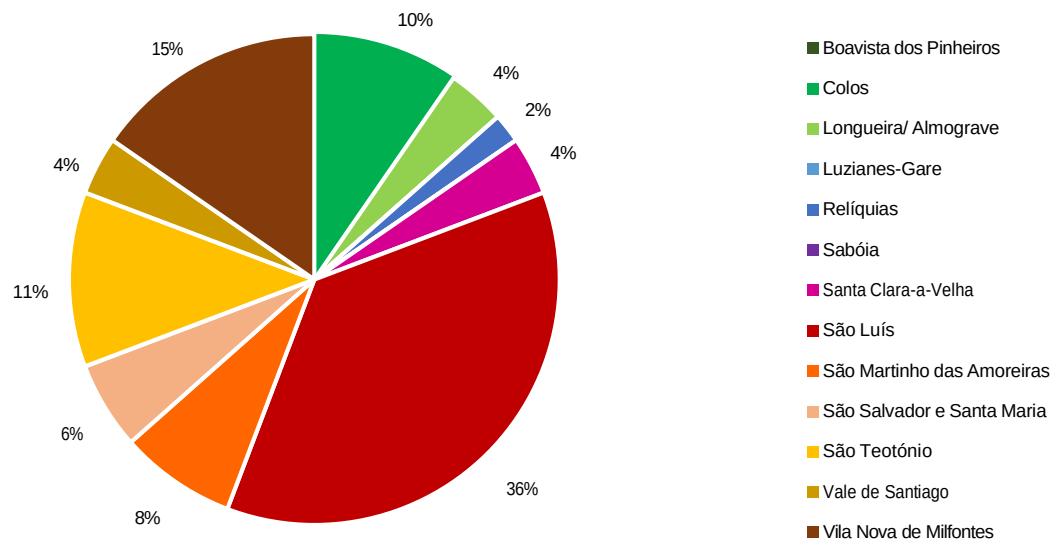


Figura 7. Distribuição dos agentes culturais individuais por freguesia

Ao analisar a nacionalidade dos agentes culturais individuais identificados, é possível encontrar diferentes países de origem – Brasil, Alemanha, Polónia, Espanha, França, Reino Unido, Israel, Bélgica e Macedónia. A maioria dos agentes é portuguesa, contudo, existe uma grande fração que vem de outras regiões do país. Este movimento de fixação no concelho é um dos fatores que permeabiliza diferentes redes de parcerias com outras realidades geográficas, que influenciam, assim, as dinâmicas que regem a territorialização da atividade exercida por cada um deles.

Quanto à territorialização da atividade das iniciativas artísticas (coletivas), todas elas têm um impacto local, que se foca no tecido cultural de cada uma das freguesias em que se encontram sediadas e nos diferentes públicos-alvo nela inseridos, que incluem a comunidade local, público em geral, ou faixas etárias específicas como crianças, jovens, adultos ou idosos. É comum que os grupos informais sejam núcleos de trabalho das entidades associativas, permitindo que essas entidades tenham um trabalho regular em diferentes freguesias do concelho, com diferentes grupos da população.

Territorialização da Atividade		
Local	Nacional	Internacional
96	31	20

Tabela 1. Territorialização da atividade das iniciativas artísticas

Como se pode observar na Tabela 1, cerca de 1/3 destas propostas apresentam uma programação que se estende a uma escala nacional, que inclui a digressão de espetáculos, exposições e ações de formação, viabilizadas através de redes de parcerias próprias a cada uma das entidades, que incluem uma circulação

desta oferta cultural dentro do próprio município, e partem de parcerias de cariz informal ou formal com outras entidades e até municípios. Existe também uma parte dos projetos que têm uma projeção/ impacto internacional, que provêm de parcerias com entidades europeias que, maioritariamente, partem de contextos de projetos europeus ou redes de parcerias estabelecidas pela atividade de cada uma dessas entidades. É de realçar que nem todas as entidades que têm um impacto internacional têm um impacto nacional, o que significa que existe uma relação de trocas culturais específica entre diferentes contextos internacionais e o município de Odemira, desenvolvendo assim dinâmicas multiculturais muito específicas, que, à medida que se vão tornando mais enraizadas no tecido cultural, criam oportunidades para um contexto intercultural de troca entre diferentes culturas e práticas. Este contexto provém da caracterização sociocultural cada vez mais diversa da população deste concelho, que também levanta questões em relação à manutenção e vivência das tradições culturais de cada comunidade e à valorização dessas tradições e identidades culturais no contexto da sociedade de acolhimento.

Odemira é o terceiro município a nível nacional com maior percentagem de população estrangeira com estatuto legal de residente face à percentagem de população residente (36,8%), que provém maioritariamente da Índia, do Nepal, de “Outros Países Europeus” e de “Outros Países Asiáticos”, como se pode consultar na Figura 8.

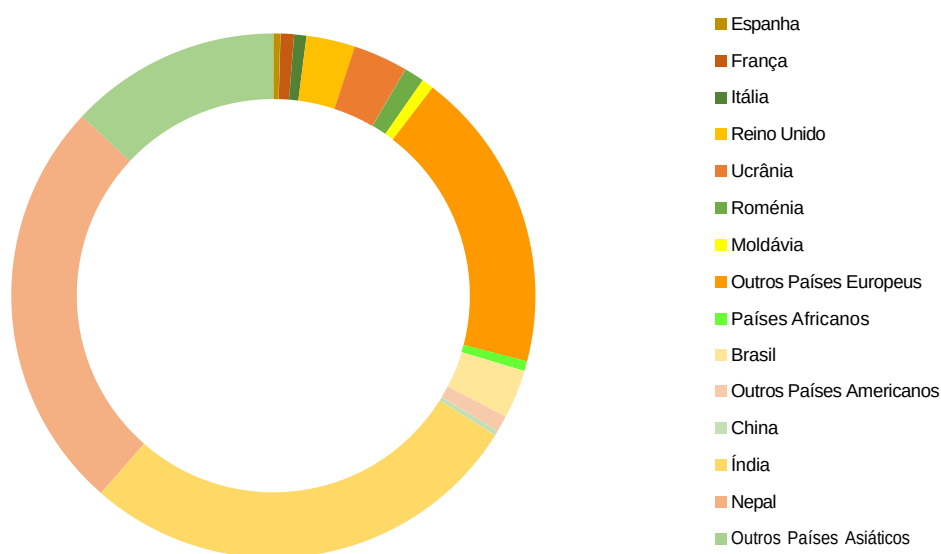


Figura 8. Nacionalidade da população estrangeira em Odemira com estatuto legal de residente, 2021, PorData

> Caracterização por Áreas Artísticas

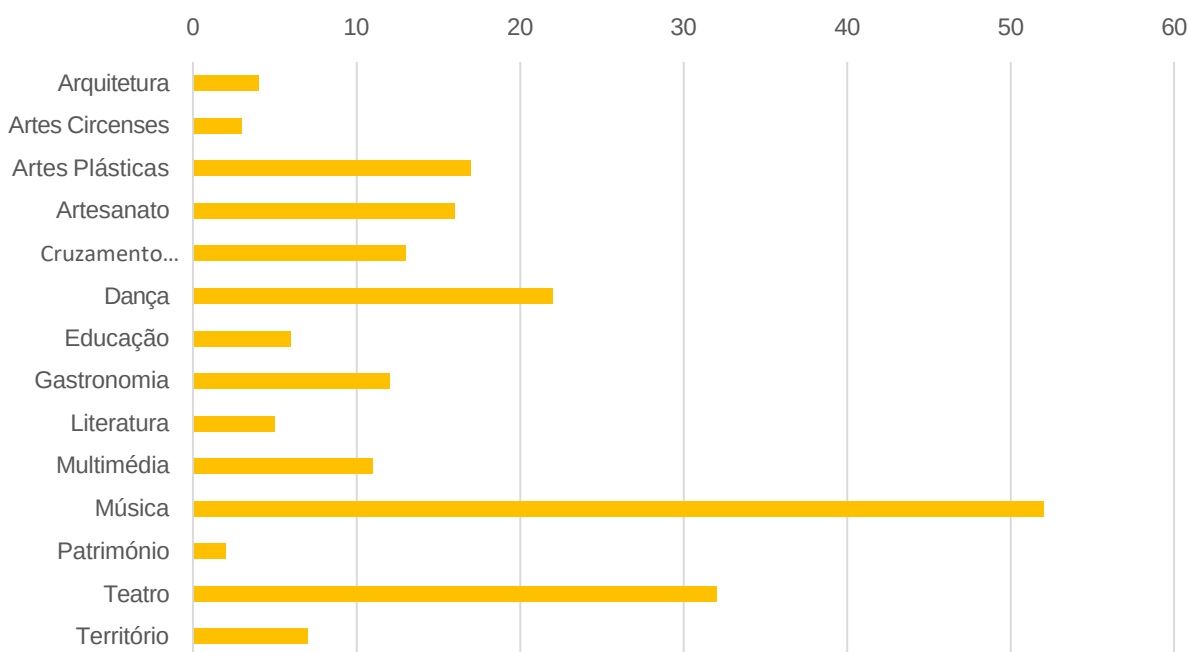


Figura 9. Área artística das entidades culturais

A análise das principais áreas artísticas que gerem a atividade das entidades demonstra que existe uma predominância clara das artes performativas em relação às restantes. Na Figura 9, esta categoria encontra-se subdividida em “Artes Circenses”, “Dança”, “Música” e “Teatro”, devido à grande oferta de cada uma destas categorias, sendo de destacar a existência de projetos no campo da Música, do Teatro e da Dança. Por outro lado, as áreas artísticas menos exploradas por estas entidades são o Património, a Literatura, a Arquitetura, o Território e Multimédia.

Esta categorização comporta diferentes práticas dentro de cada uma das categorias.

Dentro da área artística de “Música”, é possível encontrar outras três subcategorias, como indica a Figura 10 – Música Tradicional, em que estão inseridas as Marchas Populares, Grupos Corais, o Rancho Folclórico, Grupos de Cante Alentejano, a Banda Filarmónica e Capoeira; Música Ligeira, que inclui Bailes, Bandas de Covers, Rock e Pop; e Música Erudita, que inclui projetos de som experimentais, Jazz e Música Contemporânea.

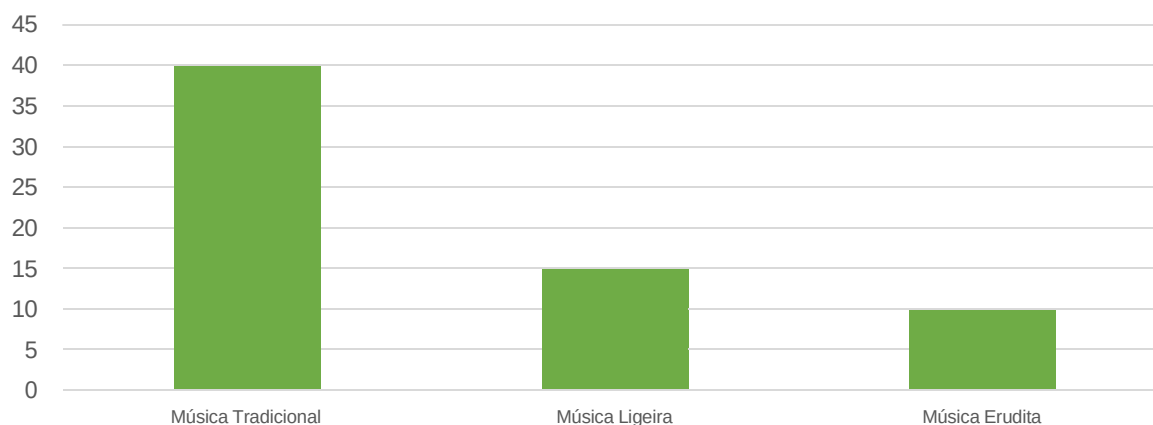


Figura 10. Subdivisão da categoria da área artística “Música”

Existe uma concentração acentuada de iniciativas artísticas cuja área de atividade se foca na Música Tradicional, enquanto as outras duas subdivisões apresentam uma presença muito menos expressiva. A área da dança apresenta uma subdivisão semelhante, traçando um cenário em que se destaca a existência de grupos tradicionais e é escassa a profissionalização dos agentes envolvidos, existindo alguns casos de exceção, como é o caso da Zut!, da Associação Terra Batida, da Associação Provisória e da Cooperativa Lavrar o Mar, mais especificamente com o projeto Lavrar o Mira e a Lagoa.

Relativamente aos projetos de Teatro, muitos destes grupos foram formados no decorrer de *workshops*/ oficinas e que posteriormente se desenvolveram para grupos de Teatro Amador, que ensaiam as suas próprias peças e as apresentam em vários locais do Município, inclusive no extinto Festival de Teatro Amador. Entre estas iniciativas, existem 4 companhias de Teatro: 3 em Pipa, Bonecos de Trapo, Teatro Só e Zut!. Regularmente, a programação deste campo é complementada com a intervenção de grupos de teatro profissionais nacionais ou internacionais, que criam espetáculos a partir de pontos de reflexão sobre o território do município, adaptam os seus espetáculos às especificidades destes lugares ou criam espaços de formação (formal ou não formal).

Na área das Artes Plásticas, estão incluídas as áreas de Artes Visuais e outras disciplinas – Fotografia, Design, Desenho, Pintura, Escultura, Têxteis, etc.. Estas iniciativas partem de várias atividades que criam espaços de aprendizagem e partilha destas técnicas com variados públicos-alvo, existindo novamente um pequeno núcleo de iniciativas que a exploram no contexto da arte contemporânea, onde se pode destacar a atividade da Cultivamos Cultura, da Project Earth (através do projeto CLARA), Sopa dos Artistas e Ateneu do Catorze. Relativamente ao Artesanato, é de destacar a atividade desenvolvida pela CACO, que tem criado pontos de encontro entre a prática de diferentes artesãos e artistas, aproximando-as a diferentes grupos, públicos e

comunidades. As restantes atividades realizadas dentro desta área incluem maioritariamente feiras, onde diferentes peças de artesanato são vendidas ao público geral.

> Caracterização por Sazonalidade

O calendário de atividades organizadas no domínio das Artes inclui a programação dos equipamentos municipais, entre eles o Cineteatro “Camacho Costa”, a Biblioteca Municipal “José Saramago” e o Quintal da Música, mas também festivais, encontros e celebrações de datas comemorativas, que articulam diferentes áreas de atividade (Teatro, Cinema, Literatura, Música, Gastronomia, Dança e Artesanato) apresentadas em concertos, exposições, ações de formação, conferências, visitas e tertúlias.

Dos festivais identificados, é de realçar a programação “Animar o Verão”, devido ao seu alcance geográfico, estendendo-se a todas as freguesias do concelho. A distribuição cronológica revela uma maior assiduidade nos meses de abril e setembro. O mês de janeiro, maio, novembro e dezembro são os meses que contam com uma oferta cultural mais reduzida, face aos restantes.

Ao comportar estas diferentes realidades, alimentadas por diferentes núcleos de trabalho e redes de parcerias, o panorama cultural do município acaba por ser bastante diversificado, porém, a articulação entre estas várias iniciativas é, em muito casos, inexistente ou encontra-se bastante fragilizada. De forma a combater esta descoordenação, o Município tem protocolos com diferentes entidades selecionadas, que garantem o desenvolvimento e implementação de atividades organizadas na Área das Artes. No último ano, contou com a parceria com 24 entidades (Anexo VIII – Protocolos Município de Odemira), das quais apenas duas não se encontram sediadas no concelho, o que demonstra uma vontade de dinamizar a produção cultural local, mas também uma relação de proximidade com vários agentes locais.

Outra das ferramentas utilizadas pelo Município para garantir a articulação entre as diferentes atividades culturais é a “Agenda Municipal”. Este canal de divulgação é complementado pela utilização de outros canais secundários: a Agenda Cultural da Rota Vicentina; publicações em grupos organizados e/ou páginas públicas em diferentes redes sociais e plataformas; afixação de cartazes em locais públicos e/ou próprios para afixação e divulgação (Postos de Turismo, Juntas de Freguesia, Cafés, Mercados, ...) e a Rádio RIO. Muitas entidades reportam que as atividades que são implementadas a longo prazo viabilizam uma adesão progressiva da comunidade local às propostas, que resulta maioritariamente da construção de relações de confiança e proximidades com os próprios agentes e projetos, desencadeando um canal de divulgação que parte da partilha da experiência dos próprios participantes.

Cada uma das freguesias conta, ainda, com uma série de atividades culturais que norteiam a dinâmica de cada um destes territórios. Estes eventos anuais de cariz tradicional e religioso celebram, em diferentes ocasiões o

ano da sua fundação e o santo padroeiro atribuído respetivamente a cada uma das localidades (Anexo X – Feiras, Festividades e Mercados), mas também incluem o apoio financeiro e logístico a uma série de propostas apresentadas pelos variados agentes culturais (coletivos e individuais), que decorrem maioritariamente em conjunto com o Município de Odemira,

PLANO ESTRATÉGICO

A caracterização das entidades com atividade na área das artes e indústrias criativas, bem como as ofertas culturais, permite identificar oportunidades para o desenvolvimento (Figura 11).



Figura 11. Análise SWOT. Identificação das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relativas à área das artes e indústrias criativas no Município de Odemira

FORÇAS

- Elevado número de entidades na área das artes
A caracterização das entidades, individuais e coletivas, do concelho que desenvolvem atividades artísticas mostrou que existe um número elevado destas entidades, dispersas por todo o território e com atividade regular.
- Infraestruturas adequadas a iniciativas artísticas em todo o concelho
A caracterização da oferta artística também permitiu identificar a existência de infraestruturas, frequentemente com possibilidade para uma maior utilização, disponíveis em todo o concelho.
- Conjunto de iniciativas muito diversas em áreas artísticas
Odemira tem uma tradição de iniciativas artísticas com características muito diversas, nomeadamente música, artes performativas e artes plásticas.
- População receptiva a iniciativas artísticas
A população do Concelho, possivelmente após exposição a várias iniciativas de arte participativa, tem uma excelente receptividade a atividades artísticas.

FRAQUEZAS

- Fragilidade económica e em recursos humanos especializados das entidades ligadas às artes
Um grande número de entidades ligadas às artes referiu a dificuldade em garantir a previsibilidade da disponibilidade financeira que permita um planeamento da sua ação a médio prazo. Também existe um deficit de recursos humanos especializados que possam auxiliar as entidades em vários processos do seu funcionamento: desde a gestão até à produção.
- Baixo grau de profissionalização em muitas entidades na área das artes
A imprevisibilidade financeira tem constituído uma barreira à criação de entidades profissionalizadas.
- Poucos espaços próprios
A maioria das entidades do concelho não dispõe de espaços próprios para criação/ensaio ou apresentação pública.
- Baixo grau de comunicação e colaboração entre entidades
Existe um significativo isolamento da maioria das entidades, com pouca tradição de colaboração e interação com outras entidades do concelho.
- Heterogeneidade da oferta artística

No concelho de Odemira, observa-se uma heterogeneidade geográfica, com localidades distintas com ofertas artísticas muito diversas; heterogeneidade sazonal, com um pico de atividades no período do verão e pouca oferta nos meses de inverno; e heterogeneidade artística, com um predomínio de atividades de determinadas áreas artísticas junto a entidades que se especializam nesse tipo de oferta artística.

OPORTUNIDADES

- Ecossistema artístico no Concelho de Odemira em claro crescimento e com crescente reputação nacional e internacional

As atividades artísticas no concelho de Odemira têm tido uma maior visibilidade em meios de comunicação social nacionais em anos recentes, bem como participação crescente em iniciativas internacionais.

- Existência de vários instrumentos de apoio a iniciativas artísticas
Existem programas de apoio a criação e programação em artes quer no país, quer internacionais, nomeadamente na União Europeia.
- Programas de apoio a empreendedorismo, nomeadamente nas indústrias criativas
Existem alguns programas que visam estimular a criação de empresas ligadas a indústrias criativas, alguns com um enfoque especial em soluções tecnológicas.

AMEAÇAS

- Conjuntura económica poderá criar dificuldades em financiar e prosseguir atividades artísticas
No momento atual, existe uma incerteza quanto à evolução dos indicadores macroeconómicos a curto e médio prazo, o que poderá criar um constrangimento à capacidade de realização de atividades artísticas.
- Grande competição no acesso a recursos financeiros nacionais e internacionais
Apesar de existirem vários instrumentos, nacionais e internacionais, de apoio a iniciativas artísticas, há um elevado número de candidaturas com taxas de sucesso na obtenção de financiamento tipicamente muito baixas.
- Complexidade no acesso e gestão de apoios nacionais e Europeus
Um grande número de instrumentos de apoio a iniciativas artísticas tem um processo de candidatura de elevada complexidade e obriga a uma gestão dos apoios igualmente complexa.

Com base na avaliação SWOT e informados pela discussão com as entidades do Concelho, definimos cinco linhas de ação como fundamentais para o planeamento estratégico (Figura 12).



Figura 12. Linhas de Ação. As cinco linhas de ação do plano estratégico para as Artes & Indústrias Criativas

A forma de desenvolvimento proposto para as cinco linhas de ação baseia-se nas capacidades existentes e na forma como estas podem ter um efeito multiplicador, para benefício das entidades concelhias na área das artes e para benefício da população no seu acesso a iniciativas artísticas.

> Infraestruturas

Um dos problemas identificados de forma mais recorrente pelas entidades artísticas e artistas individuais foi a dificuldade de acesso a infraestruturas para criação/ensaio e apresentação pública das obras.

O levantamento das infraestruturas existentes no território Municipal revelou que em todas as freguesias existem infraestruturas adequadas a iniciativas artísticas. Entre estas, incluem-se centros socioculturais, Casas do Povo e outros espaços identificados pelas Juntas de Freguesia contactadas, variando de espaços prontos a ser utilizados a outros que necessitam de obras de adaptação.

Naturalmente, existe uma importante assimetria na qualidade dessas infraestruturas e no tipo de adaptação do espaço que será necessário para a sua utilização para iniciativas artísticas com características diferentes. O mesmo espaço, para uma exposição de artes visuais, um concerto ou a apresentação de uma peça de teatro, terá que ter condições distintas.

Também se observou que as atividades artísticas têm uma distribuição com forte sazonalidade, tendo as infraestruturas um pico de utilização no período de Primavera e (sobretudo) no Verão, com uma escassa utilização nos restantes meses.

Em vários locais do concelho, ocorre também uma heterogeneidade de acesso a diferentes tipos de atividades artísticas. Enquanto em algumas localidades (como Odemira ou São Luís) existe uma oferta artística muito diversa, cruzando artes plásticas, música, teatro e outras artes performativas, em outras localidades a oferta artística é menos diversa.

Esta rede de infraestruturas, o facto de ter uma utilização abaixo da sua capacidade e com carácter sazonal, poderá permitir uma resposta ao problema da comunidade artística do concelho na dificuldade de acesso a infraestruturas e, simultaneamente, possibilitar uma programação mais consistente ao longo de todo o ano. É defensável a constituição de uma equipa de programação que facilite a coordenação entre as disponibilidades das infraestruturas e a oferta artística disponível, bem como a avaliação das necessidades de adaptação de algumas estruturas em diferentes pontos do Concelho.

A heterogeneidade da oferta artística entre diferentes localidades suporta o benefício de uma equipa mista, integrando especialistas nas diversas disciplinas artísticas e da gestão das infraestruturas disponíveis. Seria possível, deste modo, solicitar à comunidade artística do concelho propostas para dinamização das infraestruturas, sendo a equipa responsável pela programação das ofertas artísticas nos diferentes espaços e garantido uma representatividade das diferentes artes na percentagem de utilização das diferentes infraestruturas.

Parte da programação poderá também estar reservada a artistas e entidades artísticas de outras regiões do país ou do estrangeiro. Esta estratégia permitirá oferecer uma maior diversidade de atividades artísticas à população, reforçar a reputação de Odemira na área da Cultura e promover a visibilidade da criação artística do Município no país e estrangeiro (ver *Comunicação*). Do mesmo modo, também poderá haver um cruzamento com iniciativas ligadas ao *Saber Fazer* (nomeadamente artesanato) e *Património*, com a possibilidade de uma estratégia de programação que inclua essas outras áreas da cultura.

A possibilidade de utilização das infraestruturas para ensaio/criação por entidades artísticas do concelho e eventuais contrapartidas (nomeadamente através de apresentações públicas) poderá também ser avaliado e integrado no plano de programação.

Será desejável uma renovação programada dos elementos da equipa de programação para fomentar uma diversidade das opções artísticas da equipa ao longo do tempo.

Tal como em todas as linhas de ação, deverá haver uma avaliação permanente do impacto das atividades com a correção das mesmas ao longo do tempo.

Antecipa-se que esta linha de ação tem o potencial de facilitar o acesso a infraestruturas pelas estruturas artísticas e artistas do concelho de Odemira. Simultaneamente, melhorará o acesso da população a atividades artísticas e combaterá o carácter sazonal das iniciativas artísticas (com efeitos positivos indiretos no combate à sazonalidade no turismo e economia).

> > Implementação no tempo

Atividade		
	2023	2024 -
Constituir uma equipa de programação		
Identificar infraestruturas		
Identificar a oferta artística		
Traçar estratégia de adaptação das infraestruturas		
Estabelecer plano de programação 2023/ 2024		
Intervir nas infraestruturas		
Avaliar a adequação das infraestruturas e o impacto		
Ajustar a programação de acordo com a avaliação		

Tabela 2. Implementação no tempo. Infraestruturas.

Em 2023, deve ser constituída a equipa de programação, com impacto também no ponto seguinte. Deve também ser feita a identificação das infraestruturas nas diferentes localidades do concelho com possibilidade

de utilização imediata, e uma estratégia de adaptação de algumas infraestruturas a diferentes tipos de necessidades.

Em 2023, a equipa de programação deverá contactar as entidades e artistas para identificar a oferta artística disponível e a adequação aos diferentes espaços. Com base no cruzamento destas informações, poderá estabelecer um plano de programação para 2023/2024.

Em 2023/2024, deve ser feito um conjunto de intervenções para reforçar a adequação das diferentes infraestruturas, aprimorando a rede de equipamentos já existente.

De 2024 em diante, deve ser avaliada, anualmente, a capacidade existente (com eventuais melhorias das infraestruturas em anos subsequentes) e o impacto do programa, com ajustes ao planeamento futuro de acordo com os resultados desta avaliação.

> Comunicação

Uma segunda linha prioritária que responde a uma necessidade da comunidade artística do concelho é a comunicação. As entidades e artistas expressaram a necessidade de melhor conhecimento equipamentos e recursos disponíveis nas outras entidades (e no Município), bem como a vantagem da interação entre agentes culturais poder resultar em parcerias com vantagens mútuas. Também a comunicação das atividades artísticas dentro e fora do Concelho foram identificadas como um ponto que, a melhorar, poderá beneficiar todos os intervenientes nesta área.

De modo a responder aos problemas identificados neste domínio da comunicação devem considerar-se dois níveis de iniciativa:

- a. Comunicação entre artistas e entidades artísticas
- b. Divulgação e promoção das atividades artísticas
 - i. Dentro do Concelho de Odemira
 - ii. Fora do Concelho de Odemira

> > Comunicação dentro da comunidade artística

A possibilidade de sinergias entre diferentes artistas e entidades artísticas tem o potencial de conduzir a benefícios mútuos. Existem exemplos, nomeadamente no concelho, que demonstram a vantagem de estabelecer sinergias. Por exemplo, em São Luís, a proximidade e partilha entre diferentes entidades têm conduzido a um reforço da capacidade de realização de eventos artísticos e do seu impacto. Contudo, nem sempre é fácil estabelecer estas ligações, sobretudo com conhecimento escasso quanto às características de entidades do concelho que não convivem diariamente, por não estarem próximas.

É defensável que seja dada continuidade ao mapeamento dos artistas e entidades na área das artes, criando um mecanismo facilitador da comunicação entre todos os agentes desta comunidade. O mapeamento agora executado deverá procurar manter-se atualizado e disponível de um modo aberto.

Esta deve ser uma prioridade da equipa de programação, proposta no ponto anterior. Com efeito, a função de programação deve ter como base o conhecimento da oferta artística dos artistas e entidades do concelho. Deste modo, a lista das entidades deve ser progressivamente completada com informação das suas capacidades técnicas, equipamento e competências artísticas. A promoção de uma interação regular entre todos estes agentes conduzirá a uma progressiva familiaridade com os recursos (nomeadamente

competências artísticas) disponíveis em cada entidade, algo que facilitará o estabelecimento de colaborações com benefício mútuo.

Será crítico o estabelecimento de um incentivo para estimular o envolvimento ativo da nossa comunidade neste processo colaborativo. O acesso a uma programação das infraestruturas disponíveis, como descrito no ponto anterior, poderá criar esse incentivo.

> > Divulgação e promoção das atividades artísticas

O desenvolvimento das atividades artísticas no concelho de Odemira depende também da criação e consolidação de Odemira como um polo de criação artística com características excecionais.

Esta reputação é crítica para o acesso a parcerias e financiamento nacional e internacional que facilitem o aprofundamento das atividades de criação e programação nas artes. Por outro lado, tem também o potencial de trazer benefícios indiretos à economia do concelho, nomeadamente através do setor do Turismo e do Ensino Superior/Especializado.

A comunicação local, nacional e internacional da criação e programação cultural em Odemira pode ser atualizada, tirando partido de novas ferramentas de disseminação da informação e da utilização dos próprios agentes culturais como promotores das atividades artísticas da região.

A visibilidade da criação e oferta artística em Odemira poderá ser reforçada através da valorização e modernização da Agenda Cultural. Entendemos ser prioritária a criação de um subdomínio dedicado à excelência da criação e oferta artística no Município (na ausência de nome escolhido, chamemos-lhe neste documento “Arte em Odemira”). O Arte em Odemira permitirá uma maior presença online da oferta cultural em Odemira, com uma maior presença das entidades de criação e programação e da promoção dessas iniciativas. Esta oferta deverá ser complementada com uma estratégia centrada na visibilidade nas diferentes redes sociais, bem como no contacto com meios de comunicação de referência e organização de visitas de jornalistas.

A nível local, a distribuição da agenda cultural poderá ser complementada por conteúdos mais simples (formato de Newsletter) enviados para os alojamentos turísticos (incluindo Alojamento Local), permitindo que sejam difundidos por email/WhatsApp ou impressos para os hóspedes. Esta presença mais próxima do visitante reforçará a presença da informação nos postos de informação turística.

Acreditamos que esta dupla estratégia de comunicação facilitará a interação entre os diferentes artistas e os agentes culturais e, a nível nacional e internacional, promoverá a excelência da criação e oferta turística em Odemira, bem como o envolvimento do Município no apoio à cultura. Esta estratégia também fomentará a capacidade de atrair para a nossa região artistas e criadores de outros locais.

> > Implementação no tempo

Atividade		
	2023	2024 -
Considerar e implementar estratégia de apoio à partilha de informação		
Manter o registo das estruturas artísticas		
Modernizar a estratégia de comunicação de cultura do Município		
Criar espaço digital dedicado às artes em Odemira		
Criar uma estratégia de presença nas redes sociais		
Partilhar o espaço digital a meios de comunicação nacionais		
Implementar a estratégia de comunicação		
Avaliar e ajustar a estratégia de comunicação		

Tabela 3. Implementação no tempo. Comunicação.

Em 2023, deve ser considerada e implementada uma estratégia de apoio à partilha de informação entre entidades artísticas locais, que poderá ser a mesma da estrutura referida no ponto anterior. Deve ser mantido o registo das estruturas artísticas, artistas individuais e atividades atualizado.

Em 2023, deve ser valorizada e modernizada a estratégia de comunicação de cultura pelo Município. A “Agenda Cultural” deve evoluir para um formato mais ágil. Em 2023/24 pode ser criado um espaço digital dedicado às artes em Odemira, e uma estratégia de presença nas redes sociais. Este esforço deve ser complementado com comunicação dirigida a meios nacionais (ver também ponto *Contexto*). No final de 2024, esta estratégia de comunicação deverá estar implementada, devendo ser avaliada anualmente e ajustada de acordo com essa avaliação.

> Educação

O mapeamento das entidades e atividades do campo das artes revelou que uma área onde existe uma necessidade de desenvolvimento é a relação entre as atividades artísticas e a educação. Este aspeto foi salientado por algumas entidades do Concelho.

A nível do ensino básico e secundário, tem havido experiência, de algumas entidades, no desenvolvimento de atividades com escolas ou populações escolares. Contudo, esta interação tem potencial para ser melhorada, tirando partido de uma maior coordenação entre a oferta artística e as características das populações escolares do Concelho.

Será desejável que a programação de atividades no município inclua a comunicação com as escolas da região e, idealmente, a possibilidade da realização de atividades com a população escolar de acordo com os objetivos dos professores e educadores. Frequentemente, as crianças que participam nestas atividades tornam-se embaixadores das iniciativas artísticas junto das suas famílias e amigos.

Em alguns locais do concelho, tem havido uma participação de artistas e entidades artísticas em atividades de tempos livres durante períodos de férias.

Para um nível diferente de envolvimento, pode ser vantajoso para as entidades e para os jovens a criação de oportunidades de estágio em atividades artísticas, sobretudo fora dos períodos letivos. Estes estágios podem ser destinados a jovens em diferentes graus de ensino, nomeadamente ensino profissional ou ensino superior.

> > Ensino Superior

Existem poucas entidades que referiram experiência em parcerias com o Ensino Superior. No entanto, há alguns exemplos de entidades do concelho com protocolos com instituições do ensino superior para desenvolvimento de atividades colaborativas.

Com efeito, existe neste momento a constatação da vantagem de complementar os currícula de ensino formal nas instituições de ensino superior com experiências de ensino não formal em empresas ou instituições, entre as quais instituições da área das artes. Este tipo de colaboração pode trazer benefícios reputacionais para o Município e instituições, bem como fomentar o estabelecimento de indústrias criativas, para além dos benefícios formativos dos estudantes envolvidos.

Face às vantagens deste tipo de parcerias, é defensável a promoção ativa por parte do Município de parcerias entre instituições locais e universidades portuguesas com atividades na área das artes, nomeadamente Universidades mais próximas da nossa região, mas não excluindo universidades mais distantes ou

estrangeiras. A demonstração do sucesso de colaborações com uma instituição facilitará o início de colaborações com outras.

A curto prazo, podem ser identificadas ofertas de estágio para estudantes do ensino superior, bem como a possibilidade de realização de cursos dentro da área de competência das instituições que possam ser incluídos nas ofertas opcionais das instituições de ensino superior parceiras. Existem exemplos de ambos os tipos de iniciativas protocolados entre Universidades e instituições artísticas da nossa região. Este tipo de ofertas pode ser alargado a diferentes áreas artísticas e poderá ser discutido de forma concertada, com a mediação do Município, entre instituições da região e Universidades. Esta estratégia poderá conduzir, a médio prazo, a um maior envolvimento entre instituições do ensino superior e a região, que poderá justificar a criação de um polo académico local.

> > FAB-LAB, Laboratórios colaborativos e indústrias criativas

O concelho de Odemira tem um pequeno número de exemplos de indústrias criativas. Têm sido desenvolvidas várias iniciativas para promover o surgimento e desenvolvimento de indústrias criativas em diferentes locais. Frequentemente estas iniciativas têm uma estreita ligação com Universidades. Uma estratégia que tem sido replicada com sucesso em vários pontos do país e do mundo é o estabelecimento de Laboratórios Colaborativos ou FAB-LABs (laboratórios de fabricação). Como exemplos no nosso país, é possível referir o FAB-LAB-Lisboa ou o HUB-ACT em Oeiras, existindo muitos outros.

Os FAB-LABs oferecem acesso a um conjunto de equipamento que facilita o arranque de projetos ligados a indústrias criativas, nomeadamente permitindo a fácil construção de protótipos essenciais para o desenvolvimento de conceitos e projetos. Habitualmente, oferecem um programa de atividades com o objetivo de juntar artistas, indústria, empresas e membros da comunidade. Procura-se que esta interação favoreça a colaboração, com o objetivo de resolver problemas comuns, ou a criação de produtos ou soluções inovadoras. Um desafio crítico é fazer com que o FAB-LAB não seja apenas um local que disponibiliza equipamento, mas sim um local onde se discutem conceitos. Odemira tem a vantagem de já ter uma comunidade tecnologicamente sofisticada na procura de soluções criativas, nomeadamente nas áreas do têxtil, teatro e artes visuais, bem como uma realidade local conceptualmente muito rica (ambiente, sustentabilidade, património, migrações – ver *Contexto*) e a existência de empresas que potencialmente poderão beneficiar de produtos de indústrias criativas (turismo, agricultura, construção).

Um FAB-LAB poderá ser uma estrutura facilitadora do desenvolvimento de indústrias criativas, bem como de suporte a iniciativas que cruzem entidades artísticas locais e iniciativas colaborativas com empresas e ensino superior.

> > Implementação no tempo

Atividade					
	2023	2024	2025	2026	2027
Criar uma estratégia de aproximação do ensino às estruturas artísticas					
Identificar as necessidades das Escolas e a oferta artística					
Iniciar projetos-piloto					
Implementar um programa mais alargado e consistente					
Avaliar e ajustar o programa					
Criar a estratégia de desenvolvimento de parcerias com Universidades					
Identificar interlocutores					
Visitar as entidades em Odemira					
Discutir a viabilidade das colaborações					
Iniciar projetos-piloto					
Implementar um programa mais alargado e consistente					
Estabelecer um pólo universitário					
Planear o modo de funcionamento do Fab-Lab					
Estabelecer uma equipa para a sua implementação					
Visitar outros laboratórios colaborativos					
Desenhar e adaptar ao contexto de Odemira					
Implementar o Fab-Lab					
Dar início à atividade regular do Fab-Lab					

Tabela 4. Implementação no tempo. Educação.

Em 2023, deve ser criada uma estratégia de aproximação do ensino em Odemira às estruturas artísticas. Pode ser atingido com reuniões promovidas pelo Município, seguidas da identificação de necessidades das Escolas e da oferta disponível pelas entidades artísticas e artistas individuais. Em 2024, poderão iniciar-se iniciativas piloto entre Escolas e artistas. Em 2025, um programa mais alargado e consistente poderá ser implementado. Deverá haver, anualmente, uma avaliação do impacto da estratégia e correção da ação de acordo com essa avaliação.

Em 2023, pode ser iniciada a estratégia de desenvolvimento de parcerias com as Universidades, iniciando-se com a identificação de interlocutores, visita às entidades em Odemira e discussão do tipo de parceria mais adequada. Em 2024, poderão iniciar-se iniciativas piloto que demonstram a viabilidade das colaborações. Em

2025, poderá iniciar-se uma segunda fase com iniciativas mais alargadas. Em 2026/27, um polo universitário poderá ser estabelecido em Odemira, permitindo uma relação mais estreita entre a universidade e as estruturas do concelho.

Quanto ao Fab-Lab, 2023 será um ano para planear o modo de funcionamento, estabelecer uma equipa para a sua implementação, visitar outros laboratórios colaborativos, e assim começar a desenhar um funcionamento adequado ao Concelho de Odemira. Em 2024, implementar o Fab-Lab. Em 2025, será o ano do início de atividade regular com um plano de atividades consistente, apoiando artistas, indústrias criativas e a comunidade.

> Financiamento

Uma área considerada como crítica pela maioria das entidades do concelho é a necessidade de previsibilidade e adequação da capacidade financeira aos projetos de criação e programação que desejam executar. O apoio financeiro disponibilizado pelo Município é considerado fundamental pela maioria das entidades ouvidas e, se reforçado, poderá contribuir para uma maior estabilidade nas atividades artísticas. Importa salientar que houve um aumento considerável de entidades na área das artes com atividade no Concelho, sendo defensável que o financiamento disponível seja ajustado ao crescimento do setor.

Com o objetivo de uma maior transparência na atribuição de fundos, tem-se tornado comum o acesso a apoios financeiros através de concursos a diferentes níveis: Municipais, Nacionais e Internacionais. No nosso país, tem havido concursos de apoios multianuais sustentados para entidades consolidadas; apoios pontuais para projetos de criação e programação a desenvolver num ano; e apoios simplificados, com valor mais reduzido, para artistas e para projetos artísticos de menor dimensão e complexidade. No mapeamento das entidades do Concelho, verificou-se que várias destas entidades não têm conhecimento da diversidade de instrumentos disponíveis para apoio financeiro.

Um fator que dificulta o acesso a apoio financeiro é, para além do desconhecimento de possíveis fontes de financiamento, a baixa taxa de sucesso de muitos dos concursos e a complexidade exigida no pedido de apoio financeiro e na gestão do projeto, caso o apoio seja concedido.

Está fora da influência de uma estratégia municipal conseguir a simplificação dos processos de pedido de apoio e sua gestão, quando estes estão no âmbito de entidades fora do município. Contudo, a existência de uma estrutura de apoio à preparação, submissão e gestão de projetos poderá facilitar este processo. Com efeito, existem entidades locais que oferecem um importante serviço aos agentes económicos do Município, facilitando o acesso a instrumentos de apoio à economia, nomeadamente na área da agricultura, turismo ou pescas. Sem este tipo de estruturas de apoio (por exemplo a TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do concelho de Odemira), seria muito difícil garantir o sucesso no apoio financeiro a muitas estruturas locais que teriam dificuldade em navegar a complexidade da submissão e gestão.

Os procedimentos de concursos em áreas de criação e programação em artes têm igualmente grande complexidade. Um apoio equivalente poderá catapultar a taxa de sucesso na obtenção de financiamento de entidades locais para níveis mais elevados.

Uma segunda dificuldade no acesso a financiamento competitivo, nacional e europeu, é a dificuldade em garantir taxas de cofinanciamento por fundos próprios, habitualmente necessárias. A Direção-Geral das Artes abre regularmente concursos para cofinanciamento de projetos europeus aprovados nesse ano. Estes apoios

mitigam a dificuldade de cofinanciamento de estruturas nacionais com uma capacidade limitada de gerar fundos próprios. Poderá ser uma forma de facilitar a obtenção de financiamento competitivo um incentivo que passe por cofinanciamento de projetos com sucesso em avaliações competitivas.

> > Odemira como prioridade na criação artística no Alentejo

Uma outra forma de procurar mitigar as dificuldades de financiamento sentidas pelos criadores e entidades artísticas poderá passar pela capacidade de persuasão (lobbying) do Município perante a estratégia regional e nacional de apoio às artes. Com efeito, o desenvolvimento de um polo de excelência na criação e produção de arte no Concelho de Odemira pode ser utilizado como evidência da relevância estratégica em nomear esta área como uma prioridade de investimento na região do Alentejo. A estratégia de desenvolvimento do Alentejo, coordenada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, deverá considerar o percurso realizado no desenvolvimento das artes em Odemira e do valor deste setor para a economia e desenvolvimento da região.

Este tipo de apoio tem a vantagem adicional de permitir o desenvolvimento e profissionalização dos criadores e entidades ligadas às artes, ganhando competências, criando estratégias de colaboração com outras entidades de outras regiões do Alentejo e, deste modo, tornando-se mais competitivas.

> > Apoio a Indústrias Criativas

O início de uma empresa ligada a indústrias criativas é um momento crítico. Têm sido estabelecidos locais que facilitam o processo, habitualmente designados como incubadoras. Contudo, mais que um espaço físico, o acesso a apoio especializado é frequentemente a maior dificuldade no processo de início de atividade.

Por um lado, as indústrias criativas em implementação partilham com as instituições artísticas a mesma dificuldade em conhecer a diversidade de instrumentos de apoio financeiro disponíveis, bem como na preparação dos processos de candidatura correspondentes. Têm ainda dificuldades significativas no acesso a apoio legal e técnico em fases iniciais em que não estão constituídas ou não têm ainda capacidade de gerar autofinanciamento. A criação de uma estratégia de apoio sob a forma de uma bolsa de horas técnicas disponíveis (nomeadamente aconselhamento legal) poderá ser uma forma importante de apoiar o estabelecimento de indústrias criativas no nosso Concelho.

Contudo, a capacidade de atração de investimento para indústrias criativas, nomeadamente através de uma estratégia da região do Alentejo, juntamente com um ecossistema local rico em iniciativas artísticas e

culturais, bem como turísticas, poderá ser um modo de tornar o Município de Odemira atrativo para o estabelecimento de indústrias criativas provenientes de outros locais.

> > Implementação no tempo

Atividade		
	2023	2024 -
Considerar a implementação de uma estrutura de apoio à cultura		
Implementar a estrutura		
Ações de capacitação		
Promover a criação artística em Odemira		
Avaliar e ajustar a iniciativa		

Tabela 5. Implementação no tempo. Financiamento.

Em 2023, deve ser considerada a implementação de uma estrutura de apoio à cultura e implementação de indústrias criativas. Poderá ser uma estrutura Municipal (“Gabinete da Cultura”), ou fora da esfera imediata do Município, tal como a TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do concelho de Odemira fornece apoio à identificação e submissão de candidaturas em outras áreas económicas. Em 2023 e 2024, a implementação desta estrutura deve ser acompanhada por ações de capacitação, fornecendo formação às entidades artísticas. Em todo o período deverá ser feito um esforço, ao mais alto nível, de promover a criação artística em Odemira como uma prioridade dentro da estratégia para a Cultura do Alentejo (e do país).

Anualmente deve ser feita uma avaliação das iniciativas e sua correção.

> Contexto

O desenvolvimento da área das artes e indústrias criativas no Concelho de Odemira tem beneficiado de um contexto único. Muitas iniciativas têm estado alinhadas com a exploração de conceitos que são muito atuais na sociedade e, simultaneamente, muito presentes na nossa comunidade. Foram identificados três grandes temas, cada um dos quais com contextos próprios muito vinculados na região de Odemira e que têm oferecido oportunidades artísticas.

1. Sustentabilidade
 - a. Alterações climáticas
 - b. Água
 - c. Parque Natural e biodiversidade
2. Tecnologia
 - a. Novos media em arte
 - b. Biologia
 - c. Comunicações
3. Demografia
 - a. Envelhecimento saudável
 - b. Migrações
 - c. Minorias sociais
 - d. Tradição, história e património

Os temas descritos têm grande atualidade e antecipa-se que esta atualidade persista no tempo. O Município de Odemira é um local que se confronta diariamente com a necessidade de práticas sustentáveis. Contém uma área considerável ocupada pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e, mesmo as áreas fora do perímetro do Parque Natural têm uma grande riqueza biológica e ecológica. A utilização da água, associada a alterações climáticas, que têm tornado os períodos secos mais frequentes e prolongados, tem sido uma preocupação crescente da população e que se tem refletido em práticas artísticas. Estes temas manterão a sua relevância não apenas no nosso território, mas globalmente.

Uma segunda área é a forma como a tecnologia tem tido impacto na sociedade. As tecnologias de comunicações têm tornado a nossa região, distante dos principais centros urbanos do nosso país, mais conectada, permitindo o surgimento de novas formas de trabalho e a fixação de profissionais deslocalizados. Também tecnologias relacionadas com a produção biológica têm transformado a paisagem,

nomeadamente com a implantação de estufas que permitem uma alta produtividade de vários produtos hortofrutícolas.

No campo da criação e programação em artes, tem havido uma crescente utilização de novos meios tecnológicos e de temas associados a avanços técnicos e científicos. Este discurso nas artes tem ganhado uma importância crescente globalmente.

Finalmente, a demografia do Concelho de Odemira tem mudado muito nos últimos anos e incorpora questões que têm uma grande importância não só na região, mas de um modo mais global.

No Concelho de Odemira, existe uma justaposição de uma população endógena envelhecida e com baixa taxa de natalidade, com uma população migrante, mais jovem, associada a trabalho frequentemente pouco diferenciado nas explorações hortofrutícolas da região. Tem sido um tema de várias atividades artísticas, por um lado, o envelhecimento e a necessidade de garantir que esse processo seja saudável e com qualidade de vida e, por outro lado, o tema das populações migrantes e das suas condições de vida.

Para além dos temas mais diretamente ligados à demografia, a produção artística tem sido muito influenciada pela história, tradições e património da região.

É natural que a criação artística seja influenciada pelo contexto do local onde essa produção se insere. Em Odemira, pelas razões apresentadas, esse contexto é muito marcante (tendo como tal um forte impacto na criação), mas com uma relevância que extravasa os limites do Concelho. Por esta razão, o contexto conceptual do Município pode ser entendido como um ponto forte a explorar para o desenvolvimento das artes. Tem características que tornam atraente a visita de artistas de fora da região para tirarem partido deste contexto para as suas criações, nomeadamente no decorrer de residências artísticas com duração limitada ou mesmo em estadas mais prolongadas ou realocização para o Concelho.

Por esta razão, será estrategicamente adequado um esforço do Município enquanto entidade cultural em “ocupar” o contexto conceptual aqui indicado, isto é, procurando sempre que possível salientar o enquadramento das diferentes criações e atividades de programação de Odemira com o contexto referido. Deve salientar-se que, para não impor constrangimentos à criação e às estruturas do Concelho, esta estratégia não deve ser baseada na imposição de temas ou na criação de incentivos para determinados tópicos. Deve, antes, partir de baixo para cima, assumindo, como argumentado, que o alinhamento com os temas referidos é quase inescapável. Esta estratégia do Município colocará, progressivamente, Odemira como centro de criação artística de referência em relação a temas de grande atualidade e cuja atualidade se antecipa que persista.

> > Implementação no tempo

Atividade		
	2023	2024 -
Alinhar a estratégia de comunicação com os temas contextuais prioritários		
Implementar os temas contextuais prioritários		
Avaliar e ajustar os temas de acordo com as necessidades		

Tabela 6. Implementação no tempo. Contexto.

Em 2023, deve ser alinhada a estratégia de comunicação com a “ocupação” de temas contextuais prioritários, seguindo-se a sua implementação. Deve ser feita, anualmente, uma avaliação do impacto da estratégia com correção das medidas implementadas. Também anualmente, deve ser feita uma avaliação da necessidade de alterar os temas estratégicos.

NOTAS FINAIS

Para a preparação deste documento, houve um primeiro esforço de mapear as estruturas artísticas, individuais e coletivas, com atividade no Concelho de Odemira. Neste processo, todas as estruturas foram contactadas, bem como entidades locais (nomeadamente as Juntas de Freguesia), com o objetivo de procurar identificar outras estruturas artísticas não incluídas no mapeamento inicial.

O contacto individual com cada estrutura, primeiro através de um conjunto de um questionário individual e de contacto telefónico, foi complementado com a organização de grupos focais onde procurámos juntar estruturas com características complementares para, nesse grupo, obter informação sobre os pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades com que se confrontam essas entidades. Também foi possível ir modelando um conjunto de propostas que deram origem ao plano estratégico descrito.

Nem todas as sugestões e opiniões obtidas foram incluídas no plano, pois não é possível encontrar uma unanimidade. Contudo, procurou-se estabelecer um documento coerente e implementável que responda à generalidade das preocupações das entidades ouvidas.

Duas grandes preocupações das entidades são o acesso a infraestruturas e o financiamento das atividades. Contudo, verificámos a existência de uma rede de infraestruturas que abrange todo o Concelho e que poderá ser potenciada. Esta potenciação abre a oportunidade de criar uma nova forma de apoio à criação e programação tirando partido da dinamização dessas infraestruturas. Note-se, contudo, que é desejável manter, tanto quanto possível, uma estrutura de programação centrada nas entidades (*bottom-up*) e não determinada centralmente por um órgão de programação (*top-down*). Só assim se conseguirá garantir a liberdade criativa e a individualidade das diferentes entidades. Isto é, as entidades devem ter a possibilidade de oferecer atividades sem necessidade de procurar um alinhamento conceptual ou outro, sendo o processo central a distribuição dessas iniciativas pelo calendário e infraestruturas (ver *Infraestruturas*).

Este processo poderá permitir maiores ganhos com um estímulo à comunicação da criação e programação artística e ao envolvimento de estruturas locais em atividades educativas (ver *Comunicação e Educação*). Uma parte crítica das atividades de comunicação deverá passar por criar um incentivo ao conhecimento mútuo das entidades artísticas, com vantagem em termos de partilha de recursos e colaborações.

A previsibilidade dos recursos financeiros das entidades artísticas foi um dos pontos mais unanimemente apresentados como um constrangimento. Tem-se assistido ao desenvolvimento de atividades artísticas no Concelho de Odemira e, como tal, é justificável que o orçamento disponível tam-

bém acompanhe o aumento do setor. Contudo, também se constatou algum desconhecimento face a formas de financiamento alternativas. Um importante serviço à comunidade artística poderá passar pelo auxílio à identificação de oportunidades de apoio, preparação de candidaturas e até à gestão de projetos.

No Concelho de Odemira, existe um contexto único que contribui para a procura desta região por criadores de diferentes origens. A riqueza temática associada a assuntos de grande atualidade tem permitido a criação de obras com grande impacto e ao posicionamento de Odemira como centro de criação em artes.

Foi possível identificar algumas empresas na área das indústrias criativas. Neste campo, existem algumas dificuldades específicas ao estabelecimento destas empresas, algumas das quais associadas à distância de Odemira a centros urbanos onde é mais comum a disponibilidade de apoio especializado. Neste contexto, a disponibilização de “espaço de incubação”, uma estratégia comum em vários locais, poderá ser insuficiente, pois não existe uma massa crítica de entreajuda que permita encontrar nesses espaços de incubação o apoio necessário. Poderá ser importante criar condições que facilitem o acesso a aconselhamento técnico como forma de combater esta dificuldade, podendo também contribuir para uma maior capacidade de atração de indústrias criativas em formação com outras origens.

A implementação de um plano para as artes e indústrias criativas deve ser também entendida como um processo dinâmico. Deve haver uma avaliação do impacto das medidas ao longo do tempo e a correção e aprimoramento dessas medidas de acordo com os resultados observados. Deste modo, o plano deve adaptar-se à evolução das necessidades da criação e programação em artes no Concelho de Odemira, mantendo a sua atualidade e capacidade de gerar um impacto positivo

ANEXOS

ANEXO I
Guião Entrevistas

Nota prévia

Após análise interna entendemos que devemos dirigir o trabalho em quatro linhas orientadoras:

1. Desenvolvimento da carreira de artistas do concelho, tornando a região atraente para artistas.
2. Desenvolvimento de atividades artísticas no concelho, favorecendo o acesso da população a estas atividades e a consistência das entidades promotoras.
3. Visibilidade da oferta artística do concelho a populações de outros locais, estimulando uma oferta artística com tradução na economia local.
4. Estabelecimento e desenvolvimento de indústrias criativas no concelho.

Questões

(Mostrar a lista de associações disponibilizada pela câmara, referente apenas à freguesia em questão)

- Dentro das áreas das artes, existe mais alguma entidade que se destaque que não esteja incluída nesta lista?
- E pessoas singulares que estejam envolvidas na implementação/ planificação de atividades desenvolvidas nesta área?
- Quais foram as atividades desenvolvidas na Freguesia (por estas entidades ou por outras) nos últimos 5 anos?
- Quais são as necessidades principais que estas entidades comunicam à junta de freguesia?
- De que forma é que a junta de freguesia apoia estas entidades?
- Que recursos têm disponíveis ou que podem mobilizar para as apoiar?
- Nos últimos cinco anos tem aumentado o número de associações ou pessoas individuais envolvidas em atividades culturais na freguesia?
- Existe alguma entidade nesta freguesia que desenvolva trabalho nas chamadas Indústrias Criativas?
- De que forma é que o Município poderia estimular a fixação de artistas e indústrias criativas nesta freguesia?
- De que forma é que o Município poderia estimular a fixação de jovens criativos/ empreendedores?
- Na sua opinião, qual foi o aspeto mais positivo, implementado no município de Odemira, para favorecer entidades na área das artes?
- Pode indicar duas medidas, que na sua opinião, deviam constar no plano das artes e indústrias criativas do concelho de Odemira?

ANEXO II

Questionário Entidades Artísticas

Entidades Artísticas do Concelho de Odemira

PT// Este questionário pretende reunir informações relativas às entidades/ agentes culturais com sede no concelho de Odemira, que têm contribuído de forma ativa na implementação de atividades artísticas neste território.

Este instrumento metodológico enquadra-se na construção do Plano Municipal de Cultura 2030, que pretende valorizar o património cultural, ao conjugá-lo com o saber fazer local e a contemporaneidade. Sob este intuito, numa fase inicial, o nortear desta estratégia vai partir do diagnóstico compilado a partir do preenchimento deste questionário, que será alicerçado, posteriormente, por entrevistas a diferentes locutores. Por favor, responda com sinceridade e veracidade, contamos com a sua participação para desenvolver um concelho mais atrativo para a produção de conhecimento e de mais inovação, com âncora no seu Património (Cultural e Natural).

O preenchimento deste questionário tem um tempo estimado de 10 minutos. Para prosseguir, escolha um idioma na pergunta abaixo e carregue no botão "Seguinte".

ENG// This questionnaire aims to gather information regarding the cultural entities/agents based in the municipality of Odemira, which have actively contributed to the implementation of artistic activities in this territory.

This methodological instrument is framed in the construction of the Municipal Plan of Culture 2030, which aims to enhance the cultural heritage, combining it with the local know-how and contemporaneity. With this in mind, in an initial phase, the orientation of this strategy will be based on the diagnosis compiled by filling out this questionnaire, which will later be supported by interviews with different speakers.

Please answer truthfully and sincerely, we count on your participation to develop a more attractive municipality for the production of knowledge and more innovation, anchored in its Heritage (Cultural and Natural). The completion of this questionnaire has an estimated time of 10 minutes. To proceed, choose a language in the question bellow and press the "Next" button.

Escolha um idioma | Choose a language

- ☐ Português
- ☐ Inglês

Recolha de Dados

Toda a informação recolhida pretende sistematizar os dados referentes às entidades que intervêm no panorama artístico do município de Odemira. Ao ser submetido, fica implícita a autorização da análise destes dados por parte da equipa da Associação Cultural - Cultivamos Cultura, a entidade responsável pela construção do "Plano Municipal para as Artes & Indústrias Criativas", parte integrante do Plano Municipal de Cultura 2030, a par da "Estratégia Municipal do Saber Fazer" e do "Plano de Salvaguarda do Património Edificado".

Denominação da entidade _____

Quando foi criada? _____

Natureza Jurídica (Associação Cultural, Fundação, Grupo Informal, Coletivo, ...) _____

Área de Atividade (Podem ser seleccionadas mais do que uma opção, ou acrescentadas outras respostas)

- ☐ Arquitetura
- ☐ Artes Digitais
- ☐ Artes Plásticas
- ☐ Artesanato
- ☐ Dança
- ☐ Design
- ☐ Fotografia
- ☐ Música
- ☐ Teatro
- ☐ Cruzamentos Disciplinares
- ☐ Outra opção: _____

Grupo(s) Artístico(s) Associado(s)

(Grupos/entidades que partilham as instalações/equipamentos da entidade) _____

Públicos-alvo _____

Página Web _____

Morada _____

Email _____ Telefone _____

Relação com o Município de Odemira

- ☐ Apoio financeiro
- ☐ Apoio logístico
- ☐ Cedência de espaço(s)
- ☐ Cedência de equipamento(s)
- ☐ Entidade candidata do PAACR
- ☐ Entidade apoiada pelo PAACR
- ☐ Formação
- ☐ Outra opção: _____

Territorialização da Atividade (Podem ser seleccionadas mais do que uma opção)

- ☐ Concelho de Odemira
- ☐ Portugal
- ☐ Fora de Portugal

Zonas de atuação (Se seleccionou as respostas "Portugal" e/ou "Fora de Portugal" por favor indique as localidades/ áreas onde atua com maior recorrência) _____

Principais atividades implementadas no Concelho _____

Principais atividades implementadas em Portugal _____

Principais atividades implementadas fora de Portugal_____

Parcerias no Município de Odemira (Entidades com as quais tenham um protocolo estabelecido e/ou uma relação próxima)_____

Parcerias Nacionais_____

Parcerias Internacionais_____

Collecting Data

All the information gathered intends to systematise the data referring to the entities that intervene in the artistic panorama of the municipality of Odemira. When submitted, it is implicit the authorisation of the analysis of these data by the team of the Cultural Association - Cultivamos Cultura, the entity responsible for the construction of the "Municipal Plan for Arts & Creative Industries", an integral part of the Municipal Plan of Culture 2030, together with the "Municipal Strategy of Know-How" and the "Plan for Safeguarding the Built Heritage".

Name of the entity_____

In what year was it created?_____

Legal Nature (Association, Foundation, Informal Group, Collective, ...)_____

Area of Activity (More than one option can be selected, or other answers added)

- ☐ Architecture
- ☐ Digital Arts

- Plastic Arts
- Handicrafts
- Dance
- Design
- Photography
- Music
- Theatre
- Disciplinary Crossroads
- Other Option: _____

Associated Artistic Group(s)

(Groups/entities sharing the facilities/equipment of the entity) _____

Target audience(s) _____

Website _____

Address _____

E-mail _____ Telephone _____

Relationship with Odemira Municipality

- Financial support
- Logistical support
- Letting of space(s)
- Letting of equipment(s)
- PAACR candidate entity
- Entity supported by PAACR
- Training
- Other Option: _____

Territorialisation of Activity (More than one option can be selected)

- Municipality of Odemira
- Portugal
- Outside Portugal

Areas of action (If you selected "Portugal" and/or "Outside Portugal" please indicate the places/areas where you work most frequently)_____

Main activities implemented in the Municipality_____

Main activities implemented in Portugal_____

Main activities implemented outside Portugal_____

Municipal Partnerships (Entities with which they have an established protocol and/or close relationship)_____

National Partnerships_____

International Partnerships_____

Muito obrigada pela sua colaboração. Entraremos em contacto brevemente!

ANEXO III

Questionário Agentes Culturais Individuais

Chamada Agentes Culturais / Open Call Cultural Agents - Odemira

English below //

A CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira está, em parceria com o Município de Odemira, a coordenar a criação do Plano Municipal de Cultura (PMC 2030) a ser apresentado até ao início de 2023.

O PMC 2030 pretende acolher e envolver todos os agentes culturais individuais residentes pelo que, sendo que este território tão vasto e este seu setor dos mais dinâmicos, abrimos esta Chamada para que ninguém fique de fora e possamos contar com todos para a concretização do PMC 2030.

CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira together with the Municipality of Odemira are coordinating the creation of the Municipal Plan for Culture (PMC 2030) to be presented until the beginning of 2023. Since PMC 2030 intends to welcome and involve all cultural agents (individuals) living in Odemira, we are launching this Open call so that no one is left out of this process.

Nome completo / Full name _____

Data de nascimento / Date of birth _____ Contacto Telefónico _____

Freguesia

- ☐ Boavista dos Pinheiros
- ☐ Col
- ☐ Longueira/Almograveos
- ☐ Luzianes-Gare
- ☐ Relíquias
- ☐ Sabóia
- ☐ Santa Clara-a-Velha
- ☐ São Luís
- ☐ São Martinho das Amoreiras
- ☐ São Salvador e Santa Maria
- ☐ São Teotónio
- ☐ Vale de Santiago
- ☐ Vila Nova de Milfontes

Endereço de e-mail _____ Nacionalidade / Nationality _____

Ocupação/ Profissão _____

Área de Atividade / Activity Area

- ☐ Artes Digitais / Digital Arts
- ☐ Artes Visuais / Visual Arts
- ☐ Artes Performativas / Performance Arts
- ☐ Arquitetura / Architecture
- ☐ Cinema
- ☐ Circo/ Circus
- ☐ Dança / Dance
- ☐ Design
- ☐ Escultura/ Sculpture
- ☐ Literatura / Literature
- ☐ Multidisciplinar / Multidisciplinary
- ☐ Música/ Music
- ☐ Pintura/ Painting
- ☐ Teatro/ Theater
- ☐ Outra opção / Other option: _____

Que tipo de atividades desenvolve dentro da sua prática?/ What kind of activities do you offer within your practice?

- ☐ Apresentação Pública/ Public Presentation
- ☐ Divulgação/ Promotion
- ☐ Educação/ Education
- ☐ Formação/ Training
- ☐ Gestão Cultural / Cultural Management
- ☐ Investigação/ Investigation
- ☐ Produção/ Production
- ☐ Programação/ Programming

Website _____

Autorizo que a CACO realize o tratamento dos meus dados pessoais para efeitos do PMC2030. / I allow and agree that CACO processes my personal data for the purposes of PMC2030.

- ☐ Sim/ Yes

A sua resposta foi registada.

ANEXO IV
Guião Grupos Focais

Esta discussão vai ser orientada por um guião, que pode ser adaptado ao rumo da conversa, repartido por temas. Antes do início de cada sessão será disponibilizada uma lista com todos os participantes e agentes culturais que foram identificados até ao momento. Haverá espaço para a lista ser complementada com novas entradas, caso seja necessário, identificada pelos presentes.

- Conforme as atividades que têm desenvolvido no concelho de Odemira, que entidades (Singulares ou colectivas) deviam constar nesta lista e que estão em falta?

APOIOS E FINANCIAMENTO

- Que tipo de apoios beneficiam para conseguir desenvolver a vossa atividade?
- A que tipo de apoios costumam concorrer? O que procuram?
- Que oportunidades existem para o surgimento de empresas ligadas às artes, no nosso concelho?

PARCERIAS

- Que parcerias é que têm estabelecido com outras entidades? Primeiramente numa escala local, depois nacional e por fim internacional.
- Podem indicar algumas entidades de referência na vossa área?

INFRAESTRUTURAS E RECURSOS

- Que tipo de infraestrutura acham importante para a divulgação, produção e exibição pública das práticas artísticas no concelho?
- Que tipo de infraestruturas/ recursos autárquicos vos foram disponibilizados em prol da vossa atividade/ programação?
- Que canais de divulgação utilizam para difundir a vossa programação?

FORMAÇÃO DE PÚBLICOS

- Quais são as vossas estratégias relacionadas com a formação informal de públicos? Como é que os pensam (os públicos) e envolvem na vossa atividade?
- Desenvolvem atividades/ espaços de cariz formativo?
- Com que periodicidade existem atividades culturais na vossa área de residência?
- A oferta cultural corresponde às necessidades da população?

- Como poderiam as atividades culturais ser integradas numa programação mais articulada e contínua?

POLÍTICAS CULTURAIS

- Na vossa opinião, qual foi o aspeto mais positivo, implementado no município de Odemira, para favorecer as entidades artísticas e culturais?
- Podem indicar dois aspetos, que na vossa opinião, devem ser considerados na definição das políticas culturais do concelho de Odemira?

ANEXO V

Caracterização das Iniciativas Artísticas

A. Associações (60)

1. Nome da entidade	3 em Pipa - Associação Criação Teatral e Animação Cultural
Pequena descrição (100 palavras)	O 3 em Pipa é um pequeno, mas eficiente grupo que desenvolve projectos em várias dimensões. Sediado em meio rural no Conselho de Odemira, foi criado em 1996, em Lisboa. Fixou-se em 1998 em Odemira, onde também se dedicou ao Teatro Educação, junto de crianças e jovens. Ultimamente, para além de criações profissionais, dedica-se ao Teatro Social e Comunidade, numa lógica performativa de inclusão e comunicação, dirigido a populações desfavorecidas e respectivas instituições.
Ano de constituição	1996 (1998)
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	www.teatro3empipa.com
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro; Performance;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Regenerativa;
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentações Públicas – Espetáculos; Formação; Sessões Regulares;

2. Nome da entidade	A Copa da Vida – Associação para Cultura e Natureza
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	http://acopadavida.org/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	
Principais Atividades no Município de Odemira	

3. Nome da entidade	Associação Arco do Tempo
Pequena descrição (100 palavras)	A Associação Arco do Tempo promove a Arte e Cultura locais e explora metodologias de aprendizagem.
Ano de constituição	2008
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://arcodotemponovale.wixsite.com/arcodotempo
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Educação; Artesanato; Desenvolvimento Comunitário;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Biblioteca Comunitária; Encontros; Conversas; Formação; Projetos nas Escolas, Estabelecimento Presonal de Odemira, APCO;

4. Nome da entidade	Associação Cultural da Ribeira do Seissal e Campo Redondo
Pequena descrição (100 palavras)	Associação de Cultura e Desporto, com os núcleos de: Caça - Pesca - Hípica - BTT - Futebol - Convívios Dançantes -
Ano de constituição	1996
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Encontros; Apresentações Públicas;

5. Nome da entidade	Associação Cultural De Desenvolvimento Economico E Social De Brejão
Pequena descrição (100 palavras)	A ACDES, é uma Associação aberta e disponível, para eventos particulares e empresariais. A sua atividade ajuda na integração e convívio entre as gentes locais e outras nacionalidades que trabalham, vivem ou visitam o Brejão.
Ano de constituição	2007
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro; Fotografia;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Teatro experimental de Lagos, Teatro Cabanita de S.Teotónio, Os Piscos.
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Eventos de Música e Teatro de diferentes origens, diferentes línguas/nacionalidades

6. Nome da entidade	Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Brunheiras
Pequena descrição (100 palavras)	A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa das Brunheiras é uma Associação sem fins lucrativos, que foi criada a cinco de Março de 1986, fruto da vontade de um grupo de moradores da zona. Um longo caminho tem sido percorrido, muita gente tem passado pela direcção desta associação, viveram-se altos e baixos mas sempre ficou o espírito de solidariedade e associativismo em prol da cultura, do desporto e da animação da comunidade.
Ano de constituição	1986
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	http://acdrbrunheiras.blogspot.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo de Teatro Bonecos de Trapo; Grupo de Teatro Os Gatos Pingados;
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Almoço de Natal dos Reformados

	Festival de Teatro Amador Caminhadas Semanais Workshops Bailes
--	---

7. Nome da entidade	Associação Cultural e Recreativa "Os Amigos de Santa Clara-a-Velha"
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2010
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Gastronomia; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Festival do Achigã

8. Nome da entidade	Associação Cultural Recreativa e Desportiva da Longueira
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	1999
Natureza jurídica	Associação Cultural Recreativa Desportiva
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Taça Concelhia de BTT; Marchas Populares; Almogrooves;

9. Nome da entidade	Associação Cultural Recreativa e Desportiva dos Moradores do Almogrove
Pequena descrição (100 palavras)	A ACRDMA tem por objectivo fundamental a promoção cultural, recreativa e desportiva da povoação
Ano de constituição	2000
Natureza jurídica	Associação Cultural Recreativa Desportiva
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Festas de Nossa Senhora dos Navegantes Marchas Populares;

	Bailes;
--	---------

10. Nome da entidade	Associação Cultural Recreativa e Desportiva Zambujeirense
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	1965
Natureza jurídica	Associação Cultural Recreativa Desportiva
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Dança; Design: Fotografia; Música; Teatro; Gastronomia
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Brisas do Atlântico Festival do Polvo Marchas Populares

11. Nome da entidade	Associação Cultural Senzala
Pequena descrição (100 palavras)	Através de exercícios diversas técnicas do jogo da Capoeira, procura uma maior consciência corporal (aumentando consequentemente a agilidade e flexibilidade), uma maior consciência de espaço e tempo, uma maior consciência musical; procura incentivar a criatividade e capacidade de transformação, transmitindo sempre os valores directamente ligados à arte da Capoeira e passando também um pouco de outras manifestações de cultura popular próximas aos capoeiristas.
Ano de constituição	2003
Natureza jurídica	Associação Sociocultural desportiva e educativa
Website	http://www.senzala.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Dança; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	ACDR das Brunheiras; Associação Multicultural de Odemira; Sociedade Recreativa e Musical Sanluizense
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Festival Cabaça; Roda da Alegria; Aulas de Capoeira;

12. Nome da entidade	Associação Cultural Teatro Só
Pequena descrição (100 palavras)	Companhia de teatro portuguesa sediada em Odemira (Portugal) e Berlim (Alemanha) a desenvolver um trabalho multidisciplinar relacionando técnica de máscara, teatro físico, artes circenses e artes plásticas. Todas estas componentes convergem para um teatro imagético, mudo, visualmente poético em que a comunicação entre os atores e o público converge para a potência do gesto. Os temas em cena tocam directamente os estigmas sociais, transversais a diversas culturas e gerações, nos quais o público é testemunha de si mesmo, não pelo uso da palavra, mas pela poesia visual e linguagem emocional do corpo.
Ano de constituição	2011
Natureza jurídica	Associação Cultural

Website	www.teatro-so.com
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Plásticas; Teatro; Cruzamentos Disciplinares; Novo Circo;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Ateneu do Catorze
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública; Formação;

13. Nome da entidade	Associação Cultural Treliza Campaniça
Pequena descrição (100 palavras)	A Rádio RIO está integrada na Associação Cultural Treliza Campaniça. A atividade da RIO desenvolve-se na área da comunicação social, resultante de uma necessidade sentida pela dimensão territorial e dispersão populacional do Concelho de Odemira e, também, pela notoriedade que ele tem vindo a ganhar tanto a nível nacional como internacional. O nome dado ao projeto, RIO – Rádio Internacional Odemira, inspira-se no princípio “pensar global, agir local”, e, assim, a sua intervenção na realidade local partirá da análise da realidade global.
Ano de constituição	2021
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://radiodemira.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Cruzamentos Disciplinares; Divulgação; Educação;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	TAIPA; Rádio RIO
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	RIO - Rádio Internacional Odemira - Comunicação social - Divulgação cultural

14. Nome da entidade	Associação da Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Pequena descrição (100 palavras)	É uma associação sem fins lucrativos que, ao longo dos tempos, tem marcado a dinâmica cultural e social da comunidade, desenvolvendo com regularidade diversas atividades em várias áreas. As atividades que dinamiza promovem a relação intergeracional e mantêm viva as tradições, enriquecendo o património imaterial do concelho de Odemira.
Ano de constituição	1937
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança; Música; Teatro;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo Coral de Vila Nova de Milfontes; Rancho Folclórico de Vila Nova de Milfontes; Grupo Viz-a-Viz;
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Encontro de Grupos Corais Festival de Ranchos Folclóricos

15. Nome da entidade	Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano
Pequena descrição (100 palavras)	A ADL é uma parceria, com personalidade jurídica, estatutos e património próprio. Os seus objectivos estratégicos traduzem-se na implementação de programas e projectos e consequentemente na

	dinamização de acções complementares que visam o desenvolvimento rural. A metodologia da ADL assenta na intervenção localizada, no partenariado com as instituições locais, na itinerância e na interacção directa com as populações locais. É através das parcerias que a informação, sobre as diversas acções, atinge mais facilmente os diferentes públicos alvos e que as metodologias são discutidas e reavaliadas numa permanente tentativa de adaptar os planos de acção aos problemas específicos de cada local.
Ano de constituição	1994
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://litoralalentejano.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Património; Empreendedorismo
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Formação; Consultoria;

16. Nome da entidade	Associação de Festas da Boavista
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2012
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Bailes; Encontros de Marchas Populares; Marchas Populares; Festival de Marchas;

17. Nome da entidade	Associação de Moradores de Algoceira e Vale do Bispo
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2010
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Gastronomia; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Bailes

18. Nome da entidade	Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes
----------------------	---

Pequena descrição (100 palavras)	O Grupo de Cantares da Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes foi fundado em março de 2005, nesta Associação. Esta associação é de carácter social e educativo e tem como principal objetivo o apoio a idosos.
Ano de constituição	1998
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Espetáculos

19. Nome da entidade	Associação Grupo Coral de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	O Grupo Coral de Odemira teve a sua génese no Grupo Rouxinóis do Mira. São diplomatas, por excelência, do Cante Alentejano, promovendo uma tradição cultural, trajando a rigor com o seu fato "domingueiro", levando as suas modas a todo o concelho, região e país e retratando o sofrimento de um povo, na mística característica de quem sente a riqueza da alma alentejana e mantendo vivas as suas raízes ligadas à dura azáfama de vencer as searas por esse Alentejo fora. Cantam a vida, o trabalho, a saudade, o amor, a liberdade e o rio Mira.
Ano de constituição	2012 (1976)
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública;

20. Nome da entidade	Associação Intercultural de Corte Brique
Pequena descrição (100 palavras)	Promoção e realização de atividades interculturais luso-alemãs, nomeadamente, atividades e workshops para crianças nos domínios da música, construção e cozinha luso-alemãs; jogos, atividades desportivas e culturais, feiras e festas tradicionais luso alemãs; concertos musicais; ocupação de tempos livres para crianças e jovens.
Ano de constituição	2013
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Gastronomia; Arquitetura;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Feiras; Workshops; Formação;

21. Nome da entidade	Associação Mover Alentejo Rural
Pequena descrição (100 palavras)	Associação de desenvolvimento regional que promove o projecto Escola de Vida no Vale de Santiago, concelho de Odemira.
Ano de constituição	2021
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Artes Plásticas; Artes Visuais; Gastronomia;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Escola de Vida
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	A Avó sai da Caixa Encontro “AMAR TOGETHER” Atividades para Crianças

22. Nome da entidade	Associação Multicultural de Odemira - AMO
Pequena descrição (100 palavras)	Em 2013, de modo informal, nasceu o Projecto - Escola de Música Tradicional de Odemira (EMTO). Em 2014 nasceu a Associação Multicultural de Odemira - AMO - a qual seria o suporte para o empreendimento deste e de novos projectos. As aulas foram desde início destinadas a famílias. O objectivo era proporcionar uma actividade em que as várias gerações pudessem participar, fomentando-se a partilha de experiências e de valores, aliados ao ensino de música tradicional.
Ano de constituição	2014
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Escola de Música Tradicional Alentejana
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Aulas de Música Tradicional; Oficina de Campaniças; Aulas de Cante Alentejano;

23. Nome da entidade	Associação Os Piscos
Pequena descrição (100 palavras)	Tem como principal objetivo a criação de um grupo de teatro e intervenção comunitária, para a produção de objetos teatrais e realização de acontecimentos culturais, como forma de conhecimento da arte, do habitat e do seu património cultural.
Ano de constituição	2000
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Teatro do Mira; Bonecos de Trapo
Territorialização da Atividade	Local; Nacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública; Intervenção Comunitária

24. Nome da entidade	Associação para o Desenvolvimento da Região do Mira
Pequena descrição	

(100 palavras)	
Ano de constituição	1999
Natureza jurídica	Associação
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Território; Literatura; Artes Performativas;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Clube dos Poetas Vivos
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Encontros Literários do Alentejo Feira do Livro Festa do Solistício

24. Nome da entidade	Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare
Pequena descrição (100 palavras)	Promover o desenvolvimento local divulgando a cultura, património e produtos tradicionais
Ano de constituição	1999
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Artesanato; Gastronomia;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Sonoridades & Sabores Festival de Improviso "Vozes de Mestres" Noite de Fados Aulas de Viola Campaniça – Toque e Construção Festas Tradicionais

25. Nome da entidade	Associação Provisória
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2020
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Cruzamentos Disciplinares; Teatro; Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Residência Artística: Escola Provisória (Para nada)

26. Nome da entidade	Associação Sócio-Cultural do Bemparece
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2012
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	

Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Gastronomia;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	"Sons do Mira"
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	

27. Nome da entidade	Associação Sociocultural de Troviscais
Pequena descrição (100 palavras)	Tem como objectivo primordial contribuir para o bem-estar da população de Troviscais e arredores. Tem como foco o desenvolvimento de actividades no espaço da associação, ao desenvolver actividades que aproximem as diferentes pessoas, culturas e tradições que esta nova comunidade abrange. Uma das principais actividades da associação é gerir o espaço de acolhimento a actividades da comunidade, avaliar a sua pertinência e criar condições para que aconteça.
Ano de constituição	2000
Natureza jurídica	Associação Sociocultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Cruzamentos Disciplinares; Música; Multimédia;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Mercado de produtos Locais; Bailes, Festas da Nossa Sra, Feira Anual; Encontro de Acordeonistas; Sessões de cinema; Clube de ping-pong; Torneios de malha, Concertos jazz.

28. Nome da entidade	Associação Terra Batida
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2019
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://terrabatida.net/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Digitais; Artes Plásticas; Dança; Design; Fotografia; Música; Teatro; Cruzamentos Disciplinares; Literatura; Investigação Científica; Artes Circenses
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública; Oficinas Artísticas para Crianças; Debates

29. Nome da entidade	Ateneu do Catorze
Pequena descrição (100 palavras)	É um espaço cultural e artístico fundado em 2017 em São Luís (Alentejo Litoral). Localiza-se num antigo edifício, no centro da aldeia, que pertencia a um comerciante conhecido por Sr. Catorze. Os espaços que em tempos foram loja e habitação familiar, são hoje partilhados por artistas residentes de diferentes áreas e nacionalidades, que aí desenvolvem a sua actividade artística. Além dos ateliers, o espaço é utilizado também para iniciativas culturais

	abertas à comunidade, em que participam residentes e convidados, transformando este local num polo cultural único no concelho de Odemira.
Ano de constituição	2017
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	www.ateneudocatorze.pt
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Plásticas; Artesanato; Design; Música; Teatro; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Ana Baleia, Anna Daley, Bazarulho / João Veiga, Brenno Kaschner Russo, Maya Fernandes Kempe, Raubdruckerin, Teatro Só, Thekla Priebst, Tiago Jesus Teatro Só, Bazarulho
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentações Públicas – Exposições, Concertos, Espetáculos: Artistas IN Vitro DIA CATORZE

30. Nome da entidade	Banda Filarmónica de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	A Banda Filarmónica de Odemira é uma associação sem fins lucrativos, que desde 1989 se dedica ao ensino gratuito da música através da sua Escola de Música com enfoque nas crianças e jovens.
Ano de constituição	1989
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Escola de Música / Banda Filarmónica; Apresentações Públicas – Concertos; Encontro de Bandas Filarmónicas

31. Nome da entidade	CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	A CACO tem como objetivo promover as artes e ofícios, contribuindo para a dignificação dos artesãos e das atividades artesanais. As suas ações têm o intuito de: promover atividades que incentivem o conhecimento e a difusão da atividade artesanal; promover a formação profissional dos artesãos; apoiar a comercialização das produções artesanais, designadamente as que resultam do trabalho dos associados; desenvolver, a diversos níveis, contactos com entidades com interesse, ou intervenção direta, no sector das artes e ofícios.
Ano de constituição	2002
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://cacoartesanato.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Cruzamentos Disciplinares;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Criar às Sextas;

	Oficinas Subli(mar); Apresentações Públicas: Exposições e Concertos Feiras Formação
--	--

32. Nome da entidade	CAIS (Coletivo Artístico Intervenção Social) - Associação Cultural
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2016
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Literatura; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	FALA – Forum do Ambiente do Litoral Alentejano Formação;

33. Nome da entidade	Casa do Povo de Relíquias
Pequena descrição (100 palavras)	A Casa do Povo de Relíquias é uma instituição sem fins lucrativos equiparada a IPSS e que tem como missão promover o desenvolvimento e bem-estar da comunidade da Freguesia de Relíquias e das zonas circundantes ao nível social, cultural, desportivo e recreativo. Atualmente a Casa do Povo de Relíquias tem como seu principal foco o apoio aos mais idosos através das valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário.
Ano de constituição	2000
Natureza jurídica	Associação Sem fins Lucrativos
Website	https://cpreliquias.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Teatro;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Dia do Idoso Workshops; Apresentação ao Público

34. Nome da entidade	Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras
Pequena descrição (100 palavras)	A nossa instituição nasceu de um projecto de “luta contra a pobreza”. Inicialmente abriu a Valência de centro de dia e o serviço apoio domiciliário e só mais tarde o lar. É uma resposta social aberta a toda a comunidade, que procura prevenir e minimizar situações de risco e promover os factores protectores essencialmente a população idosa.
Ano de constituição	1994
Natureza jurídica	Associação sem fins lucrativos
Website	https://www.cpsma.pt/
Morada	
Email	

Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso; Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Noite de Fados Dia do Idoso Manhãs de Cante no Jardim Festas tradicionais

35. Nome da entidade	Casa do Povo de Santa Clara-a-Velha
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	1937
Natureza jurídica	Associação Sem Fins Lucrativos
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Gentes do Alto Mira
Territorialização da Atividade	
Principais Atividades no Município de Odemira	

36. Nome da entidade	Casa do Povo de São Luís
Pequena descrição (100 palavras)	A Casa do Povo de São Luís tem como missão desenvolver atividades de caráter social, cultural, desportivo e recreativo, de forma a contribuir para a promoção e desenvolvimento do bem-estar da comunidade local, bem como para a resolução de problemas da população. Pretendemos ser uma Instituição reconhecida pela inovação, dinamismo, humanismo e qualidade dos seus recursos humanos e dos serviços prestados, contribuindo para a satisfação das necessidades e expectativas dos nossos clientes, familiares, colaboradores da Instituição e comunidade em geral. A principal missão da Instituição é a prestação de apoio social aos Idosos e Famílias carenciadas.
Ano de constituição	1938
Natureza jurídica	Associação Sem Fins Lucrativos
Website	https://www.casadopovosaoluís.pt/
Morada	Rua do Comércio, nº 19, 7630 – 462 São Luís
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Visuais; Artes Plásticas; Música; Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo Coral da Casa do Povo de São Luís
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Montras – Mostra de Artistas e Artesãos de São Luís TransforMAR Apresentações Públicas – Exposições Carnaval de São Luís Marchas Populares

37. Nome da entidade	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Fornalhas Velhas
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	1985

Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	
Principais Atividades no Município de Odemira	

38. Nome da entidade	Centro de Animação Rural para a Mobilização e Expressão dos Neurónios - C.A.R.M.E.N.
Pequena descrição (100 palavras)	A C.A.R.M.E.N. tem como objectivo desenvolver actividades de animação rural de âmbito local, regional, nacional e internacional na zona do Alentejo Oeste. Dedica-se a actividades de serviços sociais às pessoas mais desfavorecidas, actividades de seminários, formações, experimentação, acompanhamento, assim como actividades culturais e recreativas. O objectivo geral do Centro é de criar um espaço propício para a reflexão/investigação, experimentação e formação que possa ter um impacto na sociedade local e geral.
Ano de constituição	2009
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	http://www.carmen.pt/sobre.html
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Artes Plásticas;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Seminários; Exposições;

39. Nome da entidade	Centro Desportivo e Cultural do Cavaleiro
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	1998
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Gastronomia
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local
Principais Atividades no Município de Odemira	Festa de Batata-doce Encontro de Marchas Noite de Fados

40. Nome da entidade	COLOS XXI - Associação para o Desenvolvimento da Freguesia de Colos
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2012
Natureza jurídica	Associação Sem Fins Lucrativos
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Gastronomia; Artesanato;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Feira de S. João Feira de Natal

41. Nome da entidade	Cultivamos Cultura – Associação Cultural
Pequena descrição (100 palavras)	A Cultivamos Cultura organiza atividades nas áreas de produção, divulgação, investigação, ensino e exposição de arte contemporânea. É uma plataforma de experimentação e desenvolvimento de conhecimento partilhado na teoria e prática da ciência, tecnologia e arte contemporânea. Recebe residência artísticas, incentivando diferentes criadores a trabalhar com as comunidades locais. Comissaria e produz exposições de arte relacionadas aos novos media e práticas artísticas experimentais. O objetivo dessas exposições é mostrar a diversidade de estratégias dentro da criação artística contemporânea, bem como o resultado das residências artísticas que acolhe.
Ano de constituição	2009
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://cultivamoscultura.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Visuais; Tecnologia; Artes Experimentais; Artes Digitais; Ciência; Cruzamentos Disciplinares; Ambiente;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Exposições (no espaço da Cultivamos Cultura e na Biblioteca Municipal) e performances; Formação – Summer School e Workshops; Residências Artísticas;

42. Nome da entidade	Delegação da Miso Music Portugal – Associação Cultural no Concelho de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	A Associação Cultural sem fins lucrativos Miso Music Portugal, reconhecida de Utilidade Pública, é um centro para a criação, desenvolvimento e promoção da música de invenção, que tem como missão o fomento da circulação nacional e internacional de ideias e valores, assim como de criações e espetáculos musicais e pluri-disciplinares, que estimulam e promovem a arte criada aqui e agora. O Miso Ensemble é reconhecido pelo público e pela crítica como um dos mais inovadores agrupamentos portugueses de música contemporânea.
Ano de constituição	2022
Natureza jurídica	Associação Cultural

Website	www.misomusic.me
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Miso Music
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	

43. Nome da entidade	G.R.A.C.E. - Associação Grupo Reconciliação Áreas Crise e Educação
Pequena descrição (100 palavras)	É uma das associações que permite a atividade da comunidade Tamera, sendo responsável pela educação interna e externa, trabalho de paz global e apoiar estudantes e trabalhadores de paz provenientes de meios desfavorecidos. Ao encontrar uma forma autêntica de expressão na pintura, escultura, dança, actuação ou canto, é possível olhar o mundo a partir de uma nova perspectiva, descobrindo novas formas de entrar em contacto directo com ele.
Ano de constituição	2010
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://www.tamera.org/pt/arte-musica-e-teatro/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Plásticas; Música; Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Comunidade Tamera
Territorialização da Atividade	Local; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Escola do Amor; Formação;

44. Nome da entidade	GAIA - Grupo de Ação e Intervenção Ambiental (Alentejo)
Pequena descrição (100 palavras)	GAIA Alentejo é o núcleo da associação Grupo de Acção e Intervenção Ambiental no Alentejo. Existe desde 2006 no concelho de Odemira, estando activa sobretudo na aldeia de São Luís (Odemira) e no Monte Mimo (Alvalade do Sado). “Visualizamos o território habitado por pessoas, colectivos e comunidades conscientes da urgência climática e comprometidas com a regeneração do meio natural. Visualizamos um tecido social vibrante feito de vias de comunicação entre diferentes iniciativas ecológicas, através das quais circulam fluidamente arte, informação e conhecimento, produtos e serviços.”
Ano de constituição	2006
Natureza jurídica	núcleo da associação Grupo de Acção e Intervenção Ambiental no Alentejo
Website	https://gaiaalentejo.wordpress.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Território; Voluntariado; Divulgação;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Comunidade Tamera
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Espaço Aberto; Conselhos da Vovó 2.0

	Jardins Invisíveis; Viveiro Comunitário
--	--

45. Nome da entidade	Gesto - Grupo de Estudos do Território de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	A GESTO tem como objectivo a defesa do património e ambiente. Desenvolve actividades nos domínios cultural e científico, de defesa do património e ambiente que constituem parcelas estruturantes da Paisagem, da Identidade e da Memória colectiva do território do concelho de Odemira e da região envolvente. As áreas de actuação específicas da Associação são: a Defesa do Património Cultural de índole material (arqueológico, histórico, documental, artístico, industrial, etnográfico) e índole imaterial (linguístico, musical, gastronómico, tradições orais, saberes técnicos e artesanais); a Defesa do Ambiente, do Património Natural e da Conservação da Natureza.
Ano de constituição	2010
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Património;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Encontro de História do Alentejo Litoral Colóquio “Ignorância e Esquecimento”

46. Nome da entidade	Jazz e Não Só - Associação Cultural
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2015
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Concertos; Ensino de Música

47. Nome da entidade	MIL PASSOS - Associação Artística e Multicultural do Litoral Alentejano
Pequena descrição (100 palavras)	Dança infantil, contemporânea, jazz e hip-hop para crianças dos 3 aos 18 anos, em vários locais, nomeadamente, concelho de Odemira, Aljezur e Santiago do Cacém. Também danças de salão para adultos no concelho de Odemira.
Ano de constituição	2018
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	

Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo de Dança Viz-a-Viz; Sociedade Recreativa S.Teotoniense; Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública; Aulas de Dança; Formação;

48. Nome da entidade	Odemira-te - Associação Cultural e Artística de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	Um grupo de jovens que procura trazer à Vila de Odemira novas formas de pensar, sentir e de fazer cultura, arte e desporto.
Ano de constituição	2013
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	http://www.odemira-te.pt
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Festival MIRA FEST

49. Nome da entidade	Project Earth - Associação Para A Valorização Sustentável De Regiões De Convergência
Pequena descrição (100 palavras)	A CLARA é concebida e gerida pela PROJECT EARTH, uma associação sem fins lucrativos de interesse cultural e ambiental. É uma crescente e dinâmica coligação de artistas, designers, arquitectos, psicólogos, investigadores e pensadores nacionais e internacionais. Estão altamente motivados, são experientes nas respectivas áreas de especialização e estimulados pelo potencial de Odemira e pela diversidade das suas perspectivas.
Ano de constituição	2017
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	www.claralab.org
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Arquitetura; Artes Digitais; Artes Plásticas; Artesanato; Dança; Design; Fotografia; Música; Teatro; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	CLARA
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	"Aldeias à Vista" "Regenerar Odemira" "Guardiões do Mira"

50. Nome da entidade	S. Teotónio Nã Drome - Associação das Tradições Locais
Pequena descrição (100 palavras)	A palavra "nã drome" é sem duvida o termo mais correcto para identificar as nossas gentes... não dormimos para concretizar os trabalhos, para trazê-los para a rua e por fim para celebrar noites e noites de muita animação.

Ano de constituição	2014
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Festival de Mestros; Bailes;

51. Nome da entidade	Sociedade Recreativa Colense
Pequena descrição (100 palavras)	Tem por fins promover e desenvolver actividades de carácter recreativo, desportivo e cultural e a formação social e cívica dos seus sócios em particular, e do povo em geral, de acordo com os direitos constitucionais dos cidadãos, com vista ao desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.
Ano de constituição	1934
Natureza jurídica	Associação
Website	https://srcolense.blogs.sapo.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Fotografia; Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	
Principais Atividades no Município de Odemira	Bailes; Caminhadas; Concurso de Fotografia;

52. Nome da entidade	Sociedade Recreativa de Vale de Santiago
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	1975
Natureza jurídica	Associação Recreativa
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Atividades de Entretenimento e Diversão
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	

53. Nome da entidade	Sociedade Recreativa e Musical Sanluizense
Pequena descrição (100 palavras)	A sociedade Recreativa e Musical sanluizense foi fundada em São Luís no ano de 1929, por um grupo de amigos que procuravam um espaço para os ensaios musicais da tuna da qual faziam parte. Hoje em dia embora não aberta ao público a tempo inteiro, a sociedade é palco de actividades desportivas, culturais e de entretenimento assim como organizadora de eventos na freguesia.
Ano de constituição	1929
Natureza jurídica	Associação
Website	

Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Teatro; Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo de Teatro Amador de São Luís - Calitruz
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Tasquinhas de São Luís; Festa do Padroeiro; Bailes; Aulas de Dança/ Música/ Teatro;

54. Nome da entidade	Sociedade Recreativa S.Teotoniense
Pequena descrição (100 palavras)	Tem como objectivo, através da cooperação e entre ajuda dos seus membros, assegurar actividades de apoio e protecção à criança, à juventude e à família, no âmbito da Segurança Social, Saúde, Educação e Formação Profissional, mediante a prestação de serviços, tendo em conta as necessidades das zonas abrangidas, a concessão de bens e organização de eventos culturais recreativos e ainda o fomento dos princípios e prática do associativismo.
Ano de constituição	1903
Natureza jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social
Website	http://www.srsteotoniense.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança; Música; Teatro; Educação; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo de Teatro Amador "Os Cabanita"; Grupos de Música Popular da Sociedade Recreativa S. Teotoniense: Grupo de alunos de viola e canto "Acordes Dinâmicos"; Grupo de alunos Juvenis de viola e canto "Rock nan Drome" Grupo de alunos Séniores de viola e canto "Os Tibórnia"
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública;

55. Nome da entidade	Sopa dos Artistas - Associação Local de Artistas Plásticos
Pequena descrição (100 palavras)	A Associação denominada "Sopa dos Artistas" nasceu do encontro de alguns artistas que se congregam, com os seus pares, a fim de conferir visibilidade às actividades artísticas que desenvolviam isoladamente. Temos por objectivo dinamizar as artes plásticas organizando exposições, Workshops, colóquios, ateliers, feiras, tertúlias, e espectáculos, proporcionando à população em geral, e aos estudantes, em particular, actividades artístico -culturais das quais, se encontra esta região tão carenciada.
Ano de constituição	2002
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Visuais; Artes Plásticas; Pintura; Escultura;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentações Públicas – Exposições; Mostra de Banda Desenhada de Odemira; Feira D'Arte; Arte Sobre Rodas;

56. Nome da entidade	TIC TAC - Associação de Promoção dos Tempos Livres Crianças e Jovens
Pequena descrição (100 palavras)	Tem como principal objetivo a educação não formal, através da produção, promoção e divulgação de atividades culturais, artísticas, recreativas, pedagógicas, científicas, ambientais e desportivas, que possam contribuir para um salutar e benéfico aproveitamento e utilização dos tempos livres, direcionadas para uma população maioritariamente infantil e juvenil, podendo ser extensível aos pais, professores e adultos em geral.
Ano de constituição	2015
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Educação Não-Formal; Tempos Livres;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Em Odemira o Chefe Sou Eu; Espaço de Verão; ATL Milsorrisos; Espaço 3D; Playspots – Vamos Brincar?;

57. Nome da entidade	Toca da Zorra - Associação de Desenvolvimento Local
Pequena descrição (100 palavras)	A Toca da Zorra tem como fim promover interações essenciais à sustentabilidade local, bioregional e global e valorizar a Ruralidade como fonte de dinâmica, preservando, fortalecendo e inovando as suas características. Surgiu a 14 Janeiro de 2012, da vontade comum de várias pessoas, que sentiram necessidade de criar um organismo onde pudessem espelhar as suas ideias e projectos. Os seus membros são na sua generalidade pessoas ligadas às artes, agricultura biológica, permacultura e medicinas alternativas.
Ano de constituição	2012
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://tocadazorra.wordpress.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Artesanato,
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	MercaDarte; Circula; Encontro Regional de Mulheres; Encontros de Xadrez;

58. Nome da entidade	VIVER MILFONTES - Associação Cultural Recreativa Social e Desportiva
Pequena descrição (100 palavras)	Promovemos Milfontes, desde a sua beleza passando pela sua história, arte, eventos culturais e intervenção para que possamos melhorar a nossa terrinha! Todos juntos, todos os que adoram esta terra, todos podemos fazer mais e melhor!
Ano de constituição	2019
Natureza jurídica	Associação Sem Fins Lucrativos
Website	
Morada	

Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro; Divulgação;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Teatro Amador Acordar
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Caminhadas;

59. Nome da entidade	Zut!
Pequena descrição (100 palavras)	Tem desenvolvido projectos de artes performativas, visuais e transdisciplinares, bem como actividades de formação e programação. Depois de quase 10 anos a funcionar a partir de Lisboa, mudou-se para o Alentejo interior, de onde partem a maioria dos projectos. O trabalho da Zut! assenta na criação de projectos que coloquem em diálogo o pensamento contemporâneo com o contexto onde o projecto é desenvolvido. Nos últimos anos tem-se debruçado sobre a relação das práticas artísticas com a comunidade, locais e paisagem. Promove a experimentação artística, o diálogo com parceiros locais e a consequência social das suas criações.
Ano de constituição	2013 (2005)
Natureza jurídica	Associação Cultural
Website	https://sites.google.com/view/zutartesperformativas/home
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Dança; Música; Teatro; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Criação com a comunidade

B. Cooperativas (2)

60. Nome da entidade	Regenerativa Cooperativa Integral
Pequena descrição (100 palavras)	Um espaço integrador que estimula a Cooperação. Tem como objetivo o desenvolvimento regenerativo e integral do espaço rural, tendo como epicentro as bio-regiões em que São Luís se insere, actuando nas dimensões económica, ecológica, social e cultural. Pretende promover a cooperação, coesão e inclusão social, a governança participativa, as competências de trabalho em grupo e a co-criação de respostas para os desafios e potenciais presentes no território, através da educação, facilitação e promoção de métodos participativos que visam o cuidar da Terra, das pessoas e a paz.
Ano de constituição	2022
Natureza jurídica	Cooperativa
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Gastronomia; Ambiente; Música; Literatura; Artes Plásticas; Educação; Território;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Espaço Nativa; Cinema Fulgor
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Jams Musicais; Canta-me Tudo; Programa de EMPODERAMENTO para a TRANSIÇÃO ECOLÓGICA ; Workshops;

61. Nome da entidade	TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	Surge com a perspetiva de que “as coisas nascem porque fazem falta” ao território, às pessoas e às instituições. Pensar transversalmente e localmente de forma planeada e integrada, um território tão vasto e com tantas possibilidades de cooperação territorial, foi e continua a ser o grande desafio da TAIPA, que assim desenvolve projetos em diversas áreas tais como: formação, educação, animação comunitária, imigração, igualdade de género e violência doméstica, desenvolvimento económico, rural e das pescas.
Ano de constituição	2020
Natureza jurídica	Cooperativa de Responsabilidade Limitada
Website	www.taipa-desenvolvimento.pt
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Desenvolvimento comunitário, Formação socioprofissional, desenvolvimento económico; Território;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Todas as atividades artísticas que desenvolvemos são no âmbito de projetos nas diferentes áreas de atuação da TAIPA, exemplos: ciclo de cinema documental, espetáculo com Surabhi Ensemble, Grupo musical STAllStar, workshops com atuação de percussão, coro feminino, mostras interculturais com música, dança e gastronomia, comemoração de dias nacionais com diferentes atuações artísticas...

C. Fundações (1)

62. Nome da entidade	Fundação O Cerro – Cultura e Ensino
Pequena descrição (100 palavras)	Tem por missão contribuir para a promoção e divulgação do ensino, cultura e apoio social na população de São Luís – Concelho de Odemira. Tem a Cultura e a Identidade como conceitos a valorizar, desenvolver e a incluir numa visão para os princípios da sua linha de atuação.
Ano de constituição	2017 (2006)
Natureza jurídica	Fundação Privada Sem Fins Lucrativos
Website	https://fundacaocerro.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Cultura, Ensino, Apoio Social e Atividade Agrícola Pecuária; Território
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo de Teatro Amador de São Luís - Calitruz
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	ATL de Verão para crianças dos 3 aos 5 anos; Clube de Leitura

D. Grupos Informais (23)

63. Nome da entidade	Artistic Tuesday
----------------------	------------------

Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2020
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Visuais; Artes Plásticas;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Encontros; Apresentações Públicas;

64. Nome da entidade	Gentes do Alto Mira
Pequena descrição (100 palavras)	Gentes do Alto Mira é um grupo etnográfico associado à Casa do Povo de Santa Clara-a-Velha que começou a ganhar forma no ano de 2000. Acolher e valorizar as pessoas com os seus saberes e gestos, com os seus dizeres, crenças e costumes ancestrais, trazendo mais à luz do dia, o espírito de entreajuda, a alegria e a pureza que predominava nos trabalhos coletivos, é o grande objetivo deste projeto cultural comunitário.
Ano de constituição	2000
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Teatro; Território
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Casa do Povo de Santa-Clara-a-Velha
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Concertos; Espetáculos;

65. Nome da entidade	Grupo de Interação Rural e Artística - GIRA
Pequena descrição (100 palavras)	É um projecto desenvolvido e coordenado por Cláudia Brück, Mariana Dias Coutinho e Miguel Romo, três habitantes da região interior do Concelho de Odemira. Partindo de um sentimento pessoal partilhado entre os três promotores residentes na região “uma ideia da aldeia e para a aldeia”, este projecto tem como objectivo vincular a comunidade entre si e ao seu território, às suas nuances morfológicas e tradições, reflectindo simultaneamente sobre espaço, identidade, memória e sentido de pertença.
Ano de constituição	2021
Natureza jurídica	Coletivo Artístico
Website	www.instagram.com/colectivogira/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Plásticas; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Projeto de Arte Pública em Luzianes

66. Nome da entidade	Grupo Canta São Teotónio
Pequena descrição (100 palavras)	O Grupo de Cantares Feminino "Canta S. Teotónio" foi fundado em 2004, em S. Teotónio.
Ano de constituição	2004

Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Sociedade Recreativa S.Teotoniense
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Concertos e Espetáculos

67. Nome da entidade	Grupo Coral de São Luís
Pequena descrição (100 palavras)	O Grupo Coral de São Luís foi fundado em agosto de 2000, na Casa do Povo de São Luís, Odemira. Cantam modas extraídas do que dizem ser o “cancioneiro popular” como, por exemplo, “Mocidade camponesa”; “É tão grande o Alentejo” e da autoria de Cipriano, “São Luís é minha terra”; “Já não vejo os bois lavrando”; “Nasce o sol no Alentejo”.
Ano de constituição	2000
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Casa do Povo de São Luís
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentações Públicas - Concertos

68. Nome da entidade	Grupo Coral de Vila Nova de Milfontes
Pequena descrição (100 palavras)	Fundado a 13 de Dezembro de 1986 por pescadores, pastores, agricultores, funcionários públicos e reformados. Ao longo dos anos, o grupo tem vindo a colecionar para o seu curriculum várias importantes actuações em festas e feiras municipais, em programas de televisão e em festivais de Verão.
Ano de constituição	1986
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação da Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentações Públicas - Concertos

69. Nome da entidade	Grupo Coral Vozes Femininas de Amoreiras-Gare
Pequena descrição (100 palavras)	O Grupo Coral Vozes Femininas de Amoreiras-Gare foi fundado em 13 de março de 1998, na Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare. Têm um repertório originário do cancionário popular, que dá continuidade da tradição do cante alentejano.
Ano de constituição	1998
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	

Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare; Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Concertos

70. Nome da entidade	Grupo de Cantares Atar e Pôr no Fumeiro
Pequena descrição (100 palavras)	Este Grupo Surgiu por brincadeira na venda da Aldeia em S. Teotónio, com o intuito de cantar modas alentejanas, mas também para mostrar a nossa cultura, mostrar o povo alentejano.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Concertos

71. Nome da entidade	Grupo de Cantares da Serra de S. Martinho das Amoreiras
Pequena descrição (100 palavras)	O Grupo de Cantares da Serra de São Martinho das Amoreiras, ou simplesmente Cantares da Serra, é um grupo de música popular portuguesa, sediado na freguesia de São Martinho das Amoreiras. Do seu repertório constam temas do cancioneiro popular alentejano, para além de cantares a desafio, nomeadamente o cante a despique e a baldão. O seu primeiro CD, intitulado "As nossas modas", foi lançado a 6 de Fevereiro de 2010.
Ano de constituição	2005
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare; Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso
Territorialização da Atividade	Local; Nacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Concertos

72. Nome da entidade	Grupo de Dança Viz-a-Viz
Pequena descrição (100 palavras)	Dança infantil, contemporânea, jazz e hip-hop para crianças dos 3 aos 18 anos, em vários locais, nomeadamente, concelho de Odemira, Aljezur e Santiago do Cacém. Também danças de salão para adultos no concelho de Odemira.
Ano de constituição	2002
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

Área de Atividade	Artes Visuais; Dança; Música; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	MIL PASSOS - Associação Artística e Multicultural do Litoral Alentejano; Sociedade Recreativa S.Teotoniense; Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública; Aulas de Dança; Formação;

73. Nome da entidade	Grupo de Teatro Amador Acordar
Pequena descrição (100 palavras)	Um grupo diferente e arrojado em que a amizade e a vontade de fazer sempre melhor são a nossa base!
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	VIVER MILFONTES - Associação Cultural Recreativa Social e Desportiva; Grupo de Teatro Amador Infantil Despertar
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Espetáculos

74. Nome da entidade	Grupo de Teatro Amador Calitruz
Pequena descrição (100 palavras)	Grupo de teatro amador residente da Sociedade Recreativa Musical Sanluizense.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Sociedade Recreativa Musical Sanluizense; Associação Os Piscos;
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Espetáculos; Oficina de Teatro;

75. Nome da entidade	Grupo de Teatro Amador Os Piscos
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Os Piscos
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Espetáculos

76. Nome da entidade	Grupo de Teatro Bonecos de Trapo
----------------------	----------------------------------

Pequena descrição (100 palavras)	Bonecos de Trapo é o nome de um grupo de teatro profissional que tem como fundamento principal o estudo das lendas e a sua dramatização. Resulta do desenvolvimento natural da actividade do grupo amador de teatro "Os Piscos" e do projecto de intervenção comunitária teatral Catar Lendas. Grupo de teatro criado a partir do projecto "Os Piscos" que tem por objectivo fazer chegar aos mais novos e aos sêniore o gosto pela dramatização, a sensibilidade artística, a originalidade e criatividade.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	https://bonecos-de-trapo3.webnode.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Os Piscos; Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Brunheiras; Associação Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Espetáculos

77. Nome da entidade	Grupo de Teatro Cabanita
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2009
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Sociedade Recreativa S.Teotoniense
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Espetáculos; Oficinas de teatro

78. Nome da entidade	Grupo de Teatro do Mira
Pequena descrição (100 palavras)	Teatro do Mira é um projeto de natureza artística e teatral. Procura a afirmação de um teatro físico e pobre onde o ator é peça fundamental.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Os Piscos
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Espetáculos;

79. Nome da entidade	Grupo de Teatro Gatos Pingados
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	

Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Os Piscos; Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Brunheiras
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Espetáculos;

80. Nome da entidade	Grupo de Teatro Pés Descalços
Pequena descrição (100 palavras)	“Pés Descalços” é um núcleo de teatro não profissional com adultos, de sensibilização e introdução às dinâmicas e técnicas de expressão teatral e de criação e apresentação de performances Surgiu com o intuito de mobilizar a comunidade ou grupos de não performers interessados na arte teatral. Desenvolvem sessões regulares de criação e apresentação de espetáculos.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	3 em Pipa
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Campeonatos de Improvisação; Apresentação Pública – Espetáculos; Sessões de criação;

81. Nome da entidade	Grupo de Teatro Rústico
Pequena descrição (100 palavras)	O grupo “Teatro Rústico” surgiu no culminar de um workshop de teatro oferecido pela Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes, em Outubro de 2011. O Workshop, tinha como objectivo aproximar a população local da cultura teatral, promover a socialização e combater o isolamento.
Ano de constituição	2011
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	https://teatorrustico.webnode.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Os Piscos
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Espetáculos;

82. Nome da entidade	Grupo Musical Amoreirense
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2005
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	
Morada	
Email	

Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Espetáculos e Concertos

83. Nome da entidade	Grupos de Música Popular da Associação Multicultural de Odemira
Pequena descrição (100 palavras)	Com diversos Grupos de Música Tradicional já formados, a EMTO percorre festividades e eventos dentro e fora do seu Concelho, com animações de Turismos Rurais, Oficinas e palestras, semeando no público a vontade de dar continuidade a esta aprendizagem, através da formação de grupos locais/ regionais.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupos Informais
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Os Açordas Os Filhos da Barca Sons do Mira Cavaquinhos do Mira Morcegos do Mira Associação Multicultural de Odemira Escola de Música Tradicional Alentejana
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Concertos

84. Nome da entidade	Grupos de Música Popular da Sociedade Recreativa S. Teotoniense
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Grupos Informais
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Grupo de alunos de viola e canto "Acordes Dinâmicos"; Grupo de alunos Juvenis de viola e canto "Rock nan Drome" Grupo de alunos Sêniores de viola e canto "Os Tibórnica" Sociedade Recreativa S. Teotoniense
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Concertos

85. Nome da entidade	Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Pequena descrição (100 palavras)	Sendo o único grupo de folclore no concelho de Odemira, são dançadas várias músicas recolhidas no concelho, entre as quais dá pelo nome de valso "dança da deca". Tem ainda o propósito de trajar o grupo com trajes tradicionais do concelho de Odemira. Cada elemento representa um traje de antigamente desde domingueiros, pescadores,

	padeiros, aguadeiros, moleiros, trabalhadores do campo, ceifeiras, lavadeiras, mondadeiras e almocreves. Com suas danças, cantares, trajes, e alegria e boa disposição o grupo representa assim a nossa terra e concelho.
Ano de constituição	1996
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	http://ranchofocloricodemilfontes.weebly.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Dança;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação da Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Bailes; Festival de Folclore; Apresentações Públicas - Espetáculos

86. Nome da entidade	Transição São Luís
Pequena descrição (100 palavras)	A Transição São Luís foi lançada na primavera de 2013 com o objetivo de desenvolver conscientização, confiança mútua e o interesse da população local por um trabalho dessa ordem. Antes desta data exibimos filmes, fizemos palestras abrindo espaço para o debate, e também colaboramos na iniciativa do mercado local com o apoio da Junta de Freguesia de São Luís. Anteriormente e após o lançamento da Transição São Luís, nosso grupo mantém uma colaboração estreita com projectos comunitários alinhados com os objectivos de mudança propostos pelo movimento de Transição.
Ano de constituição	2013
Natureza jurídica	Grupo Informal
Website	https://transicaosaoluis.wixsite.com/home
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Visuais; Artes Plásticas; Teatro; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Montras - Mostra de Artistas e Artesãos de São Luís; Debates; Conversas; "O Lagar"

E. Projetos (10)

87. Nome da entidade	Azula
Pequena descrição (100 palavras)	Azula é um lugar, um projecto e o lar de uma família que partilha a visão, para criar os seus filhos num belo ambiente seguro e para cultivar a sua terra e para eles próprios desfrutarem plenamente da vida. Até agora, este processo tem vindo a transformar-nos, enchendo-nos de paixão pelo que estamos a fazer e dando-nos grande alegria. Queremos partilhar esta experiência com mais pessoas e fazer uma mudança positiva real e forte no nosso mundo, através workshops de construção natural, cursos de design de permacultura e jardinagem e voluntariado.
Ano de constituição	2016
Natureza jurídica	Projeto
Website	www.azula.bio
Morada	

Email	info@azula.bio
Área de Atividade	Ambiente; Arquitetura; Design; Artesanato; Gastronomia; Música;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	
Territorialização da Atividade	Local; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Azula Market;

88. Nome da entidade	Bazarulho
Pequena descrição (100 palavras)	BAZARULHO é uma plataforma de criação e/ou desenvolvimento de projectos musicais de vários estilos e abordagens sonoras. Funciona dentro do espírito colaborativo e informal, apostando no cruzamento interdisciplinar, estético e humano. Seja para projectos criados de raiz ou já existentes, a estratégia passa pela criação das ferramentas básicas que permitam que os diferentes projectos da família BAZARULHO se possam promover e circular, de preferência colectivamente. Produção, Criação, Comunicação, Management e Booking são, assim, as áreas abrangidas por esta plataforma.
Ano de constituição	2021
Natureza jurídica	Projeto - Plataforma de Criação
Website	https://www.bazarulho.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Cruzamentos Disciplinares;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Ateneu do Catorze
Territorialização da Atividade	Local; Nacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública – Concertos;

89. Nome da entidade	Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso
Pequena descrição (100 palavras)	Resulta de um consórcio entre a Câmara Municipal de Odemira, a Junta de Freguesia de S. Martinho das Amoreiras, a Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras e a ADA – Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare, entidades que unem esforços para o estudo, formação e divulgação das manifestações instrumentais e vocais associadas à Viola Campaniça, ao Cante de Improviso e à Poesia Popular, formas de expressão cultural marcantes na identidade do território. Pretende constituir-se como um organismo cultural ao serviço da comunidade, congregando um espaço museológico, programa cultural e programa formativo.
Ano de constituição	2017
Natureza jurídica	Projeto - Consórcio
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música; Literatura;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras e a ADA – Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Festival de Improviso "Vozes de Mestres" Noite de Fados Aulas de Viola Campaniça – Toque e Construção Festas Tradicionais

90. Nome da entidade	Cinema Fulgor
Pequena descrição (100 palavras)	O CINEMA FULGOR é um cinema com raízes móveis, itinerante pela constelação espacial do Baixo Alentejo. Cinema composto e semente, pretende participar na construção de uma ruralidade viva e autónoma, convocar e nutrir as diversas e dispersas comunidades, propondo o cinema enquanto experiência comunal e ecológica. Ao cultivar as artes visuais e sonoras, o CINEMA FULGOR deseja constituir uma prática experimental da micropolítica, em contínua e ressoante metamorfose, em risco de des-posseção.
Ano de constituição	2021
Natureza jurídica	Projeto Itinerante
Website	http://cinemafulgor.org/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Cinema; Artes Visuais;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Regenerativa
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional;
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentações Públicas – Projeção de Cinema

91. Nome da entidade	CLARA
Pequena descrição (100 palavras)	CLARA é um centro de investigação, formação e inovação para o desenvolvimento rural regenerativo. É um espaço de trabalho colaborativo baseado em conhecimento interdisciplinar, reflexão e criação. Promovendo o diálogo, a experimentação, a pesquisa, a inovação e a transferência de conhecimento, desafiamos padrões de pensamento e comportamento e exploramos soluções contemporâneas para a revitalização de regiões de baixa densidade. Hospedamos atividades que vão desde residências, eventos culturais, oficinas e conferências a incubadoras de empreendedorismo social, campanhas de voluntariado e turismo.
Ano de constituição	2017
Natureza jurídica	Projeto
Website	https://claralab.org/home
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Arquitetura; Artes Digitais; Artes Plásticas; Artesanato; Dança; Design; Fotografia; Música; Teatro; Cruzamentos Disciplinares
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Project Earth - Associação Para A Valorização Sustentável De Regiões De Convergência
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional
Principais Atividades no Município de Odemira	“Aldeias à Vista” “Regenerar Odemira” “Guardiões do Mira”

92. Nome da entidade	Ecoversidade de São Luís
Pequena descrição (100 palavras)	Projeto comunitário desenvolvido pela FAR.Educa na aldeia de São Luís, que deu início ao acompanhamento de iniciativas contribuidoras para a sedimentação de uma visão comunitária na aldeia e sua esfera alargada incluindo, desde as localidades mais próximas, a região do Alentejo, outras regiões, o país, europa e mundo. É um pólo de educação empreendedora e não formal de jovens adultos em meio rural e de missão e propósito regenerativo: das pessoas, das comunidades e dos territórios da biorregião.

Ano de constituição	2020
Natureza jurídica	Projeto
Website	http://far-educa.blogspot.com/2017/12/comunidade-projeto-em-partilha.html
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artes Performativas; Teatro; Cinema; Música; Dança
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Regenerativa
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional
Principais Atividades no Município de Odemira	EARTHfest

93. Nome da entidade	Escola de Música Tradicional Alentejana
Pequena descrição (100 palavras)	Em 2013, de modo informal, nascia o Projecto - Escola de Música Tradicional de Odemira (EMTO), que evoluiu em 2018 para Escola de Musica Tradicional Alentejana. Em cada um dos projetos de ensino que desenvolveu, foram estabelecidas parcerias de modo a que, em conjunto com os técnicos de cada estabelecimento, fossem programadas actividades e definidos objetivos concretos, sendo visíveis os resultados positivos da aprendizagem e celebração da cultura tradicional alentejana. Foi igualmente implementado o ensino de música tradicional nas escolas do 1º Ciclo do Concelho.
Ano de constituição	2018
Natureza jurídica	Projeto
Website	https://emtalentejana.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Multicultural de Odemira - AMO
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	Aulas de Música Tradicional; Oficina de Campaniças; Aulas de Cante Alentejano;

94. Nome da entidade	Escola de Vida
Pequena descrição (100 palavras)	Este projeto comunitário é o principal projeto desenvolvido pela Associação Mover Alentejo Rural.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Projeto
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Artesanato; Artes Plásticas; Artes Visuais; Gastronomia;
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Associação Mover Alentejo Rural
Territorialização da Atividade	Local;
Principais Atividades no Município de Odemira	A Avó sai da Caixa Encontro "AMAR TOGETHER" Atividades para Crianças

95. Nome da entidade	GCAtelier de Música
Pequena descrição (100 palavras)	Somos músicos profissionais, realizamos um trabalho conjunto que, conta com a colaboração de professores/formadores especializados,

	que te ajudam desde o teu estudo inicial até à fase de composição das tuas próprias músicas. Além das aulas individuais de instrumento, existem aulas de combo onde é possível libertar a criatividade, a juntar a uma boa dose de teoria que vai certamente ajudar a perceber a execução prática. Beneficiamos de um espaço próprio para a actividade musical, onde colocamos à disposição instrumentos musicais e material didático, com vista a ajudar nos estudos que são necessários.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Projeto
Website	http://gcatelierdemusica.wix.com/gcatelierdemusica
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Música
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	“Cá se Canta” – Grupo Coral Infantil de Odemira
Territorialização da Atividade	Local
Principais Atividades no Município de Odemira	Aulas de Música

96. Nome da entidade	Lavrar o Mira e a Lagoa
Pequena descrição (100 palavras)	Focamo-nos na prática das artes performativas contemporâneas e no modo como estas se relacionam com os diferentes contextos sociais, territórios e realidades culturais. O objectivo é assegurar uma actividade cultural de alta qualidade, que age em profundidade, de modo a desenvolver uma dinâmica cultural regular e a longo prazo. Trabalhamos com uma jovem equipa de profissionais que quiseram deixar os seus estilos de vida urbanos para vir trabalhar na construção desta iniciativa. Neste momento, o nosso trabalho foca-se numa zona rural, com baixa densidade populacional, no sudoeste de Portugal, em Aljezur, Monchique, Odemira e Santiago do Cacém.
Ano de constituição	
Natureza jurídica	Projeto
Website	https://lavraromiraealagoa.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	
Área de Atividade	Teatro; Dança; Novo Circo; Literatura; Música; Território
Grupo(s) artístico(s) associado(s)	Lavrar o Mar
Territorialização da Atividade	Local; Nacional; Internacional
Principais Atividades no Município de Odemira	Apresentação Pública - Espetáculos

Anexo VI

Caracterização Entidades

Coletivas

1. Nome da entidade	Admiratopázio
Pequena descrição (100 palavras)	Actividades de concepção, desenvolvimento, modificação, teste e assistência a programas informáticos (software). Inclui programação de sistemas, de aplicações, de bases de dados e de páginas Web. Prestação de serviços de informática
Ano de constituição	2013
CAE	62010 - Atividades de programação informática
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

2. Nome da entidade	Alfest - Centro Internacional de Eventos e Festivais
Pequena descrição (100 palavras)	Organização de eventos, workshops, festas, exposições, congressos; confecção de vestuário; actividades de decoração e design; actividades temáticas, artistas e desportivas.
Ano de constituição	2014
CAE	82300 - Organização de feiras, congressos e outros eventos similares
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

3. Nome da entidade	Arte João Oliveira
Pequena descrição (100 palavras)	Vive atualmente em São Teotónio, concelho de Odemira, onde tem o seu atelier, espaço que utiliza para realização das esculturas em rede de arame, local onde recebe os interessados em conhecer melhor o seu trabalho.
Ano de constituição	
CAE	
Website	https://maranteoliveira.wixsite.com/escultura-em-arama
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

4. Nome da entidade	Artisteco
Pequena descrição (100 palavras)	No âmbito de Organização de feiras, congressos e outros eventos similares
Ano de constituição	2010
CAE	82300 - Organização de feiras, congressos e outros eventos similares
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

5. Nome da entidade	Atelier Vincent
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
CAE	
Website	https://www.atelier-vincent.de/pt/index.html
Morada	

Email	
Contacto Telefónico	

6. Nome da entidade	Carpiguereiro
Pequena descrição (100 palavras)	Carpintaria, marcenaria, fabrico de móveis para diversos fins "construção, móveis de cozinha, móveis de quartos", venda de mobiliário, venda de madeira.
Ano de constituição	2011
CAE	16230 - Outras obras de carpintaria para a construção
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

7. Nome da entidade	Carpintaria J C Nunes
Pequena descrição (100 palavras)	Carpintaria, marcenaria, fabrico e instalação de móveis para diversos fins construção, móveis de cozinha, móveis de quarto, venda de mobiliário, venda de madeira.
Ano de constituição	2011
CAE	16230 - Outras obras de carpintaria para a construção
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

8. Nome da entidade	Casa da Lua
Pequena descrição (100 palavras)	Um dos grande objectivos é a valorização das tradições, promovendo para isso os produtos autóctones, apoiando e dinamizando acções com os pequenos produtores locais. Ao valorizarem-se as tradições, ajuda-se também ao combate contra a desertificação que em tempos assolou a região.
Ano de constituição	2020
CAE	
Website	https://www.casadalua.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

9. Nome da entidade	Celtic Dream - Edições
Pequena descrição (100 palavras)	Comércio de artesanato, produtos regionais e campismo, artigos de praia e brindes. Edição de revistas e outras publicações periódicas e livros.
Ano de constituição	2005
CAE	58140 - Edição de Revistas e periódicos
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

10. Nome da entidade	Coresàsolta
----------------------	-------------

Pequena descrição (100 palavras)	Actividades de design gráfico e comunicação visual, design e estudo de espaços interiores, privados, públicos e de laser. Criação e design têxtil/moda; Comércio a retalho especializado de artigos promocionais, troféus e lembranças
Ano de constituição	2019
CAE	74100 - Actividades de design
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

11. Nome da entidade	Desenhamos Cultura
Pequena descrição (100 palavras)	Serviços culturais e educativos e científicos; produção de eventos artísticos e culturais; criação, produção e comercialização de conteúdos digitais, design e web design; produção e comercialização de software e soluções digitais.
Ano de constituição	2022
CAE	74900 - Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; 63120 - Portais web; 62010 - Actividades de programação informática
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

12. Nome da entidade	Duarte Dias Artes Gráficas
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
CAE	CAE:18130 - Atividades de preparação da impressão e de produtos media
Website	2005
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

13. Nome da entidade	Elza Pereira
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2016
CAE	32122 - Artigos de joalharia e ourivesaria 46480 - Relógios e artigos de ourivesaria e joalharia 32130 - Bijutarias 47770 - Relógios, ourivesaria e joalharia
Website	https://www.elzapereira.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

14. Nome da entidade	Escalabardo
Pequena descrição (100 palavras)	Escalabardo é uma iniciativa ambiental, social e comunitária para a criação e venda de produtos têxteis. Esta intervenção constitui-se como uma resposta local e inovadora de economia circular a um

	problema local/global: têxteis usados deitados ao lixo ou colocados em circuitos que não conseguem concretizar a sua reutilização ou reciclagem.
Ano de constituição	2018
CAE	
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

15. Nome da entidade	Facebarro - Fábrica de Cerâmica de Barro Vermelho
Pequena descrição (100 palavras)	Fabricantes de blocos e tijolos de betão.
Ano de constituição	
CAE	
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

16. Nome da entidade	Foto Nobre
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
CAE	CAE 47782 - Comércio a retalho de material óptico, fotográfico, cinematográfico e de instrumentos de precisão
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

17. Nome da entidade	Gapi World
Pequena descrição (100 palavras)	Designs únicos e exclusivos que refletem a nossa essência e inspiração, ideais para reutilizar. A Gapi World cria acessórios exclusivos de forma sustentável e apoiando o que é português. Desde scrunchies, jóias, até t-shirts.
Ano de constituição	2018
CAE	
Website	https://www.gapiworld.com/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

18. Nome da entidade	Manuela Afonso & Rebelo Reis
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
CAE	71110 - Actividades de arquitectura; 68313 - Actividades de avaliação imobiliária; 74100 - Actividades de design
Website	
Morada	
Email	

Contacto Telefónico	
---------------------	--

19. Nome da entidade	Missava
Pequena descrição (100 palavras)	Prestação de serviços de arquitectura, desenvolvimento e elaboração de projectos, gestão, coordenação e planeamento de obras. Prestação de serviços de design, elaboração de projectos específicos e serviços de consultoria.
Ano de constituição	2022
CAE	71110 - Arquitectura 74100 - Actividades de design
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

20. Nome da entidade	Multiskins
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	2007
CAE	74100 - Actividades de design
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

21. Nome da entidade	Oficina na Escola
Pequena descrição (100 palavras)	Nova vida para uma antiga escola primária transformada em loja de artesanato, atelier de cerâmica e espaço para aulas de yoga, coro e outras oficinas práticas e pequenos eventos.
Ano de constituição	
CAE	
Website	https://www.vidanavilaalentejo.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

22. Nome da entidade	Otilio Castanho - Soluções Gráficas
Pequena descrição (100 palavras)	Atividades gráficas que compreendem a impressão de diversos produtos em diferentes suportes mediante a utilização de qualquer processo de impressão. Envolve várias áreas de intervenção, nomeadamente, design gráfico ou de comunicação, bem como a criação de projetos específicos, compreendendo uma diversidade de atividades tais como composição, fotocomposição e outras atividades relacionadas com o tratamento de dados para impressão ou suporte digital.
Ano de constituição	2019
CAE	18120 - Outra impressão; 18130 - Actividades de preparação da impressão e de produtos media; 74100 - Actividades de design
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

23. Nome da entidade	Santos&Araújo
Pequena descrição (100 palavras)	
Ano de constituição	
CAE	41200 - Construção de edifícios (residenciais e não residenciais); 68100 - Compra e venda de bens imobiliários; 74100 - Actividades de design
Website	
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

24. Nome da entidade	Sol Lua
Pequena descrição (100 palavras)	A Sol Lua é mais do que uma loja localizada no belíssimo centro de Vila Nova de Milfontes, é um portal mágico para o mundo dos cristais, óleos essenciais, fitoterapia, ecologia, artesanato, apoiado por divindades de todas as religiões e cantos do mundo.
Ano de constituição	2007
CAE	
Website	https://www.solluamilfontes.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

25. Nome da entidade	Visionarte
Pequena descrição (100 palavras)	Aliando a taipa aos novos sistemas construtivos, desenvolvendo uma arquitectura onde a experiência e a inovação se unem e completam harmoniosamente, têm vindo a desenvolver projetos inovadores onde são exploradas, quando possível, necessário e/ou exigido, uma linguagem mais contemporânea, mas partindo sempre do factor primordial e transversal a todos os projetos deste atelier – a sustentabilidade e os princípios básicos que regem a construção em taipa.
Ano de constituição	
CAE	
Website	https://www.visionarte.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

26. Nome da entidade	Zupa
Pequena descrição (100 palavras)	ZUPA DECOR - decoração de interiores, viaturas, vinil autocolante ZUPA PRINT - Printer Online com centenas de produtos personalizáveis ZUPA DESIGN - criação de imagem, logos, estacionários, websites ZUPA SKY - captação e produção de vídeo/imagem em terra, no mar e no ar ZUPA CONVERT - conversão de suportes analógicos para digitais
Ano de constituição	
CAE	
Website	https://zupa.pt/
Morada	
Email	
Contacto Telefónico	

Anexo VII

Caracterização Agentes Culturais Individuais

1. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	https://www.anabaleia.com/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Estilista e Costureira
Área de atividade	Artes Visuais; Artes Plásticas; Design; Moda;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Formação; Programação;

2. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Actriz
Área de atividade	Artes Performativas; Teatro
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Produção;

3. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Martinho das Amoreiras
Website	www.abababab.pt
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista
Área de atividade	Artes Digitais; Artes Visuais; Artes Performativas; Design; Multidisciplinar; Música; Pintura;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação; Gestão Cultural; Investigação; Produção; Programação;

4. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Longueira/Almograve
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Desempregada
Área de atividade	Dança; Bordados/ Tapeçaria de paisagens em Arraiolos
Tipo de atividades implementadas	Educação; Formação;

5. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Francesa
Freguesia	Colos
Website	www.anaistamen.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Dançarina; Poeta;

Área de atividade	Artes Performativas; Dança; Poesia;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação; Produção;

6. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista Multidisciplinar
Área de atividade	Artes Performativas; Dança; Multidisciplinar;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação; Investigação;

7. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Bélgica/ Americana
Freguesia	São Luís
Website	https://www.anna-daley.com/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista/artesã
Área de atividade	Design; Têxteis;
Tipo de atividades implementadas	Educação; Investigação; Produção;

8. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Website	www.antoniofalcao.pt
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Escritor Visual
Área de atividade	Artes Digitais; Artes Visuais; Literatura; Multidisciplinar;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Gestão Cultural; Investigação; Produção; Programação;

9. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	www.sofiadovale.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ilustradora e Arte-terapeuta
Área de atividade	Pintura; Arte-terapia;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação;

10. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa

Freguesia	São Teotónio
Website	https://vimeo.com/user1635532
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Investigadora e criadora
Área de atividade	Artes Performativas; Cinema; Literatura;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Investigação; Produção;

11. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	https://pedrosayanda.com/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Arquiteta
Área de atividade	Arquitetura; Escultura;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação;

12. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	https://pedrosayanda.com/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Retocador/ Designer
Área de atividade	Artes Digitais; Artes Visuais; Design; Multidisciplinar; Fotografia;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação;

13. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Britânica
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	http://crystal-gold.art/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista
Área de atividade	Artes Visuais; Escultura; Pintura;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Investigação;

14. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vale de Santiago
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Técnico de Som
Área de atividade	Música; Técnico de som;
Tipo de atividades implementadas	Produção:

15. Nome	
----------	--

Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Mediadora Cultural
Área de atividade	Artes Visuais; Multidisciplinar;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Formação/ Training, Investigação; Produção; Programação;

16. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Teotónio
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Administrativa
Área de atividade	Pintura;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação;

17. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Macedónia
Freguesia	Colos
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Produtora
Área de atividade	Artes Digitais; Design; Multidisciplinar; Gestão Cultural;
Tipo de atividades implementadas	Formação; Gestão Cultural; Programação;

18. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	São Luís
Website	www.evastotz.com www.ronjafilm.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Cineasta
Área de atividade	Cinema
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação; Produção;

19. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Teotónio
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Professor
Área de atividade	Artes Performativas; Literatura;

Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Formação;
----------------------------------	---

20. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	São Martinho das Amoreiras
Website	www.linkedin.com/gabrielesmolarz
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista e Designer
Área de atividade	Artes Digitais; Artes Visuais; Pintura; Design Fotográfico;
Tipo de atividades implementadas	Formação;

21. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Músico e Engenheiro de Som e Informática
Área de atividade	Música
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação;

22. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	Relíquias
Website	www.alentejo-jewellery.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Joalheira e educadora e treinadora de arte terapia integrada
Área de atividade	Escultura; Pintura; Joalharia;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação; Produção;

23. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Santa Clara-a-Velha
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Coreógrafa
Área de atividade	Artes Performativas; Dança; Multidisciplinar; Música;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Formação; Programação;

24. Nome	
Data de Nascimento	13/09/1985
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vale de Santiago
Website	
Email	
Contacto Telefónico	

Ocupação/ Profissão	Música e Pedagoga Musical
Área de atividade	Música
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação;

25. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Colos
Website	https://artesa-de-estorias.webnode.pt/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista Artesã Marionetisa Contadora de Histórias
Área de atividade	Artes Visuais; Artes Performativas; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação;

26. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Teotónio
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Técnica de turismo e gerente de loja
Área de atividade	Artes Performativas; Multidisciplinar; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Produção;

27. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	https://www.youtube.com/channel/UC282NQAwdOAlSAcEqPsJ1Jw
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Animador/ator
Área de atividade	Teatro
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública

28. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	www.bazarulho.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Designer
Área de atividade	Artes Performativas; Design, Multidisciplinar; Música;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Produção; Programação;

29. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Martinho das Amoreiras
Website	

Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Reformado
Área de atividade	Construção de violas campaniças
Tipo de atividades implementadas	Produção

30. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Espanhola / Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	https://clownenano.com/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista
Área de atividade	Artes Performativas; Teatro de Rua; Circo;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Formação;

31. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Longueira/Almogrove
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Assistente Técnico
Área de atividade	Artes Performativas; Multidisciplinar; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação;

32. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Teotónio
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Professora
Área de atividade	Multidisciplinar
Tipo de atividades implementadas	Educação; Formação; Gestão Cultural;

33. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Colos
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Actor/Encenador/ Artista de Circo/ Produtor
Área de atividade	Artes Digitais; Artes Performativas; Circo; Multidisciplinar; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação; Gestão Cultural; Produção; Programação;

34. Nome	
----------	--

Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	https://mariavascoactriz.wixsite.com/maria-de-vasconcelos
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Actriz, encenadora e formadora. Professora de Kundalini Yoga para adultos e crianças
Área de atividade	Artes Performativas; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação; Gestão Cultural; Produção;

35. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Martinho das Amoreiras
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Free lance nas áreas do turismo e produção cultural e formação
Área de atividade	Multidisciplinar
Tipo de atividades implementadas	Divulgação; Educação; Formação; Produção; Programação;

36. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Santa Clara-a-Velha
Website	www.marianadiascoutinho.pt
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista plástica
Área de atividade	Artes Visuais; Escultura; Multidisciplinar;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação; Gestão Cultural; Investigação; Produção; Programação;

37. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Teotónio
Website	https://matildereal.wixsite.com/matildereal
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Arte Participativa - escrita, teatro e dramaturgia
Área de atividade	Artes Performativas; Literatura; Multidisciplinar; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação; Investigação;

38. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	São Luís
Website	www.mayafernandeskempe.com
Email	
Contacto Telefónico	

Ocupação/ Profissão	Ceramista / escultora
Área de atividade	Artes Visuais; Escultura;

Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Formação; Investigação; Produção;
----------------------------------	---

39. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Macedónia
Freguesia	Colos
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ator
Área de atividade	Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública

40. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Polaca
Freguesia	São Luís
Website	http://www.instagram.com/nautulis
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Dançarina, coreógrafa e artista audiovisual.
Área de atividade	Artes Visuais; Artes Performativas; Dança; Pintura; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação;

41. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Israelita
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Dançarina e Professora de Dança
Área de atividade	Dança
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação;

42. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Actor
Área de atividade	Artes Performativas; Cinema; Multidisciplinar; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Formação; Produção;

43. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Teotónio

Website	https://nunosalvado1.bandcamp.com/releases
Email	
Contacto Telefónico	

Ocupação/ Profissão	Músico - Compositor
Área de atividade	Música
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação;

44. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Martinho das Amoreiras
Website	jf-saomartinhodasamoreiras.pt
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho das Amoreiras
Área de atividade	
Tipo de atividades implementadas	Divulgação; Produção; Gestão Cultural;

45. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Espanhola/ Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista, performer, professora de dança e movimento com crianças, antropóloga social e cultural
Área de atividade	Artes Performativas; Dança; Literatura; Música; Pintura; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação; Investigação;

46. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ensino/Teatro
Área de atividade	Multidisciplinar
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação;

47. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Brasileira
Freguesia	São Luís
Website	www.paveltavares.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Artista audiovisual
Área de atividade	Artes Digitais; Artes Visuais; Artes Performativas; Cinema, Multidisciplinar;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Formação;

48. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	https://pedrosayanda.com/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ensino/Teatro
Área de atividade	Multidisciplinar
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação;

49. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	http://senzala.pt
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Professor de Capoeira
Área de atividade	Multidisciplinar; Apresentações de manifestações de cultura popular afrobrasileira (em particular Capoeira)
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação/ Training

50. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Francesa
Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Website	www.peseux.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Pintor - Ilustrador
Área de atividade	Artes Performativas; Pintura; Ilustração
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação;

51. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Relíquias
Website	https://www.facebook.com/people/Oficina-do-barro-Monte-da-Estrada/100064145228122/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ceramista/artista plástica
Área de atividade	Escultura; Olaria, azulejaria, artesanato e artes plásticas
Tipo de atividades implementadas	Formação; Investigação; Produção;

52. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	www.fusivel.eu
Email	
Contacto Telefónico	

Ocupação/ Profissão	Designer de Comunicação
Área de atividade	Design
Tipo de atividades implementadas	Divulgação

53. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Website	https://www.vidanavilaalentejo.pt/#Oficina
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Empresária
Área de atividade	Cerâmica
Tipo de atividades implementadas	Divulgação; Formação;

54. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	São Luís
Website	www.andamula.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Músico
Área de atividade	Música
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Formação;

55. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	http://cinemafulgor.org/
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Cineasta, Investigadora, Programadora de Cinema, Educadora
Área de atividade	Artes Visuais; Cinema; Multidisciplinar;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Divulgação; Educação; Formação; Gestão Cultural; Investigação; Produção; Programação;

56. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Atriz
Área de atividade	Artes Performativas; Literatura; Teatro;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação; Produção;

57. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	Santa Clara-a-Velha

Website	www.chopsueythebrand.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Project & productstyling
Área de atividade	Design Social

Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Educação;
----------------------------------	---------------------------------

58. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	Longueira/Almograve
Website	www.theklapriest.de
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ilustração e Design
Área de atividade	Artes Visuais; Design;
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública; Produção;

59. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Portuguesa
Freguesia	São Luís
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ceramista
Área de atividade	Escultura
Tipo de atividades implementadas	Educação; Formação; Produção;

60. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Alemã
Freguesia	Relíquias
Website	
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Escultor
Área de atividade	Escultura
Tipo de atividades implementadas	Apresentação Pública

61. Nome	
Data de Nascimento	
Nacionalidade	Israelita
Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Website	www.naiimpottery.com
Email	
Contacto Telefónico	
Ocupação/ Profissão	Ceramista
Área de atividade	Artes Visuais; Design;
Tipo de atividades implementadas	Educação; Produção;

Anexo VIII

Protocolos Município de Odemira

- ADA - Associação de Desenvolvimento de Amoreiras-Gare
- ALENTEJO, TERRAS E GENTES – Associação de Defesa e Promoção Cultural do Alentejo
- Associação Cultivamos Cultura
- Associação Cultural Recreativa e Desportiva Zambujeirense
- Associação Cultural Sete Sois Sete Luas
- Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Longueira
- Associação de Festas da Boavista
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de S.Teotónio
- Associação Humanitária D. Ana Pacheco/Sabóia
- Associação Tradições Locais S.Teotónio Nã Drome
- Banda Filarmónica de Odemira
- CACO - Associação de Artesãos do concelho de Odemira
- Casa do Povo de S. Luis
- Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes
- Centro de Valorização de Viola Campaniça
- Centro Desportivo e Cultural do Cavaleiro
- Grupo de Estudos do Território de Odemira – GESTO
- Igreja Paroquial da freguesia de Vila Nova de Milfontes
- Lavar o Mar Cooperativa Cultural CRL
- Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira
- Pedra Angular – Festival Terras Sem Sombra
- Protocolo de Colaboração "Odemira Recorda Amália e " Rastreio visual"
- Sociedade Recreativa São Teotoniense
- Sopa de Artistas

Anexo IX

Feiras, Festividades e Mercados

Boavista dos Pinheiros		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual	2.º domingo de maio
Festividades	Encontro de Marchas Populares	Junho
Mercados	Mercado Mensal	2.º domingo do mês
	Feira de Produtos Locais	1º sábado de cada mês

Colos		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira de S. João	4.º fim de semana de junho
	Feira Anual	sábado do 3.º fim de semana de agosto
Festividades	Festa Religiosa - Nossa Senhora das Neves	5 de agosto
Mercados	Mercado de Velharias	2º sábado de cada mês

Longueira/ Almogrove		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual do Cruzamento do Almogrove	10 de junho
	Feira Anual da Longueira	4.º sábado de agosto
	Feira Anual de Almogrove	3º domingo de agosto
Festividades	Dia do Moinho	Fim-de-semana mais próximo a 7 de Abril
	Festa Nossa Senhora dos Navegantes	3º domingo de agosto
	Festival Almogrooves	1º Fim de semana de Julho
Mercados	Feira de Produtos Locais	1.º sábado do mês
	Mercado Mensal	1.º domingo do mês

Luzianes-Gare		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual de Luzianes-Gare	3º domingo de junho
Festividades	Festa Religiosa - Homenagem à Padroeira Santa Rita	1º domingo de junho
	Festival Aldeias à Vista	2º sábado do mês
	Festa Anual da freguesia	1º fim de semana de agosto
	Mercados	Mercado Mensal
		1ª quarta-feira do mês

Relíquias		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual de Relíquias	2º domingo de agosto
	Feira Anual de Vale Ferro	1º sábado de outubro
Festividades	Festa Religiosa	15 de agosto

Sabóia		
Tipo	Nome	Data
Feiras	FACES – Feira Das Atividades Culturais e Económicas De Sabóia	Mês de agosto (dias variáveis)
	Feira Anual	1 de maio
	Feira Anual	15 de agosto
	Feira Anual	1º domingo de outubro
Festividades	Festival de Medronho	Agosto
	Festival Aldeias à Vista	2º sábado do mês
Mercados	Mercado Mensal	1º sábado do mês
	Mercado Mensal (Feira de Velharias)	2º sábado do mês

Santa Clara-a-Velha		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual	1º domingo de julho
	Feira Anual	1 de agosto
	Feira Anual	1º domingo de setembro
Festividades	Festival Aldeias à Vista	2º sábado do mês
Mercados	Mercado Mensal	3º sábado do mês
	Mercado Mensal	1ª quinta do mês

São Luís		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual (Barreira)	6 de janeiro
	Feira Anual	10 de junho
	Feira Anual	4 de setembro
	Feira Anual dos Troviscais	5 de outubro
Festividades	Tasquinhas de São Luís	Último fim-de-semana de Julho
	Festival de Marchas Populares	Junho
	Festa do Padroeiro São Luís	16, 17 e 18 de Agosto
	Carnaval de São Luís	Carnaval
Mercados	Montras – Mostra de Artistas e Artesãos de São Luís	2º fim de semana de agosto ao 1º fim de semana de setembro
	Mercado Mensal (Feira da Alegria - Velharias)	3.º domingo do mês
	Mercado Mensal	4.º domingo do mês

São Martinho das Amoreiras		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual em Amoreiras-Gare	25 de julho
	Feira Anual em S. Martinho	25 de setembro
Festividades	Festas Tradicionais de Amoreiras - Gare	1 de maio
	Festa da Aldeia das Amoreiras	1º fim-de-semana de julho,
	Festas de São Martinho das Amoreiras	1º fim-de-semana de setembro
	Procissão em honra de N.ª Sr.ª da Conceição	8 de dezembro
Mercados	Mercado Mensal	2ª quinta-feira do mês
	Mercado de velharias e produtos locais	1º sábado do mês
	Mercado Mensal	último sábado do mês
	Mercado Mensal	1º domingo do mês
	Mercado Mensal	3º sábado do mês

São Salvador e Santa Maria		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira de maio	24 de maio
	Feira de setembro	13 de setembro
	Feira de São Pedro	1 de novembro
	Feira da Barreira	21 de dezembro
Festividades	Mastros Populares	mês de junho
	Agosto em Odemira	sextas-feiras do mês de agosto
	Festa religiosa	8 de setembro
	Festa Religiosa de S. Pedro	1º de novembro
Mercados	Mercado Quinzenal	1º e 3º sábado do mês

São Teotónio

Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual do Malavado	3º sábado de abril
	Feira Anual da Zambujeira do Mar	29 de agosto
	Feira Anual de São Teotónio	18 de setembro
	Feira Anual de São Miguel	29 de setembro
	Feira Anual de João das Ribeiras	2º domingo de outubro
Festividades	Feira Anual do Cavaleiro	4º sábado de outubro
	Festival de Mastos	Mês de junho
	Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira (FACECO)	Penúltimo fim de semana de julho
	Festival Sudoeste	1ª semana de agosto
	Festa em homenagem a Nossa Senhora do Mar	15 de agosto
Mercados	Mercado Mensal	1ª segunda-feira de cada mês (no mês de julho não se realiza)

Vale de Santiago		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual	3º sábado de maio
	Feira Anual	último sábado de agosto
	Feira Anual	1º sábado de outubro
Festividades		
Mercados	Mercado Mensal – Feira de Velharias –	último domingo do mês

Vila Nova de Milfontes		
Tipo	Nome	Data
Feiras	Feira Anual	8 de agosto
Festividades	Feira de Turismo do SW – FEI-TUR	3ª semana de junho
	Festa em homenagem à padroeira senhora da Graça	8 de agosto
Mercados	Mercado das Brunheiras	2º e 4º sábado de cada mês
	Feira da Horta	Todos os domingos da parte da manhã
	Feira de Antiguidades e Artesanato	Todos os sábados da parte da manhã
	Feirinha da ladra	1º domingo de cada mês

PLANO MUNICIPAL PARA AS ARTES E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Coordenado por Cultivamos Cultura no âmbito de protocolo com a
Câmara Municipal de Odemira.

Coordenação Diana Aires e Marta de Menezes

Equipa Anna Isaak-Ross, Cláudia Figueiredo, Diana Aires, Luís Graça, Marta de Menezes,
Nuno Sousa e Sally Santiago

Odemira Novembro de 2022

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO
EDIFICADO

ÍNDICE

Património Religioso

NOTAS PRÉVIAS

FREGUESIA DE COLOS

Igreja Paroquial/ Matriz/ de Nossa Senhora da Assunção
Capela de Santa Isabel/ antiga Igreja da Misericórdia
de Colos

Ermida de Nossa Senhora do Carmo/Afincerna

Ermida de Nossa Senhora das Neves

Ermida de Nossa Senhora da Esperança

FREGUESIA DE RELÍQUIAS

Igreja Paroquial/ Igreja de Nossa Senhora das
Relíquias/ Igreja de Nossa Senhora da Assunção de
Relíquias

FREGUESIA DE SABÓIA

Igreja Paroquial/ de Nossa Senhora da Assunção

Ermida de Santa Cruz ou da Boieira

FREGUESIA DE SANTA CLARA-A-VELHA

Igreja Paroquial/ Igreja de Clara de Assis

FREGUESIA DE SANTA MARIA

Igreja Paroquial de Santa Maria

Ermida de São Sebastião

Ermida de Nossa Senhora da Piedade (velha)

Ermida de Nossa Senhora da Piedade

FREGUESIA DE SÃO SALVADOR

Igreja Matriz de São Salvador

Igreja da Misericórdia/ Santa Isabel

Ermida de São Pedro

FREGUESIA DE SÃO LUÍS

Igreja Paroquial/ Igreja de São Luís

Ermida de Nossa Senhora da Conceição/ Quintas

Ermida de São Domingos

Ermida de Santa Catarina

Cemitério antigo de São Luís

FREGUESIA DE SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS

Igreja Paroquial/Igreja de São Martinho

Nicho oratório de São Martinho

Ermida de São Bento, Aldeia das Amoreiras

Ermida de Santa Anica

FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO

Igreja Paroquial/ Igreja de São Teotónio

Ermida de Santa Bárbara/ Ermida de João de Ribeiras

Ermida de São Miguel

FREGUESIA DE VALE DE SANTIAGO

Igreja Paroquial/ Igreja de Santa Catarina do Vale de
Santiago

Fonte de Nossa Senhora da Luz

FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

Igreja Paroquial/ Igreja de Nossa Senhora da Graça

Ermida/ Capela de São Sebastião

Ermida da Cela/ de Santo António da Cela

Ermida de Santo Isidoro

TABELA SÍNTESE

BIBLIOGRAFIA SUCINTA

Património Civil, Militar, Industrial e Infraestrutural

AGRADECIMENTOS

DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO TRABALHO

ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO

INFORMAÇÃO COMPILADA

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Pessoas

Lugares

FONTES

Manuscritos

Cartografia

FICHAS DE SÍTIO

Ficha de Sítio - Castelo/ Forte de Vila Nova de
Milfontes

Ficha de Sítio - Câmara Municipal de Odemira

Ficha de Sítio - Casa aristocrática oitocentista

Ficha de Sítio - Comuna da Luz

Ficha de Sítio - Monte Velho

Ficha de Sítio - Chalé

Ficha de Sítio - Vila Formosa

Ficha de Sítio - Fábrica Miranda

Ficha de Sítio - Estação Salva-vidas

Ficha de Sítio - Marcos da Barca

Ficha de Sítio - Ponte de Santa Clara-a-Velha

Ficha de Sítio - Ponte de Odemira

Ficha de Sítio - Farol do Cabo Sardão

Ficha de Sítio - Farolim de Milfontes

Ficha de Sítio - Ponte do Sol-Posto

Ficha de Sítio - Chafariz

Ficha de Sítio - Bica da Rola

Ficha de Sítio - Fonte Férrea

Património Industrial

Património Arqueológico

PLANO DE VALORIZAÇÃO E PROTEÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Objetivos do plano de valorização

Fundamentação e metodologia do levantamento

Metodologia de seleção de sítios para valorização -

Grau de Valor Patrimonial Arqueológico (VPA)

Resultado de avaliação de VPA - ordenação por
freguesias

Resultado de avaliação de VPA - ordenação geral no
concelho

Sítios propostos para classificação legal - IIP e IM

Propostas de valorização de sítios - Roteiros

Patrimoniais em Meio Rural

INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS DE EMERGÊNCIA E SALVAMENTO

FORMALIZAÇÃO DO DEPÓSITO MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA

BIBLIOGRAFIA

FICHA TÉCNICA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

NOTAS PRÉVIAS

1. Consideram-se “património religioso edificado” todos os edifícios ou vestígios visíveis de edifícios que, ao longo do tempo, tiveram como fim a prática religiosa católica, oficial ou popular.

2. Para determinação do seu valor patrimonial, enfocam-se os seguintes aspectos relativos a cada edifício, equilibradamente ponderados: significado histórico-cultural; valia arquitectónica e estilística; conteúdo (retábulos, estatuária, mobiliário litúrgico e pias baptismas e de água benta); relação com o espaço envolvente; importância social; narrativas populares e/ou literárias associadas.

3. Os edifícios considerados como “património religioso edificado” são distribuídos por uma escala valorativa de 3 a 1, de acordo com os critérios enunciados no ponto anterior, sendo que 1 corresponde à mais alta valoração e 3 à mais baixa.

4. Incluem-se na categoria mencionada no ponto anterior os seguintes edifícios, distribuídos pelos três diferentes graus de valoração.

Com o Grau 1: Igrejas matrizes e paroquiais; antigas igrejas da Misericórdia de Odemira e Colos (Santa Isabel); Ermida da Senhora da Piedade, nova (São Salvador e Santa Maria); Ermida de Senhora da Conceição, Quintas (São Luís).

Com o Grau 2: Ermidas urbanas de São Sebastião (Milfontes) e São Pedro (São Salvador e Santa Maria); ermidas rurais isoladas da Senhora do Carmo, Afincerna (Colos), da Senhora da Esperança (Colos), da Senhora das Neves, Ribeira do Seissal (Colos), da Boieira

(Sabóia), de Santa Anica, “nova” (São Martinho das Amoreiras), de Santa Bárbara, João de Ribeiras (São Teotónio) e de S. António da Cella (V. N. Milfontes).

Com o Grau 3: Vestígios arquitectónicos das ermidas urbanas da Senhora da Piedade, velha (São Salvador e Santa Maria) e de São Miguel (São Teotónio); vestígios da Ermida de Santa Catarina (São Luís) e das ermidas rurais isoladas de Santo Isidoro (V. N. Milfontes) e de São Domingos (São Luís).

5. Todos os edifícios mencionados devem beneficiar de algum tipo de protecção legal, sendo que o grau de exigência se eleva por ordem crescente da valoração. Em qualquer caso, toda a intervenção nestes edifícios deverá obedecer à legislação aplicável e pautar-se pela utilização de práticas e materiais adequados, atendendo a questões de ordem estética, a estender a todos os pormenores de acabamentos (p.e. tipos de telhas ou forma de beirados).

6. Algumas das fichas têm um ponto designado por “Recomendações” que contém as acções consideradas necessárias e/ou prioritárias. Tais recomendações deverão ser reavaliadas por técnicos especialistas nas áreas de engenharia, arquitectura, restauro, história da arte e, nos casos justificados, arqueologia. Chama-se, desde já, a atenção para os casos das seguintes ermidas: de Afincerna (código: CR1), em Colos, da Senhora da Esperança (CR3), em Colos, da Cella (VNMR1), em Vila Nova de Milfontes), das Quintas (SLR1), em São Luís, de Santa Anica (SMTR1), em São Martinho das Amoreiras, bem como das igrejas paroquiais de Santa Maria (SMU1), em Odemira, de Colos (CU1) e de Vale de Santiago (VSU1) e da Igreja de Santa Isabel (CU2), em Colos.

7. Deve referir-se que existem igrejas e ermidas a que não se pode atribuir dimensão histórica, dado que datam

todas da segunda metade do século XX, embora tenham representação social e algumas delas alguma valia arquitectónica. Não propomos grau de proteção para estas, mas qualquer intervenção nestes edifícios deve revestir-se de particulares cuidados. Podem mencionar-se dois conjuntos, tendo em conta a sua cronologia. O primeiro, mais antigo, é constituído pelas ermidas/ capelas de Nossa Senhora dos Navegantes, em Almogrove (Longueira-Almogrove), de Nossa Senhora do Mar, em Zambujeira do Mar (São Teotónio) e de Fornalhas (Vale de Santiago). O segundo, por igrejas e ermidas/ capelas recentes: Nossa Senhora de Fátima (Vila Nova de Milfontes), Santa Rita de Cácia (Luzianes), Cavaleiro (São Teotónio), Amoreiras-Gare (São Martinho das Amoreiras), Bicos (Vale de Santiago), Pereiras-Gare (Santa Clara-a-Velha) e Boavista dos Pinheiros.

8. Os códigos atribuídos remetem para a freguesia a que pertence o edifício e ao contexto urbano (U) ou rural (R) em que se insere.

9. A orientação indicada refere-se ao eixo cabeceira - portal.

FREGUESIA DE COLOS

Igreja Paroquial / Matriz / de Nossa Senhora da Assunção

- Código: CU1
- N.º SIPA: IPA.00000942
- Propriedade: Igreja - Paróquia de Colos/ Diocese de Beja
- Localização: Rua Alexandre Herculano e Largo da Igreja.
Coordenadas WGS84: 37° 44' 07,56N; 8° 27' 27,40''O
- Orientação: Aproximadamente a canónica, nascente-poente.
- Avaliação: Edifício religioso de especial consideração no quadro concelhio, não só pelo seu conspecto arquitectónico, como pela representatividade dos estilos Manuelino e Barroco, única, nesse aspecto, em igrejas do concelho.
- Recomendações: Merecem rápido restauro os seus retábulos, em particular o do altar-mor, e a tela do altar das Almas do Purgatório. O pároco e os fiéis esperam uma urgente pintura geral do edifício e pequenos arranjos em rebocos, intervenções em que se deverão utilizar materiais e técnicas adequados. Identificar e reparar as causas das infiltrações observadas sobre o arco triunfal. Instalar porta ou protecção no topo da escadaria da torre sineira para impedir a entrada de pássaros. Realizar levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1
- Descrição:
 - . História

Edifício original do início do século XVI, sobre uma mais antiga edificação. É um elemento marcante da estrutura

urbana da vila e confirma a qualidade de vila sede de concelho, só extinto no século XIX. Em fins do século XV, recebeu as visitas do rei D. João II e do Duque de Beja, futuro D. Manuel I, e, no terceiro quartel do XVI, de D. Sebastião.

. Exterior

O peculiar jogo dos seus volumes, em que se salientam a frontaria, com remate mistilíneo, o nártex, com abóbada de cruzaria, a torre sineira e as capelas laterais, uma delas abobadada com chaves e mísulas de lavor manuelino, imprime assinalável dinamismo a um conjunto nascido sob inspiração do Manuelino, mas muito transformado na segunda metade do século XVIII.

. Interior

Da fase manuelina, que teve intervenção do Mestre D. Jorge e do Comendador (as armas dos Correia estão representadas numa das chaves da capela lateral do lado da Epístola), são observáveis pias de água benta com característicos espiralados e *torsades*, assim como a pia de baptizar, oitavada e com pé decorado com "encordado". Na frontaria, a insígnia da Ordem de Santiago, em pedra de Trigaches, corresponderá ao fecho da abóbada da antiga capela-mor, aqui objecto de reaproveitamento. A cruz que remata este alçado encontra-se assente sobre outra peça de escultura arquitectónica, com muita probabilidade uma das mísulas dessa mesma abóbada.

Do período setecentista, os altares da igreja estão apetrechados com máquinas retabulares de talha dourada, com as suas características colunas pseudo-salomónicas, nas suas fases inicial (dita "nacional") e plena.

. Imaginária

Entre a rica estatuária, avulta uma Virgem com o Menino, gótica, em pedra, possivelmente proveniente da primitiva igreja medieval, bem como imagens, em madeira, de Seiscentos e Setecentos, provenientes de ermidas do termo de Colos.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O interior do templo e o adro fronteiro contêm sepulturas de inumação do cemitério cristão da vila de Colos, que foi utilizado entre a Idade Média Tardia e o século XIX. Em 2005 foram expostas algumas destas sepulturas em obras de arranjo urbanístico no exterior no lado leste da igreja, com registo sob acompanhamento arqueológico (projecto RAAC 2005). A Igreja Matriz de Colos é abrangida pela área do sítio arqueológico CNS (código nacional de sítio) 11066 - Colos da DGPC - Direção Geral do Património Cultural, com ocupação de período romano (comprovado na vertente onde se situa a igreja), o que lhe confere a figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Consequentemente, todas as intervenções no subsolo da igreja, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico e/ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Capela de Santa Isabel/ antiga Igreja da Misericórdia de Colos

- Código: CU2
- N.º SIPA IPA.00000937
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Rua D. Maria Júlia Brito Pais Falcão.
Coordenadas WGS84: 37° 44' 05,56'' N; 8° 27'30,79'' O
- Orientação: Aproximadamente sudoeste-nordeste.
- Apreciação: Antigo templo de uma Misericórdia já extinta, erguido no ponto mais elevado do monte em que se encontra a vila, onde sucedeu à ermida do Espírito Santo, é representativo da arquitectura maneirista e "chã", nos seus conspectos exterior e interior (abóbada da capela-mor), bem assim da decoração rococó (no altar-mor).
- Recomendações: Reinstalar o seu retábulo, cujas peças se encontram, apeadas, no coro alto. Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

Antiga Igreja de Santa Casa da Misericórdia de Colos, foi, com o desaparecimento desta instituição, no século XIX, concedida à paróquia, que, ademais, coincide aproximadamente com a abolição do concelho. Terá sido edificada na segunda metade do século XVI, talvez à entrada do último quartel, na proximidade da desaparecida Ermida do Espírito Santo e seu "hospital".

. Exterior

De tipologia característica da arquitectura "chã," interpretada de acordo com as técnicas construtivas e as orientações estéticas em vigor, à data, na região, foi erguida no ponto mais eminente da vila. Uma fresta polilobada, em cantaria, de talhe manuelino, aberta na parede do lado sul, terá constituído reaproveitamento de um elemento proveniente da igreja matriz, no século XVIII, assim como a mísula existente no interior da igreja, não utilizada.

A sua torre sineira é do século XVIII. Provavelmente, será contemporânea do longo período em que a igreja matriz esteve em obras, quando se tornou necessário dispor de outro campanário e a Santa Casa manifestou disponibilidade para custear este "equipamento", em geral reservado às sedes paroquiais.

. Interior

Distingue-se a abóbada de cruzaria de ogivas, em alvenaria, com cinco chaves, de cantaria, da capela-mor. Datará, à semelhança da nave, da segunda metade do período quinhentista, tornando bem patente o sentido de depuração estilística das etapas iniciais do Maneirismo. Na chave do centro, lê-se a abreviatura da palavra *Misericórdia*. O altar-mor, dotado de retábulo do período Rococó, foi sujeito a transformações em diversas etapas dos séculos XIX e XX, perdurando ainda, *in situ*, o trono, encimado pelo baldaquino e ladeado por colunas ao modo de estípites. Foi desmontado, para restauro, mas, devido a hesitação por haver uma fissura na parede da cabeceira (ao que se diz resultante de explosão de foguetes, durante a festa), não foi reinstalado.

No arco triunfal, uma cartela oval, trabalho em massa, lembra o Dr. João de Paiva (1849-1914), jurista e político, relacionado com Odemira, benfeitor que terá custeado a reparação da igreja.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

A área da igreja tem sepulturas de inumação referenciadas desde meados do século XX, possivelmente relacionadas com a adjacente e desaparecida Ermida do Espírito Santo. A Capela de Santa Isabel é abrangida pela área do sítio arqueológico CNS (Código Nacional de Sítio) 11066 - Colos, o que lhe confere a figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*); consequentemente, todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Nossa Senhora do Carmo/Afincerna

- Código: CR1
 - N.º SIPA: IPA.00000935
 - Propriedade: Paróquia/ Diocese
 - Localização: Coordenadas WGS84: 37° 44'59,36'' N; 8° 30'21,47'' O
 - Orientação: Canónica, nascente-poente.
 - Apreciação: Muito interessante santuário rural, ainda com uma arquitectura representativa, que sobreviveu desde o século XVI, e um retábulo pintado, de tipologia única no contexto concelhio.
 - Recomendações: Urge proceder ao restauro deste retábulo e decidir da oportunidade da sua reinstalação no local de origem. Em nome da tradição popular e dos interesses da população, recomenda-se que a autarquia tomasse posição e, para já, mandasse fazer o levantamento topográfico, para sustentar direitos, bem como o levantamento topográfico.
- A classificar urgentemente como "imóvel de interesse municipal".
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

. História

Situada na Herdade de Afincerna (é igualmente usual escrever-se Afinserna e até Assincerna), e os respectivos anexos - estes, há muito demolidos - foram mandados construir, em inícios do século XVI, por Cristóvão Correia, comendador de Colos. Fez parte de um pequeno cenóbio, talvez franciscano. Inicialmente da invocação de Nossa Senhora/ Santa Maria, acabou por evoluir, de acordo com a

lógica de especialização, para a de Nossa Senhora do Carmo - um reflexo da expansão deste culto, também assinalado pela encomenda de uma nova imagem de tal título, hoje na Igreja Matriz de Colos. Tradicionalmente, a ermida concitava o interesse dos devotos da região, que anualmente se integravam numa procissão. Essa dimensão social, bem vincada, manteve-se até aos nossos dias. Com visibilidade sobre a vila de Colos, parece ter feito parte de uma "cintura" sagrada protectora da vila, num certo "jogo" de relações espaciais, favorecido pela orografia.

. Exterior

A construção que chegou aos nossos dias destaca-se pelo seu robusto nártex destinado a proteger a porta e, mesmo, alguns romeiros, da inclemência do tempo.

. Interior

O altar possui retábulo pintado, maneirista, de inícios do século XVII, que se encontra desmontado e guardado nas instalações paroquiais anexas à Igreja Matriz, aguardando restauro. A autoria deste retábulo pode ser atribuída à oficina do mestre eborense Pero Escobar.

As paredes mostravam, há cerca de 20 anos, ténues vestígios de pinturas murais, de que se desconhece a importância.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior da ermida poderá esconder vestígios mais antigos que justificaram o *locus* da construção de Época Moderna. Todas as intervenções no subsolo do edifício, zonas de frontaria, laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas

prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

Nota: A propriedade da ermida e do seu extenso adro (ca. 5000²) é disputada à Igreja pelo proprietário da Herdade da Afincerna, sem que haja posição clara das autoridades religiosas. Apenas a Junta de Freguesia assumiu o interesse pela questão, segundo o seu Presidente. De assinalar que a ermida foi recentemente alvo de tentativa de arrombamento.

Ermida de Nossa Senhora das Neves

- Código: CR2
- N.º SIPA: IPA.00009837
- Propriedade: Paróquia / Diocese
- Localização: coordenadas WGS84 37° 44'30,15'' N; 8° 32'59,65'' O.
- Orientação: Canónica, nascente-poente
- Avaliação: embora o edifício tenha sofrido obras recentes que desvaneceram a patine construtiva mais antiga, o seu significado religioso-social, a sua inserção num paleo-sítio de várias vertentes, a sua imagem gótica e o seu enquadramento paisagístico conferem-lhe valia significativa.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

. História

Característica ermida de altura, situa-se à cota de 270 m, sobre um dos cumes que faz parte do *horst* de Relíquias. Situa-se no ponto mais alto do interior de recinto amuralhado (0,5 hectares) de um castelo rural de tipo *hisn* de período medieval islâmico, de que é facilmente identificável um troço contínuo com 300 m de extensão de muralha no arco que abrange o terço superior das vertentes noroeste, norte, leste (as vertentes sul e oeste são em escarpa rochosa) com altura conservada de 2 a 3 m e aparelho de pedra local (xisto) com fiadas em aparelho de tipo *opus spicatum* de tradição tardo-romana, facto que,

decerto, esteve na origem da designação da ermida, ainda usada por meados do século XVIII: Nossa Senhora do Castelo. Numa bancada da escarpa rochosa a sudeste da ermida, existe uma cavidade insculpida na rocha ladeada de canais de desvio de águas pluviais, que pode ter sido de uma sepultura rupestre ou de tanque de santuário. Informações orais referem a existência de outras sepulturas escavadas na rocha imediatamente ao lado norte da ermida, várias delas destruídas pelos arranjos feitos para acesso ao local na década de 1990, que também abriram um rombo na muralha. Na segunda metade do século XVIII, o nome especializou-se em Nossa Senhora das Neves, talvez por influência do bispo da diocese de Beja, D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas, aliás como exemplo tardio da tendência para dar títulos específicos à Senhora. Local atractivo, dá origem a piqueniques e a uma festa anual, até a uma feira, a 5 de Agosto, com participação de romeiros.

Está associada a lendas, em particular a uma, muito corrente, em que a vontade da Senhora sobre o sítio a construir a sua ermida é simbolizada pela mudança misteriosa dos materiais e ferramentas de um lugar para o outro.

. Exterior

O edifício possui planta longitudinal simples, com nave e capela-mor. Virada a norte, a fachada principal encontra-se rasgada por um portal de lintel recto. Não obstante a depuração da estrutura arquitectónica, mostra-se eficaz, em termos funcionais, plásticos e simbólicos, na forma como se relaciona com a paisagem e tira partido da localização privilegiada e do próprio arqueossítio em que se encontra implantada.

. Interior

No interior, sobressai o arco triunfal abatido, assente em cornijas, vestígio da primitiva construção do recinto, talvez ainda em pleno século XIV. Este é praticamente o único elemento com expressão decorativa num conjunto sóbrio, característico de uma tipologia divulgada nas ermidas de peregrinação, dos finais da Idade Média e dos alvares do século XVI, que pontuam o espaço rural alentejano.

. Imaginária

Possui uma imagem gótica de pedra, policromada, representando Nossa Senhora, com o Menino, "em majestade" (Escola Portuguesa, 2.^a metade do século XIV), e uma cópia da autoria da artista popular contemporânea Liberdade Sobral.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

A Ermida situa-se dentro do perímetro do sítio arqueológico CNS n.º 11071 - Senhora das Neves da base de dados Endovélico da DGPC, que corresponde, como acima se referiu, a um recinto amuralhado em cume de período Alto-Medieval, o que lhe confere a figura de proteção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*); consequentemente, todas as intervenções no subsolo do edifício da ermida e envolvente, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico e/ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica

sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Nossa Senhora da Esperança

- Código: CR3
- N.º SIPA: não consta
- Propriedade: Insere-se no artigo rústico 1-T, propriedade privada denominada "Corte de Cima".
- Localização: Coordenadas WGS84 37° 43'16,93'' N; 8° 29'37,94'' O
- Orientação: Cabeceira para nordeste, não segue à regra canónica.
- Avaliação: Apesar de se encontrar em propriedade privada, as ruínas têm merecimento, que lhe advém da sua interacção com o espaço em que se encontra e com a memória de um determinado micro-espaço (talvez com o antigo assentamento populacional de Corte Canelas).
- Recomendação: Recolocar pedras retiradas recentemente de um dos cunhais da frontaria, com urgência para evitar degradação das paredes. Fazer levantamento topográfico e arquitectónico. Trabalhos de reconstrução e consolidação do edifício com eventual reposição de cobertura de materiais e técnicas tradicionais são necessários para manter a estabilidade estrutural do edifício.

Ponderação valorativa: 2

- Nota: um hipotético restauro e reutilização deverá contar com a colaboração do proprietário. Segundo informação recolhida em 2021 junto dos interessados, encontra-se em fase de negociação a venda do terreno, com a ermida incluída, a uma comunidade rural alternativa com propriedades fundiárias nas freguesias de Colos e Relíquias.

- Descrição:

Embora com as paredes erguidas, encontra-se em ruínas, inclusive com telhado e arco triunfal caídos. Sobre local elevado, dela se avista a vila de Colos, num jogo espacial que vemos também em Afincerna. Exemplo das ermidas rurais elevadas, do termo de Colos, a sua erecção é aparentemente mais tardia que todas as outras. Perto, encontra-se o arruinado Monte da Corte de Cima, com verga gravada com a data de 1672.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

No interior da ermida foram encontradas moedas de cobre, o que indica a muito provável presença de sepulturas de inumação de Época Moderna no seu interior. Já inventariada como sítio arqueológico no projecto PNTA Carta Arqueológica do Concelho de Odemira (1995-1999), será a curto trecho atribuído CNS na DGPC, o que lhe confere a figura de protecção legal Inventário, segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*); consequentemente, todas as intervenções no subsolo do edifício da ermida e envolvente, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

FREGUESIA DE RELÍQUIAS

Igreja Paroquial/ Igreja de Nossa Senhora das Relíquias/ Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Relíquias

- Código: RU1
- N.º SIPA: IPA.00004405
- Propriedade: Paróquia/ diocese
- Localização: aldeia de Relíquias, coordenadas WGS84 37° 42' 05,59''N; 8° 29' 08,98 O
- Orientação: Aproximadamente nascente-poente
- Avaliação: Trata-se de um edifício cujo conspecto, filiações estilísticas e enquadramento espacial lhe conferem valor patrimonial. Acresce a existência, no interior, do baptistério quinhentista e dos dois retábulos laterais fini-setecentistas.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

História.

Uma vez que parte muito considerável do território de Relíquias terá sido destacada do vasto alfoz da paróquia histórica de Santa Maria, a igreja herdou o seu orago, Nossa Senhora da Assunção, festejada a 15 de Agosto. Perduraria, contudo, a invocação de Nossa Senhora das Relíquias.

É naturalmente contemporânea da fundação da freguesia, datada de fins do século XVI, na altura em que, sob as

directrizes do Concílio de Trento (1545-1563), se densificou a rede paroquial para uma maior presença da Igreja no território, no quadro da Contrarreforma católica.

A sua localização, quase no cimo de um elevado monte do *horst* de Relíquias, com a bacia do Sado, a norte, excêntrica relativamente ao eixo norte-sul, parece constituir um marco que assinala a divisão de senhorios, a saber, a Ordem de Santiago e o Condado de Odemira.

Como é frequente, encontramos narrativas populares sobre a sua edificação. De acordo com a lenda, a obra terá sido começada no Cerro da Igreja, perto do Pereiro Grande; porém, devido a intervenção da *Santa*, dizia-se, todos os dias as ferramentas e os materiais do trabalho desapareciam, sendo encontrados no local onde o edifício acabou efectivamente por vingar. Uma variante afirma que, "em tempos muito antigos [,] um grupo de casais resolveu construir suas casas no sítio da Barrada, que fica a 3 km da aldeia actual", seguindo-se o relato do desaparecimento das ferramentas e dos materiais. Outra versão conta que a própria imagem de Nossa Senhora "fugia" teimosamente de um lugar para o outro. Estas narrativas, muito frequentes, evocarão, supostamente, situações de conflito entre a religião "oficial" e a religião popular, ou, pelo menos, uma oposição entre interesses divergentes, mas não há dúvida de que transmitem o *sensus fidelium*. Podem espelhar igualmente a tensão entre os núcleos urbanos e o campo, resquício de um tempo em que o território ao redor dos povoados era sagrado.

Identificamos aqui uma tipologia amiúde empregue, durante o século XVI, na construção das igrejas alentejanas, que resulta da interpretação vernácula de modelos herdados do Manuelino. Na sua frontaria notamos, de data incerta, talvez ainda no século XVII, o portal de linhas clássicas,

muito estilizadas, com frontão assente em pilastras, que conferiu uma nota mais erudita à frontaria. Quanto ao remate polilobado do alçado principal, é eco do estilo dito “pombalino”.

O campanário, erguido no lado da cabeceira, ascenderá provavelmente a Seiscentos, reflexo talvez de uma etapa de crescimento da freguesia, mas foi alvo de sucessivas reformas. Ele é encimado por um coruchéu escalonado, enquadrado por pináculos.

Quanto ao seu interior, muito prejudicado por obras pouco qualificadas das décadas de 1960 e 1980, ainda mantém dois retábulos laterais, de talha dourada e policromada, enquadrados por arcos de volta perfeita, que remontam aos finais do século XVIII, denotando feição provincial. O retábulo da capela-mor evidencia um arranjo do século XX, ao gosto popular.

A única área que mantém características quinhentistas é o baptistério, com a sua abóbada de nervuras, fechada por um bocete em pedra, com cruz grega, verosimilmente de filiação manuelina. A pia tem fonte oitavada, pé circular e base quadrangular, típicos dos meados do século XVI. Do mesmo período serão as pias de água benta.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O interior do templo e o adro fronteiro receberam sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de Relíquias, que foi utilizado entre a Idade Média e o século XIX. A igreja de Relíquias situa-se também sobre vestígios arqueológicos de período romano tardio e visigótico com achado de epígrafe alto-medieval (Estudos Prévios PDM Odemira, 1988), é, portanto, abrangida pela área do sítio arqueológico CNS (código nacional de sítio) 5910 - Relíquias da DGPC, o que lhe confere a figura de protecção

legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Consequentemente, todas as intervenções no subsolo das áreas do interior do edifício, adro fronteiro, zonas laterais e traseira, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

FREGUESIA DE SABÓIA

Igreja Paroquial / de Nossa Senhora da Assunção

- Código: SU1
- N.º SIPA: IPA.00009827
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Av. António Manuel Ribeiro, Sabóia.
Coordenadas WGS84: 37° 29' 44,86'' N; 8° 29' 50,72'' O
- Orientação: Canónica, levante-poente
- Avaliação: particularmente representativa dos estilos Barroco e Rococó, a igreja enfileira entre os mais notáveis templos católicos do concelho, com destaque para o seu notável conjunto retabular e alguma da sua imaginária.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

Com a freguesia de Sabóia se terá iniciado o movimento de densificação paroquial do concelho, que ocorreu nas últimas décadas do século XVI, sequente às conclusões tridentinas. Em 1567, o concílio provincial reunido em Évora determinou, para cumprimento das conclusões do Concílio de Trento, a criação de novas paróquias em aglomerados populacionais de 30 vizinhos distantes da matriz uma légua, ou quando a distância ou outras "causas justas" o aconselhassem. Sabóia terá sido, pouco depois, destacada de Santa Maria, conforme ainda há poucos anos se dizia na terra, ficando, à semelhança do sucedido em Relíquias, com a mesma invocação - Nossa Senhora da Assunção - da sua "matriz". A primeira referência escrita data de 1571, supondo-se que a freguesia havia acabado de ser criada e a sua igreja edificada e consagrada.

Agente fundacional da localidade, a igreja constituiu pólo de atracção do povoamento, suscitando a afluência de residentes, que estabeleceram as moradas em solo cuja propriedade lhe pertencia.

Também aqui ocorre a habitual lenda da transferência dos materiais de construção ou a fuga da imagem, denotando essa da intervenção divina na escolha do sítio da igreja. Na realidade, a escolha do sítio cumpre o critério de centralidade no território da freguesia, mas apenas no eixo norte-sul. De facto, no nascente-poente, ela aproxima-se do limite de Santa Clara-a-Velha, aparentemente marcando o território face aos domínios senhoriais da Ordem de Santiago. Nas margens do ribeiro do Ameixial, tributário do rio Mira, que corre próximo, a localização exacta da igreja perseguiu também o critério de sustentabilidade da própria povoação, que se implantou e foi desenvolvendo em terreno cedido, em foros, aos moradores.

Dentro de uma tipologia corrente na arquitectura regional, que derivou da popularização do Barroco, a igreja sobressai devido à sua grande contenção estrutural, quebrada apenas pelo dinâmico recorte da torre sineira e, particularmente, da frontaria. Acerca da torre, é de referir que foi "duplicada" para instalação do relógio, em 1926.

No interior, os altares são dotados de retábulos rococó. Na nave, dispõem-se dois retábulos laterais e outros dois colaterais, de talha dourada e policroma. Hoje, a primitiva invocação de cada um desses altares não é facilmente determinável. Por certo, as confrarias das Almas e de Nossa Senhora do Rosário dispunham dos seus altares; os outros altares seriam os do Senhor Jesus e de Santo António, cujas imagens ainda existem na igreja.

A capela-mor, coberta por abóbada de berço, tem a parede testeira totalmente preenchida com outro retábulo de

características similares aos descritos, embora de maiores dimensões. É um exemplar devocional a três temas, que evidencia composição inovadora, pois os três nichos estão colocados dentro do espaço central, ao contrário do que se fazia habitualmente em Portugal. Como os demais retábulos, data dos meados do século XVIII e pode ser atribuído ao mestre entalhador eborense Sebastião de Abreu do Ó (que tinha raízes familiares no Algarve). Merecem ainda especial referência os frontais dos altares, guarnecidos por composições que imitam brocados e obras de passamanaria, sublinhando o excelente trabalho das máquinas retabulares.

Assinale-se também a presença, no baptistério, de uma pia baptismal com trabalho manuelino no pé, naturalmente adquirida tardiamente, pois a fase inicial do templo é bem posterior a este período.

Tem ainda um significativo acervo de imagens, parte delas dos altares das antigas confrarias, e uma algo inesperada imagem de Nossa Senhora da Conceição, em alabastro, de um ciclo que animou as oficinas portuguesas e espanholas meridionais, nos séculos XVII e XVIII. Distinguem-se ainda as tábuas pintadas, que representam Santa Ana e São Joaquim, trabalho de inícios do século XVII, talvez importado do Norte da Europa.

Recebeu uma intervenção recentemente.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior do templo e do adro fronteiro deverão ter sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de Sabóia que foi utilizado em Época Moderna (séc. XVI-XIX). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas

prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Santa Cruz ou da Boieira

- Código: SR1
- N.º SIPA: IPA.00009832
- Propriedade: Insere-se no artigo rústico 1-A, propriedade privada denominado "Herdade de Santa Cruz (Boieira)".
- Localização: Herdade da Boieira, Sabóia. Coordenadas WGS84: 37° 31'37,78'' N; 8° 34'50,01'' O
- Orientação: Noroeste - Sudoeste
- Avaliação: simples, mas interessante templo rural do 2.º quartel do século XX, construído por iniciativa do proprietário da herdade, dentro das opções estilísticas do tempo.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

Ermida situada em espaço rural, em local sobranceiro ao monte da Herdade da Boieira, foi mandada edificar pelo seu proprietário Henrique Vaz de Mascarenhas, morador em Monchique, por volta de 1930-1940.

De linhas simples, o edifício combina eclecticamente o estilo *português suave* com a inspiração neomedieval, denotando a continuidade do gosto tardo-oitocentista pelo revivalismo gótico, interpretado com simplificação formal. À nave única sucede a discreta capela-mor, formando um conjunto bem coeso, protegido pelo telhado de duas águas e antecedido por harmonioso alpendre, este com cobertura de três águas. Uma grande cruz, visível à distância, coroa a empena, dialogando de perto com a sineira. Sacristia

adossada do lado do Evangelho. Para complemento, o proprietário criou um percurso processional de algumas centenas de metros marcado por cruzes.

FREGUESIA DE SANTA CLARA-A-VELHA

Igreja Paroquial/ Igreja de Clara de Assis

- Código: SCU1
- N.º SIPA: IPA.00004406
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Largo Dr. Oliveira Salazar, Santa Clara-a-Velha. Coordenadas WGS84: 37° 30'33,18'' N; 8° 28' 33,18'' O
- Orientação: Canónica, nascente-poente
- Avaliação: Interessante, nomeadamente pela fachada de orientação barroca, com um interior onde se encontram elementos manuelinos, barrocos e rococó, além de vestígios de pintura proto-maneirista.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

Freguesia historicamente pertencente aos domínios da Ordem de Santiago e ao termo de Ourique, a fundação da sua igreja primitiva data do início do século XVI, do tempo do influente Mestre D. Jorge. Ela foi edificada na margem direita do rio Mira, em lugar facilmente inundável pelas cheias, notavelmente junto à linha separadora do concelho e condado de Odemira, facto que leva a concluir que, de algum modo, tinha a intenção de demarcar fisicamente dois domínios senhoriais.

A edificação da igreja ficou associada a uma narrativa popular muito comum, hipoteticamente indiciando discordância em relação ao local da construção, ou, até, a existência de tradicional local com tradição sagrada.

. Exterior

A igreja revela a sucessão de campanhas construtivas, desde os primórdios do século XVI até à segunda metade do século XX. Na frontaria, encontra-se ainda uma visível procedência barroca. O campanário, obra de meados do século XX, substituiu um anterior, mais atarracado, e deve a sua elevação à necessidade de nele ser instalado um relógio, cujo mecanismo exigia maior porte do que o anterior.

. Interior

No interior, é bem perceptível a articulação espacial da capela-mor, estreita e funda - resquício do edifício primitivo - e dos dois retábulos colaterais. A capela-mor, com a sua abóbada de cruzaria, é ainda do século XVI. Curiosamente, a chave de cantaria tem gravada a cruz de Cristo, em lugar da normal cruz de Santiago. O estilo destes retábulos, tal como o do altar principal, remete para a esfera da produção do mestre entalhador Sebastião de Abreu do Ó, pelos meados do século XVIII. O retábulo da capela do Senhor Jesus Crucificado constitui, pela espectacularidade da sintaxe plástica e pela riqueza da gramática decorativa, notável exemplo do labor de Sebastião de Abreu do Ó. Este artista, à frente de uma oficina bem organizada, trabalhou assiduamente no Sul, ao longo de várias décadas, contribuindo para a popularização do vocabulário rococó.

Ainda do século XVI, a pia baptismal, deslocada do lugar próprio durante as obras da década de 1980, é um notável exemplo de interpretação regional do Manuelino tardio.

Durante as obras realizadas nos anos 80 do século XX, identificaram-se, na parede da cabeceira, parcialmente ocultas pelo retábulo de estilo rococó, vestígios de outras antigas pinturas, de feição proto-maneirista; do lado direito, o lugar de honra, podemos reconhecer *Santo Aleixo*. Padroeiro dos peregrinos e, por extensão, de todos os viajantes, foi alvo de intensa veneração nos finais da Idade Média e, de uma forma ainda mais explícita, nos alvares da época moderna. A sugestão pictórica de azulejos losangulares brancos, dispostos ao alto e emoldurados por filetes verdes, nas ilhargas da mesa do altar, leva a datar o conjunto da segunda metade do século XVI. É muito plausível que a ornamentação se alongasse pela nave.

. Imaginária

Entre alguma notável imaginária, assinalamos a imagem do orago, Santa Clara de Assis, confeccionada em Évora, no ano de 1697.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior do templo e o adro fronteiro deverá ter sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de Santa Clara-a-Velha, que foi utilizado ao longo da Época Moderna (séc. XVI-XIX). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a

completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

FREGUESIA DE SANTA MARIA

Igreja Paroquial de Santa Maria

- Código: SMU1
- N.º SIPA: IPA.00006434
- Propriedade: Paróquia/Diocese
- Proteção legal: adro abrangido pela ZEP da Igreja da Misericórdia (portaria 505/2011, de 8 de Abril)
- Localização: Rua Serpa Pinto. Coordenadas WGS84: 37° 35'48,44'' N; 8° 38' 25,84 O.
- Orientação: Aproximadamente nascente-poente.
- Avaliação: Notável exemplo de igreja conventual adaptada a paroquial, com um exterior em que se destaca a construção quinhentista e um interior dotado de um conjunto retabular Setecentista que denota a sua origem franciscana.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico; reparação da cobertura com infiltrações de água que estão a danificar os retábulos do interior, sendo necessários trabalhos de Conservação e Restauro dos mesmos. Remoção das tampas de sepultura de pedra de mármore e calcário com epigrafia funerária dos séculos XVII e XVIII que estão colocadas no exterior frente à porta e em estado de degradação física acelerado por erosão atmosférica e pisoteio.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

A actual Igreja Paroquial de Santa Maria é adaptação da igreja paroquial do Convento de Santo António, da Ordem

Franciscana, efectuada na segunda metade do século XIX. A transferência deveu-se à demolição da primitiva igreja, que se encontrava em ruína, na primeira metade do mesmo século, situação que a falta de verbas não permitiu reverter, na altura em que, pelas leis desamortizadoras do Estado liberal, a igreja conventual ficou disponível para reutilização.

Quanto ao convento de que fazia parte, bem assim a sua cerca, foram vendidos em hasta pública, conforme o disposto nas leis liberais.

De acordo com um cronista da Ordem Franciscana, Fr. Fernando da Soledade, o convento de Santo António de Odemira teve início em 1531, data que o cronista adoptou "mais por conjectura, que por notícia certa da sua fundação". No entanto, tudo indica que seja um pouco mais antigo. A sua relação com a importante Casa Condal de Odemira é verificada bem cedo, estando, em 1532, sepultados na capela-mor da sua igreja alguns dos seus membros, cujas pedras tumulares, entretanto, desapareceram.

. Exterior

Para erguerem a igreja, os mestres alvanéus enfrentaram o declive de uma encosta pronunciada, por onde corria água da chuva. Daí a opção de se sustentar a capela-mor com poderosos contrafortes e cunhais de cantaria, modelados ao gosto classicizante da segunda metade de Quinhentos. Na nave, de construção (ou reconstrução) mais tardia, os contrafortes limitam-se a esguios pilares de alvenaria.

Adossada à fachada, a sua torre sineira foi edificada na altura em que a igreja assumiu as funções paroquiais (tem data de 1885) e é rematada por uma cúpula bolbosa, enquadrada por pináculos. É, portanto, um elemento

arquitectónico tardio, que não resolveu bem a articulação com o volume primitivo. No entanto, forma um harmonioso conjunto com o “miradouro” da propriedade contígua, que pertenceu ao antigo convento e sua cerca.

. Interior

No interior, prevalece a austeridade própria do franciscanismo. Os retábulos da capela-mor e das capelas-laterais e o púlpito da antiga igreja conventual, exemplos da talha regional do terceiro quartel de Setecentos, permaneceram quase integralmente de madeira escura, sinal de despojamento frequente em casas menoritas. Ignorando esta tradição, a paróquia fê-los dourar parcialmente, nos finais do século XIX, e, de novo, com materiais pouco concordantes, em torno de 1990.

Reflexo ainda das novas funções que lhe foram cometidas no século XIX, algumas marcas sobressaem. Destaca-se o baptistério, existente numa pequena capela, à entrada, no lado do Epístola, com a sua notável pia baptismal, em mármore, tardo-romântica, ao gosto neobarroco. Na parede fundeira, uma tela com a representação do baptismo de Cristo no rio Jordão.

. Imaginária

Imagens de Nossa Senhora da Conceição, de São Francisco e de Santo António, no altar-mor, bem como as imagens dos altares laterais.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O interior do templo e o adro fronteiro da Igreja de Santa Maria acolheram as sepulturas de inumação do cemitério

cristão dos frades do convento que foi utilizado durante a Época Moderna (séc. XVI-XIX), necrópole que se estende pelo quintal e arruamento da vertente a sul da igreja. Em 2011-2012, foram objecto de sondagem e escavação arqueológica diversas estruturas de período medieval islâmico tardio no adro da igreja detectadas durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico do programa de renovação urbana de Odemira. Esta descoberta confere à área da igreja a figura de proteção legal Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Consequentemente, todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de São Sebastião

- Código: SMU2
- N.º SIPA: IPA.00016769
- Propriedade: Município de Odemira
- Localização: Rua João de Deus. Coordenadas WGS84: 37° 35'45,72'' N; 8° 38'23,88'' O
- Orientação: Canónica, nascente-poente
- Avaliação: Ermida secularizada e adaptada a funções laicas, mantém alguns traços arquitectónicos do seu passado religioso.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

Desconhece-se com rigor a data da construção deste edifício, embora possa remontar à segunda metade do século XVI, período de grande difusão do culto de São Sebastião, venerado como um dos mais eficazes intercessores perante a peste que então afectou, em vagas sucessivas, o território português, tal como muitos outros países da Europa e da bacia mediterrânica.

Há muito que se generalizara o costume de fundar, nos arredores de cada sede concelhia - e, às vezes, mesmo em terras mais pequenas -, perto da estrada principal, uma ermida dedicada a São Sebastião, "sentinela espiritual", chamada a garantir a protecção não só contra as epidemias, mas também contra a guerra (pois o santo, além de ter sido militar, sofreu o martírio às mãos de militares) e, ainda, contra as "fomes" resultantes dessas calamidades. Em

Odemira, escolheu-se um local sobranceiro à vila, nas imediações da Estrada Real para Beja (hoje, Rua 5 de Outubro).

A festa de São Sebastião, a 20 de Janeiro, era organizada pela Câmara; em certa medida, tratava-se de um culto "municipal", como noutros lugares.

É verificável, ainda, a composição em forma rectangular e capela-mor, mais estreita, a que se adossam, lateralmente, a sacristia e diversas dependências adventícias. Na fachada principal, rematada por empena, abre-se o portal de verga curva, ladeado por janelas de desenho idêntico.

Transitando para o interior, coberto por tecto de masseira, avulta o arco triunfal de volta perfeita, assente em pilastras. Sucessivas adaptações, posteriores a 1910, implicaram uma ausência praticamente total de outros elementos decorativos. Assinale-se o desaparecimento dos altares e de pinturas murais, estas (ou o que delas restava), ao que se diz completamente picadas em época recente.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

Informações orais sobre achados nas obras realizadas nas décadas de 1970-80 para albergar o Núcleo Cultural e Desportivo de Odemira referem a descoberta e ocultação de altares nas paredes e de estruturas (sepulturas?) no subsolo do edifício. Consequentemente, todas as intervenções na estrutura e no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a

completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Nossa Senhora da Piedade (velha)

- Código: SMU3
- N.º SIPA: Não consta
- Localização: Avenida Teófilo da Trindade, junto ao início da ponte sobre o rio Mira, à direita de quem vai entrar na vila. Coordenadas WGS84: 37° 35'45,89'' N; 8° 38'43,21'' O
- Orientação: Poente - Nascente
- Avaliação: Vestígios da antiga ermida, com valor histórico.
- Recomendações: Os restos da galilé e do interior abobadado devem ser objecto de trabalhos de consolidação estrutural realizados por técnicos de Conservação e Restauro, em equipa que inclua historiador, historiador de arte e arqueólogo.
- Ponderação valorativa: 3

- Descrição:

. História

Fundada em época incerta, aparentemente pouco distante da conquista definitiva de Odemira, a primitiva igreja encontra-se hoje esquecida. A sua implantação, porém, não oferece quaisquer dúvidas, já pela permanência de claros vestígios, já por referências documentais, já por comprovação através de fotografia antiga, já ainda pelo testemunho de pessoas idosas. Fica perto da vila, mas na margem esquerda do Mira, junto ao "porto" da barca de passagem e no início da estrada para o Algarve, a velha "estrada real", em sítio ligeiramente elevado em relação ao curso habitual das águas e quase contíguo à zona de serviço da barca. Trata-se da igreja de que trata *"un miragre mui*

fremoso", contido na cantiga 327 das *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, o Sábio. Tratava-se, portanto, de um antigo santuário, possivelmente pré-cristão.

A situação do templo, na margem do Mira, originava inundações regulares da igreja, caso inusitado que a população desculpava com o facto de a água nunca chegar ao altar, por respeito à Senhora.

. Exterior

Algumas imagens fotográficas mostram uma fachada sobrepujada pelo campanário axial, entre urnas. Precedia-a o nártex, coberto por terraço, com dois fogaréus nos ângulos; deste nártex subsiste, arruinado, um dos arcos laterais. A capela-mor e a nave dispunham-se no eixo oeste-leste, mas com a porta voltada para o rio, isto é, para nascente, e a cabeceira para poente, orientação justificada pela adaptação ao terreno. Existe arco de perfil ligeiramente abatido, ao gosto maneirista, que deve datar da segunda metade do século XVI ou dos primórdios do XVII.

. Interior

Câmara abobadada

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

Provável sobreposição a santuário cristão mais antigo, com possíveis vestígios arqueológicos e arquitectónicos de um templo medieval e da própria igreja de Época Moderna preservados no subsolo. Consequentemente, todas as intervenções na estrutura e no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens

arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Nossa Senhora da Piedade

- Código: SMU4
- N.º SIPA: IPA.00004343
- Propriedade: Paróquia / Diocese
- Localização: Acessível por passagem a partir da Av. Teófilo Trindade. Coordenadas WGS84: 37° 35'46,21'' N; 8° 38'48,35'' O
- Orientação: Poente - Nascente
- Avaliação: Edifício de arquitectura eclética, revivalista, que é o centro da principal e mais antiga festa religiosa.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

Pelos últimos anos do século XIX, decidiu-se edificar novo santuário, em local próximo do anterior, mas mais elevado, o que acentuou irreversivelmente o desprezo pelo antigo, aliás "abafado" pela ponte sobre o Mira (1891). Outros valores emergiam e se impunham. A mudança justificou-se pelo intuito não só de evitar a proximidade do curso de água, com todos os inconvenientes daí decorrentes, uma vez ultrapassado o velho motivo simbólico, mas também de criar, numa discreta colina sobranceira ao rio, ainda que a prudente distância em caso de cheias, um espaço dotado de amplo terreiro, com melhores condições para as festas religiosas. A edificação é de 1903 e contou acção benemérita de dois notáveis da vila, José Maria Lopes

Falcão, que doou o terreno, e António José Gonçalves Correia Beles, que participou financeiramente na construção.

. Exterior

A sua planta longitudinal, escalonada, é composta por torre sineira, nave e capela-mor, mais estreita, a que se adossam, envolvendo-as sucessivamente, a sacristia, a "casa dos milagres", a habitação do ermitão e outros anexos. Na frontaria, virada a este, coroada por uma balaustrada e enquadrada por soco e cunhais pintados a azul, recorta-se um portal de verga curva, encimado por dois janelões que enquadram um arco oval, cego. A torre sineira é coberta por um coruchéu bolboso.

No adro, um coreto de alvenaria e cobertura metálica.

. Interior

No interior da nave, com tecto de madeira policromada, destacam-se o coro alto, o púlpito dotado de baldaquino e duas capelas laterais faciais, em que se dispõem retábulos de talha dourada e policromada, ao gosto rococó. Merece especial referência o púlpito, de inspiração barroquizante. A capela-mor, coberta por abóbada de berço em forma de arco abatido, ornada por estuques, incluindo motivos alusivos à Eucaristia, é preenchida pelo retábulo de talha dourada e policromada, com o seu camarim, com a imagem da padroeira, ladeada, em mísulas, pelas de São João Baptista e São Sebastião, santos de grande devoção local - e regional.

. Imaginária

Destacam-se as imagens de São João Baptista, São Sebastião, de Nossa Senhora das Neves e, sobretudo, de Nossa Senhora da Piedade, de madeira policromada e dourada. Da escola portuguesa dos finais do século XVII ou dos inícios do XVIII. Destaque ainda para um ex-voto, guardado na sacristia.

FREGUESIA DE SÃO SALVADOR

Igreja Matriz de São Salvador

Código: SSU1

N.º SIPA: IPA.00000914

Protecção legal: Abrangida pela ZEP da Igreja da Misericórdia (Portaria n.º 505/2011, de 8 de Abril)

- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Largo Miguel Bombarda (frontaria) e Rua Serpa Pinto. Coordenadas WGS84: 37° 35'48,75 N; 8° 38' 27,54'' O
- Orientação: Canónica, nascente-poente.
- Avaliação: Apesar de muito afectada por obras no século XX, mantém a presença de matriz, com uma frontaria e algumas peças no interior notáveis.
- Recomendações: o arquivo das igrejas de Santa Maria e São Salvador tem sido guardado nas duas igrejas, com alguma perda sempre que há mudanças; nos últimos anos tem havido extravio de documentos. Sugere-se que seja proposta à Igreja a sua arrecadação no Arquivo Municipal, através de protocolo. Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição

. História

Data de 1320-1321 a primeira referência documental a Igreja de São Salvador. Na segunda metade do século XVI, sofreu desmembramento de parte considerável do território sob a sua jurisdição, com a criação da paróquia de São Luís e, talvez, de parte das de Relíquias e São Teotónio, mas terá

sido, mesmo assim, significativamente menos afectada do que a de Santa Maria. Tal determinou a supremacia reivindicada pelos seus priores, o título e os atributos de matriz, algo nunca confirmado *de iure* e nunca aceite *de facto* pelos responsáveis da outra paróquia.

. Exterior

Ao longo dos tempos, beneficiou de obras que, ao mesmo tempo, lhe introduziram alterações estilísticas. São verificáveis aspectos das campanhas nos séculos XVII e XVIII. A fachada principal ostenta frontão de feição. O alçado principal marcadamente rococó, da altura de grande remodelação na segunda metade de Setecentos, é moldurado por cunhais apilastrados de cantaria rusticada, coroados por fogaréus. Remata numa empena em curva e contracurva. Os ornatos piramidais de base quadrangular, de fins de Seiscentos, que encimavam os cunhais de pedra, cederam o lugar, nesta ocasião, aos citados fogaréus. Perduram também quatro pirâmides seiscentistas, coroando os cunhais da sacristia, da fachada cega da abside e da empena do mesmo lado. O notável portal principal, decerto trabalho de uma oficina de Lisboa, sobressai pela qualidade do desenho e do labor. A folha de acanto no meio da trave, símbolo da eternidade, quebra a rigidez do conjunto, tal como as mísulas laterais. São notas barrocas numa estrutura que recria o formulário do Classicismo, num dos mais belos portais das igrejas alentejanas.

. Interior

No interior, muito despojado devido a obras efectuadas no século XX, sobressaem, na capela-mor, na parede da ousia, a grandiosa pintura, a óleo sobre tela, que representa *Jesus*

Cristo Salvador do Mundo. Vinculado ao universo artístico da escola de Lisboa, o painel lembra o estilo e a própria temática de outras composições de Pedro Alexandrino de Carvalho (1729 - 1810).

À mão esquerda da porta travessa, encontra-se, na parede, uma lápide proveniente da antiga portaria do demolido convento de Santo António e colocada no vão da porta lateral da Igreja Matriz de São Salvador. Alude à edificação desse sector do complexo conventual, em 1683, por iniciativa do P.e António Rodrigues Coelho, prior desta igreja, sua vizinha, durante o período em que foi guardião da comunidade o P.e Fr. António do Calvário.

Na sacristia, de notar o lavabo em pedra, com dois registos (torneiras). Data também da empreitada de 1693-1694. O Concílio de Trento tornou obrigatória a existência de um lavabo fixo nas sacristias das igrejas, especialmente as paroquiais - preceito que viria a generalizar-se em toda a Arquidiocese de Évora. No mesmo espaço é de referir a pedra de sepultura de um dos priores, datada de 13 de Novembro de 1587.

. Imaginária e alfaías litúrgicas

Entre o conjunto de imagens existente na igreja, assinalam-se as seguintes:

- Um *Cristo Crucificado*, em madeira policromada, da escola portuguesa do século XVI (finais). Terá pertencido à capela-mor ou a um altar lateral.
- Outro *Cristo Crucificado*, em madeira policromada, da escola portuguesa do século XVIII (inícios).
- *Nossa Senhora da Soledade* e *Senhor dos Passos*, em madeira policromada, da escola portuguesa. Adquiridas, já nos meados do século XVII, pela Irmandade da Santa

Casa da Misericórdia, as duas imagens figuravam, em posição de destaque, nas procissões da Semana Santa, que atingiam o clímax durante a Sexta-Feira da Paixão, num dos momentos mais emotivos das celebrações: o *Encontro*.

Conservaram-se na igreja da Misericórdia até esta ser secularizada, pouco depois da proclamação da República.

De assinalar, ainda, uma custódia de prata, peça de ourivesaria do último quartel do século XVIII. Notáveis, ainda, duas peças de arte contemporânea da autoria de Charters de Almeida: um sacrário e uma Árvore de Jessé.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O interior do templo e o adro fronteiro da Igreja de S. Salvador acolheram as sepulturas de inumação da paróquia que foi utilizado entre a Idade Média tardia e a Época Moderna (séc. XIV/XV - XIX). Em 2011-2012, foram objecto de escavação arqueológica sepulturas de inumação no lado norte do Largo Miguel Bombarda (n.º 14, 15, 16), detectadas durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico do programa de renovação urbana de Odemira. Existe informação de sepulturas e/ou silos encontrados no subsolo dos n.º 2 e 3 da banda sul do mesmo largo. A intervenção de 2011-2012 confere à área da Igreja de S. Salvador a figura de protecção legal Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Consequentemente, todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de

legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da Igreja e pré-existências no local da mesma.

Igreja da Misericórdia/ Santa Isabel

- Código: SSU2

N.º SIPA: IPA.00004347

Este edifício está classificado Monumento de Interesse Público com Zona Especial de Proteção - ZEP (Portaria n.º 505/2011, de 8 de Abril).

- Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de Odemira, com acordo de cedência à CMO

- Localização: Largo Miguel Bombarda. Coordenadas WGS84: 37° 35'49,68'' N; 8° 38'29,56'' O

- Orientação: Norte - Sul

- Avaliação: Exemplar de igreja "caixa", de feição maneirista, revelando-se como raro ensaio experimental de vanguarda, no plano arquitectónico. Apresenta um belo portal e, no interior, um notável conjunto pictórico.

- Recomendação: Restauro e consolidação da pintura mural.

Ponderação valorativa: 1

- Descrição

. História

Antiga igreja da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, foi edificada a partir do último quartel do século XVI, após a fundação da Misericórdia (1570). Foi secularizada após a instauração da República, em Portugal.

. Exterior

Enquadrada nos ângulos por grandes contrafortes, a frontaria da Igreja da Misericórdia é interrompida apenas pelo airoso portal amainelado. Lateralmente, incorporaram-

se, já em fase mais tardia, bancos corridos, testemunhando a relevância deste local como ponto de encontro. O conjunto transmite uma noção de sólida estabilidade, bem ao gosto “chão”.

Salienta-se o cuidado labor das cantarias, em calcário, que o fino mainel torna bem patente. Os capitéis, recriados a partir da ordem coríntia, têm o cesto guarnecido por folhas de acanto e concluem em volutas subtilmente enroladas; outras volutas, hipertrofiadas, vêm apoiar-se nos plintos das urnas que delimitam, superiormente, o entablamento; a decoração destas urnas é formada por segmentos de grinalda com troféus suspensos.

Tudo espelha o depurado gosto da *maniera* imperante nos últimos anos do reinado de D. João III, quando a marca do Renascimento Tardio ainda preponderava.

A imagem de vulto perfeito, em calcário, que esteve no nicho, e de Nossa Senhora, conforme legenda epigráfica gravada sobre essa mesma edícula: *ORA PRO NOBIS SANTA DEIGENITRIX*. Na sua colocação original, pousava os pés sobre um plinto a maneira de almofada, com a sugestão, em baixo-relevo, de ricos brocados. Eis uma simplificação do “mistério” das Misericórdias, a referida visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel, que ocorre em muitas igrejas destas irmandades. Notável testemunho da consolidação do formulário maneirista na arte portuguesa de ca. 1575, vem sendo identificada localmente como uma representação de Santa Isabel.

. Interior

Um sistema de trompas de ângulo, em meia-laranja, com arranque em mísulas colocadas a cerca de dois terços da altura das paredes, converte a base rectangular numa

“sanca” de forma oval, solução arquitectónica única, à época, na região. Ao mesmo nível, marcando a transição dos planos, corre, ao longo das paredes, um duplo friso, interrompido nos pontos onde se adossavam os altares. O excepcional apuro, cujo recorte erudito se destaca, em particular, na feição especulativa da organização do espaço e, mais ainda, na ambiguidade da articulação entre duas “formas eloquentes”, o rectângulo e a elipse – o que deixa vislumbrar uma tipologia experimental, pouco comum na região. A planimetria tendencialmente “centralizada” aproxima-a dos ensaios de vanguarda edilícia que o Maneirismo exaltou e o Barroco transportará ao auge.

As paredes interiores do monumento encontram-se abundantemente revestidas por pinturas murais a fresco, com alguns acabamentos a seco, formando importante conjunto decorativo, que pode ser datado dos finais do século XVI ou dos inícios do século XVII. No coroamento da capela-mor, ao centro, pontifica um friso com a *Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel*: as duas primas, acompanhadas pelos respectivos esposos, São Zacarias e São José, caem nos braços uma da outra. O facto de constituir um tema de referência para as irmandades da Misericórdia explica o destaque que lhe foi aqui outorgado. Isto reflecte, claramente, a estratégica intervenção de um teólogo na sugestão dos assuntos a figurar. Entre os temas representados, todos eles característicos das vivências espirituais da época da Contrarreforma, sobressai ainda a *Genealogia da Virgem*, fiel a uma iconografia herdada do período tardo-medieval.

Figurada em lugar de honra, na parede lateral da capela-mor, da banda do Evangelho, esta notável *Anunciação* define um dos elementos fundamentais do completo (e cuidadosamente escolhido) ciclo mariano que se dispõe ao longo da igreja e reflecte a sua invocação, Santa Maria/Nossa Senhora da

Misericórdia - uma síntese do *Mysterium Salutis*, a História da Redenção, considerada a partir da óptica mariológica do Novo Testamento.

Destacam-se, ainda, alguma imaginária e pintura (bandeiras), guardadas nas igrejas de São Salvador e de Santa Maria.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O interior da igreja, e provavelmente também o adro fronteiro, têm sepulturas de inumação datadas de Época Moderna (séc. XVI - XIX). Sob os intervalos do soalho mais degradado, no canto sueste do interior do edifício, foram expostas e são ainda visíveis restos osteológicos humanos desse espaço de cemitério.

A classificação como Monumento de Interesse Público impõe que todas as intervenções no subsolo do edifício e da respectiva ZEP estão dependentes de acompanhamento arqueológico e/ou sondagens arqueológicas prévias.

Ermida de São Pedro

- Código: SSR1
- N.º SIPA: IPA.00004344
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Lugar de São Pedro. Coordenadas WGS84: 37° 35' 33,04 N; 8° 40' 54,75'' O.
- Orientação: Noroeste - Sueste
- Avaliação: Interessante ermida rural, foco do povoado do mesmo nome e objecto de antigas romagens, apresenta ainda uma feição quinhentista, sublinhada pela sua especial pia de água benta.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

. História

Ermida correspondente a um modelo de santuário campestre meridional, são conhecidas as romagens de proximidade, em que os romeiros acorriam por motivos, naturalmente, religiosos, mas também festivos e até eróticos. Exemplifica-se, assim, de que forma a religião festiva ocupa uma dimensão preponderante nas manifestações da religiosidade popular, ligada às festas do ciclo anual e aos ritos de passagem que assinalam os diversos momentos da vida. A ermida acabaria por ser o foco da constituição de um povoado com o mesmo nome.

. Exterior

Como sucede em muitas outras igrejas rurais do Sul (e, particularmente, do Alentejo litoral), vocacionadas para o acolhimento de romeiros, o edifício apresenta planta longitudinal escalonada, composta por nártex, coroado por uma sineira, nave e capela-mor, a que se adossam, lateralmente, a sacristia, a casa do ermitão e outras dependências para arrumos.

. Interior

Dos primórdios da igreja, sobressai a pia de água benta, encastrada na parede, à direita de quem entra, tendo por decoração uma figura antropomórfica entre duas palmas. A presença deste vulto corresponde, sem dúvida, a uma continuidade da tradição medieva, que ganhou ênfase ao longo do século XVI, de se usar um anjo (ou um homúnculo) como suporte do reservatório do líquido lustral, reminiscência dos antigos guardiães dos mananciais sagrados.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

Na traseira da ermida de S. Pedro foram encontradas sepulturas de inumação. Será a curto trecho atribuído CNS para inventário como sítio arqueológico, o que lhe confere a figura de protecção legal Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*); consequentemente, todas as intervenções no subsolo do edifício da ermida e área envolvente deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao

cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

FREGUESIA DE SÃO LUÍS

Igreja Paroquial/ Igreja de São Luís

- Código: SLU1
- N.º SIPA: IPA.00032831
- Propriedade: Paróquia / Diocese
- Localização: Largo da Igreja, São Luís. Coordenadas WGS84: 37° 42' 54,58'' N; 8° 40' 03,78'' O.
- Orientação: Canónica, Nascente - Poente
- Avaliação: Interessante pela frontaria e por algumas peças de pedra do interior.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

Como as demais freguesias rurais do antigo território de Odemira, a de São Luís foi fundada na segunda metade do século XVI, por certo em data não muito distante dos finais, no âmbito do processo de densificação da malha paroquial a partir das grandes freguesias medievais da sede do concelho, em conformidade com as disposições do Concílio de Trento. O seu território foi desagregado do de São Salvador.

A escolha do orago, São Luís de Anjou, bispo de Tolosa, é natural numa sociedade que tinha no gado uma das riquezas (o santo era conhecido pela sua "competência" na cura das doenças dos animais) e reflectirá a influência dos franciscanos em Odemira.

Situa-se numa das extremidades da aldeia, como era frequente.

. Exterior

Nos alçados exteriores da igreja paroquial de São Luís, é bem perceptível a remodelação efectuada por meados do século XVIII. O frontão "em chaveta" deriva da popularização de uma tipologia característica da arquitectura do período pombalino; sucede o mesmo com o perfil da torre sineira.

O portal principal da igreja paroquial de São Luís remonta a uma campanha de obras da segunda metade do século XIX e mimetiza soluções muito difundidas nas construções de feição civil. Sobre o arco destacam-se, em baixos-relevos de argamassa, três atributos clássicos do orago, São Luís de Anjou, bispo de Tolosa: a mitra, o báculo e a coroa.

. Interior

Chama a atenção pelo despojamento, o que, em larga medida, se deveu às obras de 1959-1960, as quais pouco mais preservaram do que o arco cruzeiro. Conservam-se, ainda, alguns apontamentos de carácter maneirista e barroco, como a pia baptismal, no baptistério abobadado, e as pias de água benta, da sacristia e da entrada lateral.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior do templo e do adro fronteiro terá as sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de S. Luís, que foi utilizado em Época Moderna (séc. XVI-XIX). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter

acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição/ Quintas

- Código: SLR1
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Insere-se no artigo rústico 6-Z, propriedade privada denominado "Herdade das Quintas".
- Localização: Herdade das Quintas. Coordenadas WGS84: 37° 40'33,53'' N; 8° 40'52,68'' O.
- Orientação: Nordeste - Sudoeste
- Avaliação: Interessante conjunto construído, dominado por ermida rural, de romaria, em espaço associado a antigas práticas festivas e religiosas sincréticas.
- Recomendação: proceder a classificação como imóvel de interesse concelhio; proceder a levantamento de intervenções necessárias para estabilização estrutural do edifício.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

Fica situada sobre uma elevação com vista para o Vale da Nora, vale húmido e arborizado, que se prestava aos rituais celebrativos da regeneração da natureza. Neste lugar realizava-se tradicionalmente uma festa popular, no dia 1.º de Maio. Estes festejos atraíam multidões e havia venda de comida e bebida, dando origem a um ambiente "orgíaco" que se pode inserir numa continuidade de cerimónias destinadas a propiciar fecundidade. Os dois espaços, ermida e vale, embora distintos, articulavam-se na prática e devoção dos que acorriam à festa. E as narrativas, mais ou menos milagrosas, não deixavam de ocorrer, como a que, estando um

homem ou mulher estendido no chão, era levantado apenas com a ajuda de um dedo, enquanto se dizia: "Este homem está morto, morto está/ Está morto, deixá-lo estar/ Em louvor de Nossa Senhora/ Vai este homem ao ar.

. Exterior

A frontaria da igreja ostenta a data de 1761, inserida numa forma decorativa de linhas simétricas e sobre uma espécie de grande óculo cego, data decerto da sua edificação, ou reedificação, consagrada a Nossa Senhora da Conceição, ajustou-se ao "espírito" da festa popular que naquele ponto anualmente se celebrava, procurando conferir sentido cristão a rituais vindos de tempos imemoriais.

Santuário de peregrinação de proximidade, possuía, lateralmente, abrigo para o ermitão e para os romeiros, como ainda se pode lóbrigar nos arcos abatidos, hoje emparedados, que ladeiam a igreja, fechando todo o conjunto. Do lado da cabeceira, vemos a sineira, bem assim várias construções adossadas, boa parte em ruínas.

. Interior

Despojada, não foi possível uma observação minuciosa.

. Imaginária

Nossa Senhora da Conceição, guardada, ao que se diz em casa do proprietário da herdade.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior da ermida poderá esconder vestígios de estrutura anterior que justificou o *locus* da construção

de Época Moderna. Todas as intervenções no subsolo do edifício, zonas de frontaria, laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de São Domingos

- Código: SLR2
- N.º SIPA: IPA.00032865
- Propriedade: Identifica-se o artigo rústico 3-F, denominado "Herdade de Vale de Beja", conforme folha cadastral da secção F da DGT.
- Localização: Serro de São Domingos, Serra do Cercal. Coordenadas WGS84: 37° 42'24,76'' N; 8° 41'03,23'' O
- Avaliação: Existem simples arranques de paredes, memorizando a existência de um lugar sagrado, muito possivelmente de origem pré-cristã.
- Ponderação valorativa: 3

- Descrição:

. História

Antigo santuário de altura, dele restam simples arranques das paredes, sobre o afloramento rochoso que culmina o serro de São Domingos, onde também se encontra um marco geodésico. Dele abrange-se uma larga vista e é também visível de longe, inclusive do mar, podendo neste caso servir de "marca" para marinheiros e pescadores. Gonçalo Sampaio, o conhecido botânico, descreve-o no início do século XX, como um "soberbo pináculo com ermida no topo". A ermida fazia parte, na geografia sagrada regional, das "sete irmãs", em lugares intervisíveis.

Sem outro exemplo de devoção no concelho de Odemira, a de São Domingos poderá dever-se à missionaçã dos franciscanos na região, aliás como a de São Luís.

Sobre a imagem de São Domingos, contam ainda os locais que, apesar de diversas vezes ter sido trazida para a igreja da

paróquia após a edificação desta, sempre voltava a aparecer na sua ermida. Finalmente, tendo um pastor prometido um chibo ao santo, por certo favor alcançado por sua intercessão, foi levar-lho. Chegado à ermida, falou de modo familiar com a imagem e disse-lhe que trazia a oferta apalavrada; à falta de resposta, e como precisasse de voltar para junto do rebanho, prendeu o animal à imagem com uma corda e retirou-se. O chibato veio, contudo, atrás dele, arrastando o santo, a que o ligava a corda, pela encosta abaixo. Este facto levou os fregueses a recolherem a imagem na paroquial. Versão distinta afirma que, em consequência do incidente, apenas restou a cabeça do santo, que, numa espécie de regeneração simbólica, serviu depois para se fazer a imagem de São Luís, o orago da freguesia.

Talvez possamos encontrar aqui, outra vez, uma metáfora para o velho conflito entre religião “oficial” e religião popular, sempre presente: o culto tradicional ligado a antigo lugar sagrado pré-cristão, representado por São Domingos, teria “sucumbido” face à religião oficial, figurada por São Luís. Atente-se na promessa a São Domingos feita por um pastor e na desastrada consequência que isso teve para este santo que, malferido dos trambolhões, acabou “desterrado” na aldeia. O orago da paróquia, com efeito, prendeu a preferência dos fregueses, em especial quando se tratava de animais.

. Exterior

O vestígio existente revela uma forma rectangular e um modesto perímetro.

- Sensibilidade arqueológica

A ermida de S. Domingos situa-se sobre grande batólito de felsito, na base do qual existem vestígios (cerâmicas, escórias de redução) de sítio arqueológico (CNS 11086 da DGPC) com ocupação do período I Idade do Ferro, de tipo necrópole ou santuário de cume. O sítio está abrangido pela figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Todas as intervenções no subsolo do local, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Santa Catarina

- Código: SLR3
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Encontra-se inserido no prédio rústico 2-D, propriedade privada.
- Localização: Herdade da Caldeira, em esporão sobre o rio Mira, na sua margem direita. Coordenadas WGS: 37° 42'20,86'' N; 8° 43'21,04'' O
- Avaliação: Embora sem estrutura legível (encontrar-se-á sob os escombros), trata-se de uma ermida com situação de características raras.
- Ponderação valorativa: 3

- Descrição:

. História

A situação da ermida na peneplanície, em elevação sobre o sapal marginal do Mira, não conhece paralelos no concelho. A invocação de Santa Catarina, protectora dos navegantes, talvez seja justificada por esta sua qualidade, uma vez que ficava na proximidade de um rio por onde passavam barcos que faziam navegação atlântica.

Em 1758, o pároco de São Luís assinalava a existência da ermida, dizendo-a antiga e em adiantado estado de ruína: *"Nesta freguezia havia antigamente duas ermidas huma de S. Domingos, e outra de Santa Catherina, esta tem só as paredes, e a Santa esta há annos em a de S. Domingos [...]."*

As presumíveis ruínas desta ermida encontram-se hoje sob um acúmulo de terra, sendo a sua estrutura ilegível.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O local da ermida de S. Catarina está inventariado como sítio arqueológico (CNS 15016da DGPC) desde o projecto Carta Arqueológica do Concelho de Odemira (1995-1999), o que lhe confere a figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Todas as intervenções no subsolo do local, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

Cemitério antigo de São Luís

- Código: SLU2
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Encontra-se inserido no prédio rústico 317-L, propriedade privada denominada "Cerca de Pampilhais"
- Localização: Cerro Conduto, São Luís. Coordenadas WGS84: 37° 42'46,33'' N; 8° 40'01,02'' O
- Avaliação: Exemplar único de cemitério do século XIX, desactivado, mas que conta ainda com o muro periférico e o portal de acesso, constando do seu interior um conjunto de campas com suas grades de ferro.
- Ponderação valorativa: 3

- Descrição:

. Exterior

Pequeno cemitério da freguesia, edificado após o fim dos enterramentos nas igrejas, em pleno século XIX, foi encerrado e substituído por um mais amplo, situado junto a estrada para Odemira. A sua porta, ao gosto monumental do Romantismo Tardio, constitui uma espécie de "arco do triunfo", rematado pela cruz.

. Interior

No interior, algumas sepulturas, com as suas pedras gravadas e grades enferrujadas.

FREGUESIA DE SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS

Igreja Paroquial/Igreja de São Martinho

- Código: SMTU1
- N.º SIPA: IPA.00004409
- Propriedade: Paróquia / Diocese
- Localização: Largo Dr. António Calapez Garcia.
Coordenadas WGS84: 37° 39'03,78'' N; 8° 24'16,18'' O
- Orientação: Sudoeste - Nordeste
- Avaliação: Erguida numa encosta com a povoação de São Martinho a seus pés, a igreja alça-se a uma imagem imponente, com a sua frontaria ladeada por duas torres sineiras, possuindo o seu interior algumas notáveis peças, como a tela a óleo do altar-mor.
- Ponderação valorativa: 1
- Descrição:

. História:

Freguesia histórica de Ourique, São Martinho das Amoreiras faz parte do número de freguesias que foram agregadas a Odemira na 2.^a metade do século XIX. A sua criação, no início do século XVI (embora a ermida que constituiu o seu embrião fosse mais antiga), no termo de Ourique e domínio da Ordem de Santiago, teve a participação dos enviados do Mestre D. Jorge.

Uma antiga lenda, com variantes, de cunho muito corrente na região, explica que a imagem de São Martinho apareceu no local, sobre uma oliveira, mas as gentes da aldeia de Cunqueiros levaram-na consigo. Voltando a imagem a manifestar-se no mesmo lugar, os vizinhos acataram a

decisão e fizeram-lhe uma ermida no ponto onde teimava em regressar. Segundo outra versão, antes da construção da igreja, a população erigira um nicho - ainda existente junto ao edifício - onde foi posta a dita imagem, à maneira de oratório. Todavia, de acordo com a lenda, também os habitantes da Aldeia das Amoreiras a levaram várias vezes, trocando-a pela de São Bento, porque queriam ter a sua própria igreja, dedicada a São Martinho. Nestas sucessivas andanças do santo, traziam a imagem, que deixavam no "ferragialinho" de idêntico nome, nas proximidades da actual aldeia de São Martinho. A questão acabou por se decidir em favor do ponto onde foi efectivamente construída a igreja, contentando-se os de Amoreiras com uma capela da invocação daquele patriarca.

Estaremos perante uma usual situação de preexistência de um *locus* com carga sagrada, que "forçou" a construção da ermida aí mesmo, onde nem todos a desejavam. Assinale-se o papel atribuído a oliveira enquanto suporte da hierofania, que poderá representar a memória do culto de árvores sagradas (dendrolatria), a cujo combate - e ao do Paganismo em geral - a hagiografia de São Martinho está ligada. Haverá também outro tópico, um quadro de oposição entre duas comunidades próximas e rivais, Cunqueiros e Aldeia das Amoreiras.

Desde a pequena ermida tardo-medieval até à igreja actual, o templo recebeu, naturalmente, diversas campanhas de obras, de conservação, ampliação e modernização. Por finais do século XVII e por meados do XVIII, foram realizados trabalhos significativos, assim como a meio do XX.

. Exterior

Presença imponente, em realce na mancha do casario, a igreja evidencia planta longitudinal, escalonada e composta

por átrio, tendo a ladeá-lo duas torres sineiras, nave e capela-mor, a que se adossa, à esquerda, a sacristia. O alçado principal, dirigido a Leste e enquadrado pelos campanários com coruchéus bolbosos e pináculos nos ângulos, remata numa empena contracurvada, moldurada por ampla cornija, cuja primorosa execução em argamassa, tal como a das pilastras, das guarnições dos olhais e de outros pormenores decorativos, mostra o cuidado que rodeou a feitura do edifício. Remata o conjunto uma cruz de cantaria, erguida sobre um prolongamento da empena, disposto entre enrolamentos e outros motivos naturalistas. De notar que a torre do lado de Sudeste foi erguida em meados do século XX, por presunção de que teria caído com o terramoto de 1755.

Servido por ampla escadaria de 14 degraus, o portal, de lintel recto, é encimado pelo janelão do coro alto, com frontão triangular. O alçado lateral sul ostenta, no volume recuado da capela-mor, dois grandes óculos ovais.

. Interior

As paredes laterais da nave apresentam, cada uma, duas capelas enfrentadas, com retábulos de talha dourada e policromada, ao gosto do Rococó, de ca. 1780. A capela-mor conserva a abóbada de berço e tem um retábulo, dotado de camarim e trono, igualmente de talha tardo-barroca; sobressai no remate um dispositivo com a mitra e o báculo, atributos do orago da igreja (que foi bispo de Tours). Esta máquina retabular inclui um cenográfico painel a óleo, representando *A Missa de São Martinho*. São da mesma época os altares das capelas laterais.

Também coberta por abóbada de berço, a sacristia guarda duas peças de referência. Uma é o arcaz entalhado, tendo no centro um retábulo, cujo nicho ostenta um *Crucifixo* de

madeira, com a imagem de Cristo polícroma; enquadra--a uma pintura, a óleo sobre tela, alusiva ao *Calvário*. No remate do arco deste nicho, ostenta uma cartela com dois instrumentos das *Arma Christi*, reavivados sem grande perícia, a coroa de espinhos e duas lanças dispostas em aspa; sucedeu algo idêntico com a inscrição pintada, a negro, na moldura inferior: *S.r IEZUS · DOS · AFLICTOS · E · NECECITADOS* · O culto do Senhor dos Aflitos ganhou assinalável expressão durante o reinado de D. João V e irradiou, no Alentejo, a partir de um célebre santuário de Portalegre. Revela-se digno de especial atenção o lavabo, de cantaria, com fonte em forma de concha e “registro” à maneira de uma cartela de volutas desdobradas, que ostenta na parte superior um coração trespessado por uma flecha e encimado por uma cruz - reflexo do culto ao Sagrado Coração de Jesus, marcante na época. É de notar que esta concha dialoga com outra lavrada no espaldar, tornando patente a simbologia purificadora (e, melhor ainda, regeneradora) da água lustral. Ao longo das paredes da igreja, distribuem-se mais elementos notáveis de cantaria, entre eles pias de água benta, igualmente em forma de concha, velha tradição cristã, e uma cruz com a coroa de espinhos. Esta, tal como a fonte baptismal, terá vindo do imóvel antigo.

O edifício denota, pois, alguns elementos eruditos, característicos da transição do Rococó para o Neoclassicismo, embora se integre na tradição construtiva regional.

Obra determinada por D. José I, enquanto grão-mestre da Ordem de Santiago, para reparar uma necessidade há muito sentida - embora os trabalhos fossem já terminados no reinado de D. Maria I -, beneficiou, por conseguinte, quer de fundos significativos, quer de um estatuto marcadamente institucional, dentro do quadro das atribuições do Tribunal

da Mesa da Consciência e Ordens. Explicam-se, assim, não só a sua escala grandiosa, mas também a sua criteriosa execução. A autoria da traça, ainda desconhecida, recairia certamente num dos arquitectos, estabelecidos em Lisboa, ao serviço daquela instituição.

Naturalmente, tal critério de exigência alargou-se ao painel pintado do retábulo principal, encomendado a uma das melhores oficinas activas em terras do Sul na transição da década de 1770 para a de 1780.

De notar, ainda, várias peças em pedra, de que se destaca a pia baptismal, que remontará à segunda metade do século XVI. A cuba, de recorte discretamente octogonal, assenta sobre um pedestal troncocónico, e obedece à inspiração do Maneirismo, já popularizado entre nós.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

No subsolo do interior do templo e do adro fronteiro, conservam-se sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de S. Martinho das Amoreiras, que foi utilizado entre a Baixa Idade Média e a Época Moderna (séc. XV-XIX). Existem provavelmente também as estruturas da primeira ermida tardo-medieval edificada no local. Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Nicho oratório de São Martinho

- Código: SMTU2
- N.º SIPA: IPA.00004413
- Localização: Coordenadas WGS84: 37° 39'03,70'' N; 8° 24'17,09'' O
- Avaliação: Pequeno oratório, cujo valor assenta sobretudo na sua dimensão social.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

Oratório, em forma de nicho, com a imagem de São Martinho de Tours, situado na imediação da Igreja Paroquial de São Martinho das Amoreiras. Segundo a tradição popular, antecedeu a construção da igreja, tendo sido erguido para acolher a primitiva imagem do santo, a qual apareceu milagrosamente sobre uma oliveira, neste local. A estrutura urbana acabou por integrá-lo, preservando o seu enquadramento.

Adossado a muro mais recente, sofreu algumas transformações ao longo dos tempos; todavia, parece conservar, quanto ao essencial, feição não muito distinta da primitiva. Apresenta planta rectangular e é formado por um arco de volta perfeita assente em cornija, tendo no interior uma maquete de madeira, pintada de azul, com porta envidraçada, assente em plinto de alvenaria de forma cúbica. No interior dessa maquete, uma imagem moderna de *São Martinho de Tours*.

Ermida de São Bento, Aldeia das Amoreiras

- Código SMTU3
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Paróquia / Diocese
- Localização: Largo da Igreja, Aldeia das Amoreiras.
Coordenadas WGS84: 37° 40' 07,81'' N; 8° 22' 30,59'' O
- Orientação: Noroeste - Sueste
- Avaliação: Pequeno templo, muito afectado por obras pouco qualificadas, mantém posição de destaque, social e "urbana", na povoação.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

O lugar de Amoreiras, do termo de Ourique, de que se faz menção no "recenseamento" de 1532, pode ser identificado com a actual aldeia do mesmo nome. Tratava-se de povoação de alguma importância, pois, com 22 moradores (quase 100 pessoas), é a única citada em todo o vasto território do dito concelho. No entanto, por hipótese, referir-se-á ao assento populacional ao longo da ribeira.

A sua pequena igreja assenta sobre afloramento rochoso. O exterior, muito alterado por sucessivas obras, tem como elemento de destaque a sua sineira, na frontaria de empena triangular. Esta sineira foi, recentemente, objecto de uma estranha intervenção que lhe elevou a altura, mas desequilibrou a fachada. O interior é muito despojado; nele avulta a antiga imagem de São Bento, escultura do século XVII, já denotando influência barroca.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior da ermida de S. Bento e do adro fronteiro deverão conservar sepulturas de inumação do cemitério cristão de período medieval e Época Moderna (séc. XIV/XV-?). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da ermida e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Santa Anica

- Código: SMTR1
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Encontra-se inserido no prédio rústico 7-P, propriedade privada denominada "Santa Anica".
- Localização: Santa Anica, São Martinho das Amoreiras. Coordenadas WGS84: 37° 35'41,73''; 8° 22'17,74'' O
- Orientação: Sudoeste - Nordeste
- Avaliação: Muito arruinada nos últimos 25 anos, assim como a maior parte das construções do conjunto, é um elemento significativo da memória do lugar.
- Recomendação: Fazer levantamento topográfico de pormenor e arquitectónico. O edifício deve ser restaurado, com consolidação estrutural das paredes originais em pé (poente e norte) e reedificação das paredes sul e leste com a alvenaria dos próprios derrubes, com a utilização de técnicas tradicionais de construção com aparelhos de pedra e de taipa sob orientação de técnico de Conservação e Restauro e com acompanhamento arqueológico, com utilização de fotos antigas. Para manter a estabilidade estrutural das paredes de taipa, deve ser reposta a cobertura, de telha vã. Existe disponibilidade e intenção da Junta de Freguesia de S. Martinho das Amoreiras para colaborar na reconstrução da ermida, no âmbito do seu projecto SMART para valorização de património cultural da freguesia.
- Ponderação valorativa: 2

Descrição:

A ermida da devoção de Santa Ana, conhecida localmente como *Santa Anica*, decerto para a distinguir de Santa Ana da Serra, ainda no concelho de Ourique, localizava-se em ponto

elevado, com vistas largas, próximo do lugar de Corte Malhão. Segundo um inventário da Igreja de São Martinho, de 1696, estava *"em hũa grande serra e perto de hum sitio a que chamam a Jndiabrada entre huns montes a que chamam o Larangeiro e Joam grande e da herdade que foi de Joam Affonso"*.

Diz-se que viveu na ermida, em data incerta, um frade, refugiado, o que corresponderá a um episódio contemporâneo da guerrilha do *Remexido*. Há notícia de ter passado por São Martinho das Amoreiras um egresso do convento franciscano de Santo António do Varatojo, Fr. Miguel Alonso, proveniente de Roma, apoiante da causa legitimista, talvez o frade a que alude a tradição. Chegou a comandar um grupo, ainda que não se conseguisse impor como líder incontestado. Acabou por ser detido pelo destacamento de tropas governamentais de São Martinho, espancado e, logo a seguir, liberto, já que se fingira demente.

É ainda perceptível, no conjunto de paredes mais ou menos arruinadas, em pedra de xisto e taipa, a estrutura do edifício, ressaltando o nicho onde estaria a imagem da padroeira. Após a profanação da ermida, a imagem foi guardada na igreja de Aldeia das Amoreiras, onde o pároco de São Martinho a vendeu a um antiquário. No monte que faz parte do conjunto construído, uma inscrição parcialmente ilegível está datada de 1689.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

A própria ermida está inventariada como sítio arqueológico (CNS 25730 da DGPC), situa-se junto do sítio arqueológico (CNS 16886 da DGPC) maior, de tipo alcaria de período medieval islâmico, e também associada às ruínas da chamada "Igreja Velha" de que são identificáveis restos de estruturas (muros e calçada) 50 a 100 m a sudeste da

ermida. É muito provável a existência de sepulturas de inumação na área da ermida “velha” e “nova”. O sítio está abrangido pela figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Todas as intervenções no subsolo da área do edifício e sua envolvente necessitam de acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias.

FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO

Igreja Paroquial/ Igreja de São Teotónio

- Código: STU1
- N.º SIPA: IPA.00016830
- Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de São Teotónio.
- Localização: Largo Gomes Freire. Coordenadas WGS84: 37° 30'31,77'' N; 8° 42'19,33'' O
- Orientação: Nordeste - Sudoeste
- Avaliação: Equilibrada igreja paroquial, resultante de reconstrução do final do século XVIII, com apontamentos, sobretudo na imaginária, anteriores.
- . Recomendação: Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
- Ponderação valorativa: 1
- Descrição:
 - . História

A freguesia de São Teotónio foi fundada perto de finais do século XVI, com territórios extraídos das circunscrições de Santa Maria, a maior parte, e de São Salvador. Com o Concílio de Trento, a Igreja iniciou um processo de reforma, tendo em vista uma superior eficácia catequética, que acabaria por se traduzir na maior densificação das paróquias. Em 1584, o arcebispo de Évora, D. Teotónio de Bragança, viajou pela arquidiocese, passando por Odemira. Vindo de Sul, ele ficou hospedado na herdade da Gaga, junto ao local onde depois se faria a igreja. Verificando então o grande incómodo dos moradores em serem fregueses de Odemira, persuadiu-os a doarem uma parcela da herdade para

nela se erigir tal igreja e aí construírem as suas casas, pelo módico foro de 100 réis por cada morada. A diligência contou com o apoio, ou mesmo com a iniciativa, dos 40 lavradores residentes na área. Isto permite supor que a criação da nova freguesia compreendeu a interferência pessoal de D. Teotónio. A escolha do próprio orago da igreja, São Teotónio, sem tradição regional, constituiu uma espécie de homenagem ao arcebispo.

. Exterior

A aparência actual do edifício, nomeadamente da sua fachada, resulta de reconstrução efectuada em fins do século XVIII (1775-1783), após vários anos em ruínas, em resultado do devastador terramoto de 1 de Novembro de 1755. A obra foi custeada, em larga medida, pelo Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa, instituição que, então, recolhia a dízima da freguesia e tinha a obrigação da fábrica da sua igreja, à semelhança de outras paróquias odemirenses. Uma mais recente campanha de obras, levada a cabo em meados do século XX, introduziu algumas modificações, mas não alterou significativamente o seu conspecto exterior.

Abrindo sobre amplo largo, herdeiro do adro, tradicionalmente designado por Quintalão (hoje Largo Gomes Freire), a igreja tem planta longitudinal escalonada, composta por nave e capela-mor, a que se adossam a torre sineira e a sacristia, a sul, e o baptistério e anexos, a norte. Na frontaria, rasga-se o portal de lintel direito, encimado por óculo circular, um e outro com molduras de cantaria. Essa luneta interrompe a cornija inferior do frontão que delimita do pano de fachada, transmitindo singular dinamismo ao conjunto. O campanário, definido por cunhais apilastrados, possui olhais em arco de volta perfeita e remata num coruchéu.

. Interior

No interior, na nave, sobressai o tecto de masseira, que ostenta um medalhão figurando Nossa Senhora da Conceição. A capela-mor, com abóbada de berço e retábulo de talha dourada e policromada, é do século XVIII tardio. O retábulo possui tribuna e trono, estabelecendo interessante diálogo plástico com os retábulos laterais. Em posição central, numa cartela polilobada e rodeada por densa composição de volutas, concheados e grinaldas, dispõe-se uma simbólica que apela a elementos heráldicos, talvez alusivos ao Colégio Capitular da Sé Patriarcal de Lisboa, entidade patrocinadora da obra: a cruz tripla, a tiara, as chaves e a torre fazem supor uma alegoria (heraldizada) à Igreja ou, de modo mais específico, ao Papa; porém, a tiara foi usada pelos patriarcas de Lisboa. Lateralmente, representa-se uma varanda, onde assentam cestos com frutos e jarras com ramagens.

Do antigo mobiliário litúrgico da sacristia, sobressai o lavabo, com uma gramática arquitectónica característica da época pombalina, evidenciando a depuração posta na reconstrução do edifício.

. Imaginária

Quanto à imaginária, é de destacar a imagem de São Teotónio, em madeira, policromada e dourada, trabalho da segunda metade do século XVII. Ainda presa à tradição maneirista, evidencia o pendor intemporal que individualiza a imaginária meridional do tempo de D. Pedro II. Encontra-se hoje na sacristia. De realçar ainda a imagem de Nossa Senhora do Rosário, existente no altar-mor, aliás a principal devoção dos fregueses, também da segunda metade do século XVII.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior da igreja e do adro fronteiro deverá conter as sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de S. Teotónio, que foi utilizado em Época Moderna (séc. XVI-XIX). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Santa Bárbara/ Ermida de João de Ribeiras

- Código: STR1
- N.º SIPA: IPA.00009829
- Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de São Teotónio.
- Localização: João de Ribeiras, São Teotónio. Coordenadas WGS84: 37° 28'37,79'' N; 8° 37'18,81'' O
- Orientação: Noroeste - Sueste
- Avaliação: Antiga ermida rural, associada a romarias, com uma especial ligação com o espaço envolvente.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição

. História

Levantada, em data imprecisa, talvez durante o século XVI, na herdade de João de Ribeiras, em 1758 ainda conservava a invocação de São João Baptista. Não obstante o título oficial da ermida, a devoção do povo privilegiava, em detrimento da imagem do orago, uma outra nela existente, a de Santa Bárbara. Em meados do século XVIII, o imóvel era considerado pertença da proprietária da herdade. Todavia, numa lista dos bens da Igreja Paroquial de São Teotónio, efectuada pelas autoridades civis da República, em 1911, aparece arrolado entre estes. O conjunto sobressai pela depuração da estrutura arquitectónica, tirando notável partido da localização, em sítio proeminente, e relacionando-se, notavelmente, com a paisagem. Como ocorre amiúde na geografia religiosa odemirense, a ermida, sita numa encosta da zona serrana da freguesia, parece ocupar antigo lugar sagrado, exposto aos elementos da natureza e propício a hierofania. O povo relata ainda que foi

construída sobre um carapeteiro, onde a imagem de Santa Bárbara insistia em aparecer, apesar de a trazerem para um nicho (ou seja, um nicho devocional) do monte próximo, ou, noutra versão, para a própria igreja paroquial.

A ela, concorrem as gentes das redondezas por altura da festa anual, no segundo domingo do mês de Outubro, sendo até mais frequentada do que a festa da sede da freguesia.

. Exterior

Erguida numa suave elevação, caracteriza-se pela simplicidade do traçado arquitectónico, de uma tipologia vinda da Idade Média. Uma sineira ressalta do próprio volume da empena da frontaria, elegante solução introduzida talvez já no século XVII. Uma cruz de cantaria sobrepuja a empena, e ostenta a sigla *A S B M*, isto é, "A Santa Bárbara Mártir".

. Interior

No interior, coberto por forro de madeira, em masseira, destaca-se o retábulo de alvenaria, formado por um arco de volta perfeita, emoldurado e assente sobre pilastras, que enquadra um nicho envidraçado e antecedido pelo trono, com três degraus de alvenaria. A mesa de altar prolonga-se, do lado da Epístola, formando uma credência. Perdura ainda um púlpito amovível, com a epígrafe *F. J. / T.*, que corresponderá ao nome de quem o executou ou ofereceu; alfaia de linhas simples, mas elegantes, constitui um exemplo da arte popular regional.

. Imaginária

Entre o humilde espólio do edifício, sobressaem duas imagens: a de Santa Bárbara, de roca, com a característica armação, e a de São João Baptista, de vulto perfeito. Datam, ambas, dos finais do século XVIII ou dos inícios do século XIX.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior da ermida poderá esconder vestígios mais antigos que justificaram o *locus* da construção de Época Moderna. Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias.

Ermida de São Miguel

- Código: STU2
- N.º SIPA: IPA.00016831
- Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de São Teotónio
- Localização: São Miguel, São Teotónio. Coordenadas WGS84:
- Orientação: Este-Oeste
- Avaliação: Antigo santuário, de romagem de proximidade, que deu origem à actual povoação do mesmo nome, chegou arruinado ao fim do século XX. Acabaria por ser totalmente arrasado em 2004, dele restando apenas vestígios arqueológicos.

Ponderação valorativa: 3

Situação patrimonial/projectos: Existe intenção da Junta de Freguesia de S. Teotónio para a recuperação do espaço, com ou sem a reedificação da ermida no mesmo local da original.

- Descrição:

. História

Sita na margem direita do rio Seixe (também dito Odeceixe), ocupando um patamar proeminente em relação a várzea que se abre a sul, a ermida levantava-se sobre um arqueossítio, onde se encontraram antigos vestígios, entre os quais diversas sepulturas medievais e modernas. Restos de um muro, cujo aparelho de alvenaria apresentava da época romana, eram já visíveis mesmo antes da intervenção arqueológica recente. Tudo isto se ajusta ao facto de o culto de São Miguel ter vindo a sobrepor-se aqui, como sucedeu em muitos outros pontos, ao de antigas divindades pagãs, em particular Hermes/Mercúrio, que, na mitologia antiga, tinha análoga função à do arcanjo. Em suma, trata-

se de um velho lugar sagrado onde, mais tarde, se ergueu a pequena igreja, imprimindo-lhe feição cristã.

Da ermida temos, contudo, notícias tardias, as primeiras da primeira metade do século XVII. Uma narrativa oral, de tipologia recorrente no *corpus* lendário da região, indica que a imagem do "santinho" apareceu sobre uma oliveira (árvore propícia a servir de hospedeira a entidades sobrenaturais, como supedâneo de hierofanias ou abrigo, esconderijo ou mesmo residência de imagens de santos) existente neste lugar. Os moradores levaram-na, então, para onde acharam mais adequado, mas ela voltou a aparecer na dita árvore. Tendo-se repetido uma e outra vez a mesma situação, decidiram edificar a ermida no actual sítio, junto à oliveira, a qual aí foi mantida.

Outra lenda, evocando a antiguidade deste ponto, diz que os "mouros" habitavam numas furnas na margem esquerda do Seixe. Pelos meados do século XVIII, afluía notável contingente de peregrinos, vindos das proximidades, à ermida, no dia da festa litúrgica do seu orago (29 de Setembro), momento deveras marcante do calendário rural, pois estabelecia a transição de um ano económico para o outro; era então que se celebravam os contratos, mormente os relacionados com o pastoreio, e se pagavam os prazos dos foros. Na ermida costumava fazer-se uma vigília, isto é, uma velada de oração nocturna. Como seria de esperar, o afluxo de grande número de pessoas, nessa data, propiciou encontros de negócios, levando à realização de uma feira anual. Em 1829, numa petição, assinada por 62 vizinhos, era solicitada a criação de uma feira franca a 29 de Setembro, junto da ermida. No ano seguinte, em novo requerimento, os moradores insistiam na realização de uma feira franca, durante três dias, firmando o pedido no facto de, por "*costume munto antiquíssimo, de que não há mimoria*", aí se fazer um mercado anual. Vendiam-se nele diversos artigos e

produtos, na sua maioria oriundos do Algarve, assim como cereais e louças; armavam-se “lojas de ourives, de capella, e outros muitos objectos, e artigos de comercio”; transacionavam-se gados. Ao que parece, a maior vantagem estava precisamente em ampliar o mercado pecuário.

No tribunal superior aonde a pretensão chegou, esta recebeu despacho favorável quanto à autorização para a realização da feira, embora não como franca, por isso implicar isenção de direitos e, assim, prejuízo para a fazenda real. Finalmente, em 1845, consolidado o regime liberal, a feira de São Miguel foi declarada franca, por acórdão do Conselho de Distrito, a pedido dos habitantes de São Teotónio. Tornou-se conhecida, na região, pelo nome de “feira dos burros”, uma vez que aí se negociava importante contingente de gado asinino, fundamental como meio de transporte e como auxiliar em tarefas agrícolas na zona montanhosa que liga o Alentejo ao Algarve.

. Exterior

O edifício que chegou até 2004 - ano em foi totalmente demolido - estava muito arruinado, sobretudo na parte da cabeceira. Contudo, era legível a sua organização arquitectónica, com as paredes da nave e o arco triunfal ainda de pé. Sobre a frontaria, erguia-se uma sineira, cujo sino se guardava na casa de um vizinho.

. Imaginária

Imagem de São Miguel, hoje guardada na igreja paroquial.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

Os trabalhos arqueológicos realizados em 2011 e 2014-15 pela GESTO, para minimização de danos da demolição de 2007, permitiram identificar as paredes remanescentes do edifício do séc. XVI-XVII, respectiva área de necrópole no interior da nave e altar, bem como vestígios de edifícios mais antigos sob a ermida, que datam dos períodos medieval islâmico e romano. O sítio arqueológico está inventariado na DGPC com o CNS 33502 e, assim, abrangido pela figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Todas as intervenções no subsolo da área do edifício e sua envolvente necessitam de acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias.

FREGUESIA DE VALE DE SANTIAGO

Igreja Paroquial/ Igreja de Santa Catarina do Vale de Santiago

- Código: VSU1
- N.º SIPA: IPA.00009724
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Largo da Igreja, Vale de Santiago.
Coordenadas WGS84: 37° 45'05,65'' N; 8° 24'45,92'' O
- Orientação: Nordeste - Sudoeste
- Avaliação: Testemunho da arte setecentista, na arquitectura, na talha e na pintura a óleo, mantém elementos de épocas anteriores, assim como a heráldica da Ordem de Santiago.
- Recomendação: Necessita de obras; aparentemente sofre de infiltrações de água.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

A aldeia de Vale de Santiago situa-se numa depressão do limite setentrional da zona serrana formada pelo relevo do *horst* Relíquias/Colos, tendo a planície aluvial da bacia do rio Sado à vista. A freguesia pertenceu ao termo de Santiago do Cacém e esteve incluída em domínios da Ordem de Santiago. Tem por orago Santa Catarina, de grande veneração nos finais da Idade Média, um fenómeno que conheceria igualmente notável eco em diversos pontos do Sul.

Durante o século XIX, a reforma administrativa saída das mãos das autoridades liberais levou a freguesia ao concelho

da Messejana (em 1836) e, com a extinção deste, ao de Odemira (em 1855).

. Exterior

Abrindo sobre um largo irregular, herdeiro do antigo adro, para onde confluem várias artérias, sendo a principal o antigo caminho que ligava Colos a Messejana, a Igreja Paroquial de Vale de Santiago evidencia a sobreposição de diversas etapas construtivas. No seu conspecto geral, avultam as marcas da reconstrução, após o terramoto de 1755; o relógio do campanário data de 1934.

O alçado principal termina numa empena em curva e contracurva. Do lado esquerdo, recuada, eleva-se a torre sineira, de alçados moldurados por pilastras, com cobertura em cúpula escalonada e pináculos nos ângulos. A memória da primeira campanha de obras posterior ao terramoto é patente no alçado disposto a norte, em que se rasga um portal lateral de verga recta, cronografada de 1769 e com a heráldica da milícia de Santiago incisa.

. Interior

Na nave, coberta por abóbada de berço com três tramos definidos por arcos-diafragma, alinham-se, em posição enfrentada, dois elegantes retábulos de talha dourada e policromada. A capela-mor, também coberta por abóbada de berço, apresenta outro retábulo ainda mais sumptuoso, com camarim e trono, encimado pela cruz-espada da Ordem. Dotado de imponentes tribuna e trono e encimado por cartela com a cruz-espada da Ordem de Santiago, o retábulo principal associa a continuidade da tipologia do "estilo nacional" a inovações próprias dos últimos anos do reinado de D. João V (e que triunfaram nos primeiros tempos do de D. José I). A

sua autoria recai na esfera de intervenção dos entalhadores Francisco e João Correia Vestoria, originários do termo de Barcelos e estabelecidos em Cercal, concelho de Vila Nova de Milfontes, a partir de onde efectuaram sucessivas empreitadas na região.

As pinturas a óleo, emolduradas, que se encontram nas paredes, representando a São Miguel e as Almas do Purgatório e a Anunciação, dos séculos XVII e XVIII, respectivamente, pertenciam a retábulos de altares de confrarias, desmantelados aquando das obras de meados do século. Essas obras foram financiadas e dirigidas por uma conhecida proprietária local, D. Maria Júlia Brito Pais Falcão.

De notar ainda um elemento que restou do período manuelino, a pia de água benta colocada junto à porta travessa, com a sua decoração em meias-esferas e o tracejado inciso em ziguezague.

. Imaginária

Entre as imagens existentes, é de realçar a de Santa Catarina, existente no altar-mor, bem assim as telas pintadas existentes na nave e na capela-mor, provenientes de retábulos de antigos altares desmontados.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior do templo e do adro fronteiro deverá conter sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de Vale de Santiago, que foi utilizado em Época Medieval (?) e Moderna (séc. XV-XIX). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento

arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Fonte de Nossa Senhora da Luz

- Código: VSR1
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Encontra-se inserido no prédio rústico 1-P, propriedade privada denominada "Herdade do Reguengo".
- Localização: Herdade do Reguengo, Vale de Santiago. Coordenadas WGS84: 37° 44'46,62'' N; 8° 25'08,16'' O
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

Disposta numa encosta suave, a fonte de Nossa Senhora da Luz - uma fonte de mergulho - tem a caixa de água defendida por singelo edifício, com telhado de duas águas, típico da arquitectura vernacular. Caiada de branco, com barras azuis a enquadrarem os volumes do alçado principal, segundo o uso da zona, é bem visível à distância. Um tanque recolhia os sobejos do manancial, dando de beber aos animais. Numa pouco feliz intervenção, foi-lhe recentemente aplicado, em letras de ferro, o nome por que é conhecida.

É o destino do percurso da procissão em honra de Nossa Senhora da Luz, que sai da igreja paroquial.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

Foram encontradas em meados do século passado várias sepulturas (de inumação?) na área da fonte, com as mais próximas a poucos metros a sul, na direcção do caminho rural que liga Vale de Santiago a Colos (informação do Sr. Alfredo Penedo, Vale de Santiago, 2022). Todas as intervenções no subsolo em redor da fonte, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico.

FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

Igreja Paroquial/ Igreja de Nossa Senhora da Graça

- Código: VNMU1
- N.º SIPA: IPA.00014249
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Largo da Igreja, Vila Nova de Milfontes.
Coordenadas WGS84: 37° 43'24,68'' N; 8° 46'54,69'' O
- Orientação: Nascente - Poente
- Avaliação: Edifício com particular presença no contexto urbano. Apesar de muito lesada por obras de meados do século XX, sobretudo no interior, mantém alguns apontamentos valiosos de diversas épocas.
- Ponderação valorativa: 1

- Descrição:

. História

Fundada em 1 de Setembro de 1486, com intenção de dotar a foz do rio Mira de uma “estrutura” de apoio à navegação, Vila Nova de Milfontes conheceria uma existência atribulada, por via do assédio corsário, especialmente activo entre os séculos XVI e XVIII. Vítima de assaltos destruidores, que não pouparam a igreja, em 1581 e 1597, a vila ficaria mais protegida com a edificação do forte, entre 1599-1602. Sendo a primitiva construção da data da fundação da vila, foi reconstruída ainda por meados do século XVI, devido a avarias estruturais, decerto devido a deficiências construtivas e à acção das águas das chuvas que corriam pela encosta abaixo. Em fins do século XVII, recebeu grandes obras e no meado do XIX a sua torre

sineira. As últimas obras, por volta de 1960, tiveram graves consequências, sobretudo no interior.

. Exterior

O alçado principal, rematado por empena polilobada, de remate mistilíneo, de feição setecentista, está dividido em três panos mediante cunhais e pilastras daquela cor. No pano central, sobre um portal de lintel recto, destaca-se o medalhão elíptico, em massa, com a insígnia da Ordem de Santiago. A torre sineira, oitocentista, também com os alçados delimitados por cunhais pintados de azul, termina num coruchéu torneado, encimado por um campanário de ferro forjado; no coroamento dos cunhais, elevam-se pináculos, tudo oferecendo uma imagem de notável equilíbrio, não obstante o óculo aberto em 1960, em lugar da janela existente.

. Interior

Afectado dramaticamente pelas obras de ca. 1960, que dissiparam os retábulos barrocos, arrancaram as grades em mármore e madeira torneada do arco triunfal, entre outros prejuízos, o templo encontra-se muito despojado. De salientar, porém, a notável pia de água benta, tardogótica, decerto da igreja primitiva, com decoração de folhas contorcidas, com semelhanças com o mais famoso ciclo escultórico do Mosteiro da Batalha. É de destacar ainda a pia baptismal, setecentista (1779).

. Imaginária

Evidencia-se a imagem do orago, Nossa Senhora da Graça, Escola Portuguesa, meados do século XVIII. Provavelmente da autoria de um mestre escultor de Évora, retoma, com

subtileza, a iconografia tradicional do tema. A Virgem surge como particularíssima medianeira da Graça Divina, consubstanciada no Seu Divino Filho.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O subsolo do interior do templo e do adro fronteiro deverão ter as sepulturas de inumação do cemitério cristão da paróquia de Vila Nova, que foi utilizado entre o final da Idade Média e a Época Moderna (finais do séc. XV a XIX). Todas as intervenções no subsolo do edifício, largo fronteiro, zonas laterais e traseira deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias.

Ermida / Capela de São Sebastião

- Código: VNMU2
- N.º SIPA: IPA.00000910
- Propriedade: Paróquia/ Diocese
- Localização: Largo de São Sebastião, Vila Nova de Milfontes. Coordenadas WGS84: 37° 43'33,40'' N; 8° 46'52,87'' O
- Orientação: Noroeste - Sudeste
- Avaliação: Edifício simples, mas emblemático no contexto urbano e social, é um exemplar da arquitectura maneirista de feição regional.
- Ponderação valorativa: 2

- Descrição:

- História

Localizada junto à Estrada Real de Lisboa, no cimo da ladeira que subia desde a vila, integra-se actualmente no perímetro urbano. O facto de se situar próximo da entrada da vila, rente a um caminho principal, correspondia a algo comum em ermidas dedicadas a São Sebastião, devido à capacidade do Santo para deter a peste e a guerra. Nas localidades portuárias, esta "função" era assumida por uma lei que previa a aplicação, com destino ao seu culto, de um vintém (20 réis) por cada "carta de saúde" passada no porto aos navios. A construção deste edifício poderá ter-se verificado algo tardiamente, já no século XVII. Funcionou até há poucos anos como capela funerária.

. Exterior

Sóbrio, o edifício apresenta planta composta por nave retangular e sacristia quadrangular (esta, adição novecentista). A fachada principal olha na direcção do meio-dia; com empena "em bico", enquadra o portal rectangular, de moldura em cantaria boleada, sobrepujado por discreto óculo e cruz de azulejos de padrão (outra beneficiação recente). Do lado esquerdo, abre-se uma pequena janela, destinada a receber as preces - e as consequentes oblações - dos fiéis, quando as portas da ermida estão fechadas. Trata-se de um exemplar paradigmático da arquitectura maneirista de feição regional.

. Interior

Bastante simples, possui cobertura de madeira e altar de alvenaria, com nicho envidraçado, com a imagem do Santo.

. Imaginária

Entre as imagens que possui, destaca-se a de Santo Amaro, peça notável do século XVII, oriunda da Igreja de Nossa Senhora da Graça.

Ermida da Cela/ de Santo António da Cela

- Código: VNMR1
- N.º SIPA: IPA.00032819
- Propriedade: Encontra-se inserido no prédio rústico 5-J, propriedade privada denominada "A Cela" (no mercado imobiliário no momento da redação deste documento).
- Localização: Serra do Cercal (entre as herdades da Cela do Meio e da Cela de Baixo, sobre esporão rochoso, entre dois ribeiros) em Vila Nova de Milfontes. Coordenadas WGS84: 37° 46'09,70'' N; 8° 42'39,79'' O
- Avaliação:
 - Recomendação: Classificar com urgência "imóvel de interesse municipal" e, se for possível, aquisição pelo Município. Trabalhos urgentes de consolidação estrutural do edifício são necessários para impedir o colapso das estruturas e vãos que estão suportados por estacaria de madeira com décadas e fragilizados por escavações clandestinas nas fundações. O projecto, a realizar com equipa pluridisciplinar que inclua técnicos de Conservação e Restauro, História de Arte e Arqueologia, deverá contemplar a reconstrução pontual de paredes e formas de cobertura (emenda ou reposição de telhado de telha vã), de forma a proteger as pinturas murais do altar e evitar a detracção progressiva dos elementos construídos devido a erosão atmosférica. A provável existência de hortas e jardins remanescente do ermitério de Época Moderna aconselha estudo de Arquitectura Paisagística do conjunto.
 - Ponderação valorativa: 2
- Descrição:
 - . História

Característica ermida rural, representativa inicialmente do fenómeno eremítico, foi edificada na primeira metade do século XVI, em data precisa que não é determinável. Ela já aparece, aparentemente, mencionada no chamado "Numeramento" de 1532, e de forma explícita numa visitação da Ordem de Santiago, de 1565. Neste é citada, quase sem margem para dúvidas, como "cela e ermida de Fr. Bernardino". Em 1604, na provisão de serventia como ermitão a Fr. Francisco, natural de Castela, aludiu-se à "ermida denominada a Cela de Fr. Bernardino". Portanto, o título da pequena igreja continuava a lembrar a habitação quinhentista do frade. Mais tarde, ao longo do resto do século XVII e de todo o século XVIII, surgem os nomes de "Nossa Senhora da Cela de Fr. Bernardino" ou, abreviadamente, de "Nossa Senhora da Cela". Quem era Frei Bernardino? Tratava-se, segundo o *Agiologio Lusitano*, de um frade franciscano que buscou, inicialmente numa gruta marítima, o isolamento do mundo nestas remotas terras, a que está associado um milagre, quando, chamado a Lisboa pelo seu Provincial, a caravela em que seguia naufragou na barra do Mira, de que resultou a sua morte. Diz-se que, além de ter previsto o naufrágio, ele apareceu a boiar nas águas, com as mãos postas e o breviário seco sobre o peito.

Santuário muito popular, até meados do século XX, a ele acorria a população das redondezas, em particular a de Milfontes, havendo, no dia 1.º de Maio, um ajuntamento festivo, com alumiadas à noite.

. Exterior

Encontra-se arruinada e a passagem do tempo deixou à vista a fábrica de alvenaria de xisto e barro. É ainda bem legível a sua estrutura composta: nave e capela-mor rectangulares, separadas por robusto arco triunfal; e

sacristia, também rectangular, adossada a esta, segundo determina a regra, do lado da Epístola. A fachada obedece ao modelo dito "em bico", o mais usual nas singelas ermidas rurais, e apresenta, à esquerda de quem entra, vestígios de uma sineira; da cobertura do corpo principal, em duas águas, resta apenas o sector correspondente à capela-mor.

Sobre o portal há inscrição com uma data, aparentemente de 1704, evocando o momento em que recebeu obras de monta. Perto do imóvel, divisam-se caboucos do que supomos ter sido a cela propriamente dita, assim como o enigmático corte na rocha, coberto por lajes de xisto.

. Interior

No interior da capela-mor, perduram vestígios de pinturas murais, testemunhos das beneficiações levadas a cabo em finais do século XVIII ou mesmo em inícios do século XIX.

. Imaginária

As imagens de Nossa Senhora e Santo António, de feição popular, foram guardadas numa casa próxima, e depois recolhidas, pelo menos uma, pelo pároco de Milfontes.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

O sítio arqueológico está inventariado na DGPC com o CNS 37581 e, portanto, abrangido pela figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Todas as intervenções no subsolo da área do edifício e sua envolvente necessitam de acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa

informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

Ermida de Santo Isidoro

- Código: VNMR2
- N.º SIPA: Não consta
- Propriedade: Encontra-se inserido no prédio rústico 2-N, propriedade privada.
- Localização: Cume de Santo Isidoro, Serra do Cercal. Coordenadas WGS: 37° 45'42,35'' N; 8° 41'30,25'' O.
- Ponderação valorativa: 3

- Descrição:

. História:

Característica ermida de altura, fica situada na mais importante elevação da Serra do Cercal, à cota 372. O nome (na forma Isidro) aparece já na carta de fundação de Milfontes, em 1456, designando essa elevação. No entanto, menção concreta à ermida temo-la só em 1743, quando os moradores se prontificaram a construir uma nova, pois a existente encontrava-se em estado de grande ruína, o que levava o pároco, alguns anos antes, a trasladar a imagem do santo para a igreja paroquial. Em 1751, tinha a sua festa a 13 de Setembro. Os nomes Santo Isidoro e Santo Isidro deixam dúvida sobre a sua identidade: Isidoro, mártir, Isidoro de Sevilha ou Isidro, lavrador. Trata-se, em qualquer caso, de um significativo exemplo da atracção do culto popular pelos sítios altos e de vistas dilatadas, no lugar onde possivelmente existiu uma antiga atalaia, que fazia parte da "irmandade" geográfica dos 7 irmãos/irmãs, em pontos intervisíveis.

. Exterior

São observáveis os arranques das paredes, que delimitam um modesto e simples perímetro.

Nota: Trata-se de um caso particular, pois a ermida sempre pertenceu à freguesia de Cercal do Alentejo, concelho de Santiago do Cacém, precisamente nos limites desta freguesia e da de Vila Nova de Milfontes, e ainda assim é considerada naquela freguesia e naquele concelho. No entanto, segundo a actual delimitação oficial, ela encontra-se na de Milfontes. Assunto pendente.

- Sensibilidade e condicionantes de Arqueologia

A Ermida de S. Isidoro está inventariada como sítio arqueológico (CNS 37582 da DGPC) e assim abrangida pela figura de protecção legal de Inventário segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*). Todas as intervenções no subsolo do local, incluindo acessos, deverão ter acompanhamento arqueológico ou sondagens arqueológicas prévias. O acompanhamento arqueológico destina-se não só ao cumprimento de legislação, como a completar a escassa informação histórica sobre a fase de edificação da igreja e pré-existências no local da mesma.

TABELA SÍNTESE

Val .	Designação	Código	Freguesia	Propriedade	Recomendação
1	Igreja Paroquial/ Matriz/ de Nossa Senhora da Assunção	CU1	Colos	Igreja - Paróquia de Colos/ Diocese de Beja	Merecem rápido restauro os seus retábulos, em particular o do altar-mor, e a tela do altar das Almas do Purgatório. O pároco e os fiéis esperam uma urgente pintura geral do edifício e pequenos arranjos em rebocos, intervenções em que se deverão utilizar materiais e técnicas adequados. Identificar e reparar as causas das infiltrações observadas sobre o arco triunfal. Instalar porta ou protecção no topo da escadaria da torre sineira para impedir a entrada de pássaros. Realizar levantamento topográfico e arquitectónico.
1	Capela de Santa Isabel/ antiga Igreja da Misericórdia de Colos	CU2	Colos	Paróquia/ Diocese	Reinstalar o seu retábulo, cujas peças se encontram, apeadas, no coro alto. Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
1	Igreja Paroquial/ Igreja de Nossa Senhora das Relíquias/ Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Relíquias	RU1	Relíquias	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
1	Igreja Paroquial/ de Nossa Senhora	SU1	Sabóia	Paróquia/ Diocese	-

	da Assunção				
1	Igreja Paroquial/ Igreja de Clara de Assis	SCU1	Santa Clara-a-Velha	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
1	Igreja Paroquial de Santa Maria	SMU1	São Salvador e Santa Maria	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico. Reparação da cobertura com infiltrações de água que estão a danificar os retábulos do interior, sendo necessários trabalhos de Conservação e Restauro dos mesmos. Remoção das tampas de sepultura de pedra de mármore e calcário com epigrafia funerária dos séculos XVII e XVIII que estão colocadas no exterior frente à porta e em estado de degradação física acelerado por erosão atmosférica e pisoteio.
1	Ermida da Senhora da Piedade, nova	SMU4	São Salvador e Santa Maria	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
1	Igreja Matriz de São Salvador	SSU1	São Salvador e Santa Maria	Paróquia/ Diocese	O arquivo das igrejas de Santa Maria e São Salvador tem sido guardado nas duas igrejas, com alguma perda sempre que há mudanças; nos últimos anos tem havido extravio de documentos. Sugere-se que seja proposta à Igreja a sua arrecadação no Arquivo Municipal, através de protocolo. Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
1	Igreja da Misericórdia/ Santa Isabel	SSU2	São Salvador e Santa Maria	Santa Casa da Misericórdia de Odemira, com acordo de cedência à CMO	Restauro e consolidação da pintura mural.
1	Igreja Paroquial/	SLU1	São Luís	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e

	Igreja de São Luís				arquitectónico.
1	Ermida de Nossa Senhora da Conceição/ Quintas	SLR1	São Luís	Privada	Proceder à classificação como imóvel de interesse concelhio. Proceder a levantamento de intervenções necessárias para estabilização estrutural do edifício.
1	Igreja Paroquial/Igreja de São Martinho	SMTU1	São Martinho das Amoreiras	Paróquia/ Diocese	-
1	Igreja Paroquial/Igreja de São Teotónio	STU1	São Teotónio	Fábrica da Igreja Paroquial de São Teotónio	Fazer levantamento topográfico e arquitetónico.
1	Igreja Paroquial/Igreja de Santa Catarina do Vale de Santiago	VSU1	Vale de Santiago	Paróquia/ Diocese	Necessita de obras. Aparentemente sofre de infiltrações de água.
1	Igreja Paroquial/Igreja de Nossa Senhora da Graça	VNMU1	Vila Nova de Milfontes	Paróquia/ Diocese	-
2	Ermida de Nossa Senhora do Carmo/ Afincerna	CR1	Colos	Paróquia/ Diocese	Urge proceder ao restauro deste retábulo e decidir da oportunidade da sua reinstalação no local de origem. Em nome da tradição popular e dos interesses da população, seria necessário que a autarquia tomasse posição e, para já, mandasse fazer o levantamento topográfico, para sustentar direitos, bem como o levantamento topográfico. A classificar urgentemente como "imóvel de interesse municipal".
2	Ermida de Nossa Senhora das Neves	CR2	Colos	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e arquitetónico.

2	Ermida de Nossa Senhora da Esperança	CR3	Colos	Privada	Recolocar pedras retiradas recentemente de um dos cunhais da frontaria, com urgência para evitar degradação das paredes. Fazer levantamento topográfico e arquitectónico. Trabalhos de reconstrução e consolidação do edifício com eventual reposição de cobertura de materiais e técnicas tradicionais são necessários para manter a estabilidade estrutural do edifício.
2	Ermida de Santa Cruz ou da Boieira	SR1	Sabóia	Privada	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
2	Ermida de São Sebastião	SMU2	São Salvador e Santa Maria	Município de Odemira	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
2	Ermida de São Pedro	SSR1	São Salvador e Santa Maria	Paróquia/ Diocese	Fazer levantamento topográfico e arquitectónico.
2	Nicho oratório de São Martinho	SMTU2	São Martinho das Amoreiras	(não foi possível aferir)	-
2	Ermida de São Bento, Aldeia das Amoreiras	SMTU3	São Martinho das Amoreiras	Paróquia/ Diocese	-
2	Ermida de Santa Anica	SMTR1	São Martinho das Amoreiras	Privada	Fazer levantamento topográfico de pormenor e arquitectónico. O edifício deve ser restaurado, com consolidação estrutural das paredes originais em pé (poente e norte) e reedificação das paredes sul e leste com a alvenaria dos próprios derrubes, com a utilização de técnicas tradicionais de

					construção com aparelhos de pedra e de taipa sob orientação de técnico de Conservação e Restauro e com acompanhamento arqueológico, com utilização de fotos antigas. Para manter a estabilidade estrutural das paredes de taipa, deve ser reposta a cobertura, de telha vã. Existe disponibilidade e intenção da Junta de Freguesia de S. Martinho das Amoreiras para colaborar na reconstrução da ermida, no âmbito do seu projecto SMART para valorização de património cultural da freguesia.
2	Ermida de Santa Bárbara/ Ermida de João de Ribeiras	STR1	São Teotónio	Fábrica da Igreja Paroquial de São Teotónio	-
2	Fonte de Nossa Senhora da Luz	VSR1	Vale de Santiago	Privada	-
2	Ermida/ Capela de São Sebastião	VNMU2	Vila Nova de Milfontes	Paróquia/ Diocese	-
2	Ermida da Cela/ de Santo António da Cela	VNMR1	Vila Nova de Milfontes	Privada	Classificar com urgência "imóvel de interesse municipal" e, se for possível, aquisição pelo Município. Trabalhos urgentes de consolidação estrutural do edifício são necessários para impedir o colapso das estruturas e vãos que estão suportados por estacaria de madeira com décadas e fragilizados por escavações clandestinas nas fundações. O projecto, a realizar com equipa pluridisciplinar que inclua técnicos de Conservação e Restauro, História de Arte e Arqueologia, deverá contemplar a

					reconstrução pontual de paredes e formas de cobertura (emenda ou reposição de telhado de telha vã), de forma a proteger as pinturas murais do altar e evitar a detração progressiva dos elementos construídos devido a erosão atmosférica. A provável existência de hortas e jardins remanescente do ermitério de Época Moderna aconselha o estudo de Arquitectura Paisagística do conjunto.
3	Ermida da Senhora da Piedade (vestígios)	SMU3	São Salvador e Santa Maria	(não foi possível aferir)	Os restos da galilé e do interior abobadado devem ser objecto de trabalhos de consolidação estrutural realizados por técnicos de Conservação e Restauro, em equipa que inclua historiador, historiador de arte e arqueólogo.
3	Ermida de São Domingos	SLR2	São Luís	Privada	Existem simples arranques de paredes, memorizando a existência de um lugar sagrado, muito possivelmente de origem pré-cristã.
3	Ermida de Santa Catarina	SLR3	São Luís	Privada	Embora sem estrutura legível (encontrar-se-á sob os escombros), trata-se de uma ermida com situação de características raras.
3	Cemitério antigo de S. Luís	SLU2	São Luís	Privada (?)	Exemplar único de cemitério do século XIX, desactivado, mas que conta ainda com o muro periférico e o portal de acesso, constando do seu interior um conjunto de campas com suas grades de ferro. Manutenção do espaço.
3	Ermida de São Miguel (vestígios)	STU2	São Teotónio	Fábrica da Igreja Paroquial de São Teotónio	Existe intenção da Junta de Freguesia de S. Teotónio para a recuperação do espaço, com ou sem a reedificação da ermida no mesmo local da original.

3	Ermida de Santo Isidoro	VNMR2	Vila Nova de Milfontes	Privada	-
---	-------------------------	-------	------------------------	---------	---

BIBLIOGRAFIA SUCINTA

Falcão, José; Ricardo Pereira. *Inventário do Património Arquitectónico SIPA*, 1996.

Quaresma, António Martins. *Inventário do Património Histórico-Cultural do aglomerado urbano de Odemira*, [inhttps://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/307](https://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/307)

Quaresma, António Martins. *Cercal do Alentejo. Notas para a sua História*. Cercal: Junta de Freguesia, 2013.

Quaresma, António Martins; José António Falcão. *Odemira: Património, Religião, Sociedade e Território*. Odemira: Município de Odemira e Pedra Angular, 2021.

Páginas de Internet:

<https://earth.google.com/web/>

<https://www.dgterritorio.gov.pt/cadastro/cadastro-geometrico-da-propriedade-rustica>

**PATRIMÓNIO CIVIL, MILITAR, INDUSTRIAL E
INFRAESTRUTURAL**

AGRADECIMENTOS

Para a concretização deste levantamento do património, foram muito importantes os contributos e apoio dispensados por várias pessoas, de entre as quais destacamos:

Manuel de Jesus Campos, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís

Nuno Duarte, Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreiras

Paulo Martins, Pereiras-Gare

Daniel Balinhas, Presidente da Junta de Freguesia de Relíquias

António José Gonçalves, Vale Palhete

António Ramos, Monte da Figueirinha

Aníbal Pereira e Adília Guerreiro Pereira, Monte do Bem Casado

Ana Cortes, Odemira/ Santa Clara-a-Velha

Padre Adilson, Paróquia de Colos

Alfredo Penedo, Vale de Santiago

Manuel Inácio, Nave Redonda

Pedro Piteira, Cooperativa Agrícola do Mira

Fernando das Dores Costa, Cooperativa Agrícola do Mira

Mariana Ferreira, Fornalhas Velhas

Rosalino, Monte da Caneja

Eugénio Maria Rosa, São Pedro

Francisco António Pereira, mestre taipeiro da arramada do Monte do Bem Casado

Pedro Portela, Relíquias

João Pedro Vilhena, Amoreiras-Gare

Ricardo Silva, Amoreiras-Gare

Maria Porfírio, Vale Ferro

Fernando Loução, Curral Velho

DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS

A classificação que orienta o levantamento é sobretudo operativa. Porém, a sua necessária clareza exige que os conceitos sejam explanados. Assim:

- Como “património civil” entende-se, principalmente, o edifício ou conjunto de edifícios destinado à habitação e a funções que lhe podem estar associadas. Exemplo maior é o *monte* rural, onde reside a família e onde se podem encontrar o estábulo, a arramada, o compartimento para as alfaias agrícolas e outras dependências. Neste conjunto, cabem ainda edifícios isolados destinados a outros fins, como serviços ou apoio à agricultura;
- O “património militar” inclui os edifícios, de arquitectura específica, que foram destinados a fins militares;
- O “património industrial” diz respeito aos edifícios que foram utilizados na transformação industrial, em que se incluem as fases de mecanização tradicional e a de motorização;
- O “património infraestrutural” compreende o conjunto de construções destinadas ao funcionamento de uma sociedade, como comunicações, abastecimento público de água, faróis, etc.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO TRABALHO

O presente levantamento, documentação e análise do património edificado do concelho de Odemira inscreve-se no Plano de Ação a desenvolver no âmbito do Plano Municipal da Cultura.

Perante o vasto território do concelho de Odemira, foi necessário, por um lado, fazer um estudo bibliográfico prévio da região e, por outro, delimitar cronologicamente a janela temporal de construção dos objectos levantados. Assim, cronologicamente, a equipa considerou, como critério apropriado a um trabalho desta natureza, limitar a recolha de dados ao tempo anterior aos meados do século XX, abrangendo, em termos de períodos históricos, as épocas Moderna e Contemporânea, com algumas referências à Medieval.

Para a concretização do presente levantamento e análise, houve que fazer:

- a. Consulta arquivística para obtenção de referências, mormente ao espaço rural, sendo de referir um rol de confessados para São Martinho das Amoreiras, de 1719, do Arquivo da Sé de Évora, as Memórias Paroquiais, de 1758, para Sabóia, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e uma relação, de 1862, para todas as freguesias do concelho, do Arquivo Histórico Municipal de Odemira. De mencionar ainda dois inventários dos bens da Comenda de Ourique, de 1739, respeitantes a Santa Clara-a-Velha e São Martinho das Amoreiras;
- b. Pesquisa cartográfica, nomeadamente na cartografia histórica (mapas do século XIX de Gerard Pery e Filipe Folque) e nas folhas pertinentes das cartas do Exército, na escala 1/25000;

- c. Trabalho de campo, com saídas do grupo de trabalho às freguesias. Procurou-se observar e caracterizar, de forma se não exaustiva pelo menos bem representativa, o património edificado;

Particularmente moroso, o percurso pelo património rural disperso, ligado à economia e à vida nos campos, hoje em grande parte abandonado e mesmo arruinado, contou com o apoio pessoal, nomeadamente, de alguns presidentes de Junta de Freguesia, a quem foi solicitado (Relíquias, São Luís e São Martinho);

- d. Consulta bibliográfica atinente aos temas tratados, especialmente as publicações ou as referências tocantes ao território de Odemira, que nos lugares próprios serão citadas.

ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

Perante um território tão vasto, mas com a intenção de o representar na maior amplitude possível, foi necessário estabelecer critérios que permitissem seleccionar o edificado a visitar e documentar. Conscientes da impossibilidade de visitar todos os edifícios, procedeu-se ao estudo bibliográfico e à análise da cartografia acima indicados para identificar um conjunto de locais, unidades da paisagem e conjuntos edificados que permitissem estabelecer uma estratégia para calcorrear criteriosamente e de forma abrangente todo o concelho. Resulta, assim, um acervo de documentação atual representativo do património edificado de Odemira.

Critérios de seleção dos edifícios a visitar:

- a. Antiguidade - com base nos primeiros registos identificados na pesquisa nas fontes escritas, foi dada prioridade à construção mais antiga, que melhor documenta a realidade do concelho e onde se possa testemunhar a evolução tanto das técnicas e materiais de construção, como da edificação em si e das funções associadas, enquanto representativas da evolução do contexto e das exigências dos moradores/utilizadores ao longo do tempo;
- b. Estado de conservação - o património concelhio, mormente o rural, encontra-se em grande parte envelhecido, abandonado e degradado, tendo o levantamento incidido principalmente na edificação que não tem sido objecto de manutenção contínua, em maior iminência de perda. Indagou-se o contexto, a evolução, as funções, os processos e os materiais construtivos tradicionais;

- c. Representatividade - procurou-se documentar as várias realidades do concelho, seja urbano ou rural, no interior e no litoral, em contexto de serra, planalto ou charneca, e, bem assim, os aspectos tipológicos e estilísticos;
- d. Diversidade de usos - procurou-se documentar o património associado não só ao habitar, mas também às atividades agrícolas, económicas e industriais, às funções militares e às infraestruturas.

CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO

A documentação apresentada encontra-se organizada de forma a ser possível efectuar uma correspondência direta entre georreferência e registo fotográfico. Os suportes fotográfico e cartográfico identificam os edifícios pela sua designação, sendo que, para melhor estruturação, o suporte fotográfico organiza as imagens em função das respectivas freguesias, seguida da denominação do objecto que corresponde à constante da cartografia.

Quanto à identificação das freguesias, temos BVP (Boavista dos Pinheiros), C (Colos), LA (Longueira/Almograve), LG (Luzianes-Gare), R (Relíquias), S (Sabóia), SCV (Santa Clara-a-Velha), SL (São Luís), SMA (São Martinho das Amoreiras), SS-SM (São Salvador e Santa Maria), ST (São Teotónio), VNM (Vila Nova de Milfontes) e VS (Vale de Santiago).

Fora dos aglomerados, a designação dos lugares corresponde à constante das Cartas Militares ou a topónimos que nos terão sido transmitidos no lugar. Já nos povoamentos, a identificação é feita tanto pelo arruamento como, sempre que possível, por algum dado que histórica e/ou etnograficamente identifique o edifício.

INFORMAÇÃO COMPILADA

O levantamento do património efectuado foi convertido em informação geográfica em suporte passível de ser partilhado e consultado em software próprio (shapefile). Esta informação articula a georreferenciação dos pontos com a respectiva designação e um conjunto de informação que caracteriza cada um dos objectos: descrição, localização, contexto (urbano/rural), freguesia, época de construção, tipologia, utilização, estado de conservação, propriedade (pública/privada) e data da visita efectuada no âmbito do presente projeto.

Da mesma tabela de atributos consta uma coluna designada de "grau", na qual apenas são destacados os edifícios que, por algum motivo, se consideraram de relevo. Tal classificação é fundamentada, seja pela singularidade ou representatividade do elemento por si só enquanto exemplar complexo de particular interesse (grau 1), seja pela leitura de conjunto ou expressividade pela recorrência (grau 2). Tais motivos são referidos em "descrição" na tabela de atributos do documento SIG e melhor especificados no capítulo "identificação de oportunidades" ou nas fichas de sítio, estas últimas no final do presente capítulo.

A documentação SIG é acompanhada da documentação fotográfica, composta pela selecção das imagens mais representativas do património visitado, organizada por freguesia. Este acervo documenta grande parte das construções analisadas e a sua publicação deverá ser limitada e criteriosa, uma vez que vários são os edifícios privados e que correspondem a habitações particulares, pelo que previamente deverá ser obtida expressa autorização do proprietário.

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Se em todos os outros aspectos deste trabalho a produção dos conteúdos se guiou pela precisão e imparcialidade, neste capítulo é a sensibilidade dos elementos da equipa que complementa a cientificidade da prospecção, procurando identificar oportunidades que permitam, por um lado, registar histórias e conhecimento que apenas residem na memória de alguns e, por outro, localizar edifícios e conjuntos representativos do território, criando uma rede material e imaterial que vise preservar o património, investigá-lo e documentá-lo, produzindo e transmitindo conhecimento.

Pessoas

Pelos caminhos percorridos, houve pessoas que muito amavelmente partilharam conhecimentos e relatos. Desde visitas guiadas à descrição *ex loco* de lugares e edifícios, desde descrições dos seus ofícios ou das artes que acompanharam as suas vidas a histórias, lendas e a registos orais que já provieram dos seus antepassados, é perceptível a efemeridade deste conhecimento.

Assim, de entre as pessoas que partilharam histórias, destacamos aquelas que - caso estejam dispostas a fazê-lo - consideramos ser de todo o interesse efectuar registo dos seus conhecimentos imateriais, quer sejam ao nível do território (toponímia, evolução da paisagem, antigos lugares...) como dos ofícios e das artes (taipa, pedra, barro, cal, verga, cestaria...), ou ainda de relatos orais ancestrais:

- Alfredo Penedo, morador em Vale de Santiago, conhecedor do lugar e da paisagem e de família de pedreiros;
- Eugénio Maria Rosa, morador em São Pedro desde que nasceu, detalhado conhecedor da história da Ermida e das construções que a rodeiam;
- Francisco António Pereira, mestre taipeiro que construiu a arramada do Monte do Bem Casado, conhecedor desta arte de construção;
- António José Gonçalves, profundo conhecedor de Vale Palhete, em particular dos seus tempos em que foi um complexo e fervilhante assentamento agrícola, com várias funções e uma miríade de trabalhadores em diversos ofícios;
- António Ramos, proprietário do Monte da Figueirinha, artesão e agricultor, conhece em detalhe a história do monte desde 1906, ano em que foi adquirido pelo

bisavô. A diversidade e complementaridade das suas artes e ofícios resultam de um profundo conhecimento do lugar e da paisagem.

Lugares

É também incontornável sermos assomados por ligações a determinados lugares ao percorrer este território que, por algum motivo, se destacaram e com os quais de alguma forma inconsciente se estabeleceram relações de identidade.

A disponibilização articulada de conhecimento e a possibilidade de fruição do património - riqueza intrínseca do concelho - são formas de valorização do território, tornando-o atractivo a partir de recursos endógenos e permitindo melhor conhecer as raízes e tradições, desfazendo, quiçá, alguns mitos instalados.

Esta percepção fundamenta a proposta que se segue, a qual busca um equilíbrio entre preservação e acesso à informação e procura tirar partido da extensão, diversidade e complexidade do concelho de Odemira.

Como proposta de selecção de lugares que poderá integrar uma estratégia municipal que vise valorizar e preservar o património edificado, em articulação com os critérios de graduação acima descritos, foram elaboradas as "Fichas de Sítio" no final do presente capítulo, às quais acrescem as seguintes oportunidades que identificámos, resultantes da leitura do território:

- a. Unidade na paisagem dos "Meandros do Mira" a jusante de Santa Clara-a-Velha, entre os lugares Afonso Anes e Saquenibaque, freguesias de Sabóia, Boavista dos Pinheiros e São Salvador e Santa Maria.

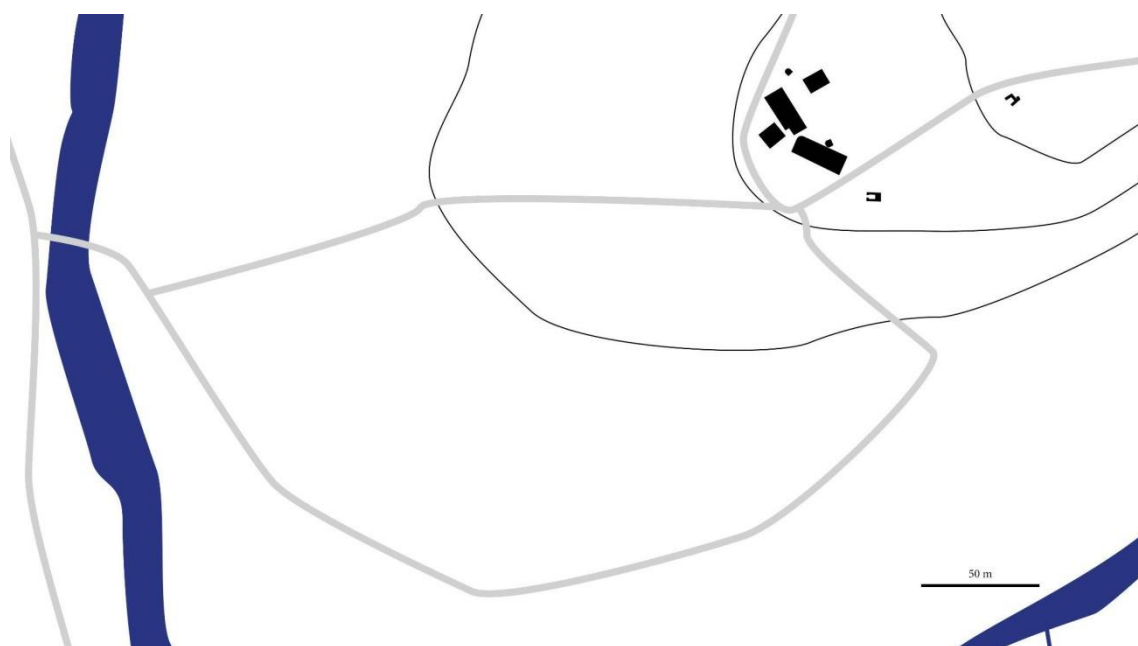
A população ficou-se ao longo do trajecto do rio, enquanto eixo estruturante do território. Serão construções coetâneas, atualmente devolutas e genericamente em estado de ruína, que ilustram o padrão de assentamento ancorado na fonte de água e nas atividades de subsistência. Compreendem ainda várias

formas de implantação e de inserção na paisagem e representam também os sistemas construtivos e o cariz evolutivo da edificação, passível de extrapolar para uma análise da evolução demográfica e das condições de vida da população.

Abaixo representa-se o troço Afonso Anes - Soalheira, na freguesia de Sabóia, mas tal unidade prolonga-se até Saquenibaque, a montante de Odemira, incluindo assim Camarão, Várzea Longa, Zambujeiro, Defesa e Torrinha.



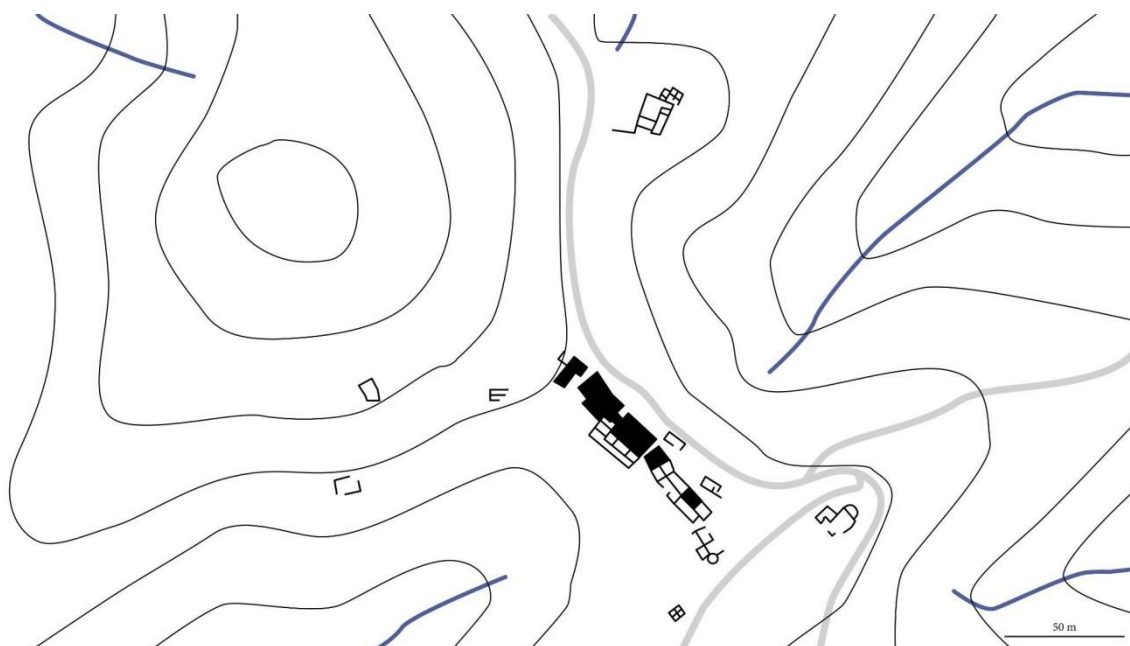
Unidade da paisagem "Meandros do Mira", ao longo do Rio Mira. Troço na freguesia de Sabóia.



Da unidade da paisagem acima identificada, destaca-se a articulação volumétrica do monte Várzea da Aranha, onde são também visíveis dois fornos e dependências agropecuárias.

b. Montalto, freguesia de Santa Clara-a-Velha

Conjunto edificado de características vernaculares não adulteradas nem intervencionadas. Permite a leitura de várias fases de construção e o estudo de vários sistemas construtivos tradicionais e sua integração e da forma de implementação no território de um conjunto de funções que compõem quase uma aldeia, permitindo analisar a articulação interfuncional. Neste conjunto, temos ainda funções e infraestruturas periféricas, mas essenciais, como o regadio para a horta e os muros de protecção para as culturas e animais, e é ainda apreciável uma situação recorrente de construção mais recente e isolada, a curta distância, a que se denomina "Casas Novas". Pela dimensão e complexidade, considera-se que este conjunto deveria ser objecto de atenção, propondo-se no imediato o levantamento arquitectónico e construtivo exaustivo das características deste assentamento e sua articulação com o lugar e com a paisagem, eventualmente em cooperação com uma instituição de ensino. Este lugar, bastante rico em informação sobre o património do concelho de Odemira, ao compilar uma série de características e permitir estudar a sua evolução ao longo do tempo, poderá ser objecto de visitas guiadas temáticas, nas quais seria incontornável colocar o visitante perante a perspectiva desconcertante de imaginar aquele lugar sem a Albufeira de Santa Clara, já que a construção do edificado a antecede significativamente.



Esquema da implantação no território do conjunto edificado do Montalto, freguesia de Santa Clara-a-Velha.



Implantação do conjunto edificado, ao longo da linha de feito.

c. Monte da Figueirinha, freguesia Luzianes-Gare

Conjunto edificado implantado próximo de linha de água de regime torrencial, com três poços, zona de horta e moinho próximo. O assentamento é composto por dois núcleos de construções separadas por três dezenas de metros a $\frac{1}{3}$ da de uma encosta virada a sul. O núcleo, localizado no lado poente, tem como centro uma moradia com telhado de duas águas ampliada para sul com dependências anexas de uma só água. O conjunto localizado no lado nascente, reservado a dependências agropecuárias e para arrumos de alfaías, é exclusivamente coberto com telhados de uma só água. O actual proprietário, Sr. António Ramos, é detentor de muita informação sobre o conjunto edificado, sendo capaz de assinalar, descrever e datar todas as fases construtivas. Identifica-se aqui a oportunidade de fazer o registo das várias fases e sistemas construtivos num conjunto de funções associadas ao habitar neste território ermo - que conta ainda com um particular redil circular - articulado com o conhecimento mais profundo do património imaterial da construção tradicional, dos trabalhos agrícolas tradicionais e da arte da cestaria que o Sr. António domina.



Vista de conjunto do Monte da Figueirinha, freguesia de Luzianes-Gare.

d. Vale Palhete, freguesia de São Salvador e Santa Maria

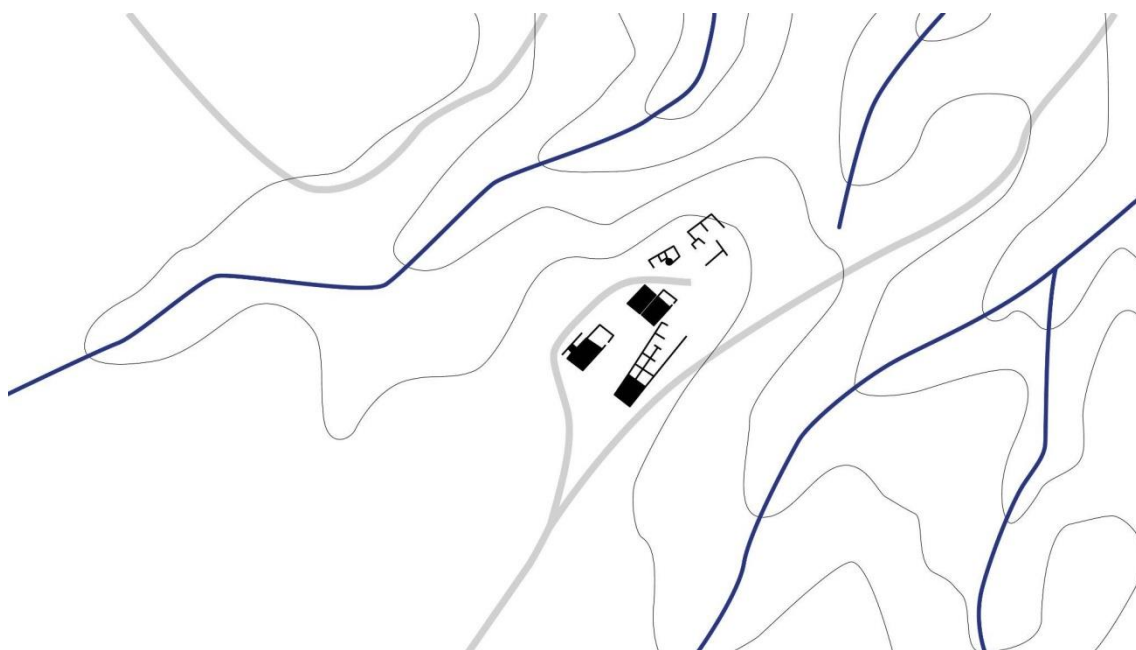
Conjunto edificado localizado num meandro da margem direita Rio Mira e ancorado entre a sua várzea fértil e a serra florestada. Composto por habitação e dependências agrícolas, são notórias as várias fases de edificação que foram ampliando o conjunto e um rico e variado leque de sistemas de construção utilizados: alvenaria de pedra, taipa, tabique, gaiola pombalina, estruturas tradicionais de cobertura com grandes vãos. Destaca-se, quer pela implantação no território, quer pela sua dimensão e complexidade, englobando ainda um pequeno, mas singular entreposto próximo do rio que, segundo nos foi transmitido, era utilizado não somente para mercadorias, mas também para a circulação de trabalhadores que viviam na outra margem. Apresenta linguagem e decoração particulares, coincidente com o edifício no centro de Odemira, da mesma proprietária (Casa do Arco). Parte do edifício apresenta sobrado, conformando um torreão que caracteriza e destaca o conjunto e que cria um marco na paisagem. Permanecem testemunhos de actividades agrícolas ancestrais, como um vasto conjunto de alfaias, carroças, albergue dos animais de trabalho e armazenagem da produção, a ceifa e a debulha, salga, fumeiro, forno e produção de queijo e de azeite, sendo ainda possível recolher relatos de várias valências do funcionamento de uma exploração desta complexidade.



Vale Palhete, freguesia de São Salvador e Santa Maria.

e. Monte de Gomes Anes Velho, freguesia de Longueira-Almogrove

Complexo conjunto edificado, resultando num assentamento de expressiva dimensão. Implementado no território de forma sobranceira sobre a paisagem, é possível identificar várias fases de construção e vários sistemas construtivos, com núcleo articulado em torno de um pátio e dependências na encosta. Tem ainda a singularidade de contar com uma chafurda circular com cobertura em falsa cúpula em pedra, única identificada no território no âmbito do levantamento efectuado e que não surge identificada nesta zona do território português na bibliografia consultada. Identifica-se aqui a oportunidade de efectuar o levantamento cuidado destes elementos.



Esquema da implantação no território do conjunto edificado de Gomes Anes Velho, freguesia de Longueira-Almogrove.

f. Almarjões, freguesia de Luzianes-Gare

Assentamento rural composto por 6 edificações distribuídas ao longo de crista de um esporão apontado para sul, que culmina na cota superior com duas edificações de considerável dimensão. O assentamento apresenta claramente duas fases de construção: uma mais antiga e da qual são exemplo duas edificações, uma das quais já em ruínas; e uma outra dos finais dos anos 50 e inícios dos 60 do século XX, composta pelas três construções situadas nas cotas mais elevadas. Estas construções representam o final da construção em alvenaria de pedra e em taipa (e nos dois sistemas combinados) e a transição para os materiais industriais. Encontramos, assim, a pedra e a taipa utilizadas criteriosamente e tirando o maior partido das suas características, já articuladas com telha tipo marselha e com vigas em cimento, contando com pormenores, como um maior número de vãos, guarda fogos e cércea elevada.



Almarjões, freguesia de Luzianes-Gare

g. Escola Primária da Afincerna, freguesia de Colos

Edifício notável pelas suas características morfológicas e por, em taipa, se ter desenvolvido em dois pisos. Pela singularidade e localização no território, seria um exemplar idealmente a reconstruir, mas, em impossibilidade, entende-se pertinente proceder ao levantamento detalhado do edifício e dos sistemas construtivos empregues, procurando reconstituir a morfologia original.



Escola Primária da Afincerna, freguesia de Colos

h. Curral Velho, freguesia de Relíquias

Assentamento rural composto por um conjunto nuclear implantado a meia encosta sobre crista de esporão apontado para sudoeste. O conjunto nuclear do assentamento é formado por uma longa composição em banda de edificações de diversas fases construtivas e sistemas construtivos, terminando no lado mais baixo com uma casa de sobrado. Pela imponência, materiais e arquitetura que a destaca do conjunto, deverá ter sido erigida para moradia dos lavradores. A quase ausência de vãos no rés do chão, onde apenas se descobre a porta na fachada principal e uma pequena janela com gradeamento no tardo, poderá estar associada a questões de defesa e proteção contra roubos. A fachada, tal como observado noutras edificações com dois pisos em meio rural, situa-se na lateral do conjunto e virada para o caminho de acesso. A composição cria uma "rua do monte", sendo que, no lado oposto da construção principal se localiza uma das dependências, com um forno integrado num telheiro em ruínas. A duas dezenas de metros nas traseiras do edificado principal, localiza-se uma outra dependência, onde a alvenaria e a taipa se associam de forma bastante interessante. Na base do esporão há ainda uma outra dependência em ruínas.



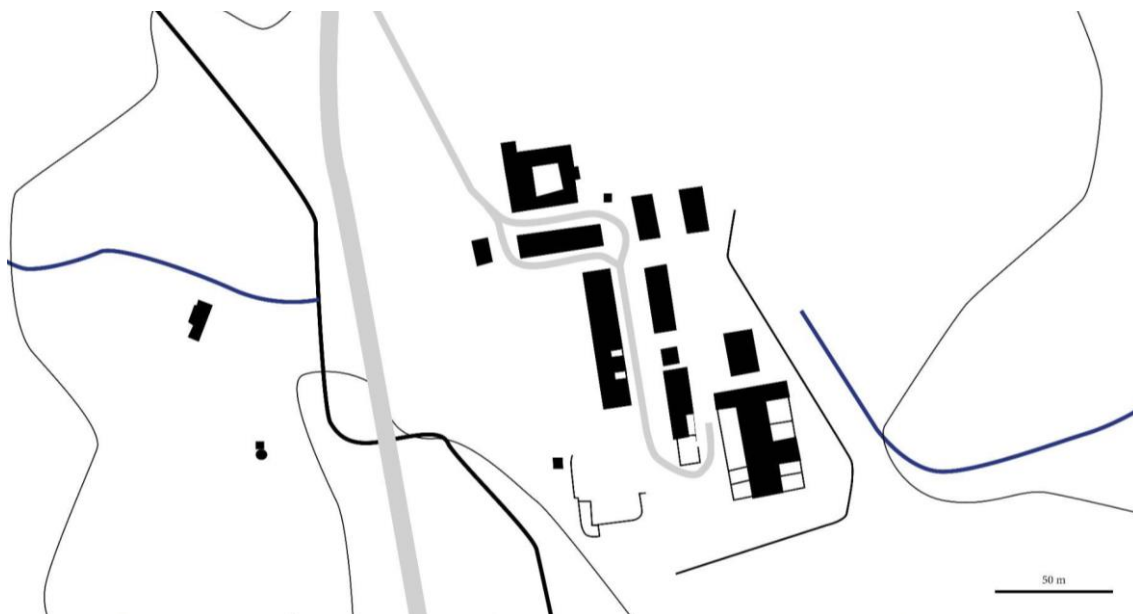
Curral Velho, freguesia de Relíquias

i. Monte do Barranco de Baixo, freguesia de Vila Nova de Milfontes

Conjunto edificado com edifício principal destinado a habitação e um conjunto de dependências de significativa dimensão e excelência dos sistemas construtivos, seja taipa seja em alvenaria de pedra. Lêem-se várias fases de construção e identificam-se vários materiais e sistemas construtivos. Destaca-se pelo sobrado, linguagem com apontamentos ligeiros de “Português Suave” e pelo significativo investimento das infraestruturas hidráulicas, onde se contam vários tanques de grande dimensão. Esta complexidade e dimensão dos sistemas hidráulicos, articulados com o território, merecem um levantamento e documentação cuidadosos.

j. Reguengo Pequeno, freguesia de São Luís

Representativo de assentamento agrícola que articula variadas funções num complexo edificado disposto ortogonalmente no território. Inclui ainda, por um lado, património arqueológico e, por outro, um segundo conjunto edificado com a designação de “novo”, situação de relativa recorrência pelo território.



Esquema da implantação no território do conjunto edificado do Reguengo Pequeno (Casas Novas), freguesia de São Luís.



Esquema da implantação no território do conjunto edificado do Novo Reguengo Pequeno, freguesia de São Luís.

k. Monte da Descabelada, freguesia de São Luís

Edifício rectangular com telhado de duas águas e de proporções consideráveis, salientando-se pela linguagem arquitetónica mais erudita e “urbana” que ostenta nos vãos, no pé direito, no tratamento dos beirados, nas barras e pilastras dos cunhais da fachada principal. Possui, em frente, um pequeno espaço limitado por renque de árvores de fruto e conserva no seu interior, sob o chupão, uma grande lareira de chaminé com poiais laterais com capacidade para uma dezena de pessoas.



Monte da Descabelada, freguesia de São Luís

1. Monte dos Pesinhos, freguesia de São Luís

Edificação térrea de planta rectangular com telhado de duas águas simétricas. Não estando rebocadas as paredes exteriores, é possível proceder-se à caracterização dos sistemas construtivos empregues na edificação. Neste edifício, os cunhais mostram travamento efectuado com grandes blocos de xisto aparelhado. Nas empenas a alvenaria atinge a altura do beirado, sendo a parte superior construída em taipa intercalada com fiadas de lajes de xisto. O corpo do edifício é dividido em três áreas, moradia e dependências, por paredes de taipa. Estas paredes mostram reforço das juntas dos blocos de taipa na parte superior, com a inclusão de lajes de xisto. Na fachada, a caiação foi somente aplicada em torno dos vãos da área destinada a moradia. Trata-se de um monte que se destaca de entre os demais montes que pontuam o território vizinho, tendo sido erigido com grande mestria, mostrando uma sábia associação entre a taipa e alvenaria.



Monte dos Pesinhos, freguesia de São Luís

m. Edifícios representativos da realidade dos trabalhadores agrícolas no concelho de Odemira, eventualmente sazonais, cujas soluções arquitectónicas procuravam albergar famílias numa unidade habitacional primária, composta por “casa de fora”, com lareira e chaminé comum à unidade adjacente, e “casa de dentro”, dividida por paredes de adobe e servida por um único vão. Estas construções estão dispersas pelo concelho e poderão ser alvo de estudo e levantamento integrado, procurando documentar e conhecer esta realidade.

A equipa identificou quatro exemplares deste tipo de construção:

- Herdade da Ferraria, freguesia de Colos, onde se encontra uma destas construções que conjuga 6 fogos num edifício;



Herdade da Ferraria

- Herdade A-de-Mateus, freguesia de São Teotónio, onde numa edificação com estas características se conjugam 6 fogos, acompanhados de um forno;



Herdade A-de-Mateus

- Herdade do Reguengo Pequeno, freguesia de São Luís, no lugar chamado Pedreira encontra-se outra destas edificações, particular por articular 8 fogos. Diferencia-se das demais não só pelo número de fogos, mas por estes 2 fogos “extra” não consistirem numa unidade simétrica (partilhando uma chaminé), mas sim cada um na extremidade dos 3 pares, contando assim o conjunto com 5 chaminés, as quais rematam ambas as empenas. Adossado a um topo, encontra-se um alpendre com dois fornos.



Pedreira, Herdade do Reguengo Pequeno

- Pousadas Novas, freguesia de Vila Nova de Milfontes, edificado na década de 1920, onde o conjunto compreendia instalações para os trabalhadores, neste caso, nas proximidades das demais edificações. Tal como os demais exemplos, caracterizam-se pela reduzida dimensão dos fogos, que se desenvolviam em banda. Contíguas, instalações de recolha de animais, ordenha, fabricação de queijo, entre outros, davam corpo a esta “unidade de produção” agropecuária.



Pousadas Novas - Habitação dos trabalhadores

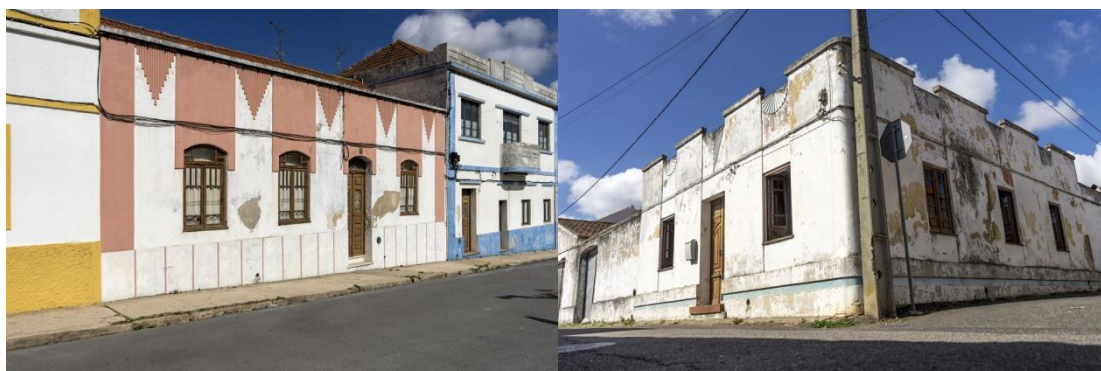
n. Conjunto de edificações no aglomerado de São Luís

A paisagem urbana de São Luís integra um conjunto de edifícios que apresentam linguagem Art Déco, identificando-se as platibandas como elemento recorrente e diferenciador, mas cuja decoração pontualmente se estende a toda a fachada.

Identifica-se assim uma unidade de conjunto que destaca este aglomerado, a qual poderá ser alvo de um levantamento e estudo que o documente e caracterize, como forma de valorizar este traço particular de São Luís.



Exemplos de edifícios com platibandas e decoração geométrica em São Luís



Exemplos de edifícios com platibandas e decoração geométrica em São Luís

o. Conjunto de residências na aldeia de Vale de Santiago

Povoação representativa de construções de arquitectura vernacular, com vãos em cantaria, onde predominam as vergas em arco. Surgem ainda fachadas de grande exuberância decorativa, de inspiração revivalista, como a residência situada na Rua das Parreiras, número 9.



Vale de Santiago, Rua das Parreiras, n.º 9.

p. Casa associada a facto histórico, Vila Nova de Milfontes

Casa na Rua dos Socorros a Náufragos, junto ao entroncamento com a Avenida Marginal. Residência da família Brito Pais Falcão, onde os aviadores António Jacinto Brito Pais e José Manuel Sarmento de Beires passaram os últimos dias antes do início da viagem Portugal-Macau (7 de Abril de 1924).



Casa na Rua dos Socorros a Náufragos

q. Castelo Velho (freguesia de Vale de Santiago), Faúza (freguesia de São Martinho das Amoreiras) e Vale da Rata (freguesia de Santa Clara-a-Velha)

Os dois primeiros edifícios encontram-se em bom estado e o último em ruína e destacam-se, para além da proporção e linguagem erudita do edificado principal, pelos elementos decorativos que se encontram em relevo na fachada.



Monte do Vale da Rata (esq.) e Faúza (dir.)



Monte do Castelo Velho

q. Selão de São Teotónio, freguesia de São Teotónio

Destaca-se pelo isolamento que ainda se sente neste lugar ermo ainda habitado, com características vincadas da sua génese humilde.

O casario, tal como noutras zonas com localidades implantadas em encosta (Aljezur e Carrapateira), é composto predominantemente por casas de telhado de uma só água. Nesta tipologia, as portas e janelas são abertas na fachada e mantêm-se as empenas e traseiras cegas sem qualquer vão. A água é escoada para a rua defronte da fachada, procurando-se impedir a entrada de humidades.

Poderá ser alvo de um levantamento e estudo da sua génese, enquanto representativo de uma realidade que caminha para desaparecer, à medida que são substituídas por novas construções de duas águas ou alvo de reabilitações.



Selão de São Teotónio, visto desde a margem algarvia da Ribeira de Seixe

r. Telheiro da Ameixeira, freguesia de São Luís

Próximo ao percurso da Rota Vicentina. Bastante acessível, poderia ser valorizado e integrado num percurso cultural ou temático (existe ainda o Telheiro do Amarelo e estamos nas proximidades da Ribeira do Torgal).



Forno do Telheiro da Ameixeira, freguesia de São Luís

s. Mina de Rosalgar, freguesia de Vila Nova de Milfontes

Representativo da exploração mineira (ferro) na Serra do Cercal, na segunda metade do século XX, minério destinado à Siderurgia Nacional. Possui galerias diferentes, com duas bocas diferentes. As instalações estão, porém, degradadas e o recheio foi vandalizado e roubado. Na proximidade, encontram-se as ruínas do monte da Cela de Cima. Manutenção e preservação do que resta, acompanhado de documentação sobre o que foi aquele lugar e a respectiva actividade.



Entradas da Mina de Rosalgar

FONTES

Manuscritos

Rol de confessados para São Martinho das Amoreiras, de 1719, do Arquivo da Sé de Évora.

Memórias Paroquiais, de 1758, para Sabóia, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Relação de 1862 para todas as freguesias do concelho, do Arquivo Histórico Municipal de Odemira.

Dois inventários dos bens da Comenda de Ourique, de 1739, respeitantes a Santa Clara-a-Velha e São Martinho das Amoreiras.

Cartografia

Mapas do século XIX de Gerard Pery e Filipe Folque.

Folhas pertinentes das Cartas do Exército, na escala 1/25000.

FICHAS DE SÍTIO

Ficha de Sítio - Castelo/ Forte de Vila Nova de Milfontes

Ficha de Sítio - Câmara Municipal de Odemira

Ficha de Sítio - Casa aristocrática oitocentista

Ficha de Sítio - Comuna da Luz

Ficha de Sítio - Monte Velho

Ficha de Sítio - Chalé

Ficha de Sítio - Vila Formosa

Ficha de Sítio - Fábrica Miranda

Ficha de Sítio - Estação Salva-vidas

Ficha de Sítio - Marcos da Barca

Ficha de Sítio - Ponte de Santa Clara-a-Velha

Ficha de Sítio - Ponte de Odemira

Ficha de Sítio - Farol do Cabo Sardão

Ficha de Sítio - Farolim de Milfontes

Ficha de Sítio - Ponte do Sol-Posto

Ficha de Sítio - Chafariz

Ficha de Sítio - Bica da Rola

Ficha de Sítio - Fonte Férrea

Património industrial

Ficha de Sítio - Castelo/ Forte de Vila Nova de Milfontes

- N.º SIPA: IPA.00000744
- Propriedade: Privada
- Localização: Largo da Barbacã e Largo Brito Pais, Vila Nova de Milfontes
- Classificação: Imóvel de Interesse Público (Decreto 95/78, de 12 de Setembro). Incluído numa das áreas de salvaguarda do património cultural do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Dec. 33/95) e objeto de Zona de Proteção vertida no PDM de Odemira.
- Avaliação: Trata-se do único edifício militar moderno existente no concelho, representativo da fortificação do período pirobalístico. Apesar de ter sido significativamente alterado no interior, mantém, no geral, uma imagem fiel da traça primitiva.
- Recomendações: Idealmente, o forte deveria estar aberto ao público, dotado de um programa de funcionamento adequado à sua qualidade histórica e arquitectónica. A aquisição pelo Município afigura-se a forma mais adequada para este efeito.

- Descrição:

. História:

A edificação do forte decorreu nos anos de 1599 a 1602 e destinou-se a defender a vila e o porto do assédio corsário que então se verificava. Traçado pelo engenheiro italiano Alexandre Massai, que aqui esteve em 1598 a realizar os estudos prévios, a sua construção encetou-se no ano seguinte. A condução dos trabalhos foi entregue ao próprio Massai. Designado em geral, algo impropriamente, por

“castelo”, termo ajustado a construções defensivas medievais, foi-lhe dado, de início, o nome de São Clemente, possivelmente em homenagem ao Papa Clemente VIII, que mediou a paz entre a França e a Espanha, em 1598, nome que só recentemente foi recuperado, de forma questionável.

Em 1903, terminada a função militar de três séculos, foi vendido em hasta pública a um particular. Adquirido em 1939 por Luís de Castro e Almeida e sua mulher, este mandou restaurá-lo para sua residência e para fins turísticos. O actual proprietário procurou afetá-lo, mais uma vez, a fins turísticos, fazendo-lhe outras obras, sobretudo no interior, para o adaptar aos fins previstos.

. Tipologia:

Fortificação moderna preparada para receber e defender-se de armas de fogo, dentro das novas exigências da pirobalística. Erguido sobre esporão rochoso, a cerca de 1,5 Km da embocadura do rio, para onde apontava as baterias, a sua implantação buscou as máximas possibilidades defensivas naturais, de modo a cobrir eficazmente a entrada do porto. Ele parece avançar em cunha sobre o estuário e abrigar a vila com a sua mole, expondo ao fogo de possíveis inimigos uma superfície angular destinada a amortecer os impactos dos projecteis. Nas primeiras plantas, de Massai, esse ângulo surge arredondado, lembrando, nesse pormenor, os bastiões das primeiras fortificações modernas. Embora sendo uma estrutura funcional, o forte prevalecia na paisagem como uma marca ameaçadora do poder régio, cuja “mensagem” podia e devia ser claramente percebida por todos, inimigos e amigos.

. Exterior:

De planta grosseiramente quadrangular (ou, se se quiser, poligonal), o forte é composto de cortinas com cerca de 35 metros de extensão. Nos lados norte e nascente elas são encimadas por canhoneiras, apresentando o de nascente um ângulo que permitia fogo flanqueante para defesa da porta. O revestimento da "escarpa" com heras, nas faces norte e nascente, foi decisão "romântica" do anterior proprietário. Os dois terraços, antigas plataformas desniveladas para artilharia, apresentam hoje significativas alterações, em razão de obras recebidas ao longo do século XX. O mais baixo foi coroado por um friso de janelas em arco, que marcam o perfil dos lados sul e sudeste. O mais alto foi em grande parte coberto por telhados e por um pastiche de cubelo medieval, este construído para incorporar um depósito de água, na década de 1960.

Virada a nascente, abre-se a porta, em arco redondo, encimada por pedra de armas com escudo e coroa fechada e simplificada. O acesso faz-se por ponte levadiça, cujo mecanismo há muito deixou de funcionar.

Por norte e nascente, o forte é cercado pelo fosso seco, cingido exteriormente por um muro, vestígio da antiga "estrada coberta" e seu parapeito, elementos que estão presentes igualmente no muro do miradouro para o rio.

. Interior

A antiga organização do edifício ainda é legível, embora as obras que tem recebido tivessem introduzido modificações significativas. Toda a entrada e o terraço contíguo conservam a disposição inicial. De resto, as antigas instalações militares foram adaptadas a habitação, com alterações, e abertas novas áreas úteis pela escavação do

terrapleno. Continuando, hoje, os trabalhos de adaptação a um novo projecto de utilização do forte, prevê-se que o interior continue a ser transformado.

. Envolvente:

Parte da pedra para a obra terá sido extraída da bancada de rocha arenítica próxima, na margem do rio, onde, em baixamar, se divisam sinais de cortes. Na extremidade xistosa que entra no rio, outros cortes são também verificáveis.

O espaço envolvente, do lado do casario da vila - Largo Brito Pais e Largo da Barbacã - foi criado a partir da "esplanada" da fortificação, ainda no século XIX, e, embora mantenha algum do seu carácter, foi algo adulterado pela construção de um murete a dividi-lo, cerca de 1960, e por "mexidas" nos muros e assentos, cerca de 1990. O monumento à viagem aérea de 1924 também introduz algum atravancamento no espaço, não obstante lhe possa conferir algum valor artístico e informativo.

Bibliografia específica:

Quaresma, António Martins. *Alexandre Massai: a "Escola Italiana" de Engenharia Militar no Litoral Alentejano (séculos XVI e XVII)*. Sines: Centro Cultural Emmerico Nunes, 2007.

Quaresma, António Martins. *Vila Nova de Milfontes. História*. Odemira: Município, 2019.

Ficha de Sítio - Câmara Municipal de Odemira

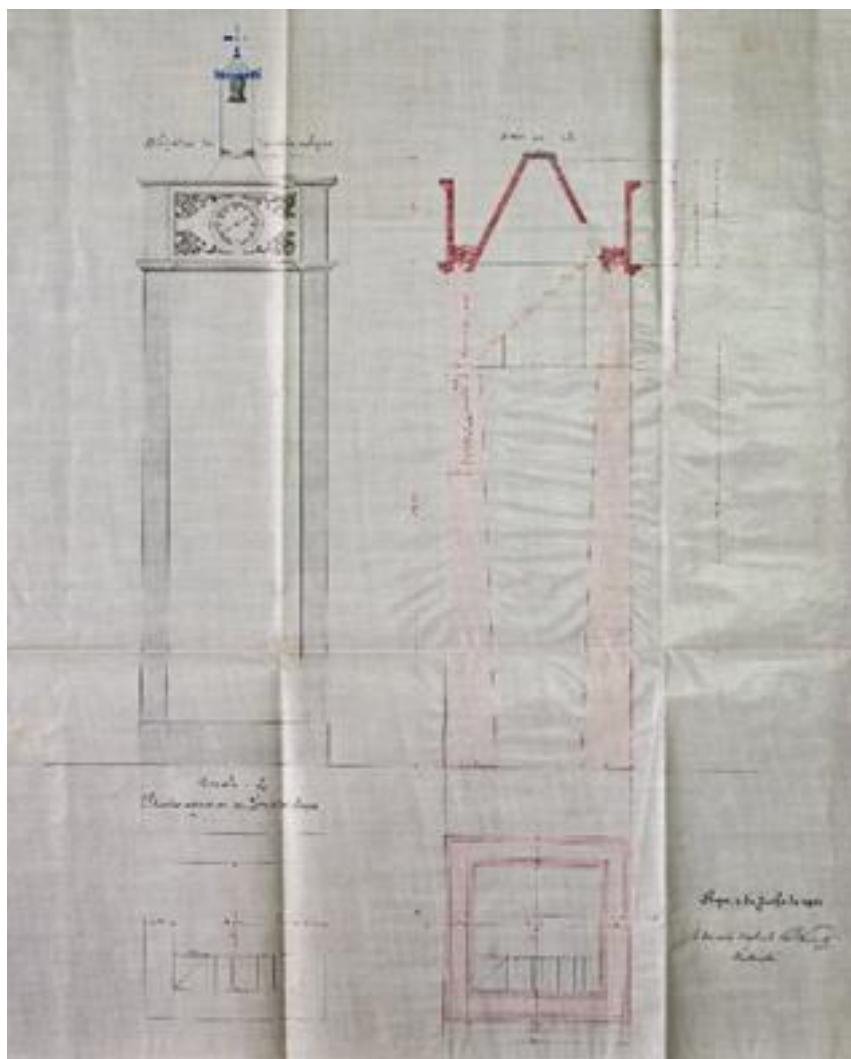
- N.º SIPA: IPA.00004345
- Localização: Praça da República, Odemira

Edifício representativo da arquitectura administrativa e, inicialmente, também judicial, inclusive com prisão. Edificação sobre o mais antigo edifício, datada de 1565. Eclético do ponto de vista estilístico, com notáveis apontamentos neo-clássicos tardios.

“Fachada principal orientada a E., de três panos definidos por pilastras encimadas por urnas, sendo o pano central mais estreito; três pisos separados por friso de argamassa, rematados superiormente por cornija e balaustrada, com frontão triangular no coroamento do pano central, onde se inscreve medalhão com as armas do município, envolvido por grinalda, e sobrepujado por composição de volutas. Ao nível do piso térreo rasgam-se, em cada um dos panos laterais, três janelas com verga curva e moldura em cantaria; no pano central abre-se o portal principal, em arco de volta perfeita com moldura de cantaria e chave saliente, com a inscrição «C. M. / 1865»; frontão triangular assente em secções de pilastras estriadas. Ao nível do primeiro piso rasgam-se, em cada um dos panos laterais, três janelas de sacada, de verga curva, com molduras e mísulas de cantaria e grades de ferro forjado nos dois vãos dos extremos e de ferro fundido no vão central; entre o segundo e o terceiro vão, a contar dos lados, rasga-se um óculo, sendo o da esquerda cego; no pano central rasga-se janela em arco de volta perfeita com moldura de cantaria e pequeno gradeamento de protecção. Ao nível do segundo andar abrem-se, em cada dos panos laterais, duas janelas de sacada, de verga recta, com moldura e mísula de cantaria com gradeamento em ferro fundido; ao centro de cada pano abre-

se janela com verga recta e moldura de cantaria, óculo com colocação idêntica ao do primeiro piso; no pano central rasga-se janela de sacada em arco de volta perfeita com moldura de cantaria, com gradeamento de ferro fundido.” (Falcão & Pereira, 1996)

Torre do relógio, com data de 1901.



AHMO, Obras, AO 2/18. Projecto para torre do relógio

Bibliografia específica:

Falcão, José; Ricardo Pereira. Câmara Municipal de Odemira. 1996. URL:

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=4345

Ficha de Sítio - Casa aristocrática oitocentista

- N.º SIPA: IPA.00016770

- Localização: Rua Alexandre Herculano, n.º 1, Odemira. Abrindo a porta principal para a Rua Alexandre Herculano, o edifício confronta ainda com a Rua Serpa Pinto e o Largo José Maria Lopes Falcão. Coordenadas WGS84: 37°35'46,51''N; 8°38''29,99''O

- Propriedade: Privada

História:

Construído em 1840 - data que se encontra pintada sobre o arco de cantaria por que se acede à escadaria que leva do átrio ao andar de cima - por João Pedro Lopes, de Odemira, e sua mulher Mariana Lúcia Beja Falcão, natural de Santiago do Cacém. Por meados do século XX, o edifício encontrava-se já repartido pelos primos Fernanda Isabel Falcão Ribeiro Leitão, casada com o advogado Fernando de Azevedo Peres Galvão, e seu primo Carlos Alberto da Lança Falcão, descendentes dos primeiros proprietários. Numa dependência com porta para o Largo José Maria Lopes Falcão, esteve a oficina de sapateiro de José Baião.

O edifício foi, nos últimos anos, sucessivamente arrendado para diversos fins; presentemente nele se encontra um atelier de arquitectura. Recebeu recentemente obras de conservação, em parte do exterior, que sustiveram a sua bem notada degradação.

Descrição:

"Arquitectura residencial, vernácula, tardo-barroca. Casa de habitação que revela a continuidade de modelos vernaculares, bem arraigados na tradição construtiva

regional, com cinco janelas de sacada ao nível do primeiro andar, sublinhando o seu carácter aristocrático, enriquecido com alguns pormenores decorativos de gosto tardo-barrocos, apesar de datados já do Séc. XIX, patentes no recorte mistilíneo da janela de sacada central e da sua varanda, a influência neoclássica é patente no mirante rematado por frontão triangular assente em cunhais apilastrados, mas na composição geral continua a imperar uma austeridade geral e um ritmo constante na distribuição dos vãos, de sóbrias molduras de cantaria.” (Pereira, 2001)

Pela porta principal entra-se num átrio de planta rectangular, pavimentado de seixos rolados, pretos e brancos, formando desenhos. À esquerda e à direita, duas portas com molduras de cantaria. Em frente um arco “em asa de cesto”, em cantaria, de chave saliente, sobre pilastras, por que se acede à escada que vai para os pisos superiores.

Apreciação:

Um dos mais notáveis edifícios de Odemira, sem dúvida o mais notável edifício de habitação.

Bibliografia específica:

Pereira, Ricardo. *Casa da Rua Alexandre Herculano, n.º 1*, 2001.

URL:

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=16770.

Santos, José Maria Simões dos. *À Volta da Rua Direita de Odemira*. Odemira: ed. de Autor, 2017.

Ficha de Sítio - Comuna da Luz

- Localização: Fornalhas Velhas, Vale de Santiago.
Coordenadas WGS: 37° 51' 01,92'' N; 8° 24' 42,84'' O

- Propriedade: Privada

- Descrição: Restos de pequena edificação, constituídos por paredes de taipa.

- Significado histórico: Memória de uma comuna anarquista (1917 e 1918), fundada por António Gonçalves Correia, comunista libertário, de influência tolstoiana.

- Contextualização histórica sumária:

Aquando da instauração da República, o ideal anarquista, nas suas variantes, estava a fazer o seu percurso em Portugal. António Gonçalves Correia (1886-1967), um caixeiro-viajante de profissão, natural São Marcos da Ataboeira, Castro Verde, foi um anarquista, orientado por uma corrente naturista e pacifista. Além da Comuna da Luz, criada num terreno que o próprio comprou para o efeito, no final dos anos de 1920 fundou ainda a Comuna Clarão, situada em Albarraque, Sintra. Apesar do seu pacifismo, conheceu a detenção diversas vezes, acusado de propaganda e difusão de ideais subversivos e mesmo de instigador de agitação popular. Foi, também, o responsável pelo jornal A Questão Social, em que expunha a linha de pensamento que defendia.

A criação da Comuna da Luz - onde uma pequena comunidade igualitária se dedicava, nomeadamente, à confecção de calçado, e o seu mentor propunha, para as crianças, uma escola alternativa do modelo do pedagogo catalão Francisco Ferrer - surgiu numa altura de forte crise económica e social, agravada pela participação de Portugal na 1.ª Guerra Mundial. A falta e a carestia de bens de primeira necessidade, muito em especial o pão, base da alimentação

da população, criava tensões na sociedade local, que se traduziam em situações de confronto, que se agudizaram no decorrer do sidonismo.

Durante a greve geral de Novembro de 1918, convocada pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), de filiação anarquista, embora diferente da de Gonçalves Correia, houve movimentações de proprietários e trabalhadores, estes com a sua Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais, num quadro de grande crise de subsistências, que em Vale de Santiago se concretizou no assalto a um celeiro e ao roubo do cereal nele guardado. A agitação foi violentamente reprimida pelas autoridades e a Comuna da Luz, que não estava envolvida nos acontecimentos, foi desmantelada, e o próprio Gonçalves Correia perseguido e preso.

A Comuna da Luz permaneceu na lembrança como uma utopia libertária, realização prática do sonho de um homem, envolvida numa certa aura poética. Por altura do seu centenário, várias realizações comemorativas, desde exposições à publicação de textos acerca do homem e da obra, foram levadas a cabo no Alentejo, inclusive em Odemira e Vale de Santiago. Mesmo no estrangeiro, surgiu a edição de um livro, já com contornos ficcionais, sobre a Comuna da Luz e Gonçalves Correia, da autoria de Jean Lemaitre.

Bibliografia específica:

Bicho, Francisca. Gonçalves Correia. *A Utopia de um Cidadão*. Portal Anarquista, online:

<https://colectivolibertarioevora.wordpress.com/2014/07/07/goncalves-correia-a-utopia-de-um-cidadao-por-francisca-bicho/>, consultado em 30 de Outubro de 2022.

Franco, Alberto. *A Revolução é a minha Namorada*. Castro Verde: Câmara Municipal, 2000.

Lemaitre, Jean. *La Commune des Lumières, une utopie libertaire* (Portugal, 1918). Ivry-Sur-Seine: Otium, 2019.

Quaresma, António. "Odemira e a República: crise das subsistências e tensões sociais". Actas do 3.º Encontro de História do Alentejo Litoral (23-24 de Outubro de 2010). Sines: Centro Cultural Emmerico Nunes, 2013, pp. 39-50.

Ficha de Sítio - Monte Velho

- Situação: Herdade do Monte Velho, freguesia de Vale de Santiago. Coordenadas WGS84: 37°46'55,42' N; 8°26'31,50 O.

- Propriedade: Privada.

- Descrição:

Habitação constituída por dois corpos, um de um só piso, o outro de dois pisos, com uma arquitetura, que remete, com a envolvimento próxima, para a realidade de uma "quinta de recreio". Pertenceu a Maria Júlia Brito Pais Falcão, que a terá mandado edificar. Faz lembrar, de alguma forma, o "Chalé", que também lhe pertenceu, por compra à sua irmã Maria do Céu. Mesmo assim, no Monte Velho, cá temos o mesmo beirado tipo Raul Lino. Arquitectura eclética, notamos a fachada principal, revivalista, com um beirado "casa portuguesa" de Raul Lino, e um espectacular conjunto de janelas, emolduradas de cantarias, abertas em arcos, sobre colunelos, redondos, em cima, e quebrados, em baixo. Uma capela, assinalada por uma cruz de pedra sobre a verga lavrada de uma porta travessa e um sino suspenso na parede, dá uma nota mística, muito característica da personalidade da sua proprietária.

Interessante, ainda, ao lado, a antiga cocheira, uma construção vernacular, constituída por três corpos, um central, mais longo e de telhado de duas águas, e dois laterais, de telhados de quatro águas.

Na primeira metade do século XX, alguma da elite odemirense, com raízes e rendas no espaço rural, não deixava de ter ligações ao mais intelectualizado universo urbano, em especial a Lisboa, encomendando os projectos das suas habitações a arquitectos da cidade, representativos das correntes em voga. Rural e urbano, campo e cidade, nem sempre eram categorias completamente herméticas.

Ficha de Sítio - Chalé

- Situação: Herdade do Monte Velho, freguesia de Vale de Santiago. Coordenadas WGS84: 37°47'11,85''N; 8°25'28,97'' O
- Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de Odemira
- Edifício, já muito danificado, inclusive evidenciando avarias estruturais, com uma arquitetura incomum no concelho de Odemira, projecto decerto da autoria de arquitecto de Lisboa, encomendado, por volta de 1930, pelo casal Maria do Céu Brito Pais e seu marido, o capitão Jardim. Enquadra-se estilisticamente no movimento chamado "Casa Portuguesa", estilização de uma alegada "casa tradicional", de que foi maior cultor o arquitecto Raul Lino. É isso que mostram os beirados curvos nas frontarias, os alpendres com pilares, as escadas exteriores, os arcos, como se vê na fotografia tirada durante a recente visita. Nas imediações, talvez mais tardias, ruínas de algumas dependências de função pecuária adicionam-lhe uma certa componente rural.

Os proprietários não residiram na moradia por muito tempo, decerto devido a questões da vida do casal. Após a morte precoce do marido, Maria do Céu vendeu a casa à sua irmã Maria Júlia, moradora no Monte Velho. Uma pequena construção aparentemente destinada a capela lembra uma prática muito conhecida desta: a de edificação de lugares de culto nas suas propriedades.

Este prédio integrou, mais tarde, o conjunto de bens com que D. Maria Júlia dotou a Fundação Brito Pais, que criou, mas, após a sua morte, a fundação acabou extinta e os bens entregues à Misericórdia de Odemira, a quem hoje o edifício pertence.

Ficha de Sítio - Vila Formosa

- Situação: Herdade de Vila Formosa, margem esquerda do Rio Mira, freguesia de Longueira / Almogrove. Coordenadas WGS84.

Com dois pisos, de “paladiana” planta centralizada (por comparação com a Villa Rotonda, do arquitecto renascentista Andrea Palladio), este edifício é um exemplar de arquitectura modernista/Art Déco. Foi mandada edificar, perto do fim da década de 1930, pelo proprietário José João de Campos Costa, sob traço de engenheiro algarvio, de Faro.

Edificada com os novos materiais de construção - cimento e ferro - representou, localmente também neste aspecto, uma novidade, que contrastava com a taipa e a alvenaria de pedra e barro tradicionais, patentes no velho monte, cujas ruínas jazem ao lado. Como então era comum, vieram por via marítima, expressamente para esta obra, com uma carga de tijolo, e foram descarregados na praia. Diz-se que, antes de acabarem de os transportar da praia, a maré encheu, e os tijolos levaram um indesejável banho de água salgada. Boa parte dos rebocos é, porém, em argamassa de cal e areia.

A estética racionalista está bem patente no geometrismo das suas linhas. A forma cúbica basilar combina-se com os corpos semicilíndricos da fachada principal e da posterior. A primeira, virada a sul, com função de mirante, ostenta o volume parcialmente cilíndrico, com janelas, ao nível do primeiro andar, sobre a porta, em parte sustentado por dois pilares; no tardo, o segundo volume com esta forma ergue-se da base até ao topo, contendo mirantes nos dois pisos e sustentando parte do terraço superior, com vista para o estuário.

No interior, a decoração inclui tectos com claraboias em “estrela de vidro” e falsos marmoreados nas paredes. No

rés-do-chão, encontram-se os serviços, ficando os quartos no piso de cima. Uma escada dá acesso a este piso e ao terraço.

Encontra-se em avançado estado de degradação, para o qual contribuiu o vandalismo a que tem sido sujeita.

Bibliografia específica:

José Manuel Fernandes. *Arquitectura Modernista em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 1993, p. 148.

Ficha de Sítio - Fábrica Miranda

- N.º SIPA: IPA.00032781
- Localização: Rua Teófilo Trindade, perto da ponte sobre o rio Mira (margem esquerda), Odemira. Coordenadas WGS84: 37° 35' 47,05'' N; 8° 38' 45,23'' O
- Propriedade: Município de Odemira
- Afectação: Arquivo Municipal
- Descrição:

A antiga fábrica de moagem e de descasque de arroz da firma Miranda, Lda., hoje adaptada a outras funções, é exemplar único da arquitectura industrial, no concelho de Odemira, já no seu conspecto exterior, já na organização do espaço interior, já ainda no equipamento industrial, em parte existente.

Olhando para a fachada principal, o edifício apresenta duas partes visualmente distintas: a leste, do lado do rio, um bloco, mais elevado, com dois pisos e subcave, iluminado por janelas de arco quebrado. Tendo sido retirado recentemente o reboco da parede, no interior, a alvenaria sugere que estes arcos foram inicialmente redondos e mais largos, ou, em explicação alternativa, houve modificação no decorrer da obra construtiva. Na fachada posterior, as janelas são em arco apontado, sem que se note qualquer alteração ou hesitação no seu traçado.

Outro bloco, o de poente, é subdividido, por pilastras, em três corpos em empena, percorridos por cornija única; cada um destes é coroado por frontão triangular, com óculo no tímpano, e iluminado ainda por janelas de verga recta. O último dos corpos, ostentando janelas em arco, de molduras em tijolo, tem a frontaria parcialmente falsa, para manter a coerência linear da fachada.

As molduras dos vãos em arco redondo e quebrado têm um tratamento decorativo particular, com a utilização de fiadas de tijolo maciço aparente, em que peças mais curtas alternam com outras mais longas, num padrão denteado que sobressai na fachada branca do edifício da fábrica. Este trabalho em tijolo foi empregado também nos vãos da casa existente na mesma rua, onde a firma teve parte das instalações e na própria casa de vilegiatura estival de César Miranda, em Milfontes. Encontramo-lo ainda na Quinta da Estrela e numa garagem em Palhais, na vila de Odemira. Já as janelas de simples moldura recta têm um tratamento mais sóbrio, apesar da utilização da cantaria.

A sua fachada, onde sobressai também a simetria, até na fenestração, contém, pois, elementos revivalistas, num certo ecletismo, como o frontão triangular clássico e as janelas de arco redondo e de arco apontado, de acordo com formas usuais nos fins do século XIX e inícios do XX, aplicadas nomeadamente à arquitectura industrial. Este modo de enobrecer esteticamente um edifício onde prevaleciam os sistemas mecânicos, concebido racionalmente para a responder a uma funcionalidade fabril, afasta-o do resto das unidades industriais locais, instaladas em simples e vernáculas construções, e aproxima-o de modelos mais urbanos (e mais modernos), facto que se deverá à origem geográfica dos proprietários e do engenheiro que o concebeu.

Quanto ao equipamento industrial do seu interior, encontra-se algo desfalcado, em especial devido à sua adaptação a funções escolares (Escola Profissional) na década de 1990. No entanto, alguns elementos estão conservados.

- História breve:

Em Dezembro de 1898, foi criada uma sociedade entre Manuel António Miranda e Baltazar António da Silva Calapez, “para construção, montagem e laboração duma fábrica de moagem de cereais, e para o seu comércio, podendo também dedicar-se ao descasque e branqueamento de arroz, na vila de Odemira”. No ano seguinte, a firma passou para Manuel António de Miranda, em cuja família se conservou até ao final. Dotada de máquina a vapor, a fábrica constituiu em Odemira um “salto tecnológico”, pois a antiga indústria corticeira sempre se manteve muito artesanal.

No ano de 1906, a firma passou a designar-se Manuel António Miranda & Filho. Com a morte de Manuel António de Miranda (1923), a firma denominou-se Miranda, Lda., sob administração César de Carvalho Miranda. Este faleceu em 1954, mas na sociedade manteve-se a maioria da família Miranda.

Em Janeiro de 1974, a empresa encontrava-se em sérias dificuldades, prestes a entrar em falência, sendo os seus bens, em especial a fábrica, passado para o Banco Português do Atlântico, a quem o Município os adquiriu, em 1979.

Ficha de Sítio - Estação Salva-vidas

- N.º SIPA: IPA.00011703 (sem qualquer informação)
- Localização: Ponta do Castelo, margem direita do rio Mira, em Vila Nova de Milfontes. Coordenadas WGS84: 37°43'20,80'' N; 8°46'58,89'' O
- Propriedade: Estado

História:

Destinado a segurança e salvamento no litoral português, uma comissão nomeada em 1879 apresentou no ano seguinte um relatório em que propunha “estações salva-vidas” para diversos portos, entre os quais Vila Nova de Milfontes. Porém, só em 1915, já criado o Instituto de Socorros a Náufragos, foi aqui colocado um barco salva-vidas, guardado num barracão na margem direita do rio, na Praia da Franquia.

Em 1929/1930, sendo então o porto dotado de Delegação Marítima (do Porto de Setúbal), foi apetrechado com um novo barco salva-vidas, de casco trincado, a remos e à vela, tipo baleeira, para o qual foi construída uma nova casa-abrigo (na Ponta do Castelo). Para a obra foram utilizadas pedras do castelo arruinado, que se encontrava perto.

Descrição:

Edifício simples, rectangular, telhado de duas águas. Alvenaria de pedra, com reforço no embasamento banhado pelas águas. Ligação ao rio, por uma rampa com carris por onde circulava a zorra sobre a qual se lançava o barco à água e se recolhia. Fachada aberta a sul, com largo portão encimado por distintivo do Instituto de Socorros a Náufragos: uma bóia sobre duas âncoras cruzadas e, ao centro, inscrito o lema “Spes”. Sob esta insígnia, uma

faixa com o dístico "Socorros a Náufragos", tudo em massa. No portão, pintada a sigla ISN.

No interior, ao fundo, um mezanino em madeira servia de escritório. Hoje, após a partida do último barco salvavidas, nele se guardam o bote e a mota de água do serviço e apetrechos diversos.

Bibliografia específica:

Quaresma, António Martins. *Vila Nova de Milfontes. História*. Odemira: Município, 2019.

Ficha de Sítio - Marcos da Barca

- Localização: Margens do rio Mira, em Odemira, na proximidade da ponte, alguns metros a montante.
- Margem direita - coordenadas WGS84: 37°35'45,24''N; 8°38'31,28'' O
- Margem esquerda - coordenadas WGS84: 37°35'44,97'' N; 8°38'39,00''O

- Descrição:

Persistentemente transmitida pela documentação arquivística e pela tradição oral, a barca da passagem do Mira, em Odemira, foi instituída por uma mulher piedosa que deixou, para o efeito, certos bens, cuja renda era aplicada no seu funcionamento e na sua manutenção. Em troca, os passantes deveriam rezar um Padre-Nosso e uma Ave-Maria por alma da instituidora, contrato que assegurava a intercessão dos vivos na salvação da sua alma depois da morte.

Não foi possível determinar a data precisa em que essa fundação ocorreu, aventando-se a hipótese de ter sido consumada na segunda metade do século XV ou mesmo já na primeira do século XVI, mas não temos de parte cronologia mais antiga. Da administração do património que lhe ficou associado se encarregou a Câmara, possivelmente desde o início. Os seus bens continuariam, mesmo depois de aberta ao tráfego a ponte sobre o Mira, em 1891, a ser administrados pelo Município, até que a extinção da enfiteuse promoveu a respectiva desagregação.

Com o intuito de tornar mais segura a circulação da barca, uma espécie de estrado flutuante, existiam, inicialmente, de cada um dos lados do rio, espeques de madeira, onde a barca era amarrada. Esses espeques foram depois

substituídos por marcos de alvenaria. Tinham por função fixar o grosso cabo que, cruzando o curso fluvial, prendia a nave, para evitar que, com as marés ou as cheias, ela se deslocasse do seu trajecto usual. Esse cabo não tinha, assim, qualquer acção na propulsão da plataforma, mas apenas o papel de a sujeitar ao local da travessia, sendo o movimento obtido por dois cabos mais pequenos que a ligavam às margens. O ímpeto das águas, no entanto, destruía ciclicamente os espeques. Em 1672, o provedor da comarca de Beja, Doutor João da Rocha Pinto, mandou edificar o padrão da margem direita, com um “sarilho” destinado a aliviar e a esticar o cabo, de maneira a permitir a navegação, para montante, dos barcos de cabotagem. Datará do mesmo período outro padrão na margem esquerda.

Os marcos, ambos de planta rectangular, possuem cobertura em duas águas sem telhado. A sua frontaria é de um só pano, enquadrado por barras pintadas, com arco de volta perfeita e ponto de fixação da roldana e do sarilho onde prendiam os cabos da barca. Remata em frontão triangular com cruz no acrotério central e urnas nos acrotérios laterais, em argamassa. Os alçados laterais são cegos. Quanto ao alçado tardoz, encontra-se adossado, no padrão da margem direita, ao paredão de protecção do rio, e no outro rasgado por arco de volta perfeita e rematado por empena triangular. Este padrão tem encastrada, no frontão, uma lápide com a seguinte inscrição:

HV[M] P[ADRE] N[OSSO] HV[M]A AV[E] MA[RIA] PELA ALMA
DE / QVEM DEIXOV ESTA BARCA / MANDOU FAZER ESTE PADRA/O O
D[OU]TOR JOAO DA ROCHA PINTO / P[ROVE]DOR DA COMARCA DA
CIDADE / DE BEJA DE 1672.

Elementos civis que pertencem, simultaneamente, à arquitectura de transportes e à arquitectura comemorativa, os dois padrões são um exemplo pouco comum dentro de tais

tipologias. Na realidade, independentemente do marcado carácter funcional por eles assumido, evocam de maneira poderosa, tanto pela génese como pela forma, o culto religioso. Os seus modelos derivam da popularização de soluções patentes na arquitectura das igrejas do Barroco Tardio, o que não deixaria de constituir um incentivo à oração. Aliás, muitas pessoas, ignorando a utilidade primordial que tiveram, chamam-lhes hoje “capelinhas”.

A inscrição, datada de 1672, pedia aos passageiros um Padre-nosso e uma Avé-maria pela alma de quem deixara os bens que permitiam a manutenção da barca. Nessa epígrafe, onde a instituidora aparece vagamente referida (naturalmente, por desconhecimento do seu nome), consta, todavia, a identificação do magistrado régio que mandou fazer, ou refazer, o padrão. A Câmara, que administrava a Albergaria da Barca, preocupava-se com o estado destas estruturas, proibindo que nelas se amarrassem animais.

Filho de um juiz que esteve colocado na comarca de Odemira, o pintor Henrique Pousão [Vila Viçosa, 1859 - X id., 1884] passou aqui algum tempo e assinou várias obras com motivos locais. Entre elas, destaca-se o óleo com a pitoresca vista de um trecho da vila em que aparecem a barca e um dos seus padrões, o da margem direita, ainda sem estar enquadrado pelo paredão da estrada de acesso à ponte metálica. Essa composição, passada a gravura por Caetano Alberto, foi reproduzida na capa da revista *O Occidente*, de Lisboa, em 1880, acompanhada por um pequeno texto não assinado.

Bibliografia específica:

Quaresma, António Martins. *A Barca de Odemira*. Odemira: Município, 1993.

Quaresma, António Martins; Falcão, José António. *Odemira. Património, Religião, Sociedade e Território*. Vol. I. Odemira: Município e Pedra Angular.

Ficha de Sítio - Ponte de Santa Clara-a-Velha

- N.º SIPA: IPA. 00007859
- Localização: sobre o rio Mira, próximo da aldeia de Santa Clara, algumas centenas de metros a montante da aldeia. Coordenadas WGS84: 37°30'36.15"N; 8°28'3.76"O
- Classificada como Imóvel de Interesse Municipal.

- Descrição:

A ponte de Santa Clara-a-Velha foi construída já entrado o século XIX, após a Revolução Liberal, a pedido da Câmara de Ourique, a cujo concelho pertencia, em Junho de 1821, naturalmente imbuída de um sentimento de entusiasmo concitado pelo novo regime. A estrada que por ali passava já tinha recebido obras e mesmo um troço novo na freguesia de São Martinho, por finais do século XVIII, pelo que podemos inseri-la no esforço de melhoria do trânsito terrestre, então levado a cabo. Por ela passou a expedição militar constitucional que, em 1833, sob o comando do Duque da Terceira, avançou do Algarve para Lisboa.

Sob projecto de António Eliseu Paula de Bolhões, major do Corpo de Engenheiros, a sua construção, orçada em 7.000\$000 réis (sete contos de réis), foi arrematada na vila de Ourique, em 1 de Dezembro de 1821, por Francisco Lopes do Rosário, de Faro, tendo logo sido dado início aos trabalhos. Era uma notável obra de engenharia, em pedra arenítica da região de Silves, mas, com fragilidades ao nível das fundações, desmoronou-se por meados do século XX, aparentemente quando teve a estabilidade afectada pelas cheias do Mira. Dela perduram ruínas (pilares, arcos e talha-mares).

Recebeu uma intervenção para recuperação e valorização (IPPAR, 2003-2005): colocação de gravilha em substituição

do pavimento original do tabuleiro já desaparecido; colocação de sinalética e de traves de betão armado possibilitando acesso pedonal parcial sobre o leito do rio.

Bibliografia específica:

Cabrita, Aurélio Nuno. *A construção da ponte D. Maria em Santa Clara-a-Velha e os acessos ao Algarve há 200 anos*. Sul Informação, 23 de Janeiro de 2022. URL:

<https://www.sulinformacao.pt/2022/01/a-construcao-da-ponte-d-maria-em-santa-clara-a-velha-e-os-acessos-ao-algarve-ha-200-anos/>

Pereira, Ricardo 2001/ Rosário Gordalina 2002. *Ponte de D. Maria / Ponte de Santa Clara-a-Velha*. URL:

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=7859Quaresma,

António Martins. *A Barca de Odemira*. Odemira: Município, 1993.

Ficha de Sítio - Ponte de Odemira

- Localização: EN120, à vila de Odemira, sobre o rio Mira

1.^a Ponte

A obra foi iniciada em 1885 e inaugurada em 1891, substituindo então a velha barca da passagem do rio. A proposta da ponte partiu da Direcção Distrital das Obras Públicas, através do engenheiro Joaquim Poças Leitão, que a enquadrou nas obras de arte da estrada distrital para Odeceixe, com ligação a Lagos. Em 21 de Abril de 1881, em ofício dirigido ao Município, o engenheiro fazia ver a necessidade da ponte e sugeria que a Câmara propusesse a obra à Junta Geral do Distrito.

Em 27 de Julho de 1888, foi aberto concurso para arrematação e adjudicação, sendo a obra entregue à Empresa Industrial Portuguesa, de Santo Amaro, em Lisboa. Esta era uma das principais empresas de metalomecânica do País, criada por um grupo de capitalistas, liderado pelo Conde de Burnay, que, pela mesma altura, construiu outras pontes de ferro em Portugal. Em 1890, quase concluída, sofreu uma breve paralisação, em consequência da demissão do efémero Gabinete regenerador de Serpa Pimentel, mas foi retomada e terminada pouco depois sob um ministério Progressista. Em fins de Março de 1891, a ponte foi entregue pela empresa construtora, tendo sido aberta inicialmente aos peões e, pouco depois, ao restante trânsito, com a nota de que ficaria iluminada com seis candeeiros, a acender em noites sem luar.

Compunha-se de duas partes distintas: a ponte propriamente dita, sobre o rio, e um "viaduto", na margem esquerda sobre a várzea, fazendo a ligação à parte mais elevada do terreno marginal. A ponte tinha um só tramo, com um vão de 40

metros entre as alvenarias dos estribos e uma largura de seis metros; o viaduto, de 90 metros de abertura entre as alvenarias dos estribos, era dividido em seis tramos independentes, com pilares metálicos. Contraventos, em "cruzes de Santo André", davam-lhe consistência, vertical e horizontal. A altura foi calculada pelo nível da máxima cheia recordada (a do ano de 1878).

Peões, cavaleiros e cavalgaduras de carga passaram a ser, tal como na barca, os seus utilizadores. As carretas, que, dos lados de Monchique, Sabóia e São Teotónio, vinham a Odemira com mercadorias para embarque no Porto do Peguinho, continuavam a passar no vau de Porto de Molho, apesar de condicionantes como as cheias do rio.

2.^a Ponte

Na década de 1930, foi deliberada uma grande obra para melhorar as condições de resistência e segurança da ponte. As obras decorreram entre Agosto de 1935 e Julho de 1941, segundo projecto do Eng.º Barbosa Carmona e a empreitada foi realizada pela Fábrica Vulcano & Colares. Para a construção da nova ponte foi aproveitado material não utilizado pela Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro. O tramo de 42,15 m era destinado ao tramo rotativo da ponte do rio Judeu e os dois de 30 m às pontes ferroviárias de Garvão e Totenique. Para se obter o comprimento necessário, houve ainda que construir, propositadamente para esta obra, um novo tramo de 30 m, na margem esquerda. Da antiga ponte foi consolidado o pilar-encontro de alvenaria ordinária e cantaria (o primeiro na margem direita) e reconstruído o encontro. Construíram-se dois pilares de betão armado cujas fundações, executadas com cilindros gravados por havage até à rocha, atingiram profundidades de 15 m e 17 m. A superestrutura é constituída por vigas principais

parabólicas independentes e o tabuleiro é inferior, com pavimento de betão e passeios exteriores.

Mais recentemente (2010-2011), a ponte foi submetida a novas obras de reabilitação.

Bibliografia específica:

Quaresma, António Martins. *O Rio Mira no Sistema Portuário do Litoral Alentejano (1851-1918)*. Lisboa: Ed. Âncora, 2014.

Odemira em Notícia. *Boletim Municipal*. N.º 2, Maio-Junho 2010.

Ficha de Sítio - Farol do Cabo Sardão

- N.º SIPA: IPA.00014248
- Localização: Freguesia de São Teotónio, perto do lugar do Cavaleiro. Coordenadas WGS84: 37°35'55,10"N; 8°48'58,14O
- Propriedade: Estado Português

História:

O plano de alumiamiento marítimo da costa portuguesa de 1866, da autoria do engenheiro hidrógrafo Francisco Maria Pereira da Silva, já contemplava o Litoral Alentejano, onde eram considerados o cabo de Sines, junto a um porto oceânico, e o cabo Sardão (Ponta do Cavaleiro), ambos então sem qualquer luz. No porto estuarino de Vila Nova de Milfontes, estava igualmente previsto um farolim.

Em 1881, foi nomeada uma Comissão de Faróis e Balizas, com o encargo de elaborar novo plano, que seria aprovado em 1883. O Plano Geral de Alumiamiento e Balizagem, de 1883, propunha, na sequência do plano anterior, a instalação no Cabo Sardão de um farol de 2.^a ordem, de luz distribuída em grupos de 2 clarões, sendo um branco e outro vermelho. Mas houve que esperar.

A partir de 1902, iniciou-se uma nova fase da farolagem, com novo plano, de cuja comissão fazia parte o almirante Schultz Xavier. Diversos faróis foram edificados na costa portuguesa no primeiro quartel do século XX. É nesse quadro que, a partir de 1912, se iniciaram os estudos e obras para o farol do Cabo Sardão.

Em 1915, o farol do cabo Sardão, a que a população chamou durante muito tempo "do Cavaleiro", iniciou o seu serviço. Sobre a arribo de 68 m de altitude, o farol tinha a altura de 17 m. A luz era branca, a petróleo, de grupos de três

clarões de 15 em 15 segundos, com um alcance luminoso de 29 milhas. Ficava assim iluminada toda a costa entre Sines e São Vicente, passo fundamental para a segurança da navegação na costa sudoeste da Península Ibérica.

Descrição:

Notável edifício, está construído segundo a “tradição projetual das escolas de engenharia oitocentistas, onde domina um espírito racionalista, de que resulta a clareza de organização da planta, a sobriedade [...] e a adopção de um esquema clássico de composição” (Pereira, 2001).

Com três corpos justapostos, o central ligeiramente avançado, obedece a rigorosa simetria, já na disposição relativa dos volumes, já no esquema dos vãos, em que pilastras, cornijas e platibandas em volta (o que é permitido pelos telhados de quatro águas) conferem ao edifício uma sóbria e adequada monumentalidade.

A torre, de planta quadrangular, forrada de azulejo branco, com o uso de cantaria em cunhais, cornijas, molduras das janelas e embasamento, este com ligeiro alambor, situa-se na parte posterior do edifício, o que se terá devido a erro do empreiteiro, aliás sem consequências negativas no funcionamento do farol. A fachada de recepção, com o azulejo identificador sobre a porta do corpo central, fica virada ao mar.

Bibliografia específica:

Pereira, Ricardo. *Farol do Cabo Sardão*, 2001. URL:

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=14248.

Quaresma, António. *O Farol do Cabo Sardão*. Palestra proferida no farol, em 15 de Abril de 2015, no âmbito das comemorações do seu centenário (inérita).

Ficha de Sítio - Farolim de Milfontes

- N.º SIPA: IPA.00032820 (com escassa informação)
- Propriedade: Estado Português
- Localização: Margem direita da foz do Rio Mira, junto à extremidade da Avenida Marginal, em Vila Nova de Milfontes. Coordenadas WGS84: 37°43'10,17''N; 8°47'24,77°O

História:

Integrando já o plano de alumiamiento marítimo da costa portuguesa de 1866, da autoria do engenheiro hidrógrafo Francisco Maria Pereira da Silva, a sua construção só se verificou em 1889, na véspera da criação da delegação marítima de Milfontes e numa altura em que o movimento da barra do rio Mira detinha importância no plano da cabotagem, até com uma componente internacional no seu tráfego. Destinava-se a assinalar a entrada do porto e ajudar o seu trânsito. Portanto, com simples interesse local. Com aparelho iluminador de 5.^a ordem, apresentava luz fixa, branca, inicialmente em aparelho de içar, em dois montantes de ferro fixos a meio da fachada da casa dos faroleiros, depois em torreta adossada à empena. Na costa do concelho de Odemira, o farolim de Milfontes é a luz mais antiga.

Descrição:

Simples edifício rectangular, de cerca de 10 x 5 metros, com telhado de duas águas, a que foram adicionados acrescentos recentes. As paredes exteriores são revestidas de azulejos brancos. Na empena do lado poente, uma torreta onde se encontra a luz, recentemente alteada por uma "caixa", aparentemente com equipamento de transmissões. Hoje nas suas dependências encontra-se instalada uma

delegação da Polícia Marítima. A entrada, do lado de norte, é assinalada por um azulejo, onde se lê “Farolim de Milfontes”.

Bibliografia específica:

Quaresma, António Martins. *O Rio Mira no Sistema Portuário do Litoral Alentejano (1851-1918)*. Lisboa: Âncora, 2014.

Ficha de Sítio - Ponte do Sol-Posto

- Localização: EN120, sobre a ribeira do Torgal, na estrada que liga Odemira e São Luís

- Lançada na década de 1930, procurou vencer satisfatoriamente o velho problema da transposição da ribeira do Torgal, no lugar designado Sol-Posto. Enquadrou-se no plano de obras na EN 120, que pretendia dotá-la de condições para o trânsito automóvel, em que se inserem outras obras, como a remodelação da ponte de Odemira e a construção da de Odeceixe.

Foi projectada pelo engenheiro António Ferrugento Gonçalves e construída em betão armado, material que então estava a permitir o uso de formas e novas possibilidades construtivas.

Formada por um longo arco de 60 m de vão, sobre o qual se encontra uma série de arcos de menores dimensões, formando um viaduto que sustenta o tabuleiro. Em cada extremo da ponte, nas margens, o tabuleiro é suportado por arcos com 5 m de vão.

Bibliografia específica:

J.S.G. *"A obra da Junta Autónoma das estradas na construção de grandes pontes de estrada"*. *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, números 1148, de 16 de Outubro de 1935 e 1149 de 1 de Novembro de 1935.

Ficha de Sítio - Chafariz

- Localização: Topo da Praça Sousa Prado, Odemira

Notável fontanário, é designado, tradicionalmente, como "chafariz da vila". Forma-o um tanque rectangular de cantaria e espaldar de um pano, definido por pilastras laterais, coroadas por urnas. O remate, com forma de arco polilobado com molduração, tem, ao centro, o escudo, em pedra, das armas reais, envoltas por grinaldas e a lápide em que se lê: FEITO COM DON/NATIVOS DOS / MORADORES DES/TE CONCELHO / 1823. A sua tipologia arquitectónica mostra algumas afinidades com modelos de pendor barroco e rococó, que conheceram larga expressão em monumentos religiosos da zona.

Na base sobressai um maciço de cantaria, em forma de paralelepípedo com remate piramidal, em que se encastra a bica, também lavrada em cantaria.

O abastecimento de água à população de Odemira fazia-se, até àquela data, sobretudo com recurso a poços e cisternas. A edificação do chafariz, para o qual houve o cuidado de mandar vir de fora um enobrecedor escudo régio, constituiu beneficiação de monta, aparentemente resultante da nova dinâmica política e social produzida pela revolução liberal de 1820. Ele inspira-se ainda, em termos formais e simbólicos, no paradigma das obras públicas do Setecentismo, vinculadas à condução das águas de consumo livre, elemento essencial da função urbana.

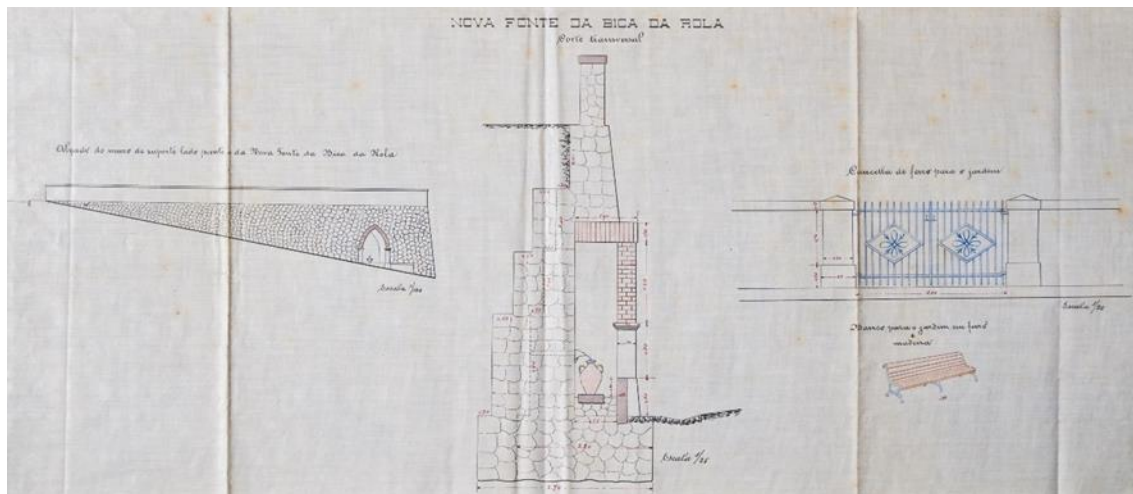
Bibliografia específica:

Quaresma, António Martins; José António Falcão. *Odemira: Património, Religião, Sociedade e Território*. Vol. I. Odemira: Município de Odemira e Pedra Angular, 2020.

Ficha de Sítio - Bica da Rola

- N.º SIPA: IPA. 00016768
- Localização: Rua do Cemitério, próximo do entroncamento com a Av. Teófilo da Trindade, Odemira
- "Nicho de planta rectangular onde se integra tanque, tendo à direita outro tanque rectangular, destacado do paredão, destinado a bebedouro dos animais. Fachada principal a S. com paredão de alvenaria de pedra e cal, rematado por platibanda rebocada e caiada com capeamento de cantaria. Nicho em arco ultrapassado com moldura de tijolo assente em pilastras anãs de cantaria, tanque de alvenaria rebocada e caiada a branco, parede fundeira rebocada e caiada a branco onde se destaca lápide de mármore rectangular, de ângulos chanfrados, com a inscrição "C.M.O. / 1916"; bica de cantaria." (Pereira, 2001)

Exemplar de "arquitectura infraestrutural, revivalista", com "arco ultrapassado, ao gosto neo-árabe, em tijolo aparente" (Pereira, 2001).



Bibliografia específica:

Pereira, Ricardo. *Fonte da Ladeira/ Fonte da Bica da Rola*, 2001. URL:

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=16768

Ficha de Sítio - Fonte Férrea

- Localização: Jardim da Fonte Férrea, no topo da Av. Gago Coutinho, Odemira

Bica aberta em carranca de cantaria, sobre espaldar de alvenaria de planta rectangular, ladeado por pilastras e encimado por cornija. Remate em frontão semicircular entre dois pináculos. Em baixo, um tanque rectangular. Uma pequena porta do lado esquerdo. Lateralmente, o mesmo trabalho em alvenaria prolonga o espaldar, encimado por cornija, a que se arrima uma longa bancada de pedra. Possivelmente trabalho da segunda metade do século XIX.

Tal como outras fontes, também esta possuía particulares virtudes, que levavam os forasteiros que dela bebessem a não mais deixarem Odemira. Uma quadra de pé quebrado e rima discutível diz: "Se o Padre Santo soubesse/ O que existe nesta terra,/ Vinha de Roma a Odemira /Beber a bica da Fonte Ferr[e]a."

Bibliografia específica:

António Martins Quaresma; José António Falcão. *Odemira: Património, Religião, Sociedade e Território*. II vol. Odemira, 2021.

Património Industrial

Considerar-se-á a indústria transformadora, em particular a moageira, de que existe muito antiga tradição. Dispomos de diversos exemplares, embora quase todos inativos e a maioria, no que respeita aos moinhos, em estado de ruína. O quadro é ainda composto pela indústria corticeira - que no concelho se caracterizou sobretudo pela preparação e se manteve sem recurso a tecnologia moderna - pela cerâmica e pela cozedura do pão. De entre os exemplares, destacamos a seguinte listagem por tipologia:

1. Indústria tradicional

1.1. Moinhos de água doce

1.1.1. Moinho da Capelinha

1.1.2. Moinho do Monte Velho

1.1.3. Vale Bejinha

1.2. Moinhos de maré

1.2.1. Moinho da Asneira

1.2.2. Moinho do Loural

1.3. Moinhos de vento

1.3.1. Moinhos Juntos

1.3.2. Moinho da Longueira

1.3.3. Moinho da Lage

1.3.4. Moinho da Figueirinha

1.3.5. Moinho da Amorosa

2. Indústria mecanizada

2.1. Fábrica Miranda

2.2. Fábrica de Sabóia

2.3. Fábrica de Amoreiras-Gare

3. Preparação de prancha de cortiça

3.1. Amoreiras-Gare

- 3.2. Sabóia
- 3.3. Odemira
- 4. Cerâmica
 - 4.1. Corte Sevilha, Sabóia
 - 4.2. São Teotónio
 - 4.3. Amarelo, São Luís
 - 4.4. Ameixeira, São Luís
- 5. Fornos/ Padarias
 - 5.1. São Luís
 - 5.2. Fornalhas, Vale de Santiago
- 6. Lagares
 - 6.1. Colos
 - 6.2. São Luís

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Índice

1. Plano de valorização e proteção de sítios arqueológicos	2
1.1. Objectivos do plano de valorização	2
1.2. Fundamentação e metodologia do levantamento	3
1.3. Metodologia de selecção de sítios para valorização - Grau de Valor Patrimonial Arqueológico (VPA)	11
1.4. Resultado de avaliação de VPA - ordenação por freguesias	17
1.5. Resultado de avaliação de VPA - ordenação geral no concelho	23
1.6. Sítios propostos para classificação legal - IIP e IM	28
1.7. Propostas de valorização de sítios - Roteiros Patrimoniais em Meio Rural	30
2. Intervenções arqueológicas de emergência e salvamento	44
3. Formalização do Depósito Municipal de Arqueologia	46
4. Bibliografia	51

PLANO DE VALORIZAÇÃO E PROTECÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Objectivos do plano de valorização

Os objectivos estabelecidos para planeamento de futuras acções e intervenções de Arqueologia no concelho de Odemira no âmbito do Plano Municipal de Cultura 2030 devem assentar nos seguintes eixos:

- i. Aferir a elegibilidade de sítios e conjuntos arqueológicos para efeitos de classificação legal como Imóvel de Interesse Público (IIP) ou Municipal (IIM), de forma a orientar as políticas conducentes ao estabelecimento de formas de protecção jurídica do património histórico-arqueológico mais significativo.
- ii. Identificar e avaliar os sítios arqueológicos com maior valor patrimonial para promover a sua dinamização, através de acções e projectos de valorização cultural no âmbito do PMC2030, com fim à sua divulgação, fruição pública e utilização pedagógica pelas comunidades locais e pelo turismo sustentável.
- iii. Identificar e propor soluções para as situações consideradas mais críticas do ponto de vista da conservação e salvaguarda de sítios arqueológicos ameaçados de destruição ou em dano irreparável, de forma a permitir a sua conservação e transmissão para as gerações futuras (independentemente de serem ou não propostos para valorização).

Foi anteriormente realizada, no âmbito do presente projecto da GESTO, Plano de Salvaguarda do Património Edificado

(PSPE), uma pré-selecção de aproximadamente meia centena de sítios arqueológicos em meio terrestre com potencial para valorização, de um universo de aproximadamente 700 registos existentes no território do concelho de Odemira (dos quais menos de 500 estão actualmente formalmente inventariados no sistema de informação Endovélico da DGPC). Essa listagem, apresentada no Relatório Intercalar de 15 de Junho de 2022, não é exaustiva nem sistemática, pois estes são sítios que se destacam mais facilmente pela apreciação, ainda não metódica, do seu valor patrimonial mais elevado.

A lista de pré-selecção apresentada incluiu 57 sítios das diversas tipologias: concheiros, monumentos megalíticos, castelos velhos e povoados fortificados, santuários antigos, *villae* romanas ribeirinhas ao Mira, pontes históricas, ermidas rurais, minas e locais de produção de metais de cobre e ferrosos.

A escolha preliminar baseou-se na análise de importância científica e patrimonial (sítios estudados, publicados ou com elevado potencial de informação), visibilidade de estruturas e artefactos acima do solo, representatividade cronológica (do Paleolítico a Época Moderna-Contemporânea), distribuição territorial pelas freguesias do território concelhio, inserção paisagística (sítios favoráveis à observação das unidades do mosaico de paisagens do concelho, relação próxima ao rio, a ribeiras, ao mar), diversidade de vegetação envolvente, potencial valor pedagógico e interesse turístico pelo público geral mais ou menos interessado no tema.

Fundamentação e metodologia do levantamento

Os vestígios arqueológicos do território do concelho de Odemira são parte integrante do Património Cultural do Município. Constituem um recurso limitado e não renovável, essencial para o conhecimento da História das comunidades do concelho, da região e do país, bem como uma mais-valia educacional, recreativa e socio-económica para o desenvolvimento sustentado.

A necessidade de conciliação da preservação do património histórico-arqueológico com o desenvolvimento socioeconómico obriga à actualização e inovação nos procedimentos de valorização para incentivar a gestão participativa, estudo, conservação, divulgação e fruição do património histórico-arqueológico. É, portanto, importante dar a conhecer o património arqueológico concelhio às actuais gerações para, assim, poder transmitir às vindouras a paisagem cultural que constituirá parte inalienável da sua pré-existência, identidade e memória colectiva.

A forma mais comum de expressão territorial dos vestígios do passado com origem paleo-antrópica surge na forma dos sítios arqueológicos. Sítio arqueológico é um conceito técnico e operacional, com origem no anglo-americano *archaeological site*, que refere qualquer lugar onde existam conservados no solo, no subsolo ou incorporados em edifícios antigos, vestígios de natureza arqueológica ou restos de actividades paleoantrópicas. Um sítio arqueológico pode ser ou englobar, desta maneira, realidades muito diversificadas e mesmo contextos heterogéneos: desde um achado de artefacto ou ecofacto isolado, até sítios ou conjuntos construídos mais monumentais ou extensos, como uma povoação acastelada, uma necrópole, ou os restos de concheiros e lareiras pré-

históricas individuais associados em conjunto coerente numa extensão linear num trecho particular da linha de costa.

O estudo dos sítios arqueológicos proporciona informação sobre as actividades humanas do passado histórico e pré-histórico e a consequente alteração antropogénica no mundo natural, grosso modo, desde a Pré-história Antiga (período Paleolítico Antigo, 750 mil anos atrás) até ao séc. XIX (Época Contemporânea) e, nos domínios de Arqueologia Industrial e náutica/subaquática (investigação de embarcações naufragadas), mesmo até meados do século passado. Os vestígios dessas actividades do passado mais ou menos remoto podem ser encontradas em meio urbano ou rústico, bem como em ambientes terrestre ou subaquático, marinho ou estuarino.

Na legislação portuguesa, a definição de património arqueológico é estabelecida nos seguintes diplomas:

- Artigo 74.º da Lei 107/2001 de 8 de setembro - Lei de bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural,
- *Article 1 da European Convention on the Protection of the Archaeological Heritage (Revised)*, publicada na Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 - Aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico (revista), aberta à assinatura em La Valetta, Malta, em 16 de Janeiro de 1992,
- Artigo 1.º do Decreto-lei 164/97, de 27 de Julho - Estabelece normas relativas ao património cultural subaquático,
- Convenção para a Salvaguarda do Património Architectónico da Europa, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 5/91. *Diário da República*, 23 Jan. 1991, Série I-A, n.º 19.

Esclarecem esses diplomas determinados conceitos que são implicitamente utilizados no presente texto:

Património Cultural

Conjunto de bens materiais e imateriais de um país ou região portadores de valores intrínsecos nos domínios da "memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade". Consideram-se de interesse cultural relevante os bens que testemunham a cultura e civilização do país, nomeadamente:

- a) bens imóveis contemplados nas categorias, consagradas internacionalmente, de monumento, conjunto e sítio;
- b) bens imóveis e móveis classificados de: interesse nacional, interesse público ou interesse municipal. Os primeiros (bens imóveis) adquirem a designação de "monumento nacional". Os segundos (bens móveis) são denominados de "tesouro nacional".

Fonte: Lei n.º 107/2001. *Diário da República*, 8 Set. 2001, Série I, n.º 209.

Património Arqueológico

Conjunto de bens materiais existentes à superfície, no subsolo ou submersos, que se constituem principal fonte de informação relativa à evolução da presença humana no território e cujo estudo é realizado através das metodologias de análise da arqueologia.

Fonte: Lei n.º 107/2001. *Diário da República*, 8 Set. 2001, Série I, n.º 209.

Património Architectónico

Conjunto de bens imóveis de valor histórico, arqueológico, social, artístico, científico ou técnico relevantes. Abrange não apenas imóveis de carácter monumental, mas também aqueles cujos contextos de formação e características particulares se revelem

emblemáticos ou significativos no espaço e tempo em que se desenvolveram. De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Património Architectónico da Europa, o património architectónico poderá ser enquadrado em três categorias gerais: monumentos; conjuntos architectónicos; e sítios.

Fonte: Convenção para a Salvaguarda do Património Architectónico da Europa, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 5/91, *Diário da República*, 23 Jan. 1991, Série I-A, n.º 19.

Inventariação

Instrumento do regime de valorização dos bens culturais (materiais e imateriais) de um país, região ou qualquer outra entidade, que consiste no levantamento (tendencialmente exaustivo), identificação, sistematização e registo actualizado desses mesmos bens. A sua abrangência cobre não apenas os bens de carácter público (ou seja, aqueles cuja propriedade pertence ao Estado ou a entidades colectivas de carácter público), como também os bens privados, propriedade de entidades singulares ou colectivas.

Fonte: Lei n.º 107/2001. *Diário da República*, 8 Set. 2001, Série I, n.º 209.

Classificação

1 - Os bens imóveis podem pertencer às categorias de monumento, conjunto ou sítio, nos termos em que tais categorias se encontram definidas no direito internacional, e os móveis, entre outras, às categorias indicadas no título VII.

2 - Os bens móveis e imóveis podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.

5 - Um bem considera-se de interesse público quando a respectiva protecção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de protecção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado.

6 - Consideram-se de interesse municipal os bens cuja protecção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

Fonte: Artigo 15.º da Lei n.º 107/2001. *Diário da República*, 8 Set. 2001, Série I, n.º 209.

Os sítios arqueológicos do concelho de Odemira estão inventariados pelo Estado Português, porque contêm, à superfície e no subsolo ou no leito estuarino ou marinho adjacente à costa, vestígios arqueológicos devidamente comprovados por estudos técnico-científicos ou por existirem informações credíveis de existência de vestígios arqueológicos (documentação histórica e informações orais confirmadas no terreno por arqueólogos). O conjunto do cadastro territorial desses valores culturais constitui a Carta Arqueológica de Odemira.

A Carta Arqueológica de Odemira teve origem no processo de sistematização de informação iniciado em 1988 com o volume Património Histórico-Arqueológico, incluindo nos Estudos Prévios do PDM de Odemira, realizado por Caetano de Mello Beirão e por Virgílio Hipólito Correia, do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Sul do antigo Instituto Português do Património Cultural para a Empresa Geral do Fomento e Câmara Municipal de Odemira. Entre 1989 e 1993, foi também concluído o trabalho paralelo do Levantamento Arqueológico da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, realizado por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares, do Museu de Arqueologia e Etnografia do

Museu de Setúbal, para o Centro de Documentação Arqueológica da Área de Paisagem Protegida que antecedeu o actual Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV). Ambos os levantamentos foram condensados em 1995-1996, num cadastro único com 117 sítios arrolados no trabalho Listagem de Estações Arqueológicas do Concelho de Odemira, realizado sob direcção de Jorge Vilhena para a Direcção Regional de Évora do então Instituto Português do Património Architectónico e Arqueológico, no âmbito da edição (não concretizada) do terceiro volume da Carta Arqueológica de Portugal (concelhos de Odemira, Ourique, Almodôvar). Finalmente, o inventário arqueológico de Odemira teve grande incremento, com o acrescento de 270 sítios identificados no âmbito do projecto plurianual de investigação programada 1998-2022 Proto-história do Médio e Baixo Vale do Mira - a Arqueologia do rio, novamente dirigido por Jorge Vilhena e co-financiado pelo Instituto Português de Arqueologia e Câmara Municipal de Odemira.

Posteriormente, a informação arqueológica procedente da área do concelho de Odemira tem actualização permanente, que é centralizada, desde 1997, na base de dados Endovélico - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica do órgão central da administração do património cultural, actualmente a Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), sendo a gestão e fiscalização exercida pela Direcção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALen). Os sítios arqueológicos e histórico-arqueológicos do concelho são inventariados na base de dados Endovélico (e vertidos na Carta Arqueológica de Odemira) com base na informação procedente de trabalhos de pesquisa bibliográfica orientada, de relatórios técnicos de Arqueologia (prospecções intensivas, dirigidas ou selectivas, estudos de impacte ambiental, intervenções de salvaguarda e minimização de impacte como acompanhamentos de obra,

sondagens e escavações arqueológicas), de projectos de investigação científica, e de outras fontes de informações várias.

A lista patente na base de dados Endovélico tem uma numeração própria - CNS ou Código Nacional de Sítio - com abrangência a todo o território nacional, cujos números correspondem a similar número de entradas na lista da Carta Arqueológica de Odemira.

Todavia, os trabalhos de prospecção (e escavação) realizados no concelho de Odemira centraram-se no eixo do rio Mira e a partir de Odemira ou Milfontes. Com isto, as freguesias interiores mais periféricas (antigas Pereiras e Bicos, Vale de Santiago) ou zonas mais periféricas de algumas freguesias (norte e nordeste de Milfontes, interior e sul de S. Teotónio, norte de S. Luís, oeste de Colos) nunca foram prospectadas por nenhum arqueólogo. São zonas de grande potencial onde podem ser identificados, a qualquer momento, sítios arqueológicos cuja avaliação de valor patrimonial justifique a sua inclusão na componente de valorização de património do PMC2030.

Os aspectos de valor educacional/pedagógico¹ e de potencial turístico do sítios arqueológicos foram analisados a partir da experiência acumulada e pelo feedback sobre a percepção de interesse, reacção positiva/negativa/indiferente, compreensão das narrativas contadas sobre a história dos sítios e dos conjuntos e pedidos de mais acções de valorização patrimonial obtidas junto do público participante (aproximadamente 100 pessoas, dos 8 aos 70 anos de idade, oriundos do concelho, das regiões limítrofes e de Lisboa) nas doze edições do programa de visitas guiadas por arqueólogo (Jorge Vilhena) Património Convida, apoiado pelo PAACR da CMO e que foram realizadas pela GESTO

¹ Para visitas de estudo da disciplina de História por alunos de todos os graus de ensino e para a formação complementar de adultos.

entre 2015 e 2021, a que se somam outras tantas visitas similares anteriormente realizadas entre os anos 2009 e 2013 no âmbito do programa Passeios pelo Património desta mesma associação de defesa do património cultural. Contributos importantes para a presente avaliação foram também a experiência adquirida e os resultados das edições de agendas culturais para leitores juvenis e de visitas guiadas a público do primeiro ciclo escolar no âmbito do projecto Era uma Vez Odemira, realizado em 2017 e 2018 pela Tic-Tac - Associação para a Promoção dos Tempos Livres das Crianças e Jovens, as edições do Dia Aberto do PNSACV com visitas guiadas ao público e eventos culturais em sítios arqueológicos do concelho (2016 e 2017), bem como as visitas interpretativas conduzidas a jovens participantes nos programas de voluntariado europeu Regenerar Odemira e Ser Rural (2019 e 2021) organizadas pela associação GAIA Alentejo.

Essa experiência dos diversos projectos referidos demonstrou que, para os participantes, existe, de forma geral:

1. Surpresa pela quantidade e diversidade do património arqueológico do concelho
2. Surpresa pelo estado de desconhecimento geral do mesmo
3. Surpresa pelo estado de abandono, desconsideração ou ameaças à preservação do património arqueológico do concelho
4. Vontade em conhecer mais, de participar nas actividades arqueológicas de identificação, monitorização e pesquisa de sítios arqueológicos, e de ter participação nas políticas de gestão de património histórico-arqueológico.

Estes aspectos vão de certo modo ao encontro dos resultados de um estudo europeu, o projecto NEARCH, promovido em anos

recentes (2013-2018) pelo Programa para a Cultura da Comissão Europeia. O estudo analisou os dados estáticos de medição de reação do público visitante e participante em trabalhos em sítios arqueológicos de vários países do Sul (Espanha, França, Itália, Grécia) e do Norte da Europa (Inglaterra, Alemanha, Holanda, Polónia e Suécia) para tentar compreender, numa dimensão transnacional e transcultural, quais os benefícios que a sociedade acha que a Arqueologia pode trazer para essa mesma sociedade, dados que consolidam os resultados de outros estudos sectoriais nacionais de menor dimensão e representatividade (van den Dries, 2021). O projecto NEARCH procurou, assim, realizar um estudo abrangente a partir de uma perspectiva diferente: não o que os arqueólogos e historiadores, os gestores culturais e os decisores políticos ou os agentes económicos da chamada "indústria do património" pensam sobre a utilidade da Arqueologia para a sociedade civil (a forma como têm sido desenhadas, nas últimas décadas, as políticas para o sector), mas sim, pelo contrário, o que expressa essa mesma sociedade civil sobre a questões: quais os benefícios concretos percebidos pelos indivíduos, para que serve a actividade arqueológica e como deve ser realizada e planificada.

Os resultados do projecto NEARCH foram algo surpreendentes. A maioria dos inquiridos (69%) considera que a prática arqueológica é altamente profissionalizada e desenvolvida em âmbito universitário, estatal ou de desenvolvimento (empresarial, relacionada com minimização de impactes de obras), e 47% concorda que o principal objectivo da Arqueologia é o da pesquisa e transmissão de História para as gerações seguintes. E se as políticas municipais, governamentais e europeias reconhecem o papel da Arqueologia dentro da "indústria do património" como factor de desenvolvimento social e económico (este aspecto,

essencialmente ligado ao sector do turismo cultural e de natureza), emergiram também do referido estudo dados quantitativos que permitem ponderar outros benefícios da actividade arqueológica. Assim, concordante com anteriores estudos locais de menor dimensão e amostragem, a maioria (61%) dos inquiridos (todos não profissionais do sector) pelo NEARCH manifestou a sua disponibilidade e interesse em participar numa escavação arqueológica com objectivos educacionais de aprendizagem sobre História local (68% num estudo realizado na Holanda); destes, 60% espera ainda receber outros benefícios pessoais, como conhecer outras pessoas da mesma comunidade com interesses partilhados, 40% gostaria de ser "arqueólogos amadores" (ou seja, praticar com regularidade a prática arqueológica), e mais de 90% afirmou ter sentido que aprendeu algo de importante no final do processo de participação num trabalho arqueológico. 85% manifestou a sua intenção de visitar sítios arqueológicos (e 70% já o tinha feito), e 54% considerou que Arqueologia é um dos campos a que sente uma ligação pessoal de interesse (valor que desce para 40% na faixa 18-24 anos). Outros benefícios foram aferidos pela pesquisa do projecto NEARCH: de forma algo inesperada, a maioria não destacou o valor económico (turístico) ou social da Arqueologia, nem a considera um simples actividade de lazer, mas sim outros benefícios antes não ponderados nos modelos de gestão cultural: entre 91% (NEARCH) e 30% (estudo local holandês) considera a Arqueologia como aporte de valor para a comunidade como factor de coesão social.

Para além dos benefícios principais (aquisição de conhecimento, benefício sócio-económico), surgiram nas respostas deste e noutros estudos de agências governamentais de património (UK Heritage Lottery Fund e Historical England) benefícios secundários: das pessoas que

já participaram em escavações arqueológicas, 8% respondeu que a Arqueologia tem como principal benefício o desenvolvimento sustentável, 4% que melhora a sua qualidade de vida, e outros 4% como uma actividade de tempo de lazer preferida. Outras reacções, não mensuradas em percentagem de participantes, mas em intensidade (escala mínimo 1 a máximo 5) de sentimentos positivos dos participantes em relação a actividades de Arqueologia "activa", referiram sentir maior felicidade (grau 3,5), mais energizados (3,6), mais saudáveis (2,6), e ainda que esses sentimentos positivos de bem-estar são mais fortes do que o experienciado após uma visita (descrita como actividade "passiva") a uma exposição museológica elaborada.

Outras reacções, referidas noutros estudos, mas sem mensuração estatística, referem sensações de capacitação pessoal ao participar em actividades manuais (escavação, tratamento de espólios, registo gráfico) nos processos envolvidos em Arqueologia.

Relativamente aos períodos históricos de interesse nos europeus envolvidos com Arqueologia interrogados pelo projeto NEARCH, a Antiguidade Clássica (i.e., período Romano e Greco-Romano) lidera a preferência (36% na Europa, naturalmente quase 50% em Itália e Grécia), seguida da Pré-história e da Época Medieval, por oposição a apenas 7% que preferem temas de Época Moderna e Contemporânea (respectivamente séculos XVI a XVIII e XIX-XX).

Surpreendente também é o facto de 51% dos cidadãos europeus inquiridos pelo projeto NEARCH desejarem participar na co-gestão de projectos de arqueologia de proximidade na sua comunidade, contra a prática institucionalizada de deixar o processo para restrito aos decisores políticos, gestores culturais e técnicos da administração municipal, regional ou nacional.

Por último, o reverso: apenas uma percentagem relativamente baixa (10%) dos inquiridos europeus considerados no estudo referiu não ter interesse em Arqueologia ou em visitar sítios arqueológicos.

Concluiu o estudo NEARCH que, de acordo com a percepção transnacional dos europeus inquiridos, os diversos tipos de actividades arqueológicas (prospecção, escavação, desmatação, manutenção/limpeza, tratamento de espólio) são benéficos para o bem-estar mental, físico e social das pessoas que as realizaram.

Outra conclusão/recomendação do projecto NEARCH para o Programa para a Cultura da Comissão Europeia é (talvez importante para a definição das futuras políticas municipais de Odemira no âmbito do PMC2030) a de que, na avaliação da relação custo/retorno (social) de investimento, estas actividades de Arqueologia Social, com normalmente baixo custo financeiro de organização e participação, podem, em princípio, acarretar mais vantagens e melhor impacto social quando comparadas com a montagem e facilitação ao público (público, normalmente, mais restrito ou reduzido quanto maior for a especificidade e nível cultural do evento) de grandes exposições elaboradas que necessariamente acarretam mais custos e tempo de produção, mas menor/nula participação social na decisão e preparação (van den Dries, 2021).

Os resultados do estudo NEARCH enquadram-se e confirmam alguns dos conceitos enunciados da Convenção de Faro ratificada pelo Estado Português (Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008 - Aprova a Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade, assinada em Faro em 27 de Outubro de 2005, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 177 - 12 de Setembro de 2008), em particular os seus artigos 4.º

(Rights and responsibilities relating to cultural heritage), 5.º (Cultural heritage law and policies), 8.º (Environment, heritage and quality of life), 9.º (Sustainable use of the cultural heritage), 10.º (Cultural heritage and economic activity), 11.º (The organisation of public responsibilities for cultural heritage), 12.º (Access to cultural heritage and democratic participation), 13.º (Cultural heritage and knowledge) e 14.º (Cultural heritage and the information society).

Metodologia de selecção de sítios para valorização - Grau de Valor Patrimonial Arqueológico (VPA)

Para a selecção final de sítios arqueológicos propostos para valorização e classificação, é necessário proceder a uma avaliação mais criteriosa e ponderada do que na anterior fase de pré-selecção. Os critérios a aplicar na escolha baseiam-se na avaliação da importância patrimonial dos sítios arqueológicos, através da sua análise individual, segundo a mesma metodologia desenvolvida para a gradação hierárquica de sítio no processo em curso de revisão da Carta Arqueológica de Odemira (CartArqO) para o novo PDM (também por uma questão de coerência entre os trabalhos realizados para o Município de Odemira).

Essa necessidade de maior objectividade na ponderação de valor patrimonial conduziu à adopção de uma metodologia de cálculo para a gradação valorativa dos sítios arqueológicos conhecidos no território do concelho de Odemira que fundamente o estabelecimento de diferentes níveis de proteção. Foi nesse sentido produzida uma forma de cálculo de Valor Patrimonial Arqueológico (VPA) construída a partir da adaptação e metodologias inicialmente desenvolvidas para *Environmental Impact Assessment* (Canter, 1977; Brace & Klein, 1984) e utilizadas no país desde os primeiros ensaios de inclusão de património arqueológico em estudos de impacte ambiental (Mascarenhas, Soares & Silva, 1986); essa mesma metodologia está na base dos regulamentos de proteção de património arqueológico estabelecidos em anteriores revisões de PDM de outros municípios: Leiria (Carvalho & Carvalho, 2007), Beja (Ricardo & Grilo, 2013), Santiago do Cacém (2016), Grândola (2017) ou Ourique (2021).

O intuito é determinar a importância relativa de cada um dos sítios arqueológicos dentro do total dos que são conhecidos no território de Odemira, de forma a estabelecer e fundamentar diferentes níveis de protecção legal e de valorização. A metodologia a aplicar para essa seriação necessita de ser simples, sistemática, o mais abrangente possível e adaptada à realidade geográfica, cultural e arqueológica (v. síntese do 'estado da arte' e problemáticas em Vilhena, 2016; Raposo, 2016 e Correia, 2015) do concelho. Os sítios e conjuntos arqueológicos serão, assim, enquadrados em cinco níveis de valoração e protecção, segundo a sua respectiva triagem por um conjunto de critérios comuns de descrição, adaptados às realidades do património histórico-arqueológico do concelho de Odemira, numa seriação que se pretende, sobretudo, que seja exequível e objectiva o mais possível.

A metodologia adoptada para avaliação e gradação valorativa hierarquiza os sítios arqueológicos de Odemira através da sua triagem por uma série fixa de dez critérios descritores de importância científica, cultural e social, o que permite a avaliação do seu Valor Patrimonial Arqueológico (VPA) individual. Para determinar o VPA, é inicialmente atribuído, a cada sítio arqueológico, uma pontuação possível entre 0,5 e 20 (em alguns sítios excepcionais até 21,5 pontos) que resulta do somatório de pontos de valor ponderado, obtidos na sua avaliação segundo cada um dos critérios descritores de importância pré-definidos. Essa pontuação é finalmente reduzida aos cinco níveis ou graus de VPA (de Grau 5 a Grau 1, em que VPA de Grau 1 corresponde à mais alta valoração e o VPA de grau 5 à mais baixa – a ordem é similar à gradação 1 a 3 utilizada para valoração do património edificado religioso no âmbito do PSPE), através da média simples obtida na divisão do somatório de pontos pelo valor cinco que corresponde aos

cinco níveis de VPA possíveis, sendo que cada grau de VPA corresponde a um escalão ou patamar de 4 pontos, entre 1 e 20 (excepcionalmente, alguns sítios podem obter uma pontuação acima de 20, mas tal não irá alterar o escalão de grau máximo de VPA 1 em que são inseridos, nem o dos demais sítios de pontuação menor).

Os dez critérios descritores utilizados para cálculo de pontuação para VPA são:

Critério 1 - Monumentalidade de estruturas ou achados arqueológicos e/ou dimensão da área de vestígios:

Escalas de pontuação:

- Baixa ou desconhecida: 0 valores - não são perceptíveis estruturas de nenhuma tipologia arqueológica à superfície do sítio arqueológico, a sua mancha de dispersão de vestígios de superfície (área de ocupação) é inferior a 500 m², ou quando o registo se resume a achado(s) isolado(s) de artefactos comuns;
- Média: 1 valor - existem no sítio estruturas arqueológicas (de tipo positivo ou negativo) que são perceptíveis à superfície do solo, mas são pouco monumentais, ou verificou-se a recolha georreferenciada de achado(s) isolado(s) excepcionais, ou a área arqueológica tem dimensão até 0,2 hectares;
- Elevada: 2 valores - existem na superfície do solo do sítio estruturas arqueológicas ou histórico-arquitectónicas visíveis e facilmente perceptíveis, com consequente monumentalidade que favorece o seu potencial como recurso pedagógico, cultural ou turístico, ou quando a área de ocupação arqueológica é comprovadamente superior a meio hectare.

Critério 2 - Densidade de vestígios de paleo-ocupação ou paleo-ocupações do sítio arqueológico:

- Baixa ou desconhecida: 0 valores - ausência ou desconhecimento de estratigrafias ou estruturas arqueológicas, e/ou quando é reduzido o número de achados arqueológicos (incluindo achados isolados);
- Média: 1 valor - existem estratigrafias e estruturas arqueológicas conservadas, quantidade normal de artefactos e ecofactos, ou quando o sítio tem associação cultural e cronológica a outros sítios arqueológicos próximos, sendo parte de um conjunto coerente;
- Elevada: 2 valores - existem no subsolo sequências estratigráficas multi-periodais bem conservadas associadas a quantidade expressiva de achados, e/ou quando o sítio integra um conjunto arqueológico, sendo a parte mais importante do mesmo.

Critério 3 - Antiguidade da paleo-ocupação ou paleo-ocupações humanas (apenas são consideradas e acumuladas as pontuações das duas ou três fases mais antigas ou significativas de paleo-ocupação estável do sítio arqueológico, e excluindo achados isolados de cronologia divergente dessas fases):

- Época Contemporânea: 0,5 valores (século XIX após ano 1820 a meados séc. XX);
- Época Moderna (séculos XVI a inícios de XIX/ano 1820) ou período histórico indeterminado (o sítio tem ocupação de cronologia incerta, possível entre período Romano e Época Moderna): 1 valor;
- Período Medieval: 1,5 valores (Alta e/ou Baixa Idade Média, séculos VI a XV d.C.);

- Proto-história/Idade do Ferro (séculos IX/VIII a.C. a II a.C.) e/ou período Romano (séculos II a.C. a V d.C.): 2 valores;
- Pré-história Recente (períodos Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze, Idade do Bronze Final - do 5.º milénio a.C. a inícios do 1.º milénio a.C.) ou período indeterminado da Pré-história: 2,5 valores;
- Pré-história Antiga: 3 valores (períodos Paleolítico Inferior, Médio e Superior, Epipaleolítico e Pré-história Antiga: Mesolítico - de 750 mil anos ao final do 6.º milénio a.C.).

Critério 4 - Singularidade e raridade dos vestígios no contexto regional:

- Reduzida: 0 valores - achados ou estruturas arqueológicas muito comuns e abundantes no contexto regional (Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Algarve);
- Média: 1 valor - achados ou estruturas arqueológicas pouco frequentes no contexto regional;
- Elevada: 2 valores - achados ou estruturas incomuns ou excepcionais no contexto regional.

Critério 5 - Representatividade do sítio ou conjunto como exemplo de tipologia arqueológica, histórico-arquitectónica, paleo-económica ou expressão cultural:

- Reduzida: 0 valores - os vestígios arqueológicos conhecidos no sítio não são suficientemente demonstrativos de uma tipologia arqueológica, histórico-arquitectónica, actividade paleo-económica ou expressão cultural do passado;
- Média: 1 valor - os vestígios arqueológicos conhecidos no sítio são típicos e demonstrativos de uma tipologia

arqueológica, histórico-arquitectónica, actividade paleo-económica ou expressão cultural do passado;

- Elevada: 2 valores - o sítio arqueológico apresenta vestígios muito demonstrativos de uma ou mais tipologias arqueológicas, histórico-arquitectónicas, actividades paleo-económicas ou expressões culturais, com consequente potencial como recurso pedagógico, cultural ou turístico.

Critério 6 - Importância para o estudo e conhecimento da História/Pré-história local, regional ou nacional:

- Local: 1 valor - o sítio contribui para o conhecimento da História ou Pré-história apenas a nível local ou municipal, ou o seu potencial informativo é indeterminado;
- Regional: 2 valores - sítio ou conjunto arqueológico é reconhecido como importante para o estudo da Pré-história ou História, com divulgação em publicações científicas, generalistas ou teses académicas, mas com impacte limitado ao contexto regional (Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Algarve);
- Nacional: 3 valores - o sítio ou conjunto arqueológico é incontornável para o conhecimento da História ou da Pré-história do território português, e teve divulgação científica nacional e internacional em teses académicas e publicações científicas ou generalistas.

Critério 7 - Grau de conservação de estruturas, estratigrafias, artefactos e ecofactos (relativizada a natureza, antiguidade e contexto geográfico ou urbanístico):

- Reduzido ou desconhecido: 0 valores - quando não são conhecidos vestígios arqueológicos conservados no solo

e no subsolo do sítio arqueológico, quando o grau de conservação dos mesmos é indeterminado, e/ou os vestígios de superfície são escassos ou incharacterísticos;

- Razoável: 1 valor - probabilidade elevada ou conhecimento da existência de estruturas e estratigrafias arqueológicas conservadas no solo e subsolo, e/ou quando existem materiais de superfície característicos de paleo-ocupação humana do sítio em determinado período ou época;
- Bom: 2 valores - presença de estruturas ou estratigrafias arqueológicas bem conservadas no subsolo ou na superfície, e/ou quando a diversidade de artefactos ou ecofactos permite caracterizar a cronologia e tipologia do sítio arqueológico com facilidade.

Critério 8 - Potencial de informação para estudos de Ciências da Vida e da Terra:

- Reduzido ou desconhecido: 0 valores - não são conhecidos no subsolo do sítio arqueológico vestígios funerários, paleo-biológicos ou minerais com potencial para estudo pelas ciências naturais, ou quando a probabilidade da sua conservação e interesse científico é reduzida;
- Médio: 1 valor - existem no subsolo do sítio vestígios osteológicos humanos e/ou de arqueofauna, paleo-vegetação, sedimentologia, exploração de recursos geológicos, aspectos de geomorfologia ou outros com potencial para estudo nos domínios de outras paleociências biológicas e da terra;
- Elevado: 2 valores - o subsolo do sítio conserva quantidade ou densidade de vestígios com grande

interesse de análise por outras arqueociências e paleociências (restos osteológicos humanos e/ou de arqueofauna, paleovegetação, sedimentologia, mineralizações, etc.), por serem importantes para o estudo da bioantropologia de populações humanas, da reconstituição paleoclimática e paleoambiental, das alterações antropogénicas do meio natural, da geologia ou da geomorfologia do lugar e da região.

Critério 9 - Qualidade do enquadramento biofísico, paisagístico, arqueológico e/ou histórico-arquitectónico:

- Inexpressivo: 0 valores - o sítio situa-se em área de paisagem degradada ou desinteressante do ponto de vista ambiental, cultural ou urbanístico;
- Expressivo: 1 valor - o sítio pertence a um conjunto ou grupo arqueológico coerente, situa-se em área de conjunto histórico-arquitectónico de valor ou em local de paisagem com aspectos de geologia ou geomorfologia e/ou ecossistemas bem conservados ou importantes, incluindo associação espacial a geossítios ou outros aspectos biofísicos de destaque.

Critério 10 - Reconhecimento do bem cultural pela comunidade e/ou sua presença no lendário local:

- Não reconhecido: 0 valores - o sítio não é conhecido e interpretado como valor histórico-cultural pela comunidade;
- Reconhecido: 1 valor - o sítio é identificado pela comunidade como um valor arqueológico com importância para a cultura e a história local, incluindo a existência de lendas/narrativas tópicas e/ou etiológicas sobre o mesmo ou quando está, em contexto urbano, rural ou marítimo-fluvial, associado a elementos da paisagem considerados especiais,

sobrenaturais ou sagrados pela tradição oral, como árvores, rochas, águas ou fontes santas, revelações de tesouros, sítios de aparições ou encantamentos, etc.

A determinação de VPA é realizada no seguinte quadro:

Número do Critério	Descriptor do critério	Escala de pontos	Valor atribuído	VPA (Grau 1 a 5)
1	Monumentalidade de estruturas e/ou dimensão da área de vestígios arqueológicos	2 - Elevada 1 - Média 0 - Baixa ou desconhecida		0
2	Densidade de vestígios de paleo-ocupação ou paleo-ocupações do sítio ou conjunto arqueológico	2 - Elevada 1 - Média 0 - Baixa ou desconhecida		
3	Antiguidade da paleo-ocupação ou paleo-ocupações humanas (é considerada a ocupação estável mais antiga ou aquela com vestígios mais significativos)	Pré-história Antiga - 3 Pré-história Recente ou Pré-história indeterminado - 2,5 Proto-história/Idade do Ferro ou Romano - 2 Medieval - 1,5 Ép. Moderna / período histórico indeterminado - 1 Época Contemporânea - 0,5		
4	Singularidade e raridade dos vestígios no contexto regional	2 - Elevada 1 - Média 0 - Reduzida		
5	Representatividade do sítio ou conjunto como exemplo de uma tipologia, cultura ou civilização	2 - Elevada 1 - Média 0 - Reduzida		
6	Importância para o estudo e conhecimento da História/Pré-história local, regional ou nacional	3 - Nacional 2 - Regional 1 - Local / municipal 0 - Indeterminado		
7	Grau de conservação de estruturas, estratigrafias, artefactos e ecofactos (relativizada a natureza, antiguidade e enquadramento espacial ou urbanístico)	2 - Bom 1 - Razoável 0 - Reduzido ou desconhecido		

Número do Critério	Descritor do critério	Escala de pontos	Valor atribuído	VPA (Grau 1 a 5)
8	Potencial científico de informação paleo-ambiental ou bio-antropológica	2 - Elevado 1 - Médio 0 - Reduzido ou desconhecido		
9	Qualidade do enquadramento ambiental, paisagístico, arqueológico e/ou histórico-arquitectónico	1 - Expressivo 0 - Inexpressivo		
10	Reconhecimento do bem cultural pela comunidade e/ou presença no lendário local	1 - Reconhecido 0 - Não reconhecido		
Σ	Σ - somatório de pontos		0	
	Valor Patrimonial-Científico Arqueológico (VPA) na escala de Graus 1 a 5 (VPA-1 é a maior valoração e VPA-5 a menor) Σ pontos: 0 a 4 = Grau 5 (mín.); valor 4,1 a 8 = Grau 4; valor 8,1 a 12 = Grau 3; valor 12,1 a 16 = Grau 2; valor 16,1 a 20/>20 = Grau 1 (máx.)			

Resultado de avaliação de VPA - ordenação por freguesias

Para os 57 sítios arrolados na pré-selecção de valorização de património arqueológico proposta em Junho de 2022, os resultados de cálculo de VPA são apresentados no seguinte quadro ordenado pela sua classificação dentro de cada uma das freguesias do concelho (por ordem alfabética):

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
Od.007 Fiais	5675	Boavista dos Pinheiros	Acampamento e concheiro	Pré-história Antiga: Mesolítico	Charneca litoral	Privada	Em perigo - agricultura intensiva	Inventariado	18	1
Od.010 Castelo da Caneja	10952	Boavista dos Pinheiros	Castelo	Medieval Islâmico	Vale do Mira	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.014 Amendoeira Nova	4342	Colos	Monumento megalítico de tipo <i>tholos</i>	Pré-história Recente: Calcolítico	Planície interior	Privada	Destruído ou não localizado	Inventariado	—	—
Od.109 Senhora das Neves	11071	Colos	Castelo e ermida	Medieval Islâmico e Moderno	Interior serrano	Paróquia de Colos e Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.152 Nossa Senhora da Esperança	Poratri-buir	Colos	Ermida	Moderno	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	13	2
Od.097 Monte das Ferrarias	11058	Colos	Escorial	Romano	Planície interior	Santa Casa da Misericórdia	Mau (danificado em 2010)	Inventariado	11	3

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
Od.021 Medo Tojeiro	1227	Longueira - Almo-grave	Concheiro	Pré-história Antiga: Mesolítico e Neolítico Antigo	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	20,5	1
Od.022 Vila Formosa 2	14957	Longueira - Almo-grave	Monumento megalítico de tipo <i>tholos</i>	Pré-história Recente: Calcolítico	Estuário do Mira	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	16,5	1
Od.020 Corgo d'El-Rei	14954	Longueira - Almo-grave	<i>Villa</i> fluvial	Romano	Estuário do Mira	Privada	Regular	Inventariado	14	2
Od.347 Totenique Grande 3	14867	Luzia - nes	Necrópole	Idade do Ferro (1.º milénio a.C.)	Interior serrano	Privada	Regular	Inventariado	13	2
Od.508 Ameixiais de Cima 4	Poratri - buir	Relíquias	Povoado mineiro	Romano	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.085 Paço	11011	Relíquias	Monumento megalítico de tipo <i>tholos</i>	Pré-história Recente: Calcolítico	Planície interior	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	16,5	1
Od.213 Ameixiais de Cima 1	14929	Relíquias	Necrópole de cistas	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.514 Moinho dos Ameixiais 4	Poratri - buir	Relíquias	Barra-gem	Medieval e/ou Moderno	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	11,5	3

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
Od.111 Cerro do Castelo dos Mouros	11073	Sabóia	Povoado fortificado	Idade do Ferro e Romano	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.167 Cidade da Rocha	14799	Santa Clara-a-Velha	Povoado fortificado	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Albufeira de Santa Clara	Privada	Bom	Inventariado	17,5	1
Od.009 Ponte de D. Maria	10951	Santa Clara-a-Velha	Ponte	Moderno (1822)	Vale do Mira	Privada	Bom	Classificado IIM	14	2
Od.008 Cerro do Castelo de Vale de Gaios	10949	São Luís	Povoado fortificado e Castelo	Idade do Ferro e Medieval islâmico	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	20,5	1
Od.142 Pendões 1	14766	São Luís	Mina	Contemporâneo e Romano / Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.235 Corgo das Conchinhas	14976	São Luís	Villa fluvial e molhe	Romano	Estuário do Mira	Privada	Bom	Inventariado	16	2
Od.113 Reguengo Pequeno 1	11076	São Luís	Necrópole rupestre	Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	15,5	2
Od.443 Rocha da Maceirinha	37614	São Luís	Santuário rupestre	Romano ou Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	15	2
Od.506 Arçaçoil a	37614	São Luís	Santuário rupestre	Romano ou Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	15	2
Od.117 São Domingos	11086	São Luís	Ermida e santuário / necrópole	Moderno e Idade do Ferro	Serra litoral	Privada	Regular	Inventariado	13	2

Sítio	CNS	Fregue-sia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
Od.536 Corte Pinheiro	37590	São Luís	Mina	Contemporâneo	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	12	3
Od.243 Santa Catarina	15016	São Luís	Ermida	Moderno	Estuário do Mira	Privada	Mau	Inventariado	8	4
Od.535 Santo Isidoro	37582	São Luís	Ermida	Moderno	Serra litoral	Privada	Regular	Inventariado	7	4
Od.005 Pardieiro	2682	São Martinho das Amoreiras	Necrópole	Idade do Ferro	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	21,5	1
Od.124 Cerro das Alminhas 1	14740	São Martinho das Amoreiras	Povoado fortificado	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Albufeira de Santa Clara	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.415 Anta de Santa Anica	40445	São Martinho das Amoreiras	Anta	Pré-história Recente: Calcolítico	Interior serrano	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	14,5	2
Od.539 Estrada Real do Caldeirão	Por atribuir	São Martinho das Amoreiras	Via	Moderno - cerca 1800	Interior serrano	Privada	Bom		14	2
Od.249 Porto da Beizuda 1 / Horta da Parreira	15028	São Martinho das Amoreiras	Anta	Pré-história Recente: Calcolítico	Planície interior	Privada	Mau	Proposta de classificação IIP	13,5	2
Od.416 Santa Anica 2 - Igreja velha	25730	São Martinho das Amoreiras	Igreja ?	Medieval	Interior serrano	Privada	Regular	Inventariado	12,5	2

Sítio	CNS	Fregue-sia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
		reiras								
Od.538 Cerro do Raio	Por atribuir	São Martinho das Amoreiras	Povoado	Pré-história Recente: Calcolítico	Interior serrano	Privada	Regular		11,5	3
Od.001 Cerro do Castelo de Odemira	5920 1094 3794 2	São Salvador e Santa Maria	Povoado fortificado, castelo, vila	Idade do Ferro, Romano, Medieval e Moderno	Estuário do Mira	Pública e privada	Mau	Parte abrangido por ZPE de IIP Igreja Misericórdia	20,5	1
Od.064 Cerro do Castelo de Vale Feixe	1099 8	São Salvador e Santa Maria	Povoado fortificado	Idade do Bronze e Medieval Islâmico	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	20	1
Od.73 Cerro do Cemitério dos Mouros 1 - Necrópole de Vale Feixe	1100 3	São Salvador e Santa Maria	Necrópole de cistas	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Interior serrano	Privada	Em perigo	Inventariado	16,5	1
Od.380 Rocha da Hera	1653 6	São Salvador e Santa Maria	Arte rupestre em abrigo	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1

Sítio	CNS	Fregue-sia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
Od.084 Cerro do Castelo das Bouças-Almargens	11010	São Salvador e Santa Maria	Povoado fortificado	Alta Idade Média	Interior serrano	Privada	Regular	Inventariado	14,5	2
Od.004 Palheiros do Alegria	1155	São Teotónio	Acampamento e oficina de talhe	Epipaleolítico	Charneca litoral	Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	20	1
Od.444 Ermida de S. Miguel	33502	São Teotónio	Ermida, necrópole, villa	Moderno, Medieval Islâmico, Romano	Estuário do Seixo	Paróquia ou Junta de Freguesia de S. Teotónio	Mau	Inventariado	17,5	1
Od.540 Ponte Velha de S. Teotónio	Poratri-buir	São Teotónio	Ponte	Moderno / Contemporâneo	Charneca litoral	Privada	Bom		13	2
Od.514 Calçada de Vale de Linhares	Poratri-buir	São Teotónio	Via / estrada	Moderno / Contemporâneo	Charneca litoral	Privada	Bom		13	2
Od.474 Lombo do Asno 2	37610	São Teotónio	Pedreira de mós	Moderno / Contemporâneo	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	12,5	2
Od.367 Ponta do Chibarro 2	14887	São Teotónio	Estrutura	Indeterminado	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Regular	Inventariado	8	4
Od.514 Monte dos Columbaes	Poratri-buir	Vale de Santiago	Necrópole	Romano	Planície interior	Privada	Regular		13	2
Od.240 Gama 1	15012	Vila Nova de Milfonte	Villa / castel-lum	Romano	Estuário do Mira	Privada	Bom	Inventariado	18	1

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Inserção paisagística	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau
		s								
Od.041 Pedra do Patacho - Foz do Mira	10976	Vila Nova de Milfontes	Concheiro	Paleolítico Superior	Falésia litoral	Privada / Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	17	1
Od.017 Porto Romano do rio Mira	10958	Vila Nova de Milfontes	Villa fluvial	Romano	Estuário do Mira	Público / Domínio Público Marítimo	Mau	Inventariado	15	2
Od.469 Chão das Casas Velhas	37584	Vila Nova de Milfontes	Villa	Romano e Moderno	Charneca litoral	Privada	Bom	Inventariado	14	2
Od.388 Ermida de N.ª S.ª da Cela	37581	Vila Nova de Milfontes	Ermida	Moderno	Serra litoral	Privada	Em perigo	Inventariado	13	2
Od.544 Estrada do Sodo	Poratri-buir	Vila Nova de Milfontes	Via / estrada	Romano?	Charneca litoral	Privada	Bom		13	2
Od.542 Pedreira do Malhão	Poratri-buir	Vila Nova de Milfontes	Pedreira de mós	Moderno / Contemporâneo	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom		12	3
Od.445 Tanque da Moura	37585	Vila Nova de Milfontes	Tanque rupestre	Romano ?	Estuário do Mira	Privada / Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	10	3
Od.498 Rocha de Água d'Alto	37583	Vila Nova de Milfontes	Barra-gem	Moderno / Contemporâneo	Serra litoral	Privado	Bom	Inventariado	9	3

As fichas descritivas dos sítios e imagens dos sítios arqueológicos atrás referidos, demasiado extensas para inclusão neste documento, podem ser consultadas *on-line* nos sites da internet:

- Busca por concelhos, freguesias, designação de sítio ou CNS na base de dados Endovélico - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica da Direção Geral do Património Cultural ([Pesquisa de sítios arqueológicos Pesquise por nome ou CNS](#)) e/ou no SIG [Geoportal do Arqueólogo](#) (actualização permanente a ritmo anual);
- [Textos de Síntese](#), [Inventário](#) e [Fichas de Sítio](#) mais detalhadas publicadas nas páginas web [Património Arqueológico de Odemira](#) do Atlas do Sudoeste Português da CIMAL - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral > Património Cultural > Património Cultural de Odemira > Património Arqueológico de Odemira (edição de 2015).

Resultado de avaliação de VPA - ordenação geral no concelho

Para os mesmos 57 sítios arrolados na pré-seleção de valorização de património arqueológico proposta em Junho de 2022, os resultados de cálculo de VPA distribuídos por todo do território concelhio são apresentados no seguinte quadro, ordenado pela sua pontuação de VPA:

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.005 Pardieiro	2682	São Martinho das Amoreiras	Necrópole	Idade do Ferro	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	21,5	1
Od.021 Medo Tojeiro	1227	Longueira - Almo-grave	Concheiro	Pré-história Antiga : Mesolítico e Neolítico Antigo	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	20,5	1
Od.008 Cerro do Castelo de Vale de Gaios	10949	São Luís	Povoado Fortificado e Castelo	Idade do Ferro e Medieval islâmico	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	20,5	1
Od.001 Cerro do Castelo de Odemira	5920109437942	São Salvador e Santa Maria	Povoado fortificado, castelo, vila	Idade do Ferro, Romano , Medieval e Moderno	Estuário do Mira	Pública e privada	Mau	Parte abrangido por ZPE de IIP Igreja Misericórdia	20,5	1

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.064 Cerro do Castelo de Vale Feixe	10998	São Salvador e Santa Maria	Povoado fortificado	Idade do Bronze e Medieval Islâmico	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	20	1
Od.004 Palheiros do Alegria	1155	São Teotónio	Acampamento, oficina de talhe	Epipaleolítico	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	20	1
Od.109 Senhora das Neves	11071	Colos	Castelo e ermida	Medieval Islâmico e Moderno	Interior serrano	Paróquia de Colos e Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.007 Fiais	5675	Boavista dos Pinheiros	Acampamento e concheiro	Pré-história Antiga : Mesolítico	Charneca litoral	Privada	Em perigo	Inventariado	18	1
Od.508 Ameixiais de Cima 4	Por atribuir	Relíquias	Povoado mineiro	Romano	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.111 Cerro do Castelo dos Mouros	11073	Sabóia	Povoado Fortificado	Idade do Ferro e Romano	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.240 Gama 1	15012	Vila Nova de Milfontes	<i>Villa / castellum</i>	Romano	Estuário do Mira	Privada	Bom	Inventariado	18	1
Od.007 Fiais	5675	Boavista dos Pinheiros	Acampamento e concheiro	Pré-história Antiga : Mesolítico	Charneca litoral	Privada	Em perigo	Inventariado	18	1

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.167 Cidade da Rocha	14799	Santa Clara-a-Velha	Povoado fortificado	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Albufeira de Santa Clara	Privada	Bom	Inventariado	17,5	1
Od.444 Ermida de S. Miguel	33502	São Teotónio	Ermida, necrópole, villa	Modern o. Medieval Islâmico, Romano	Estuário do Seixo	Paróquia ou Junta de Freguesia de S. Teotónio	Mau	Inventariado	17,5	1
Od.041 Pedra do Patacho - Foz do Mira	10976	Vila Nova de Milfontes	Concheiro	Paleolítico Superior	Falésia litoral	Privado, Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	17	1
Od.010 Castelo da Caneja	10952	Boavista dos Pinheiros	Castelo	Medieval Islâmico	Vale do Mira	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.022 Vila Formosa 2	14957	Longueira - Almogrove	Monumento megalítico de tipo tholos	Pré-história Recente: Calcolítico	Estuário do Mira	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	16,5	1
Od.085 Paço	11011	Relíquias	Monumento megalítico de tipo tholos	Pré-história Recente: Calcolítico	Planície interior	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	16,5	1
Od.213 Ameixiais de Cima 1	14929	Relíquias	Necrópole de cistas	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.124 Cerro das Alminhas 1	14740	São Martinho das Amoreiras	Povoado fortificado	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Albufeira de Santa Clara	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.73 Cerro do Cemitério dos Mouros 1 - Necrópole de Vale Feixe	11003	São Salvador e Santa Maria	Necrópole de cistas	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Interior serrano	Privada	Em perigo	Inventariado	16,5	1
Od.380 Rocha da Hera	16536	São Salvador e Santa Maria	Arte rupestre em abrigo	Pré-história Recente: Idade do Bronze	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.142 Pendões 1	14766	São Luís	Mina	Contemporâneo e Romano / Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	16,5	1
Od.235 Corgo das Conchinhas	14976	São Luís	Villa fluvial e molhe	Romano	Estuário do Mira	Privada, Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	16	2
Od.113 Reguengo Pequeno 1	11076	São Luís	Necrópole rupestre	Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	15,5	2
Od.443 Rocha da Maceirinha	37614	São Luís	Santuário rupestre	Romano ou Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	15	2
Od.506 Arçaçoila	37614	São Luís	Santuário rupestre	Romano ou Medieval	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	15	2

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.017 Porto Romano do rio Mira	10958	Vila Nova de Milfontes	<i>Villa</i> fluvial	Romano	Estuário do Mira	Privada, Domínio Público Marítimo	Mau	Inventariado	15	2
Od.415 Anta de Santa Anica	40445	São Martinho das Amoreiras	Anta	Pré-história Recente: Calcolítico	Interior serrano	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	14,5	2
Od.084 Cerro do Castelo das Bouças - Almargens	11010	São Salvador e Santa Maria	Povoado fortificado	Alta Idade Média	Interior serrano	Privada	Regular	Inventariado	14,5	2
Od.020 Corgo d'El-Rei	14954	Longueira - Almo-grave	<i>Villa</i> fluvial	Romano	Estuário do Mira	Privada, Domínio Público Marítimo	Regular	Inventariado	14	2
Od.009 Ponte de D. Maria	10951	Santa Clara-a-Velha	Ponte	Moderno (1822)	Vale do Mira	Privada	Bom	Classificado IIM	14	2
Od.539 Estrada Real do Caldeirão	Por atribuir	São Martinho das Amoreiras	Via	Moderno - cerca 1800	Interior serrano	Privada	Bom		14	2
Od.469 Chão das Casas Velhas	37584	Vila Nova de Milfontes	<i>Villa</i>	Romano e Moderno	Charneca litoral	Privada	Bom	Inventariado	14	2
Od.249 Porto da Beizuda 1 / Horta da Parreira	15028	São Martinho das Amoreiras	Anta	Pré-história Recente: Calcolítico	Planície interior	Privada	Regular	Proposta de classificação IIP	13,5	2
Od.152 Nossa Senhora da Esperança	Por atribuir	Colos	Ermida	Moderno	Planície interior	Privada	Regular	Inventariado	13	2

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.347 Totenique Grande 3	14867	Luzianes	Necrópole	Idade do Ferro	Interior serrano	Privada	Regular	Inventariado	13	2
Od.117 São Domingos	11086	São Luís	Ermida e santuário /necrópole	Modern o e Idade do Ferro	Serra litoral	Privada	Regular	Inventariado	13	2
Od.540 Ponte Velha de S. Teotónio	Por atribuir	São Teotónio	Ponte	Modern o / Contem porâneo	Charne-ca litoral	Privada	Bom		13	2
Od.514 Calçada de Vale de Linhares	Por atribuir	São Teotónio	Via / estrada	Modern o / Contem porâneo	Charne-ca litoral	Privada	Bom		13	2
Od.514 Monte dos Columbaís	Por atribuir	Vale de Santiago	Necrópole	Romano	Planície interior	Privada	Regular		13	2
Od.388 Ermida de N.ª S.ª da Cela	37581	Vila Nova de Milfontes	Ermida	Modern o	Serra litoral	Privada	Em perigo	Inventariado	13	2
Od.544 Estrada do Sodo	Por atribuir	Vila Nova de Milfontes	Via / estrada	Romano ?	Charne-ca litoral	Privada	Bom		13	2
Od.416 Santa Anica 2 - Igreja velha	25730	São Martinho das Amoreiras	Igreja ?	Mediev al	Interior serrano	Privada	Regular	Inventariado	12,5	2
Od.474 Lombo do Asno 2	37610	São Teotónio	Pedreira de mós	Modern o e/ou Contem porâneo	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	12,5	2
Od.536 Corte Pinheiro	37590	São Luís	Mina	Contem porâneo	Planície interior	Privada	Bom	Inventariado	12	3

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
Od.542 Pedreira do Malhão	Por atribuir	Vila Nova de Milfontes	Pedreira de mós	Moderno / Contemporâneo	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Bom		12	3
Od.514 Moinho dos Ameixiais 4	Por atribuir	Relíquias	Barragem	Medieval e/ou Moderno	Interior serrano	Privada	Bom	Inventariado	11,5	3
Od.538 Cerro do Raio	Por atribuir	São Martinho das Amoreiras	Povoado	Pré-história Recente: Calcolítico	Interior serrano	Privada	Regular		11,5	3
Od.097 Monte das Ferrarias	11058	Colos	Escorial	Romano	Planície interior	Santa Casa da Misericórdia	Mau	Inventariado	11	3
Od.445 Tanque da Moura	37585	Vila Nova de Milfontes	Tanque rupestre	Romano ?	Estuário do Mira	Privada, em Domínio Público Marítimo	Bom	Inventariado	10	3
Od.498 Rocha de Água d'Alto	37583	Vila Nova de Milfontes	Barragem	Moderno / Contemporâneo	Serra litoral	Privada	Bom	Inventariado	9	3
Od.243 Santa Catarina	15016	São Luís	Ermida	Moderno	Estuário do Mira	Privada	Mau	Inventariado	8	4
Od.367 Ponta do Chibarro 2	14887	São Teotónio	Estrutura	Indeterminado	Falésia litoral	Domínio Público Marítimo	Regular	Inventariado	8	4
Od.535 Santo Isidoro	37582	São Luís	Ermida	Moderno	Serra litoral	Privada	Regular	Inventariado	7	4
Od.014 Amendoeira Nova	4342	Colos	Monumento megalítico de tipo tholos	Pré-história Recente: Calcol	Planície interior	Privada	Destruído ou não localizada	Inventariado		—

Sítio	CNS	Freguesia	Tipo	Cronologia de ocupação	Geografia	Propriedade	Estado de conservação	Proteção legal	Pontos VPA	Grau VPA
				ítico			do em 2022			

Sítios propostos para classificação legal - IIP e IM

Com base nos resultados de VPA expostos na tabela anterior, é sugerido que sejam realizadas propostas de classificação legal como Imóvel de Interesse Público para os sítios ou áreas arqueológicas com VPA de Grau 1 calculado com pontuação igual ou superior a 20:

- Od. 005 Pardieiro, necrópole da Idade do Ferro, freguesia de S. Martinho das Amoreiras;
- Od. 021 Medo Tojeiro, concheiro, períodos Mesolítico e Neolítico, freguesia de Longueira-Almograve;
- Od.008 Cerro do Castelo de Vale de Gaios, castelo e povoado fortificado, períodos Idade do Ferro e Medieval Islâmico, freguesia de S. Luís;
- Od.001 Cerro do Castelo de Odemira, povoado fortificado, períodos Idade do Ferro, Romano e Medieval, freguesia de S. Luís;
- Od.064 Cerro do Castelo de Vale Feixe, povoado fortificado, período Idade do Bronze e Medieval Islâmico, freguesia de São Salvador e Santa Maria;

- Od.004 Palheirões do Alegria, acampamento e oficina de talhe, período Epipaleolítico, freguesia de S. Teotónio.

Acresce um sítio de VPA de Grau 1, mas cuja pontuação (18) não atinge o patamar considerado na anterior lista para IIP, muito porque, na altura deste processo, foi já diminuído em valor no critério Inserção Paisagística devido a cobertura do local com estruturas agrícolas de regadio (estufas e túneis). A sua importância científica é de grau máximo e comparável a Od.004 Palheirões do Alegria e a Od. 021 Medo Tojeiro:

- Od.007 Fiais, acampamento base e concheiro, período Mesolítico (Pré-história Antiga), freguesia de Boavista dos Pinheiros

A importância de protecção da informação científica contida no subsolo de Fiais² reside em três aspectos:

² «O esplêndido concheiro de Fiais (Monte das Lágrimas, Boavista do Pinheiros) foi um «acampamento de caçadores de veado», a 3 km a oeste de Odemira e a 10 km do mar, no limite oriental da plataforma costeira, habitado em permanência e onde se detectaram estruturas de cabanas. Foram obtidas datações radiométricas para 7100 a 6100 BP. O registo faunístico mostra a presença de peixe, moluscos estuarinos e marinhos (lamejinha, ostra, berbigão, lapa), e o local onde se esquarterjaram animais exclusivamente caçados, como javali (14%), corço (10%), veado (70%) ou auroque (boi selvagem) (6%). Um fragmento de crânio humano - o mais antigo resto osteológico humano do vale do Mira - recuperado na escavação (facto corroborado pela informação oral de terem sido encontrados ossadas humanas ou enterramentos na construção do Monte das Lágrimas, na zona do concheiro de Fiais) aponta para a presença de um enterramento no local, como conhecido em outros concheiros dos vales do Sado e Tejo. A itinerância de subgrupos desde este acampamento seria sazonal, até outros locais junto ao mar dedicados à captação de recursos específicos, como Vidigal, onde se praticou pesca de raia e tubarão e apanha de lapas, mexilhão, púrpura; ou Medo Tojeiro, sem peixe mas com apanha de ouriço do mar, percebe, mexilhão, lapas, búzio, burrié (Arnaud, 1994: 292, 295; Arnaud, 2002: 64, 70, 73-74; Silva et al. 1985; Silva e Soares, 1997; Zilhão, 1998; Cardoso, 2002: 149; Lubell et al. 2007; Carvalho, 2009). No vale do Mira, nenhum sítio mesolítico foi ainda identificado a oriente de Fiais. Desde a última década, este último sítio, verdadeiramente excepcional, foi ocupado por agricultura intensiva de regadio em estufas (como que uma vitória final muito tardia do neolíticos domesticadores de plantas - actualmente já com manipulação genética em

– É o maior acampamento-base de um período cronológico (Mesolítico - 5.º e 4.º milénios a.C.), fase em que as condições climáticas evoluíram para padrões próximos das (historicamente) actuais, o que conduziu à constituição daquela que terá sido a primeira povoação estável e permanente do concelho (curiosamente, próximo de Odemira, portanto também em posição central no concelho, como que um primeiro centro territorial);

– A investigação científica realizada no sítio, entre 1988 e 1990 (IPPC/Universidade de Lisboa), obteve grande projecção internacional (publicação de artigos científicos e teses em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, E.U.A.), devido à importantíssima recolha, no subsolo do local, de vestígios osteológicos de arqueofaunas extintas ou desaparecidas da região (auroque/boi selvagem, corço, veado) e de enterramentos humanos do período (que são os mais antigos conhecidos e únicos no sudoeste português);

– A degradação do sítio arqueológico em anos recentes, ao ser inteiramente coberto, entre 2005 e 2020, por estruturas fixas de agricultura de regadio com grande impacto no subsolo (fixação de estruturas de estufas, rede de rega) é um claro exemplo de falhanço das políticas de ordenamento do território e de protecção do património cultural e científico (único) do país, que nunca deveria ter acontecido à luz da legislação portuguesa e que é imperativo reparar.

E, com base nos resultados de VPA expostos na tabela anterior, é sugerido que sejam realizadas propostas de classificação legal como imóvel de Interesse Municipal dos 28 sítios ou área urbanas de sensibilidade arqueológica com

laboratório - sobre um sítio expoente do Mesolítico no sudoeste português), o que muito irremediavelmente tem destruído a jazida» (Vilhena, 2016: 94).

VPA de Grau 1 e Grau 2 calculados com pontuação entre 14 e 19, com ordem de processo iniciado pelos de ordenação mais alta.

Esta lista não inclui os sítios e monumentos já classificados ou em processo de classificação legal:

- Monumentos abrangidos pelo processo de Classificação de Megalitismo Alentejano (como IIP) (Diário da República, 2.^a Série, n.º 40 de 25 de fevereiro de 2022, anúncio n.º 39/2022):

- Od.085 Monte do Paço, monumento megalítico de tipo *tholos*, freguesia de Relíquias (VPA de Grau 1, 16,5 pontos)
- Od.222 Vila Formosa 2, monumento megalítico de tipo *tholos*, freguesia de Longueira-Almogrove (VPA de Grau 1, 16,5 pontos)
- Od.249 Porto da Beiçuda 1 / Horta da Parreira, monumento megalítico de tipo dólmen, freguesia de São Martinho das Amoreiras (VPA de Grau 2, 13,5 pontos)
- Od.415 Anta de Santa Anica, monumento megalítico de tipo dólmen (VPA de Grau 2, 14,5 pontos)

- Sítio classificado com IM - Interesse Municipal

- Od.009 Ponte de D. Maria/ de Santa Clara-a-Velha (VPA de Grau 2, 14 pontos)

Propostas de valorização de sítios - roteiros patrimoniais em meio rural

É necessário considerar que as condições formais para execução de projectos de valorização de sítios arqueológicos são enquadradas na legislação nacional – [Decreto-lei n.º 164/2014, de 4 de novembro](#) – Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, em vigor desde 11 de novembro de 2014, onde integrarão a Categoria B do Artigo 3.º, a que correspondem:

«Ações de valorização decorrentes de projetos de investigação a desenvolver em monumentos, conjuntos e sítios que visem essencialmente a divulgação e fruição pública do património arqueológico, com vista à sensibilização e educação patrimonial».

Necessitam estes projectos de submissão para aprovação da tutela da administração do património cultural: DGPC e DRCAlen.

Importa também salientar que grande parte dos sítios propostos se situam em propriedade privada. Qualquer processo de valorização para facilitar visitas ou intervenções nestes sítios tem de ser precedidas por contactos e formalização de acesso público aos locais.

Realce-se que, no caso do único sítio arqueológico valorizado no concelho, a necrópole de Pardieiro (Od. 005, VPA de Grau 1 - 21,5 pontos, freguesia de S. Martinho das Amoreiras), com vedação e sinalética instalada pela CMO em 2009 e frequentemente utilizada para visitas públicas e eventos promovidas pela CMO e JFSMA, tem o contrato de comodato para cedência de espaço à CMO em situação indefinida desde da morte, em 2012, do proprietário que o celebrou com a autarquia, Sr. António Madeira, pelo que este contrato deve ser renovado com seus os herdeiros.

O foco principal do projecto/plano de valorização de sítios arqueológicos é propiciar aos visitantes a experiência do contacto *in loco* com locais do passado das comunidades, nos seus contextos geográficos e paisagísticos actuais (próximas dos do passado, com a certeza da inexistência de paisagens prístinas). Entenda-se que, mesmo que com grande distanciamento cronológico e cultural, como os vestígios materiais da Pré-história ou da Antiguidade, os sítios arqueológicos não deixaram de ser incorporados nas narrativas e lendas tópicas e etiológicas das comunidades rurais que, à sua maneira, interpretaram e explicaram os vestígios que observavam (muralhas, sepulturas, túneis secretos, pedras especiais, etc.) à luz das suas crenças: encantamentos, tesouros, aparições, fenómenos sobrenaturais, num *corpus* de literatura oral tradicional que é, também, parte inalienável da história dos sítios propostos para valorização.

Mais importante do que a simples promoção turística, a valorização de monumentos, neste caso arqueológicos, deve ser destinada primeiramente às comunidades locais, sobretudo aos públicos escolares, interessados, idosos, para a construção de uma Arqueologia social cidadã e participativa. Os monumentos arqueológicos são ainda, muitas vezes, pontos de referência no mundo conceptual rural, como marcos da paisagem cultural - alguns têm história (mitificada, é certo) onde a historiografia pouco pode dizer antes. A sua presença na memória colectiva (cuja valorização apenas deve reforçar, não recriar) pode ser, antes de mais, um forte factor potencializador da identidade local.

Os monumentos, seleccionados (de entre os mais de quatrocentos registos de sítios arqueológicos actualmente identificados no concelho), por critérios de expressividade monumental, representatividade histórica e qualidade de

enquadramento paisagístico, funcionarão, espera-se, como polos exteriores do futuro Centro Expositivo ou Museu de Odemira, articulados em redes temáticas e/ou percursos lógicos com outros valores ambientais, paisagísticos, etnográficos e históricos.

É proposta a integração em roteiros de diversos sítios de diferentes graus de VPA (valor patrimonial arqueológico) determinado na metodologia e tabelas acima expostas, mas que constituem percursos lógicos em que os sítios se complementam entre si.

Seleccionam-se locais em função de terem beneficiado de trabalhos de investigação arqueológica (de onde provêm parte dos espólios arqueológicos do concelho).

Determinante é também a capacidade dos sítios de suportarem, ao nível de conservação física, visitas mais ou menos frequentes, de grupos mais ou menos numerosos.

Os sítios escolhidos têm graus de dificuldade de acesso diferenciados, como diferenciados se esperam ser os públicos que os procurarão: dos simples passeios ocasionais ou exploratórios por curiosos que pretendem simplesmente conhecer os sítios, aos percursos para caminhantes mais exigentes que procuram absorver o máximo da cultura e paisagem local em proximidade mais íntima, contemplativa e emocional aos valores naturais, às gentes e ao património histórico-arqueológico e etnográfico do concelho. Ou aqueles que procuram uma oferta mais direccionada para a aprendizagem, com participação mais regular ou continuada em âmbito de formação não escolar, em complemento aos conteúdos escolares de História (que excluem completamente menção a valores de património histórico local), como cursos rápidos de "arqueólogo amador" e educação patrimonial ou, paralelamente, sobre técnicas construtivas, artesanais (manufatura de réplicas de objectos antigos, p.

ex. cerâmica, metalurgia, fabrico de ferramentas com talhe de pedra) ou agrícolas de épocas medieval, romana ou pré-histórica.

Diversificadas deverão ser também, no alcance e nos participantes, as intervenções a levar a cabo nos vários sítios, determinadas pela dimensão e características dos sítios, os recursos técnicos disponíveis e o seu estado de conservação e propriedade actual.

Pretender-se-á realizar a sinalização dos sítios (sinalética viária de caminho e trilhos de acesso, painéis e/ou textos-guia explicativos). Os acessos e os percursos poderão necessitar de trabalhos de desmatação selectiva para abertura de trilhos e exposição de estruturas, quando tal se demonstre ser necessário.

No plano regional, é possível potencializar os circuitos histórico-arqueológicos num T centrado em Odemira, com percursos temáticos norte-sul entre Santiago do Cacém - Odemira - Aljezur, com tema (por exemplo) castelos árabes ou comunidades agro-marítimas antigas; e percurso oeste-leste com Odemira - Ourique - Aljustrel, entre (por exemplo) o Circuito Arqueológico do Castro da Cola, pelo Mira, até Santa Clara-a-Velha, ou sobre a valorização das minas antigas de Aljustrel (recém-criado Centro de Estudos da Mina de Aljustrel) conectado ao património das minas industriais e primitivas de S. Luís-Cercal e Odemira.

As intervenções mais exigentes poderão necessitar de trabalhos de sondagem ou escavação em área, que, pela legislação ([Decreto-lei n.º 164/2014, de 4 de novembro](#) – Regulamento de Trabalhos Arqueológicos), enquadradas em projectos aprovados pela DGPC e DRCAlen. Pretende-se, com salvaguarda das questões técnicas e científicas, que a definição e priorização das intervenções arqueológicas sigam um modelo de co-gestão com as comunidades, que

deverão ser, não apenas consultadas, mas participantes na escolha de sítios a intervir, com envolvimento de voluntariado local e não local (campos de trabalho, voluntariado informal ou através dos programas formalizados pelo Município ou internacionais, como o programa European Heritage Volunteers).

A própria relação com os proprietários dos terrenos determinará os tipos de visita aos monumentos a incentivar: visita livre, limitado a grupos pequenos ou apenas com acompanhamento de guia e marcação prévia, num processo que se pretende ser dinâmico, em constante aperfeiçoamento.

Os sítios são agrupados em roteiros e conjuntos conforme alguns parâmetros:

- Eixos de proximidade e inter-relações pressentidas entre os sítios e a sua inserção em zonas de maior interesse paisagístico - a que se chamará, provisoriamente, paisagens;
- Recondução dos fluxos turísticos (nos segmentos de turismo de natureza ou cultural) do litoral para o interior do concelho, onde se encontram a maioria dos sítios a valorizar;
- Diversidade temática em tipologias e cronologias dos sítios.

Roteiro/Núcleo 1 - Águas presas | águas livres de Santa Clara a Sabóia — Paisagem do vale da Ribeira de Mira

Trata-se de uma série de sítios alcantilados entre as serranias baixas na proximidade ou a cavaleiro da margem setentrional do Mira superior e afluentes, hoje abrangido pela enorme albufeira artificial de Santa Clara, principal factor paisagístico de atracção.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA de Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Cerro das Alminhas	124	1	Povoado fortificado (castro)	Idade do Bronze	S. Martinho das Amoreiras	Escavação e levantamento topográfico 2001	Sítios relacionados
Cidade da Rocha	167	1	Povoado fortificado (castro)	Idade do Bronze	Santa Clara-a-Velha	Prospecção e levantamento topográfico 2001	
Totenique Grande 3	347	2	Necrópole	Idade do Ferro	Luzianes	Prospecção e levantamento topográfico - 2002	-
Cerro do Castelo dos Moiros	111	1	Castro	Idade do Ferro e Romano	Sabóia	Prospecção e levantamento topográfico	
Ponte de Santa Clara	9	2	Ponte	Época Moderna	Santa Clara-a-Velha	Valorizado	

Valores complementares ao roteiro «Águas presas | águas livres de Santa Clara a Sabóia - paisagem vale da Ribeira de Mira»: observação de natureza (fauna e flora) no sector Barragem Santa Clara a Sabóia e a Luzianes; etnografia - lenda do pego do encantamento da Borrachinha (ribeira de Mira em Sabóia).

Roteiro/Núcleo 2 - Caminhos de S. Martinho — Paisagem entre Sado e Mira

Essencialmente centrada da Serra de S. Martinho (ou da Vigia), antiga Serra do Caldeirão, que teve orogénese num empolamento tectónico e é a divisória de águas entre a bacia do Mira e as nascentes do rio Sado. A orografia desta área xisto-grauváfica criou uma paisagem muito marcada.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA de Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Necrópole do Pardieiro	005	1	Necrópole	I Idade do Ferro	S. Martinho das Amoreiras	Escavação integral em 1989/90	
Cerro das Alminhas	124	1	Povoado fortificado (castro)	Idade do Bronze	S. Martinho das Amoreiras	Escavação e Levantamento topográfico 2001	
Estrada Real do Caldeirão	539	2	Via	Época Moderna	S. Martinho das Amoreiras	Prospecção	Sítios relacionados
Ponte de Santa Clara	9	2	Ponte	Época Moderna	Santa Clara-a-Velha	Valorizado	
Santa Anica 2	416	2	Alcaria árabe, anta e capela	Medieval, Pré-história	S. Martinho das Amoreiras	Prospecção	Sítios relacionados
Anta de Santa Anica	415	2	Anta	Pré-história Recente	S. Martinho das Amoreiras	Em processo de classificação o IIP	
Ermida de Santa Anica			Ermida	Moderno	S. Martinho das Amoreiras	Edificado (Grau 3)	
Anta de Porto da Beiçada	249	2	Anta	Pré-história Recente	S. Martinho das Amoreiras	Em processo de classificação o IIP	

Valores complementares ao roteiro «Caminhos de S. Martinho – paisagem entre Sado e Mira»: Património edificado – Moinho de água do Pisão (séc. XVIII), aldeia tardo-medieval de Conqueiros, núcleo histórico de Aldeia das Amoreiras (tardo-medieval), fábrica de cortiça de Amoreiras-Gare (Arqueologia Industrial da 1.^a metade séc. XX), Ermida de S. Varão (junto do limite concelho entre Aldeia das Amoreiras e Monte Saraiva, Ourique); Observação da paisagem do Campo de Ourique (em Santa Anica); Geologia – Fonte do Rebentão (fonte santa, património hidrogeológico) e geossítio de S. Martinho; possível integração com o Circuito Arqueológico do Castro da Cola (Ourique) (património arqueológico, edificado religioso e etnográfico).

Roteiro/Núcleo 3 - Arredores de Odemira (raio de 15 km) —

Paisagem das Mesas

Rede de sítios com domínio de extensos horizontes, embrenhados nas serranias entre as mesas, que são extensos planaltos elevados que dominam a paisagem na área central do concelho e que, no dizer do geógrafo Mariano Feio, impõem forte condicionalismo à região.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA de Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Cerro do Castelo de Vale Feixe	064	1	Povoado fortificado	Idade do Bronze e Alto Medieval	S. Maria	Prospecção Levantamento topográfico - 1999	Conjunto de sítios muito próximos
Cerro Cemitério dos Moiros - Necrópole de Vale Feixe	073	1	Necrópole	Idade do Bronze	S. Maria	Escavação Levantamento topográfico 2001	
Rocha de Hera	380	1	Arte rupestre	Idade do Bronze	S. Maria	Levantamento gráfico e topográfico 2000	
Castelo da Caneja	010	1	Castelo de tipo <i>hisn</i>	Medieval Islâmico	Boavista dos Pinheiros	Prospecção. Levantamento topográfico - 2002	-
Cerro do Castelo das Bouças	84	2	Castelo de tipo <i>hisn</i>	Medieval Islâmico	S. Maria	Escavação - 2000. Levantamento topográfico	Conjunto de sítios muito próximos
Ameixiais de Cima 1	213	1	Necrópole de cistas	Idade do Bronze	Relíquias	Prospecção	
Ameixiais de	508	1	Povoado mineiro	Romano	Relíquias	Prospecção	

Cima 4							
Moinho dos Ameixiais 4	514	1	Barragem de terra	Moderno ou Contemporâneo	Relíquias	Prospecção	
Paço	85	1	Monumento megalítico	Calcolítico	Relíquias	Em processo de classificação IIP	

Valores complementares ao roteiro «Arredores de Odemira (raio de 15 km) – Paisagem das mesas»: Património edificado – moinhos de água de Ameixiais de Cima e de Ameixiais da Rocha, núcleo urbano de Relíquias (tardo-medieval).

Roteiro/Núcleo 4 - Ribeira do Torgal — Paisagem do Sol Posto

Zona de orografia muito acidentada, perto da Serra de S. Luís, drenada pela Ribeira do Torgal ou do Sol Posto. Várias escarpas e vertentes íngremes na geologia eruptiva dos felsitos da serra propiciam uma natureza selvagem que justifica a inclusão da zona no Parque Natural do Sudoeste Alentejano ou na Rede Natura 2000. Existem na zona diversos elementos naturais de grande interesse.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Cerro do Castelo de Vale de Gaios	008	1	Castelo e povoado fortificado	Medieval Islâmico (séc. XI-XII) e Idade do Ferro	S. Luís	Escavação 1986 e 2001. Lev. topográfico	Antiga povoação de <i>Targhala</i>
Reguengo Pequeno 1	113	2	Necrópole	Medieval	S. Luís	Prospecção. Levantamento topográfico - 2002	Sítios associados
Arçaçoila	506	2	Santuário rupestre	Romano	S. Luís	Prospecção. Levantamento topográfico	
Rocha da Maceirinha	443	2	Santuário rupestre	Romano	S. Luís	Prospecção	
Pendões	142	2	Mina	Romano ou Medieval	S. Luís	Prospecção	
S. Domingos	117	2	Ermida	Moderno e Idade do Ferro	S. Luís	Prospecção	

Valores complementares ao roteiro «Ribeira do Torgal - Paisagem do Sol Posto»: Património natural e geológico -

Pego das Pias, Pego da Laima, Pego do Inferno, árvores classificadas de Vale de Gaios; património edificado rural e do núcleo antigo de S. Luís.

Roteiro/Núcleo 5 - Rota dos santuários — Paisagem da Planície

Do alto da elevação da Senhora das Neves, castelo islâmico muito bem preservado e sobre o qual se implantou a capela da Senhora das Neves, a antiga Nossa Senhora do Castelo no séc. XVIII, domina-se um extenso panorama sobre a planície de Colos até ao baixo vale do Sado e a Arrábida. A partir deste santuário com provável génese medieval, é possível percorrer pela banda norte do concelho, entre Colos, S. Luís e o Mira, diversos santuários rurais cristãos de altura e ribeirinhos que sacralizaram antigos lugares de culto, num processo bem conhecido da chamada *Archaeology of Natural Places*. As ermidas foram integradas na lenda das sete santas irmãs que se avistam umas às outras, bem conhecida em todo o Alentejo.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Senhora das Neves	109	1	Castelo e santuário com ermida	Medieval Islâmico	Colos	Prospecção. Levantamento topográfico - 2002	Cume Antiga povoação de Benalguaz ou Benelgat
Senhora da Esperança	152	2	Ermida (edifício) e 'monte'	Moderno (séc. XVII)	Colos	Prospecção	Planície
São Domingos	117	2	Ermida (ruína)	Moderno e Idade do Ferro	S. Luís	Prospecção	Cume
Santo Isidoro	537	4	Ermida (ruína)	Moderno	S. Luís	Prospecção	Cume
Santa Catarina	243	4	Ermida (ruína)	Moderno	S. Luís	Prospecção	Ribeirinha
Senhora da Cela	388	2	Ermida (edifício)	Moderno	Vila Nova de Milfontes	Prospecção	Serra Cercal

Arçaõil a	506	2	Santuário io rupestr e	Romano	S. Luís	Prospecção. Levantamento topográfico	Planície
Rocha da Maceirinha	443	2	Santuário io rupestr e	Romano	S. Luís	Prospecção	Planície

Valores complementares ao roteiro «Rota dos santuários - Paisagem da planície»: Património edificado rural, património natural (fauna e flora) e geológico (escarpa da Senhora da Neves, *horst* de Colos-Relíquias, Pego das Pias, Serra litoral de Cercal-S. Luís, cascata da Rocha de Água de Alto). Complemento possível com Ermida de Santa Bárbara e com Ermida de S. Miguel (S. Teotónio), possível ligação ao santuário de Nossa Senhora da Cola (Ourique).

Roteiro/Núcleo 6 - Villae ribeirinhas — Paisagem do estuário do Mira

No estuário do Mira, uma sucessão de instalações ribeirinhas de período romano testemunha o estabelecimento, entre o final da República e o Alto Império, de uma rede de povoamento que se supõe relacionado com a pesca e o transporte/comércio flúvio-marítimo. Entre eles, encontra-se o único monumento pré-histórico conhecido na foz do Mira.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Gama 1	240	1	Fortim	Romano	Vila Nova de Milfontes	Prospecção. Levantamento topográfico - 2002	Sítios associados
Porto Romano do Rio Mira	17	2	Villa e santuário rupestre	Romano	Vila Nova de Milfontes	Prospecção, mergulho	
Corgo das Conchinhas	235	2	Porto e villa	Romano	São Luís	Prospecção	
Corgo d'el-Rei	220	2	Villa ribeirinha	Romano	Longueira - Almogrove	Escavação (2013)	
Chão das Casas Velhas	469	2	Villa e casal	Romano e Moderno	Vila Nova de Milfontes	Prospecção	Junto do porto de pesca do Canal de Milfontes
Estrada do Sodo	544	2	Estrada antiga	Romano?	Vila Nova de Milfontes	Prospecção	
Vila Formosa 2	222	1	Monumento megalítico de tipo tholos	Calcolítico	Longueira - Almogrove	Escavação (2013)	

Valores complementares ao roteiro «*Villae* ribeirinhas - Paisagem do estuário do Mira»: Património edificado: Forte de Milfontes, porto e pesca de Milfontes; Património natural - avifauna do estuário do Mira.

Roteiro/Núcleo 7 - Arqueologia costeira - Paisagem das Arribas

Ao longo da faixa litoral, entre as falésias baixas da Praia do Malhão, a norte, e as falésias altas da Praia da Amália, a sul, uma sucessão de sítios arqueológicos sobre as falésias e nos sistemas dunares testemunham a vivência de comunidades agro-marítimas junto ao oceano e ao estuário desde há 10 mil anos atrás. A proximidade ao mar é explicada, desde a Pré-história, pela facilidade de circulação na faixa litoral, pela surpreendente exploração de recursos minerais (extração de mós para sistemas de moagem rotativa e explorações mineiras de cobre e ferro), pela pesca e pelo marisqueio, que deixaram os mais antigos vestígios de assentamentos humanos no território concelhio: os concheiros, conhecidos desde o século XIX, que são restos acumulados de conchas marinhas consumidas em acampamento sazonais junto da costa desde o Paleolítico Superior.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Pedra do Patacho - Foz do Mira	41	1	Concheiro	Paleolítico Superior	V. N. Milfontes	Escavação (1990)	

Pedreira do Malhão	542	3	Pedreira de mós	Moderno - Contemporâneo	V. N. Milfontes	Prospecção	
Medo Tojeiro	21	1	Concheiro	Neolítico	Longueira Almogrove	Prospecção Escavação (1985)	-
Praia dos Alteirinhos	453	3	Mina	Romano	S. Teotónio	Prospecção	
Lombo do Asno 2	474	2	Pedreira de mós	Moderno - Contemporâneo	S. Teotónio	Prospecção	
Praia da Amália			Moinho de água	Moderno	S. Teotónio	Prospecção	Património edificado, etnográfico
Ponta do Chibarro	367	4	Estrutura	Indeterminado	S. Teotónio	Prospecção	

Valores complementares ao roteiro «Arqueologia costeira – Paisagem das arribas»: Património edificado – Forte de Milfontes, portos de pesca de Milfontes, Almogrove e Azenha do Mar, Farol do Cabo Sardão, moinhos de água de Ribeira da Azenha, Almogrove, Zambujeira do Mar e Azenha do Mar; Património natural – fauna e flora dos ecossistemas dunares do PNSACV, património geológico e geomorfológico – paleo-ilha costeira do farolim de Milfontes, dobras e formações rochosas do Carbónico, Ponta dos Castelos Velhos, mineralizações metálicas nas arribas, formações de arenito dunar (eolianitos).

Roteiro/Núcleo 8 - Arqueologia do rio - Paisagem dos esteiros e sapais do Mira

O rio Mira estuarino é muito influenciado pelas marés até Odemira. Esse movimento cíclico diário das águas foi engenhosamente aproveitado durante 500 anos – desde o final da Idade Média até meados do século XX – como força motriz para produzir energia ecológica e renovável para a moagem de cereais. Os diversos moinhos de maré do Mira, ainda existentes ou já desaparecidos, mas cujos locais e vestígios são conhecidos, encaixaram-se na foz dos braços de rio em ambas as margens. Mesmo quando os edifícios desapareceram, as antigas caldeiras estão ainda presentes e originaram ambientes de grande valor ecológico: os sapais dos esteiros do Mira. Justificam um roteiro próprio para valorização e, neste caso, também o estudo e recuperação de tecnologias antigas com novo potencial futuro.

Sítio	N.º inv. Od.	VPA Grau	Tipologia	Cronologia	Freguesia	Trabalhos realizados	Obs.
Moinho do Amieiral ou do Bate-Pé	438	3	Moinho de maré (edifício)	Séc. XVIII (anterior a 1746) a inícios de XX (antes de 1921)	Vila Nova de Milfontes	Identificação e publicação (A. M. Quaresma, 2000)	Margem direita do Mira
Moinho da Asneira ou do Freixial	439	3	Moinho de maré (edifício)	Séc. XVIII (anterior a 1746) a séc. XX (1970)	Vila Nova de Milfontes	Identificação e publicação (A. M. Quaresma, 2000)	Margem direita do Mira
Moinho da Gama	477	2	Moinho de maré (vestígios no sapal)	Séc. XVI (anterior a 1565) a fins séc. XVIII -	Vila Nova de Milfontes	Identificação e publicação (A. M. Quaresma, 2000)	Margem direita do Mira

				inícios XIX)			
Moinho de D. Soeiro	520	2	Moinho de maré (local no sapal)	Séc. XV (anterior a 1488) a fins do séc. XVIII	S. Luís	Identificação e publicação (A. M. Quaresma, 2000)	Margem direita do Mira
Moinho das Moitas	510	2	Moinho de maré (edifício)	Inícios do séc. XIX a década de 1940	S. Luís	Identificação e publicação (A. M. Quaresma, 2000)	Margem direita do Mira
Moinho do Lournal	437	3	Moinho de maré (edifício)	Fins séc. XIX a meados séc. XX	Longueira-Almograve	Identificação e publicação (A. M. Quaresma, 2000)	Margem esquerda do Mira

Valores complementares ao roteiro «Arqueologia do rio – Paisagem dos esteiros e sapais do Mira»: Património arqueológico – *Castellum* / *villa* de Gama 1, ruína da ermida de Santa Catarina; património etnográfico – Pedra de Nossa Senhora; Património edificado – cais de Casa Branca, Vale Palhete.

• Neste roteiro, é especificamente proposto para os anos 2023-2024 o estudo arqueológico, recuperação e, se possível, a reativação do Moinho das Moitas (Od. 510, freguesia de S. Luís), o único onde se sabe que estará conservado no lodo, sob o edifício ainda intacto, o mecanismo de movimentação das mós.

A valorização de sítios arqueológicos não se deve materializar apenas em intervenções no terreno. As plataformas digitais são um meio privilegiado de divulgação do património e, ademais, uma forma privilegiada de

captação de públicos mais jovens – recorde-se que o atrás referido estudo NEARCH permitiu chegar à conclusão que, se 54% dos europeus inquiridos consideram a Arqueologia um dos temas com que sentem uma ligação pessoal de interesse, esse valor que desce para 40% na faixa 18-24 anos (van den Dries, 2021).

A aplicação, pesquisa e levantamento de determinados sítios arqueológicos com tecnologias de varrimento electrónico (LiDAR, fotogrametria) permite a produção de modelos digitais de terreno (MDT) tridimensionais (3D) com espantosa acuidade e em aspectos de pormenor como estruturas, texturas, materiais, cores, coberto arbóreo, etc. Estes métodos podem ser igualmente aplicados a sítios de grande dimensão (por exemplo castelo e povoados fortificados), a sítios de escala micro, como arte rupestre (AR), e a estruturas em afloramentos rochosos (exemplos: abrigo com AR de Rocha da Hera, santuários de Maceirinha e Arcaçoila, sepulturas rupestres de Reguengo Pequeno).

Por fim, os MDT 3D podem e devem ser disponibilizados para visualização dinâmica on-line (rotação, zoom, layers de informação), também com intuito de atrair público júnior para o património histórico-arqueológico.

Os projectos de valorização de sítios arqueológicos devem procurar a integração com o património cultural imaterial. A identificação e investigação dos sítios arqueológicos, bem como de alguns valores de património histórico edificado ³, é frequentemente – até porque é uma ferramenta utilizada para a sua localização – a única forma de proceder ao registo interpretativo das abundantes lendas e histórias etimológicas tópicas que interpretam, justificando-os no folclore rural, determinadas

³ Exemplos: Monte da Caneja de Baixo, freg. Boavista dos Pinheiros, Monte da Borralheira, freg. de S. Teotónio, Monte das Varandas, Monte de Santa Anica e Monte da Portela da Marchica, freg. de S. Martinho.

características mais evidentes (taludes, muros e outras estruturas) ou menos claras (tesouros, encantamentos) do sítios habitados no passado, e mesmo de certas formações geológicas (no que se designa na literatura da especialidade como «Arqueologia dos lugares naturais»). A composição de um *corpus* desta literatura oral é uma das tarefas mais prementes a nível nacional e local, uma vez que a última geração que é fidedigna depositária deste saber rural ancestral encontra-se na faixa etária acima dos setenta anos de idade. Recomenda-se, portanto, que seja prioritário para o Município de Odemira e demais agentes culturais do concelho o levantamento e registo videográfico sistematizado do rol de narrativas referentes a sítios históricos e arqueológicos.

Por último, são identificadas mais quatro formas complementares de potencializar a valorização de património histórico-arqueológico do concelho:

- A organização de oficinas de arqueologia experimental com alunos das escolas e público interessado, como reprodução lúdica, educacional, prática e sensorial de saberes e técnicas ancestrais com diversos graus de complexidade e competências, como moagem manual, olaria, talhe de pedra lascada, têxteis, fundição de metais, trabalho em madeira, produção artesanal de fogo.
- A produção de materiais didácticos, em suportes vídeo e livro, de divulgação de conhecimento histórico e arqueológico exemplificativo, de escala local e regional, para os conteúdos de Pré-história, processo de humanização, História Antiga e Medieval/Moderna, História e Pré-história de Arte, nos diversos graus de ensino, que actualmente é ainda formatado apenas para conteúdos de história nacional.

- Edição da Carta de Património Arqueológico e Histórico Edificado do concelho de Odemira, com integração de registo descritivo, cartográfico e georreferenciado e com imagens de património arqueológico, etnográfico, arquitectónico e geológico inter-conectado no conceito de Paisagem Cultural, no que constituiria uma Carta Arqueológica de terceira geração, pouco comum no país⁴.
- Realização de exposições temporárias de Arqueologia para divulgação ao público dos resultados materiais, nomeadamente os bens móveis, resultantes das intervenções arqueológicas realizadas no concelho, mas com uma regularidade maior do que o que sucedeu nos anos de 1980 (Grupo de Estudos Arqueológicos e Etnográficos de Odemira), 1990 (Pardieiro/IPPC), 1999 (projecto Arqueologia do Rio), 2008 (Pardieiro) e 2015 (GESTO).

⁴ As cartas patrimoniais editadas em Portugal desde a década de 1980 são geralmente temáticas (cartas arqueológicas, cartas de património edificado, cartas de património natural geológico ou biológico) e avulsas, pouco actualizadas, e sem conexão entre as diversas componentes que constituem o património cultural.

INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS DE EMERGÊNCIA E SALVAMENTO

Verifica-se, desde o último inventário sistemático com trabalhos de levantamento e investigação de terreno (projecto Proto-história do vale do Mira - a Arqueologia do Rio, PNTA-IPA/CMO 1998-2002), uma sistemática e acentuada degradação de sítios arqueológicos, devido a factores vários (operações urbanísticas, trabalhos agrícolas e florestais mecanizados, agentes naturais, turismo, etc.). A avaliação sistemática está em fase de execução (projecto CarArqO no âmbito da revisão de PDM), mas é, desde já, possível identificar algumas situações de sítios arqueológicos de VPA de Grau 1 e de Grau 2 que necessitam de intervenção urgente de forma a viabilizar a sua preservação (ou a preservação do que deles resta):

Lista preliminar para intervenção prioritária (2023)

- Od.122 Cerro da Chaiça (CNS 14736) – necrópole pré-histórica de sepulturas de tipo cista, da Idade do Bronze (2.º milénio a.C.), freguesia de Relíquias, VPA Grau 2. Ameaças: quase destruída pela construção da estrada municipal CM1127 (entre Pereiro e Voltinhas), situa-se a menos de 2 metros da berma do lado leste desta via. Intervenção proposta: deve ser realizada a escavação de emergência das prováveis sepulturas danificadas pela construção da estrada na década de 1990 e proteção física com vedação das restantes.
- Od.506 Arçaçoila 2 (CNS por atribuir) – santuário rupestre com tanques e cavidades em afloramento rochoso, período Romano ou Alta Idade Média, freguesia de S. Luís, VPA Grau 2. Valorização proposta no Roteiro/Núcleo 5 - Rota dos Santuários — paisagem da planície. Ameaças: danificadas por trabalhos agrícolas

(limpeza mecânica de terreno), as estruturas rupestres do local podem ser completamente destruídas pela continuação da raspagem mecânica do solo e agentes atmosféricos. Intervenção proposta: limpeza, definição e registo gráfico.

- Od.085 Monte do Paço (CNS 11011) – monumento megalítico pré-histórico de tipo *tholos*, período calcolítico (3.º milénio a.C.), freguesia de Relíquias, VPA de Grau 1, abrangido pelo processo de Classificação de Megalitismo Alentejano com proposta de classificação como Imóvel de Interesse Público (*Diário da República*, 2.ª Série, n.º 40 de 25 de fevereiro de 2022, anúncio n.º 39/2022). Valorização proposta no Roteiro/Núcleo 5 – Rota dos santuários — paisagem da planície. Ameaças: danificadas por violação de pesquisadores de tesouros e trabalhos agrícolas, as estruturas pétreas do túmulo do local estão inteiramente cobertas por lixos (sucatas) e por denso e espesso silvado que as ocultam completamente, pode ser destruída na totalidade por limpeza mecânica do terreno com lâmina. Intervenção proposta: desmatção manual, limpeza de lixos acumulados, definição de estruturas e registo gráfico.
- Od.271 Cerro do Oiro 4 (CNS 15058)/ Od.658 Chaminé 5 – necrópole pré-histórica polinucleada de sepulturas de tipo cistas, da Idade do Bronze (2.º milénio a.C.), freguesia de S. Luís, VPA Grau 2 (em reavaliação). Ameaças: Parte considerável terá sido destruída por aceiro entre propriedades, mas foi identificado pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Luís, Manuel Campos, um novo núcleo de sepulturas (Chaminé 5), com que pode conformar o maior cemitério pré-histórico do concelho. Exposto por erosão pluvial num caminho rural, as sepulturas podem ser destruídas por limpeza mecânica

do caminho privado. Intervenção proposta: Definição de estruturas, registo gráfico planimétrico, cobertura ou desactivação de caminho rural.

- Od.001 Odemira (CNS 5920 10946 37942) – Igreja Paroquial de Santa Maria: cinco lápides funerárias epigrafadas dos séc. 16 (?), 17 ou 18, assentes no pavimento da escadaria da entrada principal (adro) da igreja, mármore e calcário, provenientes da Igreja de S. Salvador. Ameaças: As epígrafes estão há aproximadamente 40 anos expostas aos elementos atmosféricos e ao pisoteio de acesso à porta, com as faces inscritas voltadas para cima. A erosão química (dióxido de carbono da chuva, poluentes atmosféricos, dejectos de pombos, detergentes de lavagem do pavimento) e mecânica (pisoteio, pluvial, alterações térmicas) está a apagar as inscrições funerárias que, pese a simplicidade dos monumentos epigráficos, são as únicas existentes no concelho de Odemira. Intervenção proposta: Remoção das lápides e armazenamento em local adequado para a sua salvaguarda, protegidas dos elementos, leitura, estudo paleográfico e registo gráfico/fotográfico das inscrições.

FORMALIZAÇÃO DO DEPÓSITO MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA

O acervo de bens móveis de natureza arqueológica (ou espólio arqueológico) na posse da Câmara Municipal de Odemira, em depósito provisório desde 2007 em três salas independentes e comunicantes entre si no piso térreo das traseiras do edifício da Fábrica Miranda, compõe-se de diversas sub-colecções ou conjuntos de recolhas. Estas são

provenientes de diversos trabalhos de investigação arqueológica desenvolvidos no território concelhio em anos recentes ou mais recuados. Caracterizam-se também estes conjuntos por terem forte associação à autarquia, seja por esta ter sido entidade financiadora dos trabalhos de investigação dos quais resultaram, seja por terem existido acordos de apoio técnico-logístico entre esta e os executantes.

Esses grandes conjuntos (apresentados por ordem cronológica de realização dos trabalhos de pesquisa) são:

- Espólio recolhido pelo extinto Grupo de Estudos Arqueológicos e Etnográficos, dirigido pelo Dr. Carlos Jorge Ferreira, em 1982/3 no povoado calcolítico de Telheiro (freguesia de S. Maria);
- Espólio osteológico de arqueofauna procedente da escavação de 1988-1990 no concheiro de Fiais (freg. Boavista dos Pinheiros) sob responsabilidade de José Morais Arnaud (DGPC e Univ. Lisboa), transferido do Lab. Arqueociências da DGPC para a CMO em 2012;
- Espólio (de excepcional valor patrimonial) proveniente da Necrópole da Idade do Ferro do Pardieiro (freguesia de S. Martinho das Amoreiras), monumento escavado em 1989/90 pelos Drs. Caetano de Mello Beirão e Virgílio Hipólito Correia (ambos do extinto Serviço de Arqueologia da Zona Sul do Instituto Português do Património Cultural) e em 2008/2009 por Jorge Vilhena e Virgílio Hipólito Correia;
- Material recolhido em prospecções de terreno e, sobretudo, de escavação, em diversos povoados fortificados e necrópoles, datados da Idade do Bronze Final, da Idade do Ferro e do período Medieval Islâmico, no âmbito do projecto de investigação PNTA «Proto-história do médio e baixo vale do Mira» dirigido

entre 1998-2001 por Jorge Vilhena (abrange várias freguesias);

- Espólio das sondagens realizadas no sítio islâmico Várzea da Salamoia, junto do Cemitério Municipal de Odemira, dirigidas por Jorge Vilhena em 2001 e em 2009 por Mathieu Grangé;
- Enorme lote de material da Idade do Ferro tardia e de período romano-republicano tardio proveniente da escavação do fosso defensivo do povoado fortificado de Odemira, encontrado durante a remodelação do cineteatro municipal, dirigida por Jorge Vilhena em 2002 e 2003;
- Espólio da escavação de sepultura da Idade do Ferro de Torrinha (freg. Santa Maria de Odemira), escavado em 2011 por Jorge Vilhena;
- Espólio dos silos de Época Moderna escavados em 2001 e 2005 no centro histórico de Colos, escavados por Jorge Vilhena e Lara Bacelar Alves;
- Espólio de período medieval islâmico de prospecções e escavações realizadas por Mathieu Grangé na freguesia de S. Luís (2019-2011);
- Espólio de Época Moderna exumado da escavação de Poço do Castelo do Forte de V. N. de Milfontes, dirigida por Jorge Vilhena em 2014;
- Espólio de período Pré-história Antiga: Mesolítico e Neolítico recolhido nas prospecções realizadas por Helena Reis nas freguesias de Almogrove e Milfontes, em 2011-2012;
- Espólio de períodos romano e islâmico proveniente na escavação da Ermida de S. Miguel (freguesia de S. Teotónio), dirigida por Jorge Vilhena em 2011 e Jorge Vilhena e Joel Rodrigues em 2014-15;

- Espólio (a integrar) dos períodos Idade do Ferro, Romano e Moderno proveniente do acompanhamento arqueológico e sondagens/escavação arqueológica realizada em 2021 na obra de remodelação do Edifício Municipal da Divisão de Licenciamento e Gestão Territorial, dirigido por Joel Rodrigues e Jorge Vilhena.

As condições de depósito deste material na Câmara Municipal de Odemira, em especial dos que são posteriores a 1997, têm vindo a ser acordadas informalmente com o organismo da tutela, a DRCAlen.

Ademais, pode ser encaminhado para o depósito de arqueologia do Município de Odemira os espólios de escavação provenientes de/em:

- Empreendimento turístico Z-Mar Eco Camping Resort, de várias escavações pela empresa Crivarque, Lda. (Torres Novas) em 2008;
- Espólio excepcional da ETAR de Vila Nova de Milfontes, de escavação pela empresa ERA - Arqueologia, S.A. (Lisboa) em 2011-12;
- Plano de Regeneração Urbana de Odemira, de diversas escavações pela empresa Omniknos - Arqueologia, Lda. (Lisboa) em 2011-12 para a CMO;
- Empreendimento turístico de Vila Formosa (freg. Longueira-Almograve), de várias escavações pela empresa Palimpsesto - Arqueologia e Conservação Lda. (Coimbra) em 2013;
- Diversas escavações pela empresa ERA - Arqueologia, S.A. (Lisboa) em 2014 para o programa Polis Litoral Sudoeste (freg. V. N. Milfontes e S. Teotónio);

- Enorme quantidade de espólio procedente de diversas escavações realizadas no concelho no final da década de 1980 por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares, do Museu de Arqueologia e Etnografia do Museu de Setúbal, para o Centro de Documentação Arqueológica da Área de Paisagem Protegida que antecedeu o actual Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), actualmente (ainda?) armazenados em instalações do ICNF em Santo André.

Na globalidade, esta colecção reveste-se de alguns aspectos de particular pertinência em termos de adequação museológica.

- Fiabilidade dos estudos realizados nos contextos de proveniência, já que provêm de escavações arqueológicas ou trabalhos de prospecção de campo recentes (últimos 40 anos), conduzidos com critérios e metodologias de recolha científicas actualizados;
- Representatividade geográfica, porque abrangem proveniências das diversas zonas naturais que compõem o território concelhio (litoral, vale do rio, serras, planície norte e nordeste), bem como são representativas de variadas tipologias de ocupação humana desse mesmo território;
- Representatividade cronológica, porque estes conjuntos em posse da CMO cobrem todas as grandes periodizações da Pré-história e História;
- Diversidade, porquanto as colecções incorporam espólio móvel conotado com diversas actividades quotidianas e tecnologias (como utensílios líticos, recipientes cerâmicos, restos alimentares, elementos de moagem de cereais, fabrico de metais), assim como reflectem aspectos associados à esfera simbólica, como armas, adornos, oferendas funerárias, epigrafia, etc.

Dos diversos trabalhos de escavação arqueológica, de carácter de urgência ou de investigação programada, desenvolvidos entre 1998-2005, resultou a maior parte do espólio disponível, cujo tratamento de restauro e estudo está por concluir.

Dos conjuntos da década de 80 do século XX, o espólio da Necrópole do Pardieiro foi transferido em 2003 do Museu Monográfico de Conímbriga, onde esteve em restauro entre 1994 e 2000, para Odemira, actualmente na posse de Jorge Vilhena como fiel depositário, para estudo e classificação do espólio, na preparação da monografia sobre o monumento, a co-publicar por um dos escavadores (Virgílio Correia). Neste caso particular, a morte prematura do arqueólogo principal, Caetano Mello Beirão, em 1991, resultou numa pausa prolongada no tratamento pós-escavação desta colecção em particular.

Não é de nosso conhecimento do estado do estudo e classificação da totalidade do espólio resultante das campanhas de escavação no concheiro de Fiais, uma vez que, após a intervenção de 1986, o arqueólogo responsável, José Arnaud, não voltou a trabalhar no sítio e, possivelmente, devido à desarticulação da equipa internacional que investigou vários concheiros na costa sul portuguesa, este não foi alvo de outro tratamento além da classificação preliminar para publicação de notícias.

Naturalmente, o espólio arqueológico na posse de particulares não especialistas nunca foi devidamente classificado.

Na execução do projecto de investigação programada «Proto-história do médio e baixo vale do Mira», dirigido entre 1998-2001 por Jorge Vilhena, foi desenvolvido um sistema de inventário em suporte informático (Microsoft Access, exportável para Excel) para o espólio proveniente dos

sítios arqueológicos em estudo e que contempla a marcação do espólio existente na autarquia, assente na proveniência no território (n.º de sítio arqueológico do concelho, de 001 a 600 - n.º actual - aos contextos de recolha no sítio e número de peça). Este inventário em base de dados dos bens arqueológicos à guarda do Município de Odemira está por actualizar em grande parte.

Verifica-se a necessidade de provir o depósito de arqueologia da CMO com uma equipa de técnicos habilitados com os meios adequados para proceder ao estudo, classificação e inventário das diversas sub-colecções arqueológicas e para a execução de um programa editorial (livro ou on-line), com vista a colmatar as grandes lacunas que se pressentem ao nível do conhecimento pormenorizado e divulgação dos bens culturais móveis de origem paleo-antrópica à guarda do Município.

Todavia, o aspecto mais importante relativamente a salvaguardar e resolver com premência relativamente ao depósito de Arqueologia, é a ausência de qualquer tipo de formalização contratualizada entre a tutela (DRCalen e DGPC) e o Município de Odemira, e entre este e os arqueólogos que utilizam as referidas instalações. De acordo com a legislação em vigor, o espólio procedente de trabalhos arqueológicos é considerado parte do património cultural móvel do Estado, e é a entidade da administração central do património cultural (no caso, DRCalen) que decidirá sobre onde e em que condições são constituídas as reservas de bens arqueológicos.

A sala de depósito de materiais arqueológicos da CMO foi constituída em 1999 (anteriormente os espólios de Arqueologia eram armazenados, desde 1981, no Núcleo Cultural e Desportivo de Odemira), dentro do programa de trabalhos acordado na altura com a tutela - o IPA

(Instituto Português de Arqueologia) para apoio logístico (armazenamento e trabalho) ao projecto PNTA 1998-2002 «Proto-história do médio e baixo vale do Mira» (dir. Jorge Vilhena), mas carece de formalização (contrato com DRCAlen, inventário de bens, termos de responsabilização de segurança na autarquia e utilizadores externos, condições técnicas) com o Estado desde 2002, ou seja, há vinte anos.

BIBLIOGRAFIA

BEIRÃO, Caetano de Mello & CORREIA, Virgílio Hipólito (1988): *O Património Histórico-Arqueológico. PDM de Odemira, Estudos Prévios* (Documentos Regulamentares - Caracterização, análise e diagnóstico sectorial - componente sócio-cultural), volume 14. Lisboa: EGF - Empresa Geral do Fomento / Câmara Municipal de Odemira (relatório dactilografado).

BRACE, P. & KLEIN, J. (1984): «Archaeological resources and land development. A guide to assess impact». In *Latis*, 7. Washington: American Society of Landscape Architects.

CANTER, Larry (1977): *Environmental Impact Assessment*. Nova Iorque: Grawn-Hill Book Co.

CARVALHO, Susana & CARVALHO, Vânia (2007): *Carta Arqueológica do Concelho de Leiria. Relatório de Progresso do P.N.T.A. (2005-2007)* (Plano Director Municipal - Leiria, II - Caracterização Sócio Territorial: Bases para o Desenvolvimento Sustentável e Propostas de Plano, Tomo VI. Património, Vol. II - Património Arqueológico). Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

CORREIA, Virgílio Hipólito (2015): «Observações sobre a ocupação de época romana no vale do Mira». In *Conímbriga*, 54. Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p.157-178.

MASCARENHAS, José Manuel; SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares da (1986): «O Património Histórico-Cultural e os Estudos de Impacte Ambiental: proposta de metodologia para a avaliação do impacte de barragens». In *Trabalhos de Arqueologia do Sul*, 1. Évora: Serviços Regional de Arqueologia do Sul / Instituto Português do Património Cultural, p. 7-16.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DE ODEMIRA. In *Atlas do Sudoeste Português* da CIMAL - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral > Património Cultural > Património Cultural de Odemira > Património Arqueológico de Odemira. Disponível on-line em <https://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=pt-pt/node/305>.

PORTAL DO ARQUEÓLOGO - Direcção Geral do Património Cultural «Pesquisa de sítios arqueológicos», disponível em: <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>

RAPOSO, Luís (2016): «Comentário (a Acupunctura em Odemira: dois séculos de Arqueologia, de J. Vilhena)». In P. Prista (coord.): *Ignorância & Esquecimento | Odemira 13* (Atas do Colóquio). Odemira: Município de Odemira, p. 125-128.

RICARDO, Isabel & GRILO, Carolina (2013): *Carta Arqueológica. Relatório. Património Arqueológico: Um Contributo para o PDM*. Documento PDF, disponível on-line em: https://geoportal.cm-beja.pt/documentos/IGT/Conteudos_PortalCMBeja/PDMBeja/02_EltosAcompanham/Relatorio_CartaArqueologica_Jan2014.pdf

SILVA, Carlos Tavares de (1990): *Levantamento Arqueológico da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina*. S/l: Centro de Documentação Arqueológica da APPSACV - Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (relatório dactilografado).

SILVA, Carlos Tavares de (1993): *Levantamento Arqueológico da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina - Actualização 1990-1993*. S/l: Centro de Documentação Arqueológica da APPSACV - Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (relatório dactilografado).

VAN DEN DRIES, Monique (2021): «The Public Benefits of Archaeology According to the Public». In *Internet Archaeology*, 57. Disponível on-line em:

<https://doi.org/10.11141/ia.57.16>

VILHENA, Jorge (1996): *Listagem das estações arqueológicas do concelho de Odemira*. Évora: Direção regional de Évora do IPPAR (relatório dactilografado).

VILHENA, Jorge (2016): «Acupunctura em Odemira: dois séculos de Arqueologia». In P. Prista (coord.): *Ignorância & Esquecimento | Odemira 13* (Atas do Colóquio). Odemira: Município de Odemira, p. 53-123.

FICHA TÉCNICA

Elaborado por:

GESTO - Grupo de Estudos do Território de Odemira

António Quaresma

Joana Silva

Joel Rodrigues

Jorge Vilhena

Odemira, dezembro de 2022.

